Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 648

Edição de hoje: 2 seções; 20 páginas

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dia úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40
Demais Estados:
Dia úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — 4ª-feira, 17 de Maio de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade

Nevoeiro pela manhã

TEMPERATURA — Estável

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha	26.3-20.2	Praça Quinze	25.6-20.5
Laranjeiras	25.5-19..	Santa Teresa	26.4-18.9
Jacarepaguá	27.0-19.6	Jardim Botânico	25.5-18.2
Eng. de Dentro	29.9-18.5	Serv. Geográfico	27.2-19.?
Bangu	28.7-19.1	Alto da B. Vista	21.1-16.4
B. de Corumbá	28.5-19.3	Santa Cruz	24.2-19.5

Dia 25 o Estado Vai Parar: É Feriado

Periscópio fala da decisão de Negrão na Página 7

Parágrafo Sumiu Porque Era Demasia

Página 5

Fátima Agora Tem Mensagem de Horrores

Página 6

Se me Quiserem Volto

"É preciso aumentar os salários imediatamente senão o povo morre de fome", disse o sr. Carlos Lacerda ao "DN", ao desembarcar, ontem. Acrescentou que não há "uma guerra entre o poder civil e o poder militar, no Brasil, porque o que há é a derrota do poder democrático". Sôbre a Frente Ampla, afirmou que conversaria com qualquer um, mas Goulart é só uma hipótese e sôbre hipóteses não falará. Sôbre Punta del Este: "Foi uma oportunidade perdida". Sôbre sua candidatura: "Se me quiserem e eu servir, aceito. Mas só com reforma eleitoral e presidente escolhido pelo povo". **Página 5.**

Deu a Campos a Culpa

O govêrno Castelo Branco em seu final já estava «pràticamente deposto pelas Fôrças Armadas» e o sr. Roberto Campos ficou entre duas alternativas: salvar a reputação da política financeira «que era nenhuma» ou fazer a negociata do dólar. Preferiu a segunda. Foi o que disse, ontem, na CPI, o sr. Hélio Fernandes. O jornalista estranhou não houvesse o marechal Castelo Branco sido convocado para dizer o dia exato em que determinou a medida. Afirmou que funcionários de todos os níveis do Ministério do Planejamento se locupletaram da elevação da taxa do dólar, que deu um prejuízo à nação de mais de 2 trilhões velhos. Citou até Vidigal e grandes especuladores. **Página 2**

País Terá de Nôvo Civil no Seu Comando

O presidente Costa e Silva declarou, ontem, no quartel do 4º RI, em Quitaúna, que há ainda aquêles que temem e tremem quando se fala em revolução, mas que estamos em plena revolução, revolução de idéias, de princípios, de mentalidade para dar ao país aquilo que êle merece: a estabilidade necessária para que haja progresso sem distorções, para que haja govêrno sem demagogia, para que haja homens de responsabilidade sofrendo e vivendo os problemas do povo. Acentuou, no seu improviso, que é um presidente civil, porque quer que a autoridade civil se reconstitua dentro de bases sólidas. O general Siseno Sarmento, ao saudá-lo, afirmou que de nada adiantarão a calúnia e a intriga da central divisionista instalada no país, tentando lançar irmãos contra irmãos, chefes contra chefes, no seu esfôrço de fazer voltar a nação à desordem e ao caos anteriores à revolução. **Página 3.**

ACÔRDO COM O PÃO VEM COM PROTESTO

O sr. Enaldo Cravo Peixoto fêz nôvo **acôrdo de cavalheiros**. Desta vez foi com os padeiros que se comprometeram a manter as mesmas cotações do produto, tendo, por base, a determinação presidencial de se conter a inflação. Paralelamente, dezenas de donas-de-casa, de diversos bairros, estão protestando e afirmando que a bisnaga de 200 gramas de NCr$ 0,09 passou a custar NCr$ 0,13. **Página 7**

França já Parou Contra de Gaulle

PARIS, 16 — A França amanhecerá paralisada, pois a greve geral de 24 horas, em protesto à decisão do presidente de Gaulle de usar seus «plenos podêres» de emergência para impor uma legislação econômica durante 6 meses, já teve início esta noite, quando os gráficos paralisaram seus trabalhos e os serviços penitenciários passaram a ser executados lentamente. Os líderes do movimento, comunistas, católicos e socialistas esperam que o país fique sem ônibus, trens, gás, eletricidade, jornal e correio, além de permanecerem fechadas as escolas. A greve dos gráficos começou duas horas após o início da entrevista do presidente Charles de Gaulle à imprensa, o que impedirá sua publicação até quinta-feira, quando a parede chegará ao fim. Os viajantes que chegarem a Paris serão poupados das usuais formalidades alfandegárias, pois os funcionários da aduana já se juntaram aos grevistas, mas terão que carregar e descarregar suas bagagens, porque os carregadores também cruzaram os braços. O fornecimento de eletricidade às fábricas foi reduzido e amanhã deverá cessar. **Página 9**

"A Guerra Está Boa"

O sr. Glycon de Paiva vê imensos benefícios na guerra do Vietnam para os Estados Unidos, para a Rússia, para a China e para o próprio país conflagrado. Isso sem contar com outros beneficiários indiretos. «Considero o conflito como uma condição de paz internacional e estimo que prossiga desempenhando essa função, permitindo que os dois grandes pólos do poder do mundo — EUA e URSS — se confrontem, sem nos causar aborrecimentos». Tomou, assim, seu partido ante as declarações de U Thant — que vê na situação do Sudeste asiático o perigo da III Guerra Mundial. Mas o embaixador francês está com de Gaulle. Considera a invasão do Vietnam por tropas estrangeiras «o escândalo asiático» **Página 5**

NIXON: AMÉRICA NO FIO DAS NAVALHAS

NOVA YORK, 16 — Nixon voltou dizendo que a solução dos problemas latino-americanos está nas reformas e não no dinheiro. Apregoou, referindo-se ao Brasil, Argentina, Peru, Chile e México, que a América Latina está no fio da navalha entre o sucesso e o fracasso na desesperada corrida entre a produção e a população. Mas afirmou que não há perigo na transformação daqueles países em «novas Cubas». (R)

Sol Firme: Gordon Não

WASHINGTON, 16 - Embora a Casa Branca assegure que o presidente Lyndon Johnson não decidiu ainda quem seria o sucessor do sr. Lincoln Gordon, que renunciará no dia 30 de junho, do cargo de assistente-secretário de Estado para Assuntos Interamericanos, sabe-se através de fontes autorizadas, que o principal candidato ao pôsto é o sr. Edwin M. Martin, atualmente embaixador dos EUA na Argentina. O sr. Sol Linowitz era considerado um forte pretendente, mas foi afastado quando disse ao presidente Johnson que seria mais útil ao país se não ficasse prêso às tarefas de conduzir o bureau latino-americano. (R)

Acôrdo Foi Histórico

LONDRES, 16 — Os principais países industriais saudaram, hoje, os acôrdos da série Kennedy de redução de tarifas, conseguidos em Genebra, na noite passada, como um momentoso acontecimento na história do comércio mundial. As divergências entre os Estados Unidos e os países do MCE arrastaram as negociações por 4 anos e quase o levaram ao fracasso, que só foi evitado à base de concessões mútuas. Washington deu mostras de alívio e acredita que os resultados foram os melhores possíveis nas circunstâncias. Bruxelas saudou-o calorosamente e a Itália julga que êle ajudará a unificação. (R).

CPI COMPLICADA: TORTURAS A VALER

SÓ REACIONÁRIO NÃO GOSTA

Luís Carlos Barreto — primeiro à esquerda — abriu o debate sôbre TERRA EM TRANSE no Museu da Imagem e do Som. Quem achou o filme primário — disse — é reacionário. A seu lado, Maurício Gomes Leite, Sérgio Augusto, Alberto Salmá, Fernando Gabeira, Ronald Monteiro: êles discutiram, mas não deram voz ao público página 6

Negrão dá Charuteira

Guerrilheiros bolivianos estão pedindo asilo no Amazonas; quem rompe o sigilo é Ibrahim Sued. Informa ainda: dona Ema dará um anel de turmalinas à princesa Michiko Shoda. E o sr. Negrão de Lima já escolheu seu presente a Akihito: não sabe se êle fuma e vai dar uma charuteira de prata.

Já Teve 32 Filhos

Lima, 16 — Informa-se aqui que a sra. Isabel Rengifo Lopez de Pereira, de 48 anos, já teve nada menos de 32 filhos nos 18 partos realizados em Iquitos, na selva amazônica peruana. Em um dêles nasceram 7 crianças, mas nenhuma delas sobreviveu. Morreram pouco depois do nascimento. (ANSA)

Hélio no Dólar: Campos Fêz Negócio

Sôbre Exilados, e Outras

RUBEM BRAGA

UM amigo que estêve no Chile e na Argentina me traz algumas notícias sôbre exilados, e outras.

Paulo Alberto Monteiro de Barros, que era deputado estadual da Guanabara, é produtor e diretor de dois programas de televisão e um de rádio, em Santiago. Descobriu, assim, no exílio, uma nova profissão. Além disso, leciona português na Universidade do Chile e estuda muito para conseguir uma bôlsa na Sorbonne.

Ib Teixeira, jornalista e também deputado cassado, funciona na CEPAL no setor de relações pública e imprensa.

Almino Afonso, que foi ministro do Trabalho e deputado federal, é delegado no Chile na Organização Internacional do Trabalho. Passou muitas dificuldades, mas, agora, graças à franquia diplomática, dirige uma soberba Mercedes 1967.

Paulo Freire, educador, que inventou a famosa cartilha para alfabetização em massa, é contratado do govêrno chileno e regressou recentemente dos Estados Unidos, onde pronunciou conferências em várias universidades sôbre assuntos educacionais.

Adão Pereira Nunes, não podendo clinicar, teve entretanto licença do govêrno chileno para trabalhar em hospitais. Escreveu um livro de contos que pretende editar no Brasil.

O mal de tôda essa gente é saudade. Há quem pense em voltar para o Brasil de qualquer maneira, mesmo arriscando cadeia.

Notícia de Buenos Aires: Jorge Luis Borges, o famoso escritor argentino altamente apreciado na Europa e sempre falado para o Prêmio Nobel, resolveu casar-se, apesar de sexagenário e cego. A noiva é uma viúva que foi o primeiro amor de Borges.

Outro homem falado para o Prêmio Nobel de Literatura, o poeta chileno Pablo Neruda, está atualmente em Paris; vai a Londres e aos Estados Unidos fazer conferências.

Irineu Garcia (Discos «Festa») associou-se à escritora e editôra argentina Vitória Ocampo para lançar no Rio um disco de poesia contemporânea argentina e em Buenos Aires um disco de poesia contemporânea brasileira.

Um livro de grande sucesso crítico e também sucesso de livraria em Buenos Aires é a tradução de «Grande Sertão, Veredas», de Guimarães Rosa. E no fim dêste mês será lançada lá, pela Losada, uma antologia poética de Carlos Drumond de Andrade.

E mais eu não soube, nem me foi contado.

Cidade Industrial, Surto de Progresso Para Goiás

GOIÂNIA — A Cidade Industrial de Goiânia, cujas obras de urbanização e infra-estrutura serão concluídas no fim do próximo ano, poderá comportar cêrca de 300 indústrias, uma vez que há uma área reservada às edificações no total de quase 11 mil metros quadrados, além de espaço destinado aos conjuntos residenciais operários e a um complexo urbanístico.

Segundo a assessoria técnica do Governador Otávio Lage, já há 270 grupos industriais interessados em realizar investimentos na Cidade, 40 dos quais de São Paulo. A 10 quilômetros do centro de Goiânia, a Cidade Industrial está sendo dotada de todos os requisitos de infra-estrutura, como rodovias asfaltadas, rêde de água e esgotos, sistema de telecomunicações e abastecimento de energia.

GOVERNO OFERECE

O plano de implantação da Cidade Industrial de Goiânia prevê inicialmente a instalação de pequenos e médios estabelecimentos, destinados em sua maioria à industrialização de produtos agropecuários. As fábricas poderão ser montadas a partir do fim de 1968, com o término do conjunto de obras de infra-estrutura, incluindo a construção de residências operárias e de melhoramentos urbanísticos.

Situada no Distrito de Salvador Canêdo — a dez quilômetros do centro de Goiânia — a Cidade Industrial será o núcleo dos planos de desenvolvimento econômico do govêrno goiano, destinados a promover um verdadeiro surto de industrialização no Estado. Para tanto, o Governador Otávio Lage espera inaugurar antes do final do próximo ano a segunda etapa da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, que será o principal fator da expansão econômica de Goiás.

Além de oferecer aos investidores e empresários de todo o País uma área urbanizada e dotada das condições de infra-estrutura necessárias ao seu funcionamento — ligação telefônica com Goiânia, estrada asfaltada com duas pistas, linhas de distribuição de Cachoeira Dourada, água e esgôto — a Secretaria de Indústria e Comércio está disposta a oferecer projetos a industriais que se interessem em investir no Estado, bem como todos os elementos de pesquisa de mercado.

Para cuidar dêsses aspectos, o govêrno goiano está empenhado em criar uma emprêsa desenvolvimentista, para a prestação de assistência técnico-financeira permanente às pequenas e médias indústrias. Êsse órgão, que seria criado nos moldes da COPEG (Guanabara), CODEC (Ceará) e CODEAL (Alagoas) — verdadeiros bancos de desenvolvimento — serviria também de intermediário na captação de financiamentos de outras fontes, na área federal.

No momento, o govêrno do Estado, através da Secretaria de Indústria e Comércio, estuda a contratação de pessoal de assessoria e técnicos para a elaboração de projetos industriais, que abrangerão o aproveitamento econômico de todos os recursos naturais de Goiás, principalmente minérios, pecuária e madeiras. Quanto às atuais possibilidades de financiamentos governamentais, o Banco do Estado já vem operando como agente financeiro do FIPEME.

Relativamente à mão-de-obra, há uma grande margem ociosa, em Goiás, segundo dados fornecidos pela Secretaria de Indústria e Comércio. Para seu preparo especializado — há no Estado um contingente de sòmente 2% de operários qualificados — existem três escolas técnicas, sendo uma do govêrno estadual. Com a expansão industrial, aquele percentual de mão-de-obra especializada será sensìvelmente incrementado.

"Comandante da negociata" foi a definição dada, ontem, pelo sr. Hélio Fernandes ao sr. Roberto Campos, em seu depoimento de três horas à CPI do dólar: disse êle que funcionários de todos os níveis do Ministério do Planejamento se locupletaram com a alta da moeda e citou, como grandes especuladores, os srs. Gastão Vidigal e Gustavo Paranaguá.

O jornalista disse que a manobra foi dirigida de fora para dentro, com instruções do próprio FMI, e resultou num prejuízo para o país de Cr$ 2,09 trilhões — dos velhos —, estranhando que o marechal Castelo Branco não tenha sido chamado a depor, para informar, com precisão o dia exato em que determinou a elevação da taxa da moeda dos EUA.

DERAM TEMPO

Sob juramento de dizer a verdade, o sr. Hélio Fernandes afirmou que a decisão de aumentar o valor do dólar em mais de 300 cruzeiros velhos foi tomada pelo marechal Castelo Branco e o ministro Roberto Campos, numa reunião no Palácio das Laranjeiras numa quinta-feira. Sòmente quarta-feira da semana seguinte é que as providências restritivas à venda da moeda foram efetivadas, dando, assim, tempo suficiente para que inúmeras pessoas pudessem locupletar-se com a diferença de valor, às custas da Nação.

OS GANHADORES

Depois de anunciar que foi precisamente o ministro Roberto Campos o principal beneficiário da negociata e de dizer que «êle virá a esta comissão, fariseu e farsante da maior espécie que é, sofismar e mais nada», deu também os nomes de duas outras pessoas que «ganharam alto», segundo êle, na especulação do dólar: os srs. Gastão Vidigal e Gustavo Paranaguá. O primeiro, que é membro do Conselho Monetário, depois de ter sido informado pelo sr. Roberto Campos da decisão do govêrno, disse o sr. Hélio Fernandes, foi correndo aos guichês de casas de câmbio adquirir US$ 20 milhões, enquanto o sr. Gustavo Paranaguá — irmão do então chefe do Cerimonial da presidência da República, Paulo Paranaguá — teria adquirido US$ 600 mil.

O «PLANEJAMENTO»

Não interrompeu aí o sr. Hélio Fernandes às informações que dizia objetivas. Lembrou que, no dia em que os bancos abriram, antes da oficialização do aumento, a agência do Galeão foi quase invadida por mais de 300 pessoas, quase tôdas funcionários dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, dos mais graduados aos mais modestos, para comprar dólar. Quando esgotou-se o estoque na agência, passaram a adquirir libras e outras moedas, pois o resultado era o mesmo.

«CONVOQUEM CASTELO»

No curso de seu depoimento, entrecortado de graves discussões com o presidente da CPI e com a participação, às vêzes, dos deputados Rui Santos e Daniel Faraco, o sr. Hélio Fernandes estranhou que o marechal Castelo Branco ainda não tenha sido convocado para informar com exatidão o dia em que determinou a alta do dólar e igualmente o dia exato em que a medida teve conseqüência. A sugestão foi recolhida para posterior deliberação, não estando, portanto, afastada a possibilidade de convocação do ex-chefe do govêrno revolucionário, a menos que a ARENA faça impor sua maioria, vetando a convocação.

CONTRABANDISTA E CINICO

Entre as pessoas indicadas pelo jornalista encontra-se o senador José Cândido Ferraz, do qual disse ser o representante no Brasil de todos os contrabandistas internacionais que aqui operam e também de todos os interêsses escusos, também internacionais, no tocante à alta do dólar.

Referindo-se aos depoimentos que já foram prestados à CPI, sustenta que êles oscilam «entre cínicos, displicentes e irresponsáveis», cabendo ao órgão sindicante tomar as devidas precauções.

EXEMPLOS DIGNIFICANTES

Dizendo não querer apenas criticar o processo de desvalorização do cruzeiro, o qual, ainda que tivesse sido correto, julga desastroso para a economia nacional, mencionou o sr. Hélio Fernandes que ocorreu na Argentina recentemente e, há mais tempo, na Inglaterra. No país vizinho as autoridades fecharam o Banco Central durante uma semana, para evitar qualquer possibilidade de especulação. Tomada essa medida é que partiram para a desvalorização.

Na Inglaterra, o processo foi mais drástico. Quando os jornais especulavam sôbre a desvalorização da libra, o líder do govêrno na Câmara dos Comuns foi à Tribuna para dizer, sob juramento, que as autoridades de seu país não cogitavam da medida anunciada. Quarenta e oito horas depois, a libra era desvalorizada e o mesmo parlamentar, interpelado na Câmara por ter faltado com a verdade, respondeu que, para o bem de sua pátria, qualquer mentira era válida.

OS CINCO DANOS

Prosseguindo no seu depoimento, arrolou o sr. Hélio Fernandes os seguintes fatos, danosos à nossa economia, por motivarem evasão de cruzeiros:

1. Nada menos de 90% dos investimentos estrangeiros em nosso país destinaram-se à compra de emprêsas também estrangeiras. Com a desvalorização, êsse dinheiro investido passou a valer mais 23%, o que passa a ser prejuízo do nosso Tesouro.

2. Foram vendidas Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional no montante de 1 trilhão de cruzeiros velhos, cuja reposição será feita com 150 bilhões de cruzeiros velhos de prejuízo.

3. No balanço de pagamento, a nação vai pagar 23% sôbre a dívida e sôbre o deficit interno.

4. Cêrca de 70% dos empréstimos do Banco do Brasil, durante o ano passado, foram concedidos a firmas estrangeiras e apenas 30% às nacionais.

5. Firmas estrangeiras pediram dinheiro ao Banco do Brasil, com o qual compraram Obrigações Reajustáveis do Tesouro, disso resultando o «fato estarrecedor de que mais de 50% das Obrigações estão, hoje, em poder de organizações não nacionais».

DIVIDA AUMENTA

Depois de efetuar alguns cálculos e dizer que há oito anos devíamos no exterior a metade do que devemos hoje e que, há quatro anos, devíamos dois têrços dêsse total, o sr. Hélio Fernandes disse estar convencido de que, mesmo havendo um esfôrço de 82 milhões de brasileiros para o resgate de nossos débitos, resultará êle ineficaz, porque os nossos recursos são inexoràvelmente canalizados para o exterior através das mais diferentes maneiras: lucros, royalties, juros, participação etc.

DEFICIT ESPANTOSO

Passando à previsão orçamentária para 67, disse que o govêrno Castelo Branco preferiu um deficit orçamentário da ordem de 268 bilhões de cruzeiros velhos para o exercício financeiro. «A despeito dessa previsão de má-fé, sòmente nos quatro primeiros meses dêste ano o deficit já é de 400 bilhões e, até dezembro, essa cifra subirá a 1 trilhão e 300 bilhões de cruzeiros velhos».

PREFERIU A NEGOCIATA

Indicou o sr. Hélio Fernandes que o ministro Roberto Campos ficou entre duas alternativas, no final do govêrno Castelo Branco, «pràticamente deposto pelas Fôrças Armadas»: 1º — salvar a reputação da política financeira, «que era nenhuma»; 2º — fazer a negociata do dólar. «O sr. Roberto Campos preferiu a segunda hipótese, comprovando assim o completo malôgro de sua política».

QUIPROQUO

Em meio ao depoimento, o deputado Daniel Faraco, um dos membros da CPI, interrogou o jornalista e começou por dizer que êle se limitara a referências acêrca do suposto prejuízo que o país teve com o aumento do dólar, mas, em nenhum momento, procurou deter-se na necessidade ou não da medida. «O depoente demonstra assim uma enorme carga de paixão», salientou o ministro da Indústria e Comércio do govêrno Castelo Branco. Nessa altura o sr. Hélio Fernandes interveio para responder, mas, antes de tocar no ponto abordado pelo parlamentar, fêz uma referência pessoal a êle, declarando que, se tivesse de meter a mão no fogo por 10 homens públicos, um seria o sr. Daniel Faraco e outro o senador Milton Campos. Mas, a despeito disso, não poderia deixar de dizer que o ex-ministro é um dos homens mais desinformados que o país já conheceu e que à frente daquela pasta não passava de «joguete nas mãos de uma quadrilha hàbilmente instalada nos principais postos».

O quiproquó começou quando o jornalista mencionou o nome do ex-presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, que, por acaso, agora é deputado, por acaso pertence à CPI, e por acaso estava presente.

COMPRA DE 100 EM 55 É SÓ 66 EM 1967

O SR. Gama Lima provou, ontem, com dados estatísticos, que o aumento de vendas no Rio nos últimos 12 anos foi apenas de 6 por cento, enquanto em outros Estados o índice alcançou elevados números, como no Paraná, que aumentou suas vendas em 166 por cento, e Goiás em 220 por cento, ao mesmo tempo em que a redução do poder de compra «per capita» do carioca, no mesmo período, foi de cêrca de 14 por cento, isto é, quem comprava 100 passou a comprar 66.

A denúncia do vice-líder da ARENA faz parte da série de pronunciamentos que prometeu fazer diàriamente, com vista à imediata integração econômica dos Estados do Rio de Janeiro e do nosso Estado, o que, aliás, ontem, foi matéria de debates no Clube dos Diretores Lojistas, onde se reuniu preliminarmente a Comissão de Integração dos dois Estados, com a presença dos deputados fluminenses Raul Rodrigues de Oliveira (ARENA) e Pereira das Neves, e dos cariocas José Maria Duarte (MDB) e Gama Lima (ARENA).

PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS

Na reunião, realizada no Clube dos Lojistas, foi sugerido exame de casos concretos que deverão ser estudados com vista à integração econômica de nosso Estado com o Estado do Rio de Janeiro. Um dos problemas abordados, considerado dos mais sérios, é o das barreiras para facilitar as transações entre os dois centros. A necessidade de um plano de expansão agropecuária dos municípios fluminense e carioca também foi assunto da reunião. Finalmente, foi feito um apêlo ao govêrno federal no sentido de que o aeroporto supersônico, no Rio, tenha a sua construção concretizada no menor espaço de tempo possível. A Comissão de Integração voltará a se reunir dentro de 2 semanas, quando o assunto será exclusivamente a respeito das barreiras, que, segundo opinião geral dos mmebros da comissão mencionada, existe em número exagerado, o que só serve para prejudicar o desenvolvimento dos dois Estados.

«ESTAMOS PARADOS»

Na tribuna da Assembléia, o sr. Gama Lima tratou do assunto afirmando que o Estado «está parado», pois, enquanto o govêrno constrói viadutos no Flamengo, «sem finalidade nenhuma, apenas como decoração», alega que não existe dinheiro para expansão ou para planejamentos». A nosso ver, disse, «está ocorrendo uma competição no plano de construção, para depois se exibirem fotografias de grandes obras. Enquanto isto, as obras de estrutura do Estado, as obras essenciais, não merecem adequado tratamento».

«TUDO CONTRA NÓS»

— O que está acontecendo é o esvaziamento total do Estado, acentuou o parlamentar. E muitas outras causas estão concorrendo para êste esvaziamento: fiscalização excessiva sôbre as emprêsas cariocas, por parte da União, pelo Estado e pela previdência social; impôsto pesado, de vez que, possuindo estrutura tributária, a nossa cidade-estado onera o comércio e a indústria de modo específico; taxas elevadas, no que diz respeito ao saneamento e a água. Inclusive, tenho a prova de que para a indústria e o comércio a água é paga pelo triplo do seu valor. E há ainda os casos, que são inúmeros, dos que pagam saneamento onde não há saneamento.

TECELAGEM E' EXEMPLO

— Vejam por exemplo o que está ocorrendo no setor da indústria de tecelagem, em comparação com outras regiões brasileiras, prosseguiu o deputado. Quanto à instalação: privilégio para a instalação da indústria no Norte e Nordeste; isenção de impostos municipais totais; isenção de impostos estaduais; isenção de 10 anos no impôsto de rendas; isenção total dos impostos de importação de equipamento fabril. Tôdas as vantagens para uma justa expansão industrial das outras regiões do país.

SEM POSSIBILIDADES

— Em contrapartida — acentuou — onde há isenção de impostos municipais, o industrial carioca tem uma incidência tributária de 28 por cento; onde há isenção de impostos estaduais englobados, não há possibilidade no plano financeiro. Mais ainda há privilégios diversos: nos Estados a que nos referimos, até doação de terrenos, de áreas para as indústrias, quer dizer, o terreno é de graça, pagando-se parcos salários. Enquanto isto, eleva o custo dos terrenos e grandes salários, deficiência de segurança no fornecimento de energia elétrica para os cariocas.

FINANCIAMENTOS

— Quanto ao financiamento, disse o sr. Gama Lima que nos demais Estados é de 75 por cento no custo de instalação da indústria; ausência de juros do capital investido, ou bonificação de 6 por cento ao ano; prazos longos. No Rio, a COPEG financia com garantia patrimonial e financeira das indústrias; juros e demais despesas de, no mínimo, 21 por cento ao ano, além de prazos longos.

«SO' TEIMOSOS NO RIO»

Concluindo, o parlamentar falou na comercialização: «No Amazonas: subsídio compensado em 80 por cento do ICM; Bahia: subsídio compensado também em 80 por cento do ICM; Minas Gerais: subsídio compensado em 50 por cento do ICM: Rio: pagamento integral do impôsto. E' preciso, pois, examinar com cuidado êste problema, e mais cuidado ainda devemos ter com êsses empreendimentos corajosos de industriais que, graças a Deus, teimam em permanecer no Rio».

ÁGUA E CLORO DERAM SÊDE DE TRÊS DIAS

«Há três dias que não tomamos água em casa», foi a expressão de clamor manifestado, ontem, ao «DN», por uma comissão de donas-de-casa, residentes na rua Marquês de Abrantes, esclarecendo que a água se apresenta nas torneiras com excesso de cloro, tornando-se insuportável de beber.

O sr. Cláudio Pauá, da CEDAG, informou já ter tomado conhecimento do fato e designado uma comissão para hoje observar «in loco» o estado da água e tomar imediatamente as medidas cabíveis para que o povo não continue a sofrer conseqüências.

MÁ RESPOSTA

A comissão de moradores da rua Marquês de Abrantes manifestou ainda seu profundo desapontamento quando, ao reclamarem o que está acontecendo, a um dos responsáveis pelo Departamento de Águas, em vez de uma solução, ao menos em promessa, para que se evite o excesso de cloro na água, ouviram simplesmente a resposta de que «o problema é falta de civilização dos moradores, que ainda não se acostumaram com o cloro».

Diário de Notícias

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO — Matutino (Administração) Noticioso (Redação).

ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel. 42-2910 — (Rêde interna)

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja. Tels.: 32-9596 — 32-0038 — .... 32-2675 — 32-6103.

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS — INFORMAÇÕES ETC.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, sala 2.

CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002, sala 315.

COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G — Tels.: 37-9771 e 87-0800.

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910.

CENTRO — Rua da Carioca, 62/64. Tel.: 22-6630.

GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá.

MEIER — Rua Constância Barbosa, 152-C. Tel.: ...... 29-3861.

SÃO CRISTÓVÃO — Rua Fonseca Teles, 190 — sobrado.

TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-B, «Galeria Comercial».

PENHA — Av. Brás de Pina 55 — s/201 202 Tel.: 30-8874

SUCURSAIS

São Paulo — Brigadeiro Luís Antônio, 54, 7º andar — Conj. 8 — Tels. 43-7000 — 33-1254.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar gr. 804 Tel.: 44-44

Brasília — Av. W-3, quadra 16 casa 66. Tel.: 0672

Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala 104.

Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, 1855

Pôrto Alegre — Av. Alberto Bins, 582, sala 901. Tel. 42-13.

Fortaleza — Av. Tenente Benévolo, 1406.

"SOU UM PRESIDENTE CIVIL E SEM SEGUNDAS INTENÇÕES"

SÃO PAULO, 16 (Do correspondente) — O presidente Costa e Silva afirmou, hoje, no 4º Regimento de Infantaria, que "se estamos hoje à testa do govêrno como militar, somos um presidente civil, porque queremos que a autoridade civil se reconstitua neste país", acentuando que "nada há aqui de falso, nada há aqui de segundas intenções".

Ao saudar o presidente da República, o general Siseno Sarmento afirmou que "de nada adiantarão a intriga e a calúnia da central divisionista que se procura instalar no país, tentando lançar os chefes contra chefes, irmãos contra irmãos, num esfôrço de fazer voltar a nação à desordem, ao caos".

ALMOÇO

O presidente Costa e Silva foi homenageado, hoje, com um almôço, pelo comandante e pela oficialidade do Quarto Regimento de Infantaria, sediado em Quintauna, município de Osasco, na presença do governador Abreu Sodré, do comandante do Segundo Exército e de vários de seus ministros.

O presidente chegou ao Comando do Quarto RI às 12h5m, sendo recebido pelo comandante da unidade militar, coronel Lepiane, que lhe apresentou todos os oficiais presentes, antes do desfile da tropa.

Depois reuniu-se informalmente, com tôdas as autoridades no salão nobre, onde foi servido um coquetel. Posteriormente, o chefe do Govêrno dirigiu-se para o refeitório dos oficiais, onde almoçou, tendo ao seu lado, na mesa principal, o governador Abreu Sodré, o general Siseno Sarmento, comandante do Segundo Exército, os ministros Lira Tavares, Márcio de Sousa e Melo, Rademaker Grunewald, Hélio Beltrão, Mário Andreazza, Gama e Silva, Ivo Arzua, Delfim Neto, Magalhães Pinto, o chefe do SNI, general Garrastazu Medici, e o chefe do Gabinete Militar, general Jaime Portela.

HÁBITOS DE SOLDADO

Agradecendo, o presidente Costa e Silva disse, de improviso:

«As palavras pausadas, tranqüilas, sérias e profundas, que acabamos de ouvir dêsse grande chefe militar, êste autêntico revolucionário do Brasil, trazem ao presidente da República, saído dessa mesma área militar e ainda constrangido na função civil, porque não pode perder os hábitos de soldado, testemunho de uma convicção própria de homem sério, de soldado brasileiro, que, em 1964, violentando o seu sentimento, os seus princípios de educação, veio à rua, juntamente com o povo, para reintegrar o país na ordem, na decência e na austeridade dos homens públicos».

TEMEM E TREMEM

E prosseguiu:

«Há, ainda aquêles que temem e tremem quando se fala em revolução. Estamos em plena revolução. Revolução de idéias, revolução de princípios, revolução de mentalidade, para dar a êste país aquilo que êle merece, a estabilidade necessária para que haja progresso sem distorções, para que haja govêrno sem demagogia, para que haja enfim homens de responsabilidade sofrendo e vivendo os problemas do povo».

PRESIDENTE CIVIL

O marechal Costa e Silva acentuou:

«Meus amigos. Neste local, onde vivi como general, acompanhando passo a passo a construção dêste pavilhão como uma renovação do quartel que se desmoronava pela sua antiguidade, sinto o reviver do estímulo para prosseguir na obra que a revolução nos impôs.

Se estamos hoje à testa do govêrno como militar, somos um presidente civil, porque queremos que a autoridade de civil se reconstitua neste país».

SEM CAOS

E advertiu:

«Mas que se reconstitua dentro de bases sólidas sem aquêle caos em que se procurou explorar o povo e principalmente, o homem humilde, para conseguir benefícios em detrimento da nação. Felizmente, eu ouvi, na palavra dêste chefe militar, uma referência aos meus ministros:

«Honrados ministros de vossa excelência — disse êle. Sim. São homens que estão se sacrificando materialmente, pessoalmente, para dar ao país um serviço útil, um serviço que leve o país aos seus bons têrmos de prosperidade e de progresso. Não quero, neste momento, deixar-me empolgar por sentimentos de entusiasmos vãos ou de distorções, talvez, de pensamentos. Por isso, serei breve».

NOVA FORMA

Disse, depois:

«Quero dizer-lhes, meus amigos, que nesta oportunidade, em que tentamos uma nova forma de govêrno, de um govêrno que vai ao encontro das regiões do país, procurando receber, ouvir e compreender as aspirações dos Estados e seus governos, das assembléias, dos sindicatos e do próprio povo, nós nos sentimos felizes quando recebemos o convite para êste almôço, dentro de uma unidade do Exército».

SEM SEGUNDAS INTENÇÕES

E afirmou.

«Nada há aqui de falso. Nada há aqui de segundas intenções. O que se vê, hoje, é um chefe recebendo a homenagem de seus camaradas, dentro dos princípios sãos da disciplina consciente. Daquela disciplina que não se impõe pela subserviência».

CALÚNIAS NÃO VINGAM

O general Siseno Sarmento, ao saudar o presidente da República, afirmou:

"Cabe-me o privilégio de falar em nome do Segundo Exército, na qualidade de seu elemento mais graduado e de saudar o comandante-chefe das Fôrças Armadas do Brasil.

E o faço na intimidade de um quartel, com a presença dos que orientam e dirigem a tropa, reunidos em homenagem singela, em local especialmente escolhido porque é uma grande casa da família militar e prolongamento de nosso lar.

Em boa hora veio v. exa. ao Estado de São Paulo e está sendo alvo, por parte do govêrno e do povo ordeiro, trabalhador e eficiente, de manifestações de aprêço, admiração e ternura, que v. exa. conquistou e merece.

A esta casa de soldados trouxe v. exa. os seus honrados e ilustres ministros de Estado, conscientes de suas responsabilidades e fiéis às diretrizes que emanam do chefe.

INTRIGAS NÃO ADIANTAM

O comandante do II Exército continuou:

"Não esqueceremos a honra e alegria da visita que nos fazem. Aqui continuaremos a labutar com o mesmo entusiasmo que v. exa. conhece; fiéis aos ideais que nos levaram a sair das casernas para nos reunirmos aos civis em trinta e um de março de 1964 e consagrar a revolução democrática".

E advertiu:

"De nada adiantarão a intriga e a calúnia da central divisionista que se procura instalar no país, tentando lançar os chefes contra chefes, irmãos contra irmãos, num esfôrço de fazer voltar a Nação à desordem, ao caos.

Os acontecimentos ainda estão muito recentes. Não podemos esquecer os que rasgavam as leis em favor de seus interêsses, que mentiam com desfaçatez e iludiam os humildes; que acenavam com prosperidade inatingível; que não tinham pejo de amealhar riquezas enquanto o povo empobrecia".

UNIDOS E VIGILANTES

E concluiu o general Siseno:

"Vigilantes e coesos, unidos no restante do Exército, aos nossos irmãos da Marinha e da Aeronáutica, integrados no seio do povo brasileiro, daremos a v. exa. o clima de paz e tranqüilidade, para bem governar.

Não olvidamos o chefe, rigoroso no cumprimento do dever, sereno quando necessário, porém compreensivo, tolerante, humano e amigo dos subordinados.

E, estamos certos, saberá conduzir o Brasil aos seus mais legítimos e gloriosos destinos. E para isto, Artur da Costa e Silva, conte conosco. Felicidades, sr. presidente, e que Deus inspire e ajude a v. exa.".

DIÁRIO DE BRASÍLIA

Crises Políticas do Govêrno Vão ao Supremo Tribunal

OTACÍLIO LOPES

O govêrno atual, sendo diferente do anterior, até porque está condicionado a uma Constituição votada pelo Congresso e não por Atos Institucionais, pretende ser uma continuação. A gestação das crises políticas, que é da espécie, extrapola das intenções governamentais, vai encontrar as suas raízes no dia-a-dia da prática constitucional. A reunião noturna do Congresso indecisa quanto aos resultados (à tardinha discutia-se ainda a conveniência do adiamento da votação) poderia confirmar a disposição do presidente do Senado de recorrer ao Supremo Tribunal Federal. Caso não o faça o senador Moura Andrade, será difícil evitar que a oposição abra mão do recurso sob o pretexto de evitar o precedente.

Ao Supremo chegarão igualmente alguns outros recursos, provindos de governadores ou das assembléias estaduais insatisfeitas com as Constituições promulgadas. No Rio Grande do Sul é o governador Perachi Barcelos quem não se conforma com a decisão da Assembléia de promover o «impeachment» e a derrubada dos vetos pela maioria absoluta que pertence à oposição. Na Paraíba foi o governador João Agripino quem fêz inserir no texto das disposições transitórias que o vice-governador do Estado que o substituirá nos seus impedimentos será obrigatòriamente da ARENA e eleito por eleição indireta quando êle governador foi eleito através da eleição direta.

A ALCIDEZ DA JUSTIÇA

Citamos três casos a «vol d'oiseau», de fundamentos semelhantes, mas de méritos diferentes. Recentemente o Supremo, por unanimidade, deixou de conhecer recurso da Assembléia de Goiás que pleiteava a fixação como norma constitucional válida para as assembléias o critério da proporcionalidade partidária nas comissões permanentes. O STF agiu, então, pelo sentimento premunitório de autodefesa, declarando que se tratava de matéria privativa da competência legislativa.

A algidez da Justiça desencanta aos políticos desavindos. Na incompreensão de que o govêrno constitucional democrático deve ser exercido sem prevenções, mas com autoridade, caminha-se (ao que tudo indica) para o irremediável ou para a fórmula de apêlo de Café Filho à Suprema Côrte: «Digam ministros que sou eu o presidente». Na época o senador Milton Campos apreciou a questão com um comentário que fêz sucesso: «Se fosse ministro — esclareceu a um interpelante — negava o pedido com um simples despacho: «Porque pediu».

A CULPA DO EXECUTIVO

Interferindo ostensivamente na questão da presidência do Congresso, sem coordenação para impor soluções adequadas aos casos estaduais, o govêrno que vacila em perfilhar uma política administrativa é o mesmo que não se define em matéria política. O exercício democrático exige antes de tudo o requisito da competência porque a outra hipótese, o autoritarismo, havendo respaldo militar, é fácil. As conclusões são livres, estão ao alcance do arbítrio de cada um, não estão submetidas às regras das facções.

O CHOQUE DE PODERES

A incompreensão do limite da competência da autoridade estende-se até a órbita menor do que se supõe ser um gesto de solidariedade, uma ação entre amigos, tendo sido recusada pelo Senado a indicação do chefe de gabinete do ministro do Interior, general Afonso Albuquerque Lima, para um cargo subalterno, o ministro manteve o seu subordinado na função, mas avançou conceitos que atingiram à instituição. Foi bonito o gesto do ministro, mas os têrmos em que justificou a sua atitude foram comprometedores para o Senado, para os que votaram contra e a favor.

GRANDE COMISSÃO MUDARÁ A JUSTIÇA

O ministro Gama e Silva vai instalar a Grande Comissão destinada a promover os estudos relativos à implantação da Reforma Administrativa na área específica da Justiça.

Presidida pelo sr. Hélio Scarabôtolo, após a criação, a GC organizará subgrupos de trabalho para estudar os problemas de cada setor do Ministério, entre os quais Polícia Federal, Imprensa Nacional e Interior.

HOMENS DE EXPERIÊNCIA

A Comissão está composta dos srs. Anor Butler Maciel, José Vieira Coelho, Alfredo Lami Filho, Ademar Molo, Geraldo de Meneses Autran, Hélio Pinheiro da Silva, Gildo Ferraz, Brito Pereira, Adroaldo Junqueira Aires e, como secretário-geral, Francisco Eduardo Monteiro. Todos têm longa experiência nos assuntos do Ministério da Justiça, mas não ocupam nenhum cargo de direção na Pasta.

MADRI NÃO PROÍBE VÔO EM GIBRALTAR

O adido de imprensa da embaixada da Espanha esclareceu, ontem, em nota oficial, que a zona proibida pelo seu govêrno ao tráfego aéreo não é Gibraltar, mas a vizinha ao rochedo.

Acentuou o diplomata que o Conselho da OACI, na sua reunião de 11 a 13 de maio, em Montreal, rejeitou a proposta da Grã-Bretanha para que a proibição entrasse em vigor no dia 15 último.

PROIBIÇÃO

O adido de imprensa espanhol informa, ainda, que o vôo sôbre Gibraltar é proibido pelos inglêses e não por seu govêrno, que não põe obstáculos a que aviões inglêses aterrissem em Gibraltar, desde que não sobrevoem a zona de Algeciras, acrescentando que os dois países usaram o direito que lhes asseguram os arts. 1º e 9º do Convênio de Chicago.

Advogado da Mannesmann faz críticas a oponente e diz que resposta vem nos autos

Comentando entrevista concedida pelo Sr. Reinaldo Reis, advogado do Sr. Jorge de Serpa Filho, sôbre o caso Mannesmann, o Sr. William Monteiro de Barros afirmou que «a advogado da parte contrária responde-se geralmente nos autos». Informou que a emprêsa, logo após verificar a entrevista do Sr. Reinaldo Reis, deu entrada, na 16ª Vara Cível, a uma petição «desmontando a farsa judicial do Sr. Jorge Serpa Filho».

— O Sr. Jorge Serpa Filho — disse o advogado da Mannesmann, Sr. Monteiro de Barros — quer transformar-se em vítima de suas vítimas, que são a própria emprêsa e os milhares de portadores por êle lesados. A petição mostra a extensão da subversão processual que vem sendo feita em benefício de um dos piores criminosos de todos os tempos.

A PETIÇÃO

Disse ainda o Sr. William Monteiro de Barros que o Sr. Jorge de Serpa Filho só não está na cadeia «graças à inexplicável benignidade com que vem sendo tratado por certos elementos do Ministério Público da Guanabara».

Na petição, segundo o Sr. William Monteiro de Barros, ficou dito o seguinte:

«Com tristeza, depara o advogado abaixo assinado, na ignominiosa inicial, com aquelas mesmas falsidades que o suplicado [illegible] policial Alírton Salgueiro de Freitas, inteiramente entrosado no esquema da impunidade dêle, suplicado, e que foi repetido por inúmeras autoridades, em relatórios e pela imprensa, à moda de Goebbels, até que a mentira foi aceita como verdade por muitas autoridades e por grande parte do público.

São sempre as mesmas mentiras, como a de que o suplicado teve aprovadas suas contas [illegible] sôbre a fundação desta, a falsa alegação de entrada do produto das promissórias falsificadas do paralelo no caixa da suplicante e o que não teria sido verificado por numerosas autoridades, quando, na realidade, certas afirmações errôneas dessas autoridades se apóiam exclusivamente nas alegações do próprio suplicado, reproduzidas pelo policial Salgueiro de Freitas, cuja credibilidade pode ser avaliada quando se sabe que êle foi indiciado por corrupção em inquérito instaurado pela sua própria repartição, o Departamento Federal de Segurança Pública, [illegible] poder do advogado abaixo assinado.

Tudo isso serviu para a montagem da farsa da denúncia, copiada do parecer do policial Salgueiro de Freitas, oferecida contra 32 pessoas, em sua maioria inocentes, na 2ª Vara Criminal da Guanabara, pelo Ministério Público, quando já proclamara a 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça que o Promotor perdera o prazo para fazê-lo e já não poderia processar queixa-crime subsidiária autêntica, oferecida pela suplicante e ratificada por numerosos portadores de promissórias, liderados pelo Marechal Odílio Denis, contra os verdadeiros criminosos, isto é, Jorge de Serpa Filho e seus cúmplices, enquadrados pela queixa nos crimes de estelionato e falsidade que realmente cometeram.

Se houvesse somente essa denúncia, intencionalmente inépta, na qual o suplicado e outros implicados, assim como muita gente inocente, são acusados de crimes inexistentes, [illegible] verdadeiros criminosos, estariam cambulhada com os inocentes, a favor dos quais vem sendo concedido habeas-corpus, [illegible] queixa-crime autêntica, que certamente será processada e dará lugar à punição de Jorge de Serpa Filho e de seus cúmplices.

A justificativa da exibição de documentos em poder de terceiro, a suplicante, que se procura estear naquela falsa denúncia, [illegible] crime de economia popular o acôrdo, com transação, que a suplicante celebrou com os autores da [illegible] 1.500 portadores de promissórias, acôrdo êsse que continua a oferecer-se [illegible] muitos outros. [illegible]

É simplesmente grotesco que [illegible] Serpa Filho venha a acusar de simulação suas vítimas — a emprêsa e os milhares de portadores de promissórias que lesou — a fim de se esquivar à cobrança das promissórias, por êle avalizadas, e das quais continua devedor, porque a suplicante, por fôrça do acôrdo, não resgata um só dêsses títulos falsificados, mas limita-se a assegurar aos portadores o recebimento de 70% do valor nominal, parte em dinheiro e parte em debêntures, a título de correção monetária reconhecida como tal pelo Departamento do Impôsto de Renda, através de decisão apoiada em parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda.

Pior ainda é que a Justiça dê ouvidos a semelhantes farsantes, como, lamentàvelmente, vem acontecendo nesta Vara e aconteceu na 2ª Vara Criminal.

A audácia desse meliante que é Jorge de Serpa Filho chega ao ponto de dizer êsse absurdo, que foi repetido na falsa denúncia, isto é, que o próprio acôrdo entre a suplicante e os portadores de promissórias configuraria crime contra a economia popular. [illegible] 2ª Câmara Criminal, no julgamento [illegible] habeas-corpus impetrado a favor do Sr. Fernando Cícero Veloso, [illegible] pelo Ministério Público, [illegible] incluído na denúncia, [illegible] significa a caricata acusação de envolvimento do Govêrno brasileiro, pois, se verdadeira fôsse, co-autores e cúmplices seriam vários Ministros de Estado, o Conselho Monetário Nacional, o Presidente do Banco Central, dois Embaixadores da República e outros membros da administração pública, [illegible] foi estruturada a base do acôrdo nos têrmos da Minuta de Conversações solenemente firmada em 28 de março de 1966, por todos dois Embaixadores, [illegible] tomadas tôdas as providências necessárias para a execução do acôrdo, previstas na documentação e concretizadas em resoluções e portarias publicadas no Diário Oficial da União.

A medida de exibição deveria abranger, então, tôda a documentação [illegible] União, que possui em seus arquivos [illegible] Alemanha, em poder da Mannesmann, [illegible] documentos com os Embaixadores do Brasil e demais autoridades.

Nada mais é preciso dizer para mostrar a total inépcia do pedido de exibição quanto ao mérito. [illegible] o pedido, além de grotesco, é ilegal, porque importa na utilização por «criminoso de [illegible] para subtrair-se ao prosseguimento de processos regularmente instaurados contra êle no crime e no cível».

CALÚNIA

O Sr. Monteiro de Barros disse por fim estranhar que «um procurador do Estado da Guanabara esteja a patrocinar um criminoso como Jorge de Serpa Filho em suas tentativas de iludir a Justiça dêsse mesmo Estado e a qualificar de crime [illegible] acôrdo celebrado em acatamento a esquema [illegible] pelo Govêrno federal, ao qual êsse procurador deve pelo menos a cortesia de não acusar seus membros em denunciação caluniosa». (Transcrito no «Jornal do Brasil» de 16/5/67).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

OPERÁRIOS IDENTIFICAM SEUS ALGOZES PARA CPI

Os operários vítimas de violências e sevícias no interior do 2º Batalhão da Polícia Militar, na rua São Clemente, acusaram ontem, na CPI da Assembléia, como principais responsáveis pelas torturas recebidas o capitão Vinícius e o tenente Dilson Ferreira Paiva, que, além de chefiarem a «blitz» na favela do Solar Marquês de São Vicente, assistiram aos espancamentos.

Dentre os ouvidos pela CPI figuravam o dr. Amoaci Niemeier Filho, que, como amigo e vizinho dos operários, testemunhou as arbitrariedades cometidas, tendo, inclusive, chamado um médico particular para fazer exame de corpo delito numa das vítimas, e Inácio Rodrigues Pompeu, que declarou ter sido convidado pelos militares a pular de uma escada, pois suicidando-se seria mais fácil para todos e não sofreria as torturas».

COMO FOI

Segundo palavras de Francisco Alves Bezerra, de 20 anos, e o mais visado pelos policiais, tudo começou pela coincidência de seu apelido, «Pará», com o de um outro que teria atirado numa viatura da PM.

O fato foi noticiado por um programa de uma emissora, especializado em assuntos policiais, e foi motivo de brincadeiras por parte de seus colegas, que se aproveitaram da coincidência do apelido.

A brincadeira, porém, chegou aos ouvidos do 2º Batalhão como sendo uma denúncia e, no dia 20 de março último, um destacamento comandado por aquêles dois oficiais chegava à favela para prender Francisco. Todos os seus colegas que reclamaram contra a prisão foram jogados dentro do carro, «como integrantes da quadrilha».

CHOQUES, SÔCOS E PONTAPÉS

Dentre os colegas de «Pará» que foram detidos estavam o padeiro Vicente Alves Freitas, seu primo; Inácio Rodrigues Pompeu e Severino Ramos de Morais. Êste último sofreu tentativa de subôrno: se declarasse que «a quadrilha atentara contra o veículo» ganharia um emprêgo».

Inácio e Vicente apenas passavam pelo local no momento da prisão, e, interessados em saber o motivo da detenção, foram também levados, «pois faziam parte da quadrilha». O padeiro Vicente estava acompanhado de dois filhos menores e se di-

(Conclui na 13ª página)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Amaral Neto: Estou Numa "Camisa-de-Fôrça" no MDB

O sr. Amaral Neto (MDB-GB), situando sua posição dentro do partido oposicionista, afirmou que se encontra numa «camisa de fôrça», onde foram metidos todos os correligionários, sem nenhuma alternativa», culpando o marechal Castelo Branco pela situação.

Afirmou que «o govêrno Castelo Branco não era absolutamente revolucionário, mas, pelo contrário, era um govêrno que, desvirtuando a revolução, tirara dela a sua consistência política e moral e chegava a obrigar os revolucionários autênticos a posições aparentemente inautênticas».

CONFIANÇA

Declarou o sr. Amaral Neto (MDB-GB) que tem na pessoa do presidente Costa e Silva e na orientação do seu govêrno uma esperança muito grande, que resume apenas naquelas poucas providências que êle já pode tomar em relação inclusive, à soberania nacional.

CONFERÊNCIA PENTECOSTAL

O sr. Erasmo Martins Pedro (MDB-GB) anunciou a realização, em julho próximo, na Guanabara da VIII Conferência Pentecostal Mundial. Disse o sr. Erasmo que «mais de dez mil pentecostais do mundo inteiro virão ao Brasil, entre êles 1800 pastôres de vários países. O encerramento da conferência será no estádio do Maracanã, com a presença de cêrca de duzentas mil pessoas.

MINAS FORA DO POLÍGONO

O sr. Último de Carvalho (ARENA-MG) disse «não nos convenceram as razões sôbre as quais o presidente da República após veto ao projeto de Lei 1773/52 que estendia o polígono das sêcas a vários municípios de Minas Gerais, isso porque o argumento mais ponderável, ea diluição dos recursos financeiros por áreas mais extensas» vai de encontro à crescente receita da SUDENE, que já alcança números surpreendentes graças ao poderio econômico das áreas desenvolvidas do país. Insistiu o sr. Último de Carvalho que «no interêsse nacional a área do polígono das sêcas deve estender-se, qüinqüenalmente, na proporção do aumento dos recursos financeiros da SUDENE».

CONSTRUÇÃO DE CASAS

Em requerimento de informações dirigido ao Banco Nacional da Habitação, a sra. Lígia Doutel de Andrade (MDB-SC) deseja saber quantas unidades residenciais a instituição já construiu, ou pretende construir ainda êste ano, no Estado de Santa Catarina.

DESNUCLEARIZAÇÃO DA AMÉRICA

A sra. Ivete Vargas (MDB-SP) dirigiu ao Poder Executivo requerimento de informações indagando do Ministério das Relações Exteriores sôbre a assinatura pelo Brasil do Tratado de Desnuclearização da América Latina, resultante da Conferência realizada recentemente no México, e se houve audiência por órgãos técnicos e da segurança nacional.

CONTRÔLE DA NATALIDADE

Contendo 7 artigos, o sr. Jandui Carneiro (MDB-PB) apresentou projeto de lei sôbre práticas médicas de limitação da natalidade. Segundo a proposição do representante da Paraíba, «as aplicações sòmente serão exercidas sob orientação de profissionais da medicina ou parteiras diplomadas cujos diplomas estejam devidamente registrados no órgão competente do Ministério da Saúde. Além das normas rígidas o projeto prevê severas punições aos infratores.

FUNCIONAMENTO DE EMBAIXADAS

Através de requerimento de informações endereçado ao Ministério das Relações Exteriores, o sr. Leo de Almeida Neves (MDB-PR) deseja saber quanto ao funcionamento de embaixadas e consulados, sôbre os critérios de lotação de funcionários no exterior e se é considerada a especialização por área geográfica.

ORDEM DO DIA

Foram aprovados os seguintes projetos: 3732-A, que altera o estatuto dos funcionários públicos e 1438-B/60 que isenta de impostos por um ano material destinados à fabricação de equipamentos telefônicos automáticos.

Foi marcada sessão noturna do Congresso Nacional, para discutir o recurso do líder do Govêrno ao arquivamento determinado pelo senador Auro Moura Andrade da propositura que investe na presidência do Congresso o vice-presidente da República.

SUDENE em Perigo

GRAVE ameaça ao desenvolvimento do Nordeste, ou melhor, à reabilitação econômica e social da região, surgiu há pouco no apagar das luzes do govêrno Castelo Branco.

Trata-se, sem tirar nem pôr, de uma medida que vem eliminar pràticamente o principal incentivo fiscal proporcionado aos investidores na área nordestina. O referido incentivo consiste na aplicação de 50 por cento do montante a pagar do impôsto de renda em investimentos no Nordeste, além da isenção de certas taxas e impostos locais. Ora, consoante legislação proposta em fins do govêrno passado, são concedidas idênticas vantagens a quem quiser investir na indústria do turismo ou na compra de ações de emprêsas já existentes.

É fácil perceber a gravidade do golpe que isso representa para o Nordeste e até para a própria sorte da SUDENE, que é o órgão nacional através do qual se processa a obra redentora dêsse largo trato do país. Não há nenhum investidor, sobretudo num país carente de forte poupança, que deixe de interessar-se pela obtenção do maior lucro no menor espaço de tempo.

E sendo público e notório que a rentabilidade entre o capital empregado no Nordeste e na região Centro-Sul é largamente desproporcional, segue-se que os recursos ociosos fugirão das aplicações no Nordeste, uma vez que a concessão em aprêço não delimita área geográfica.

Nestas condições, ninguém irá preferir o Nordeste para o emprêgo de tais poupanças. Ficarão elas no Centro-Sul mesmo, onde se originaram.

Com isto, bloqueia o govêrno a possibilidade de aumento de renda numa região cuja população ascende a mais de um têrço da do país inteiro e onde a renda global sòmente representa 18,5 por cento do montante nacional. Muito mais cômodo aos investidores em potencial será, portanto, a construção de hotéis turísticos em Copacabana ou Guarujá, ou mesmo a compra de ações de emprêsas que ofereçam as melhores perspectivas de progresso nas áreas desenvolvidas do país. Mais cômodo e mais rendoso.

☆

A situação da SUDENE, aliás, não é das mais promissoras, no que se refere a recursos destinados ao atendimento das solicitações da iniciativa privada no Nordeste. Com mais de 170 projetos aprovados, representando cêrca de 790 bilhões de cruzeiros antigos, dispõe apenas de 473 bilhões dêsses mesmos cruzeiros em depósito. O «deficit», portanto, entre as suas disponibilidades presentes e as ajudas solicitadas, já se eleva a mais de 310 bilhões.

Se o govêrno não vier a corrigir o dispositivo, ao que parece impensadamente concedido na mencionada legislação, assistiremos à liquidação de todo o esfôrço até aqui despendido para desenvolver o Nordeste.

É preciso considerar, antes do mais, que os problemas do Nordeste não são problemas simplesmente regionais. São, ao contrário, nacionais.

O interêsse de levar a renda do Nordeste ao nível da que caracteriza as áreas desenvolvidas dêste país constitui um dos itens de maior urgência de qualquer programa governamental, pois que a região nordestina representa uma ilha demográfica na qual se verificam, em determinadas subzonas, as mais altas densidades de população de todo o país.

Basta atentar para o fato de que, se o Nordeste fôsse um país e não uma das regiões geoeconômicas do Brasil, seria o segundo em população da América do Sul e o terceiro em área. Sua população é maior que a da Argentina. Sua renda interna, porém, só é superior, na América Latina, à da Bolívia, do Paraguai e do Haiti.

As condições gerais de seu atraso e subdesenvolvimento podem ser avaliadas pelo fato de que 66 por cento de sua população vive no campo, enquanto essa percentagem no conjunto nacional não vai além de 55 anos por cento. Dentre os 80 milhões ou pouco mais de habitantes do Brasil, cêrca de 30 milhões vivem no Nordeste.

Não é necessário dizer como vivem, porque o testemunho do pauperismo e das condições subumanas de grande parte dêsses nossos patrícios deixou há muito de constituir novidade depois de aberta a estrada Rio-Bahia.

☆

Campo aberto, o Nordeste, às inquietações sociais, com os mais graves reflexos sôbre a segurança nacional, cabe ao govêrno, logo e logo, rever essa legislação abstrusa que vem reduzir a frangalhos o ingente esfôrço já tentado em favor da eliminação de tão perigosos focos de agitação.

E não consentir de modo algum que a SUDENE cruze os braços por carência de recursos.

Ponte Rio-Niterói

O PROBLEMA da ponte entre o Rio e Niterói está caindo, ao que parece, em ponto morto. Havendo o ministro dos Transportes empenhado a palavra na promessa de que êste seria um empreendimento prioritário dêste govêrno, surgiram, depois, sinais de que o importante projeto tão cedo não terá andamento.

Pelo menos o andamento pronto e rápido que seria lícito esperar das palavras do ministro, cuja tenacidade e ânimo empreendedor, entretanto, ainda representam um fator de confiança no sentido de que a grandiosa obra não fique apenas nos planos. E principalmente na frustração dos milhões de habitantes das áreas interessadas.

Êsse caso da ligação Rio-Niterói é dos que não podem sair da tona. Não podem cair em compasso de espera. Nada, nesse capítulo, pode ficar para amanhã. Um amanhã sempre adiado, enquanto as premências dessa ligação se tornam cada vez maiores.

Como nesse outro caso, que se arrasta há mais de um decênio, do «metrô» carioca. Um dia, quando o carioca não mais possa movimentar-se nas ruas totalmente bloqueadas, será lembrado o tempo gasto em delongas e adiamentos.

Ortografia

VOLTA ao cartaz a questão ortográfica. Volta tardiamente, mas volta.

Bem ou mal, já nos habituamos aos têrmos da última, de 1943. O «Vocabulário», então pôsto em uso, declara, solenemente, ter tido por base estudos da Academia das Ciências de Lisboa unânimemente aprovados pela Academia Brasileira de Letras em 29 de janeiro de 1942. Já nos habituamos, repetimos, a consultá-lo, a resolver, à custa dêle, as dúvidas emergentes.

Se bem respeitando as razões filológicas, invocadas para a pleiteada revisão, julgamos que esta é solicitada fora de horas, restando aos nossos irmãos lusitanos aderir, se puderem, às nossas idéias, aliás, aceitas por êles. Agora, depois do pronunciamento da nossa entidade máxima em assuntos linguísticos e do Congresso Nacional, é tarde, como diria Montalverne, muito tarde para darmos marcha à ré. Julgamos nosso vocabulário definitivo. Inês é morta, como diz a sabedoria popular, aqui e lá. Assim, a tentativa deve ser tida como frustrada.

Café

QUANTOS negociam com café compreendem que: a África do Norte, dentro de dois anos, estará remetendo para o exterior cêrca de nove milhões de sacas. E desde já cêrca de 4 ou 5 milhões estão sendo faturadas.

E é muito simples dar saída ao café tipo maragogipe, sem aroma e paladar, desde que recebam, os torradores, uma bonificação de 15 a 20% em café brasileiro, como acontece, porque proporciona aroma ao outro.

Terras «roxas» para bom café, sem adubagem química (como se procede na América Central), só as encontramos no Brasil — no Paraná e em São Paulo — e do outro lado do Atlântico, ainda, na Abissínia, um tanto enfraquecidas, não convindo reanimá-las com elementos químicos, porque não compensaria o emprêgo do capital com a distância a percorrer em região montanhosa para atingir a mais barata via de transporte — o Atbarah.

Em verdade, há cêrca de dois anos, descobriram, no Paraguai — mesmo paralelo do Paraná — boas terras e já várias plantações se fizeram.

E alguns patrícios nossos, cafeicultores, estão com a erradicação no Brasil se transferindo para o país vizinho, de onde, já neste comêço de ano, saíram 600 mil sacas de «café du Brésil». E' que as terras do Paraguai são de baixo preço, mão-de-obra de ínfimo valor e sem as peias dos «protetores» que elegantemente nos exploram.

E' evidente que não há superprodução, uma vez que existe subconsumo, porque o café é vendido no estrangeiro por preço inacessível a quem tenha vencimentos médios.

Como exemplo, citamos a região das duas Alemanhas, onde o solúvel é vendido 50 gramas ao preço de 2,75 DM (NCr$ 1,90), preço que o torna proibitivo à classe média, porque 50 gramas podem dar seis xícaras ou três taças, sem açúcar, custando com açúcar mais 5 fannies.

Uma adequada propaganda ajustaria as populações dos países orientais ao «vício» do uso do café, se o preço fôr acessível ao operariado.

Nada adianta se não evitarmos o transcurso do produto por cinco ou seis intermediários, antes de chegar ao consumidor, que o poderá obter cru e prepará-lo em ambiente doméstico, saindo-lhe 120 gramas, que lhe darão 15 xícaras pelo preço de 32 vêzes menos do que paga ao adquirir, em pó, do moinho.

Em geral se tem dado a propaganda a êste ou aquêle grupo: para protegê-lo, ajudá-lo ou mesmo enriquecê-lo, quando a propaganda é uma arte; requer conhecimentos especializados como exigia Clemente VII, seu idealizador, para educar, na base da economia, os missionários.

A prática vem demonstrando o grande êrro da erradicação que o presidente Castelo Branco mandou fazer, tendo sido um seu antepassado — o desembargador Castelo Branco — o introdutor da comercialização do café no Brasil, por intermédio dos Barbadinhos, com o apoio do bispo da Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

A campanha que as casas de chá, os cervejeiros e as senhoras inglêsas fizeram contra o café, estas porque seus maridos iam aos «cafés cantantes»..., não foi devidamente destruída, porque, na verdade, no café, se contém, em 1.000 gramas de pó para 10.000 de água, 3,0 g de cafeína, ao passo que no chá, na mesma proporção, existem 4,6 g do mesmo produto.

Se o abuso do chá traz a taquicardia, apenas o do café estimula o sistema nervoso e sòmente age como tonificante do organismo normal.

MOMENTO INTERNACIONAL

Ásia e Oriente Médio

A AMEAÇA de intervenção chinesa na guerra do Vietnam, deve ser considerada a sério e não como mera atitude de propaganda.

Está na lógica dos acontecimentos assim como da ampliação da escalada, o que tem sido assinalado, incansàvelmente, na imprensa e no Senado dos Estados Unidos.

A intervenção pode ser o resultado de uma invasão do Vietnam do Norte, de uma perseguição dos aviões norte-vietnamitas em território chinês, estas sendo as duas hipóteses mais normalmente invocadas.

Ora, estas hipóteses entraram no domínio das probabilidades, ao ser evidente a tendência a uma extensão da guerra e ao tornar-se inevitável a violação do espaço aéreo chinês.

A entrevista de Chou En-lai a um jornal norte-americano é clara e não pode dar lugar a dúvidas: «os norte-americanos não terão permissão para se aproximar da nossa fronteira, pois a nossa segurança ficaria ameaçada». Isto quer dizer que no caso de se verificar uma invasão do Vietnam do Norte, a intervenção chinesa é fatal.

Aliás os chineses já mais de uma vez ofereceram voluntários, o que também se deduz da entrevista de Chou En-lai e foi o Vietnam do Norte que até o momento não aceitou, esperando vencer a guerra sem intervenção estrangeira.

★

Os norte-americanos estudam a entrevista de Chou En-lai convencidos de que corresponde a algo de sério, talvez mesmo a um entendimento já assinado entre Hanói e Pequim.

Esta convicção pode ser reforçada pelo documento recentemente encontrado pelos norte-americanos no Vietnam e segundo os quais, por uma análise feita por quadros políticos, a intervenção chinesa é apresentada como inevitável no caso de uma invasão do Vietnam do Norte.

Tudo converge para a convicção de que a guerra tende a alastrar-se, como, aliás, advertiu o secretário-geral da ONU, U Thant.

A situação como temos assinalado tende a piorar.

Esperamos que os norte-americanos entendam o que significaria a invasão do Vietnam do Norte.

★

Um outro foco de guerra está-se criando no Oriente Médio com as ações de comandos terroristas dentro de Israel, e a ameaça de um conflito entre a Síria e Israel que seria naturalmente o incêndio do Oriente Médio.

De forma alguma pode ser permitida uma grave tensão nesta região que seria mais um aspecto do caos mundial.

O Estado de Israel, cujo aniversário de criação agora se festeja, tem de ser entendido como realidade definitiva, que não pode nem vai ser anulada por pressões, ou atos de terrorismo.

Muitos governos árabes, em vez de resolverem seus problemas, e são muitos e requerem urgência, voltam-se contra Israel em manobras políticas fastidiosas, mas que podem ter resultados catastróficos.

Não pode um govêrno como o da Síria — que nos merece sob outros aspectos todo o respeito — alimentar atos de terrorismo junto a um Estado vizinho. Esta situação se pode conduzir a atos de represália da parte de Israel, que depois é acusado de belicismo.

Compreendem que haja muitos problemas a resolver e entre êles o eterno problema dos refugiados. Mas isso se pode ser conseguido por negociações que não por atos intervencionistas e por tiros nas fronteiras.

No momento em que passa mais um aniversário de Israel é indispensável que os árabes mais lúcidos — e êsses árabes existem embora estejam coagidos por imensos preconceitos que os rodeiam — meditem sôbre o perigo que existe na tensão das fronteiras, nos comandos de terroristas de El Fatah, e na persistência de uma linha completamente anacrônica de comportamento em face do Estado judeu.

A Síria precisa de paz para aplicar o seu programa de reformas, e por isso é ainda mais absurda a política que está seguindo contra Israel. Esperemos que o espírito das reformas, que é o da paz, consiga impor-se ao das aventuras militares.

MOMENTO ECONÔMICO

O Panorama de 1966

A evolução da economia só pode ser acompanhada com segurança na base de sólidas informações estatísticas. Êstes dados indispensáveis nos têm faltado, embora ùltimamente se tenha feito um esfôrço no sentido de atualizar os dados estatísticos essenciais da melhor maneira possível. Em anos anteriores, vimos aparecer balanços sôbre a economia cuja fragilidade transparecia flagrantemente. Êste ano registramos com satisfação a cautela com que a revista «Conjuntura Econômica», editada sob os auspícios da Fundação Getúlio Vargas pelo Instituto Brasileiro de Economia, deu o seu **panorama** do ano de 1966, em sua edição correspondente a fevereiro de 1967.

No editorial em que aprecia o **panorama do ano**, afirma a revista: «Ainda não se dispõe de suficientes informações estatísticas para analisar em pormenores o comportamento da economia brasileira durante o ano de 1966, particularmente no que diz respeito à evolução do produto real. Todavia, as principais características do ano de 1966 parecem ter sido: a) o declínio da produção agropecuária; b) recuperação da produção industrial, seguida de algum recesso no último trimestre; c) contenção dos **deficits** públicos e o seu financiamento, em grande parte, pela colocação de Obrigações Reajustáveis; d) contenção da expansão monetária em níveis inferiores a 20%; e) persistência de forte alta de preços, da ordem de 40%; f) manutenção de um balanço de pagamentos superavitários, embora em menor escala do que em 1965; g) publicação de ampla legislação econômica, com a introdução de profundas modificações no quadro institucional brasileiro».

Cada uma dessas características é examinada a seguir. Não é possível, nesta coluna, dar sequer um resumo de cada uma das observações feitas, porém é interessante apreciar algumas delas. As estimativas preliminares avaliam em 2% a queda da produção agropecuária no seu conjunto (lavouras, produção animal e produção extrativa vegetal). Na realidade, o declínio ocorreu nas lavouras, cêrca de 6,5%, tendo havido elevação na produção animal (4,8%) e na extrativa vegetal (3,1%). Assinale-se, porém, que a queda na produção agrícola foi fortemente influenciada pelo declínio da safra cafeeira (30%), produto em superprodução.

Em relação à indústria, os dados estatísticos, «conquanto muito imprecisos ou parciais», parecem indicar um sensível aumento de atividade em relação a 1965. A valer o critério da estimativa pelo consumo ponderado de energia elétrica, o aumento teria sido da ordem de 10%, porém «a experiência dos anos passados mostra que êsse critério conduz a resultados muito pouco precisos, sendo assim prematura qualquer definição numérica». Devemos ter dados mais seguros muito breve, segundo promete o Escritório de Pesquisa de Economia Aplicada. Alguns setores já nos deram resultados que merecem fé, como a indústria automobilística (aumento de 21,3% no número de veículos): consumo industrial de borracha (aumento de 25,3%) e produção de cimento (7,7%).

É importante, porém, assinalar que parte do aumento da produção industrial de 1966 «correspondeu apenas à reposição dos níveis já atingidos em 1964, pois em 1965 o índice de atividade do setor declinara de 4,9%». Não se esqueça, também, que a produção industrial, depois de um período de euforia no primeiro semestre de 1966, conheceu indícios de recesso no fim do ano, a partir de setembro. Assim, a produção automobilística, depois de alcançar mais de 22.000 veículos, em agôsto, declinou até janeiro, para pouco mais de 14.000 unidades, mantendo-se mais ou menos no mesmo nível em fevereiro para só recuperar-se em março, com mais de 19.000 veículos.

Em relação a certos aspectos positivos assinalados por «Conjuntura Econômica», como vimos acima, convém não esquecer que se o **deficit** da União foi contido, e em grande parte financiado pela colocação de Obrigações Reajustáveis do Tesouro, êste represamento desbordou no primeiro trimestre de 1967, com um deficit de caixa quase igual ao de todo o ano de 19[illegible]

NOTAS POLÍTICAS

Problema do Congresso: Filinto Sugere "Solução Honrosa" Para Moura Andrade

Uma solução honrosa para o problema da presidência do Congresso ainda pode ser encontrada. A esperança é do senador Filinto Müller, fundamentada numa sugestão que fêz ao senador Moura Andrade, cuja resposta esperava receber por ocasião do desembarque do presidente do Senado em Brasília.

O líder da ARENA não quis revelar a sua proposta, que chama de **hipótese**, por entender que, a esta altura, sòmente o senador Moura Andrade está em condições de fazê-lo. Todavia, adianta uma informação: «**A hipótese** que sugeri deixa bem o senador Moura Andrade, o Poder Civil e não prejudica o vice-presidente da República!»

Com base nisso, os círculos políticos passaram a admitir até o adiamento da votação dos pareceres das Comissões de Justiça da Câmara e do Senado. Esta seria uma das razões, embora o grande número de oradores inscritos para falar no encaminhamento da questão, entre os quais os dois relatores, deputado José Meira e senador Petrônio Portela, além dos senadores Josafá Marinho, Carlos Konder Reis e os líderes do govêrno e da oposição, também pudesse justificar êsse adiamento.

A expectativa era, ontem à noite, muito grande em tôrno da decisão do Congresso, e sobretudo em relação ao comportamento do senador Moura Andrade, diante da alternativa posta pelo líder da ARENA, Filinto Müller.

Se de todo não fôr possível debelar a crise política, através de um entendimento comum, então os líderes do govêrno farão valer a sua esmagadora maioria parlamentar, aprovando em primeiro lugar os pareceres das Comissões de Justiça contrários ao despacho do presidente do Senado, e em segundo lugar, talvez no próximo mês, o próprio projeto de Resolução, pelo qual a Constituição é interpretada de modo a atribuir ao vice-presidente da República as funções de presidente do Congresso, sejam as sessões festivas ou não.

Os políticos, notadamente os líderes do govêrno, estão preparados para uma eventual atitude do senador Moura Andrade objetivando a prejudicar as soluções por êles encontradas para superar a antinomia constitucional, por via de reforma do Regimento Comum do Congresso. Não está afastada a possibilidade, inclusive, de ser escalado um deputado ou senador para, deixando de lado o texto constitucional em si, relatar pormenorizadamente os fatos que antecederam a votação da atual Carta Magna e os entendimentos que se processaram naquela ocasião. Essa medida visaria a pôr em cheque as reservas defensivas do senador Moura Andrade.

VOTO DISTRITAL VIRÁ MESMO

Pràticamente, já não há mais um só político de influência que se manifeste contrário à revisão da legislação eleitoral, e no bôjo dela a introdução do sistema distrital de votação, preconizado originàriamente pelo governador Israel Pinheiro e seus correligionários pessedistas de Minas Gerais.

O senador Filinto Müller aceitou o convite que lhe fêz o deputado Gustavo Capanema para, juntos, mobilizarem todos os esforços nesse sentido. Por sua vez, o senador Carvalho Pinto, que é o presidente da Comissão incumbida de elaborar os Estatutos da ARENA, compartilha inteiramente da idéia e está disposto a ajudar no que puder.

Nem mesmo da parte dos líderes Daniel Krieger e Ernâni Sátiro há resistências de fundo, embora ambos façam algumas observações quanto à fórmula de eleição distrital e até em relação ao prazo para votação da matéria.

Entende o líder Daniel Krieger que sòmente depois de estabelecidos os Estatutos de ambos os partidos é que se deverá tratar da reforma eleitoral, levando em conta a inestimável contribuição surgida das consultas ora feitas às bases partidárias. Afirma que êsses elementos não poderão ser desprezados na feitura da nova Lei Eleitoral e, se é assim, nada aconselha a votação da reforma antes da efetivação dos Estatutos da ARENA e do MDB.

Controvérsia Constitucional

Por outro lado, Krieger menciona o desejo de muitos de modificar o sistema eleitoral, passando para o voto distrital. Para que isso seja possível, é de opinião que sòmente através da reforma constitucional tal objetivo poderá ser alcançado, pois está na Constituição dispositivo pelo qual as eleições no país são proporcionais, enquanto que o voto distrital é majoritário.

Já o seu colega Filinto Müller encara essa particularidade de forma inteiramente diversa. Começa por admitir a reforma por meio de simples lei complementar e não modificação da Constituição. E em segundo lugar, não vê impedimento para votar-se primeiro a reforma e sòmente depois o registro dos Estatutos partidários.

O senador Carvalho Pinto não entra no mérito da questão. Apenas se declara inteiramente partidário da tese e disposto a colaborar. Já começou a estudar o problema e está à disposição do deputado Gustavo Capanema para dar as sugestões que porventura possua. Está firmemente convencido de que o voto distrital é o melhor meio de reduzir ao máximo a influência do poder econômico, na impossibilidade de sua completa erradicação: «Para mim, a influência do poder econômico é a maneira mais desleal e criminosa de alguém chegar ao Poder» — frisa Carvalho Pinto.

Trânsfugas Partidários

Na apreciação que faz, o senador Filinto Müller vai até a formação de novos partidos, dizendo que a Constituição não pretendeu determinar que sòmente através de 41 deputados e 7 senadores se poderá fundar uma nova agremiação partidária: «E não fêz isso — salienta — porque esta seria uma maneira de incentivar os trânsfugas partidários».

No seu entender, o que a Lei determina é simplesmente o seguinte: os partidos constituídos terão de demonstrar a legalidade de sua existência após as eleições, com um quorum mínimo de deputados e senadores. Se não tiver alcançado 41 deputados federais e 7 senadores, então terão o seu registro cassado.

Aduz a êsse ponto de vista pessoal uma informação oficial da maior valia: depois de uma reunião informal, os membros do Tribunal Superior Eleitoral entenderam a questão do mesmo modo.

Israel: União já Existe

Conforme antecipamos, o governador Israel Pinheiro transitou ontem pelo Rio, a caminho do Recife, onde foi participar da Reunião do Conselho Diretor da SUDENE, a fim de defender os interêsses da parte de Minas incluída no Polígono das Sêcas.

Veio êle na companhia do sr. José Maria Alkmim, seu secretário de Educação, e do jornalista Nélson Cunha, seu assessor de imprensa.

Israel manteve breve palestra com os jornalistas, respondendo com cordialidade, mas com poucas palavras, às indagações sôbre assuntos políticos.

Afirmou que a **União Mineira** já é uma realidade: «A ARENA está tôda no esquema. E parte da oposição já vai entrar...»

Interrogado a respeito do voto distrital, sôbre o qual notícias de Brasília informavam que êle havia solicitado um estudo ao sr. Gustavo Capanema, limitou-se a declarar: «O voto distrital é a salvação da autenticidade das eleições».

Escusou-se Israel de falar sôbre revisão de punições revolucionárias e anistia: «Não tenho conhecimento do assunto. O problema é da esfera do govêrno federal e não entro nessa área».

Por seu turno, o sr. José Maria Alkmim não foi mais prolixo. E quando lhe perguntaram como via a situação nacional com a mudança de govêrno, o ex-vice de Castelo Branco respondeu: «Ainda não vi nada de positivo».

«E o caso da presidência do Congresso?» — foi outra pergunta.

Respondeu Alkmim: «A Constituição é clara. Pedro é o presidente».

Uma novidade: Alkmim vai lançar um livro sôbre economia política. Só está em dúvida quanto ao título. Pensou em «País sem Defesa», mas desistiu por ser pessimista demais.

Lei de Segurança: Imobilismo

O jurista Clóvis Ramalhete, a pedido da Associação Brasileira de Imprensa, emitiu parecer sôbre a constitucionalidade da Lei de Segurança Nacional, editada pelo Decreto-Lei 314, de Castelo Branco.

Diz êle que essa lei «estatui imobilismo da ordem jurídica, social e política» e «contraria princípios gerais da Constituição».

Acrescenta que «a preservação da lealdade ao regime encontra melhor padrão, em têrmos de técnica e de constitucionalidade, no grupo de leis americanas referentes a sindicatos, empregados do govêrno, comissões legislativas e estrangeiras».

Ramalhete salienta que a nova Lei de Segurança não contém a definição do delito-tipo e dá ao juiz ou tribunal conceitos gerais, «os quais serão postulados opiniáticos, subjetivos, sem nitidez factual, talvez de sociologia política», impedindo a comparação do fato com a definição legal do crime (**nullum crimen sine legem**).

Depois de exemplificar várias inconstitucionalidades da nova Lei, conclui observando que «qualquer interessado poderá reclamar ao procurador-geral da República, a fim de que êste proponha ação direta, em representação ao Supremo Tribunal Federal, para que decida», isto é, para anular êsse diploma, no todo ou em parte.

SINAL ABERTO

DAS SERPENTES NA POLÍTICA NACIONAL

O retôrno de Carlos Lacerda e as afirmações do deputado Raul Brunini sôbre o lançamento do terceiro partido alimentavam a palestra em um grupo de altas personalidades do govêrno.

Uma delas, comentando a hipótese de Jango aderir ao movimento de Lacerda, observou: "Tudo é possível em política, mas essa mistura me faz lembrar a execução dos parricidas na velha Índia..."

E explicou: "Os parricidas eram metidos dentro de um saco, com um monte de serpentes as mais venenosas, e lançados às águas sagradas do Ganges..."

PLANO PARA ANISTIA

Por mero acaso, quando o governador Israel Pinheiro saltou, ontem, no Aeroporto Santos Dumont, lá estava em palestra com a reportagem um conhecido cassado da Revolução: Josélio Gondin, que dentro de poucos dias, estará lançando o livro "29 Dias Incomunicável" — relato kafkaniano do IPM a que esteve submetido e do qual acaba de ser absolvido pela Justiça.

Gondin criticava a oposição por estar acirrando, desnecessàriamente e fora de tempo, os ânimos revolucionários, com o movimento pró-revisão das punições ou anistia.

E observou, a sério: "Se eu estivesse na militança política, arranjaria um jeito de ir ao Vaticano e convidar o Papa para visitar o Brasil. Não há outra fórmula: no dia da visita a anistia acabaria saindo na base daquela legislação "ad referendum" do Congresso..."

LACERDA ENTRE A FRENTE E COSTA E SILVA

Problema do País é Mais Salários

«NÃO há guerra entre o poder civil e o militar no Brasil, porque o que há é a derrota do poder democrático», disse Carlos Lacerda ao «DN», no desembarque, ontem, no aeroporto do Galeão, procedente de Los Angeles, acentuando: «Pode haver até um bom govêrno com intenções democráticas, mas que não é um govêrno que se origina na democracia».

Depois de afirmar que é preciso aumentar os salários imediatamente senão o povo morre de fome e de dizer que os países da América Latina não podem esperar quinze anos por um Mercado Comum que será ainda um instrumento de desenvolvimento, declarou Lacerda ser favorável à fusão do Estado do Rio com a Guanabara: «Não acredito porém que sejam vencidos os politiqueiros do lado contrário».

NAO VI NADA

O ex-governador desceu, às 19 horas e 30 minutos, ao lado de d. Letícia (vestida de vermelho) e de sua filha Maria Cristina, esta de azul com um boné também da mesma côr. Estavam a esperá-los, além de dezenas de admiradores (ainda uma vez as senhoras em maior número), alguns deputados, seus familiares, inclusive dona Olga, sua mãe, que foi sua companhia, além do motorista, no Volks 1.300 marrom, que o conduziu à sua casa no Flamengo.

E disse Lacerda: «Eu não vi nada. Estive na Califórnia e não tive oportunidade de senti nenhuma repercussão sôbre o govêrno Costa e Silva. Apenas aquela coisa de sempre: Uma expectativa idêntica à que existe no Brasil. Fiz três palestras na Universidade da Califórnia, em Harvard e no Princeton Centro de Estudos Latinos-Americanos. Há muito mais interêsse sôbre o futuro do que sôbre o presente».

QUALQUER PESSOA

«Conversarei com qualquer pessoa sôbre a Frente Ampla. É preciso, antes de mais nada, ver e conversar com as pessoas. Sôbre encontro com Goulart, digo que não discuto hipóteses nem vou dar opinião sôbre se o poder militar sobrepuja o poder civil».

E falou sôbre Punta del Este:

«Foi uma oportunidade perdida pelo govêrno americano e pelos demais governos».

Prosseguiu:

«Estiveram presentes 19 presidentes e não se falou no que mais interessa: que são as possibilidades destas nações. Das quais o Mercado Comum é apenas um aspecto, e, por enquanto, um aspecto um pouco remoto. Só se falou disso: uma coisa que leva 10 a 15 anos para se implantar plenamente. Em resumo: O que os Estados Unidos emprestaram, financiaram ou deram à América Latina nos últimos dez anos é muito, menos da metade do que custa a guerra do Vietnam em um ano. A guerra é sempre mais cara do que fazer desenvolvimento».

CANDIDATO

«Se houver uma reforma eleitoral e o presidente fôr escolhido pelo povo», disse, posso ser candidato. Nunca fui nem serei candidato de mim mesmo, porém, se me quiserem como candidato e se eu servir para candidato, aceito».

Sôbre as punições aos cassados, que o ministro da Justiça enfatizou em declarações à imprensa paulista, disse: «Até agora, os cassados não foram punidos. Quando forem, aí eu darei a minha opinião. Quero discutir fatos consumados, não hipóteses».

POVO QUER GANHAR MAIS

«Há muita especulação, disse a seguir, mas o povo está interessado é no aumento de salários. Isto é que lamento não ter havido, ainda. Não é possível nem sequer retomar o ritmo do desenvolvimento se o consumidor não tiver dinheiro para comprar as coisas. Olhe que isto é um problema muito grave. Acho que a solução brasileira, de imediato, é aumentar os salários. Primeiro para matar a fome do povo, segundo para não parar as indústrias».

E adiante: «Não creio que o presidente Costa e Silva só pretenda aumentar os salários em fevereiro de 1968. Acho que êle vai rever sua posição, porque não é possível continuar assim. É absolutamente inviável. O que é grave, no momento, é o problema econômico-social, o resto vem depois.

ESPÍRITOS SEM ARMAS

Explicou que vai retomar os contatos pela Frente Ampla. O grande passo, disse, já foi dado: foram desarmados os espíritos, vamos é ver agora qual o instrumento político através do qual êste desarmamento pode se converter numa mobilização popular. O caminho mais normal é o terceiro partido. Vamos ver se esta lei permite ou se é coisa feita para constar. Se fôr, teremos que mudá-la».

«Não coloco o problema da Frente como sendo poder civil contra poder militar. Coloco-o em têrmos de poder democrático contra poder não democrático. Acho que o poder democrático só voltará com as eleições diretas. De resto, pode haver até um bom govêrno com intenções democráticas, mas será democrata nas origens. Acho que a situação do Brasil é tão séria e que há tanta possibilidade de melhorar a vida em nosso país que se devia concentrar nisto».

FUSÃO É BOM

«Acho excelente esta idéa. Sempre achei que a fusão era a melhor solução do ponto de vista econômico, social e político para o Estado do Rio, para a Guanabara e para o Brasil. Logo depois de minha eleição para o govêrno, propús a renúncia dos dois governadores de então, eu e o falecido Roberto Silveira, para que houvesse uma eleição para o govêrno do nôvo Estado resultante da fusão. Esta é uma solução inteligente para os dois Estados e para o Brasil, porque possibilitará a criação de um patamar econômico entre São Paulo e o resto do Brasil. Não acredito, porém, que sejam vencidos os politiqueiros do lado contrário».

ARTE DE CRESCER

Pedro Dantas

ENTRE as novas místicas propostas à ligeireza dos nossos entusiasmos, existe uma que se tem revelado particularmente sedutora e ativa — talvez, até, radioativa: a do desenvolvimento econômico, espécie de roteiro da grandeza e da felicidade da Pátria e seus nativos. Não se trata, pròpriamente, de uma descoberta, pois, salvo engano, a idéia do desenvolvimento, como objetivo nacional, não é tão recente quanto parecem imaginá-lo alguns fervorosos adeptos. Não, a idéia não é nova: nova é, apenas, a mística. A mística, em função da qual tudo se pretende subordinar ao sensacional objetivo primeiro de tôdas as vidades possíveis.

O que houve, no caso, foi um fenômeno de transposição, fruto, provàvelmente, de uma ilusão de ótica. Tomou-se o efeito pela causa. E com tal convicção, que o equívoco se erige em teoria e se perpetua em adoração fanática. Nasceu um ídolo, da excelsa linhagem do bezerro de ouro, ao qual devemos, doravante, cultuar e sacrificar.

Não será, portanto, sem a consciência pesada, sem o sentimento de culpa dêsse nefando pecado de heresia que nos animaremos a examinar sem idolatria os dogmas dêsse culto, numa atitude a que as circunstâncias podem emprestar aparências e reflexos de desafio, mas que, na realidade, não passa da fluida defesa de uma ilha de bom-senso, cercada de alucinações por todos os lados. Reconheça-se que é um esfôrço heróico, a esta altura, pois a ilhota, minúscula, sofre sucessivas investidas, cada vez mais alarmantes e constrangedoras. Não tardará que caia, por sua vez, em poder dos bárbaros invasores que a assediam.

Enquanto imunes às exigências e prescrições do culto, nesse território independente, embora circunscrito e sitiado, nem o bezerro de ouro, nem o desenvolvimento, são desconhecidos. Apenas, também não são objetos de especial devoção, nem dêles se espera a milagrosa solução dos nossos destinos. Na ilha, tão pequenina que não a registram os mapas, aquelas divindades não se classificam nessa metafísica e sobre-humana categoria, mas bezerro é bezerro, e desenvolvimento é desenvolvimento. O primeiro, sendo de ouro, e fora do comércio, vale o seu pêso, mais o trabalho artístico. O segundo, é um resultado, que se alcança tanto melhor e mais depressa quanto menos preocupe a própria idéia de alcançá-lo.

As idéias que conduzem ao desenvolvimento são outras: a do trabalho, a da produção, a da poupança, a do equilíbrio nos dispêndios — tudo subordinado à noção do rendimento do esfôrço empregado, que é a razão de ser do disciplinamento e da metodização das diferentes atividades humanas, segundo os critérios que lhes assegurem maior eficiência. Nisso é que se pensa, procurando a solução correta de cada problema, de per si, e hierarquizando-o, no seu conjunto, conforme nossas urgências e disponibilidades. Aqui, entram algumas divergências optativas, decorrentes do fato de que as disponibilidades nunca dão para atender ao mesmo tempo a tudo e, assim, algumas coisas hão de ficar para depois das outras.

Quando todos êsses problemas são resolvidos em bons têrmos, aí, dia, sem pensar nisso, a gente lança os olhos em volta, a título de ver a tomada de consciência de um fenômeno de longo curso, ocorrido pela mesma evolução natural que nos transforma, a nós, indivíduos, de filhotes em adultos. O compreensível desejo infantil de alcançar a maioridade, que se saiba, não abrevia o ciclo biológico, nem apressa o crescimento. É uma graciosa puerilidade, ùnicamente, na qual a própria criança não pensa senão quando não tem com que se entreter. É uma aspiração bastante vaga e não a constante motivação das condutas e ocupações infantis.

Com êsse outro tipo de desenvolvimento, que é o das nações, acontece o mesmo. É uma aspiração é uma inspiração, que convém considerar, de tempos a tempos, a fim de verificar se tudo vai em boa ordem. Naturalmente, há erros que atrasam a evolução e êsses podem ser evitados ou corrigidos. As crianças devem ser levadas ao médico, periòdicamente, para verificação da normalidade do crescimento, com satisfatório aumento de altura e de pêso, com boa saúde. No mais, é deixá-las brincar e correr, mandá-las à escola, na idade própria, dar-lhes educação, alimentação adequada, incutir-lhes hábitos e noções saudáveis, visando ao futuro, mas sem antecipar etapas, sem querer atingir mais depressa a maturidade, pois na espera do crescimento é que consiste a arte de crescer.

Glycon Sôbre o Vietnam: Que Continuem Brigando

«Considero a guerra do Vietnam como uma condição de paz internacional e estimo que prossiga desempenhando essa função, permitindo que os dois grandes polos do poder no mundo — União Soviética e Estados Unidos — se confrontem, sem nos causar aborrecimentos», disse, ontem, ao «DN» o sr. Glycon de Paiva.

O ex-integrante do Conselho Nacional de Economia tomou assim o seu partido, ante as declarações pessimistas de U Thant, de modo bem diferente do adotado pelo embaixador francês: o sr. Jean Binocho citou de Gaulle para dizer que a invasão do país conflagrado por tropas estrangeiras é realmente o «escândalo asiático».

SILÊNCIO

Nenhuma legação estrangeira quis dar opinião em têrmos decisivos sôbre a declaração de U Thant em relação à eventualidade de uma terceira guerra mundial. O embaixador de Portugal recebeu ordens de seu govêrno para não fazer qualquer pronunciamento referente à política internacional, tendo sido instruído para não falar sequer sôbre a controvérsia gerada pela visita do Papa a Fátima. Por isso, o sr. José Manuel Fragoso preferiu não opinar.

Portugal tem sérias diferenças não só com U Thant — que não quis visitar Lisboa em caráter oficial — e com a própria ONU, geradas esta pela orientação relativa aos territórios portuguêses na África.

FRANÇA

Também o embaixador francês considerou-se com falta de subsídios para emitir uma declaração a respeito da possibilidade de uma nova guerra. Mas acha — citando de Gaulle — que «a invasão por tropas estrangeiras do Vietnam é um escândalo asiático» e que «os Estados Unidos não estão respeitando o acôrdo de Genebra, por seu próprio govêrno subscrito».

URSS

Houve, recentemente, na Tcheco-Eslováquia, uma reunião de partidos comunistas, com a presença de Brezhnev e dos dirigentes máximos das nações que compõem a URSS. Brezhnev refutou as acusações de que estaria negando ajuda ao Vietnam do Norte. Disse que a decisão de seu povo é irreversível, no sentido de agir para «estrangular o imperialismo opressor».

ABCESSO DE FIXAÇAO

Disse o sr. Glicon de Paiva: «Considero a guerra do Vietnam uma condição de paz mundial, embora, à primeira vista isso pareça um paradoxo. Para mim, o Vietnam funciona como um ringue de boxe, onde se pode lutar e dar curso a problemas de poder num espaço limitado e por um tempo convencional. Funciona como um abcesso de fixação, poupando ao mundo o incômodo de uma infecção generalizada e melosa, concentrando-se num território muito reduzido e sem autoposse territorial».

VANTAGENS

«Para os EUA, as vantagens do procedimento é evidente, porque faz uma guerra que lhe é politicamente necessária em terra estranha. Aí tem uma excelente oportunidade de treinar o pessoal, experimentar armas, processos, táticas e fazer uma considerável economia deixando-se engajar num programa bélico com outros povos». Continuou o sr. Glicon de Paiva: «O mesmo processo ocorre com a URSS, que pode criar em Hanói um sistema eletrônico de proteção contra ataques aéreos com eficiência que o mundo jamais viu. O que isso representa para a proteção das cidades russas no futuro, na base dessas experiências, vale muitas vêzes os bilhões de rublos que o govêrno soviético vem dispendendo em alimentar o Vietnam do Norte com seus armamentos modernos».

O TEMPO CRUEL

JOEL SILVEIRA

OS instantâneos fotográficos se espalham sôbre a mesa, na redação da revista. São flagrantes que acabam de ser apanhados numa festa de ricos — e os ricos estão todos aqui, risonhos, bem vestidos, as senhoras (cintilantes) de ôlho suave para a objetiva e os cavalheiros apertando com valentia o copo de uísque ou a taça de champanha.

As caras, na sua maioria, são aquêles mesmos velhos clichês que as festas e os cronistas mundanos repetem e gastam. E daí uma tristeza ver a infatigável senhora, que em noites antigas (tão antigas!) se mostrava louçã e primaveril, vence hoje o primeiro trecho do odioso caminho que leva ao outono e, por conseguinte, à pausa para meditação. Também a ex-debutante está quase irreconhecível, um começo de papada inchando sob o queixo e o sorriso de dentes certos apertado entre as aspas de quatro rugas já bem cavadas.

O príncipe, outrora tão tranquinas, não é mais um infante, mas um gordo senhor metido em negócios (periclitantes) de investimento. O tempo e a vida fácil lhe deram enxúdias burguesas, a calvície começa o ceifar cruel, e breve êle será redondo e graxo como um barão. E então, quando não fôr mais beneficiado pelos pecadilhos das damas, só lhe restará o consôlo de manter em seu redor a côrte de «parvenus» munificentes, donos de um dinheirinho mais certo e pródigo do que o ameaçado laudêmio de Petrópolis.

O fotógrafo surpreendeu ainda o ex-ministro, mas pegou-o de mau jeito: no instantâneo êle aparece derreado e mortiço, tresandando a ostracismo, mas de destra impávida a segurar o copo bojudo. E ei-lo aqui, pesadão e narigudo, o tradicional «play-boy» que divertiu duas gerações e se prepara agora para ser o bom velho gaiteiro de amanhã.

SENADO FEDERAL

Konder Explica Fim do 3 do 142: Era Demasiado

MESMO com um "curriculum-vitae" negativo — apresentado pela deputada Nísia Carone — o sr. Osvaldo Pieruceti conseguiu ver aprovada sua indicação pelo marechal Costa e Silva, por 35 votos contra 15, para presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, com os srs. Milton Campos e Benedito Valadares, defendendo a mensagem, e o sr. Oscar Passos, exibindo o "Diário da Justiça" de Minas Gerais, perguntando se era possível "indicar para um cargo público o nome de um cidadão indiciado pela Justiça".

Enquanto isso, o sr. Antônio Carlos Konder Reis (ARENA — SC), relator geral da Constituição, explicou o desaparecimento do parágrafo 3º, do artigo 142, afirmando que emendas do ex-deputado José Barbosa e do deputado Nélson Carneiro, no último dia da votação, determinaram a substituição dos parágrafos 1º e 2º do artigo 142, "quando então — acentuou — promovi a exclusão do parágrafo 3º, por considerá-lo uma demasia".

A SUBSTITUIÇÃO

Disse o parlamentar catarinense que o parágrafo, objeto de emenda nº 681-14, do ex-deputado José Barbosa, foi aprovado juntamente com outra, nº 130-53, do deputado Nélson Carneiro, no último dia da votação, o que determinou a substituição dos parágrafos 1º e 2º do então artigo 142, com o objetivo de dar-lhes a redação proposta nas duas emendas referidas. "Nessa oportunidade — frisou — substituíam também o parágrafo 3º e, então, promovi a sua exclusão, por considerá-lo uma demasia".

IMUNIDADES

Na parte final de seu pronunciamento o sr. Antônio Carlos Konder Reis referiu-se à denúncia do deputado Ulisses Guimarães, segundo a qual não consta da Constituição dispositivo objeto de emenda de sua autoria, concedendo imunidades parlamentares também aos deputados estaduais, dizendo que ela não se justifica. Afirmou que o parlamentar foi o primeiro signatário de uma única emenda de 63 itens, cada um dêles constituindo uma proposição autônoma. "Nenhum, conforme verificação que fêz na publicação oficial das emendas — disse o sr. Konder Reis — refere-se a imunidades de deputados estaduais".

SENTIMENTO PESSOAL

Com relação aos pronunciamentos dos srs. Moura Andrade, Catete Pinheiro e Adolfo Oliveira, disse terem sido os mesmos feitos "sob o imperativo do sentimento pessoal, comprometendo a atitude científica, constituindo apenas juízos pessoais, sem a capacidade de traduzirem o fato realmente como se verificou".

CAFÉ

O sr. Adolfo Franco endereçou requerimento ao Instituto Brasileiro do Café indagando qual o saldo da conta de contribuição do café, referente à safra 66-67; quais as importâncias debitadas a essa conta, suas origens, bem como se a ela já foram levadas a débito os pagamentos referentes à erradicação de lavouras de café; em quanto montam êsses pagamentos; e, finalmente, qual o saldo da conta de contribuição da safra anterior 65-66 e o destino a êle dado pelo govêrno.

Vôo de Inglês Reviveu Velha Rixa Espanhola

«DN-PESQUISAS»

NÃO reconhecendo o direito da proibição espanhola de utilizar o aeroporto de Gibraltar, a Inglaterra, com o seu vôo recente sôbre esta colônia, reavivou a velha rixa e irritou o govêrno espanhol a ponto dêste divulgar que "está resolvido a fazer respeitar essas decisões e a continuar com a proibição de vôos britânicos sôbre esta zona".

A antiga polêmica chegou ao ponto de ambos os governos criarem um livro: Branco, a Inglaterra, e Rôxo, a Espanha, para apresentar os seus pontos de vista com relação aos objetivos históricos, sendo que o livro dos espanhóis lembra a promessa da Grã-Bretanha de restituir Gibraltar quando esta desejava obter a amizade e a neutralidade da Espanha.

HISTÓRICO

A ocupação do penhasco de Gibraltar pelos inglêses aconteceu em 1704, pelo arquiduque Carlos, pretendente ao trono espanhol. Quando a paz foi firmada, os inglêses negaram-se a entregar Gibraltar ao seu beneficiário. O "Tratado de Utrecht" sancionou a cessão da praça, do castelo, do pôrto e de fortificações, assim como as limitações jurídicas, econômicas e militares impostas pela Espanha; mas a Inglaterra tratou de ignorá-las. Em contrapartida à muralha que os britânicos construíram, os espanhóis fizeram outra para dar a entender que a "usurpação silenciosa" — como a consideravam —, não avançaria mais. Durante os dois séculos e meio que durou a ocupação, a Espanha realizou várias tentativas de recuperar Gibraltar. O "Livro Rôxo" enumera êstes intentos e destaca as várias promessas de restituição feitas pela Inglaterra, quando esta desejava obter a amizade da Espanha e sua neutralidade.

IMPASSE

Apesar dos esforços de reis, ministros e chefes militares para resolver favoràvelmente a questão, o impasse continuou e, em 1961, quando não houve resultado nas conversações entre os ministros de Assuntos Exteriores dos dois países, o assunto foi levado até as Nações Unidas, ocasião em que Gibraltar foi considerada como "criadora de uma situação colonial". Conversações foram recomendadas entre os dois países, mas a Grã-Bretanha se negou, sob o pretexto de que o Penhasco de Gibraltar é uma entidade política e "as negociações de sua independência só serão feitas com os próprios habitantes". O govêrno espanhol parece que não aceitou a tese, declarando um dos seus mestres de Direito que "a colonização é uma afronta para os espanhóis".

OTAN

Recentemente, o ministro espanhol de Assuntos Exteriores declarou que nunca permitirá que a Inglaterra considere Gibraltar como base da OTAN. Por causa disto, foi entregue uma nota a todos os países da OTAN em que se proibia aos aviões militares desta organização de sobrevoar o território espanhol em sua rota para Gibraltar. Esta proibição à OTAN parece ser um sintoma da nova política exterior espanhola de caráter neutralista, que se apóia no equilíbrio atômico das fôrças entre os Estados Unidos e a União Soviética. Quanto aos gibraltarenses, que somam cêrca de 25.000, parece que a maioria se opõe a uma absorção pela Espanha e prefere o atual estado colonial ou a sua integração na Grã-Bretanha, embora os espanhóis estejam preparando "um ambicioso Plano de Desenvolvimento Econômico para integrá-los em sua comunidade".

Ibrahim Sued INFORMA

Sras. Danilo Nunes e Carmen Mendes Viana e o sr. Jorge Chamma nos salões cariocas. Jorge anda sorridente: Sua filha Gilda está na terra.

A CARNE DÓI NA CARNE E NO BÔLSO

O Sunabão anunciou que a carne baixaria de preço vinte e dois por cento. O povo está a procura do açougue que tenha baixado o preço da carne. Continuam procurando desesperadamente, mas não encontram a carne mais barata no «açougue da esquina»...

NO jantar que o Jockey Club ofereceu ao Presidente e sua respectiva, houve muita animação, simpatia e pouco formalismo. Nem depois de um dia intenso de trabalho, «Seu» Artur deixou de lado o seu costumeiro bom humor.

O Jockey foi ornamentado com flôres tropicais e, principalmente, orquídeas.

NA mesa principal, predominaram os longos: D. Iolanda com um «amarelinho»; D. Maria Sodré de «roxo-bispo», e a «hostess», Sra. Ademar (Ester) de Almeida Prado com um «rosinha».

À mesa principal, além do Presidente e dos Ministros que se encontram em São Paulo, o Deputado e Sra. Henrique Turner, os presidentes dos Jockeys do Urugual e Chile, Srs. José Martinelli e Garcia de La Huerta, respectivamente, e os presidentes dos Jockeys do Rio, Paraná e R. G. do Sul, Srs. Francisco Eduardo de Paula Machado, Alô Guimarães e Fernando Schneider.

DURANTE o jantar, a Primeira Dama elogiou a decoração do Hôrto, que foi supervisionada pela Primeira Dama paulista.

HOJE à noite, o Governador e Sra. Abreu Sodré recepcionam o Presidente e sua comitiva com um jantar. Apesar de não ter caráter formal, os lugares foram marcados e o Chanceler Magalhães Pinto, que só ontem foi a São Paulo, também comparecerá.

OS três primeiros geradores da Ilha Solteira funcionarão em 1973.

DUAS grandes emprêsas de cerveja já encomendaram milhões de latas. Vão tentar lançar no mercado cerveja enlatada, a exemplo dos Estados Unidos.

EM tempo: a fuga da filha de Stalin para os Estados Unidos comprova tôdas as observações que fiz no meu livro «000 Contra Moscou» (Viagem no País do Mêdo). Pedidos pelo Reembôlso: Editôra Bloch, Frei Caneca, 511. NCr$ 4,50.

O Coronel Francisco Boaventura de malas prontas para Natal. Vai assumir o comando da Fortaleza de S. João.

PELO meu fio especial de Londres, acabo de saber que estão acelerados os preparativos para o retôrno à Grã-Bretanha do Duque e da Duquesa de Windsor, depois de 31 anos de exílio voluntário. Há muitos anos que a Ralpha Elizabeth está empenhada na reconciliação. O Duque de Windsor será pùblicamente tratado como «Sua Majestade».

A data marcada é para 31 de maio — segundo os círculos reais. O Duque aceitou participar de uma homenagem à memória de sua mãe, a Rainha Mary, organizada pela Rainha Elizabeth. As solenidades privadas serão realizadas no Palácio Marlborough.

O meu velho amigo João Alberto, que também é Leite Barbosa (Boletim Cambial), está convidando para jantar em honra do Ministro Delfim Neto, sexta-feira próxima. Estarei lá.

ENQUANTO o Governador Israel Pinheiro se dedica ao seu «hobby»: montar a cavalo tôdas as manhãs no Mangabeiras. D. Coracy Pinheiro está indecisa: não decidiu ainda se presenteia os príncipes japonêses com um Mabe ou uma jóia típica. Da Usiminas, os príncipes ganharão um tapête de Depois. Aliás, o nome é francês, mas o tapeceiro é mineiro, que certamente adotou êste nome para ser mais sofisticado.

O Embaixador da Argentina, Sr. Mário Amadeo, que é amigo de Gilberto Freire, homenageou o escritor pernambucano com um almôço, ao qual compareceram, entre outros, os Srs. Austregésilo de Athayde, Hélio Scarabotolo, Levi Carneiro, Rodrigo Otávio, Oliveri Lopes e Juan Carlos Katzenstein.

A Sra. Niomar Muniz Sodré recebeu ontem para um grande coquetel.

O Vaticano não formulou apenas uma condenação formal à mini-saia. Também não foram as pernas de Cláudia Cardinalle que determinaram a veemente condenação. Como se sabe, ela estêve de mini-saia no Vaticano. O «Observatore della Domenica» foi fulminante: «A mini-saia degrada a mulher sob pretexto de realçar sua beleza».

NOSSAS «deslumbradas» deveriam compreender também esta observação: «Com a mini-saia, os homens não sabem mais discernir as mulheres honestas das outras». O Vaticano se limita, portanto, a uma condenação moral, pois a condenação estética vem de Coco Chanel: «Mini-saia deveria ser peça de museu das piores coisas do mundo».

CHARLES JOURDAN, que é considerado o «máximo do máximo» em matéria de sapatos para as bonecas e deslumbradas, acaba de decretar sapatos fechados, escondendo o peito dos pés.

DE Paris, êle mandou dizer para o mundo: «Vou esconder os pés das mulheres, porque pés não têm beleza para ser mostrada». Até que discordo de Jourdan. Um pé bonito é um pé bonito, bonito, bonito. Mas a moda tem seus segredos que os bolsos dos maridos conhecem...

O casal Albino Avellar festeja sábado dez anos de casado: «Souper»... O professor Antenor Nascentes vai ser convidado para fazer a revisão da Constituição da Guanabara, que acaba de ser aprovada.

O jornalista Odilo Costa, filho, recusou convite para dirigir a Agência Nacional... Falando em órgão governamental, lamenta-se que a idéia do Órgão de Relações Públicas tenha ficado apenas no papel. O Govêrno não soube escolher seus executores.

GRATO ao Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da próspera cidade de São José do Rio Prêto, pelo convite para a grande festa do próximo dia 10, quando escolherão a Miss Rio Prêto, angariando fundos para a APAE. Os Srs. Faiçal Calil, Amaury Júnior e Milton Honsi vieram convidar-me pessoalmente. Dependendo da minha agenda em junho, poderei comparecer.

BIBI Ferreira — que foi a lady de «My Fair Lady» — também é uma lady fora do palco. Recebi um telegrama seu nos seguintes têrmos: «Mamãe, que adora você, disse que você falou de mim em seu programa de televisão. Obrigada, grande abraço». Bibi, «merci», mas você é sempre notícia.

SÔBRE o jôgo, semana passada, quando levantaram o assunto, eu registrei a opinião do Presidente. Agora, reafirmo: «Seu» Artur acha que o Brasil tem problemas muito mais graves para resolver. E aqui entre nós: acho que êle tem tôda razão...

ATÉ o ex-Presidente Castelo Branco compareceu à «vernissage» do artista baiano Genaro de Carvalho, que nesta nova fase apresenta algumas inovações avançadas na arte da tapeçaria.

HOJE, no meu carnet: Coquetel-souper oferecido pelo Sr. e Sra. Ari de Castro.

SERGIO Mendes e seu grupo musical, que tanto sucesso estão fazendo em Tio Sam, tiveram sua trajetória consagrada naquele país. Exibiram-se na Casa Branca para o President Johnson e atuaram ao lado de Frank Sinatra, num «show». Bola pra frente, rapazes.

HOJE, «stop». Correspondência para êste colunista: Rua Siqueira Campos, 43 — Sala 836 — Rio de Janeiro.

O PENSAMENTO DO DIA

UM homem sem polidez é como uma terra sem estrume. (Francisco Serrador)

LUÍS BARRETO DEFINE QUEM CENSURA TERRA EM TRANSE: É UM REACIONÁRIO

"A acusação de ser *Terra em Transe* um filme caótico e primário é reacionária, pois sabemos que êle marca uma fase de transição não apenas no cinema brasileiro, mas também no mundial", disse Luís Carlos Barreto ao abrir, ontem, no Museu da Imagem e do Som, a discussão sôbre a obra de Clauber Rocha.

O debate, entretanto, pràticamente não aconteceu: os críticos presentes defenderam suas opiniões, sem concessões, e não deram sequer oportunidade ao público de intervir na controvérsia, tendo o sr. Fernando Cabeira — que deu parecer desfavorável à película — sofrido um ataque rude de seus apologistas.

O DEBATE

O debate que não pôde contar com a participação do diretor do filme, pràticamente não houve: os críticos encerraram-se em suas respectivas torres de marfim, enquanto o público esperava pacientemente uma oportunidade de manifestação.

Luís Carlos Barreto explicou que a película tenta expor um momento de transição do terceiro mundo ou — melhor dizendo — da América Latina e que, por sua nova linguagem custaria a ser aceito como custou a ser aceita a poesia de Drumond, a arquitetura de Niemeyer. Já Maurício Gomes Leite, dizendo que as suas palavras eram uma continuação do pensamento do colega, enumerou uma série de proposições, vendo na «atitude moral de cada plano», ou na «colocação de Eldorado como um país em transição» as raízes da qualidade do filme.

«SOU CONTRA»

A essa altura pediu a palavra o sr. Fernando Gabeira, que, de saída, foi dizendo ser contra Terra em Transe, «pela rigidez dos personagens, que, afirmou, foram apresentados «monolìticamente». Mas Alex Viany interveio, acusando-o de cair em contradição. «Não creio que a Igreja seja assim apresentada», disse, referindo-se a um ponto específico.

Chegando atrasado, o dr. Hélio Pelegrini juntou-se aos que combatiam Fernando Gabeira; que defendia sòzinho sua opinião.

CONFISSÃO DE IMPASSE

Diso o psiquiatra que o filme: «É a honrada confissão de um impasse e o maior já feito no Brasil». Quanto ao personagem de Paulo, quando diz que o povo não adianta — acrescentou — está dando uma resposta que já passou pelo coração de quase todos os brasileiros.

Respondendo à pergunta sôbre se o fracasso do personagem, entregando-se à morte nas mãos da polícia de Eldorado, não seria uma atitude anarquista, o dr. Hélio Pelegrini, afirmou: «O anarquismo é o primeiro estágio de todo revolucionário».

Quanto à mensagem do filme, analisou-a como uma expressão do fracasso de um país numa hora de decisão, e de um personagem — o poeta Paulo Martins — que foi o primeiro guerrilheiro de Eldorado.

Negócio é Câncer: Rato Sofre Mais Com Charuto

LONDRES, 16 — Cientistas que trabalham para os fabricantes inglêses de cigarro, informaram, hoje, que o cigarro poderá causar câncer da pele em camundongos e produzir mais dificuldades respiratórias, em ratos, do que o charuto.

Todavia, disseram ser difícil avaliar a relevância de tais testes para o câncer do pulmão em sêres humanos, devido à diferença de tecidos entre os animas testados e os sêres humanos e a vida relativamente curta dos animas.

OS TESTES

O relatório, tratando de projetos patrocinados pelo Conselho de Pesquisa dos fabricantes de cigarros, diz que cêrca de 20 milhões de inglêses fumam cigarros e «um número muito grande de pessoas continuará a fumar».

Uma série de teste, envolvendo 8.000 camundongos, demonstraram que tumores da pele podem ser produzidos, pintando as costas dos animas com fumaça de tabaco condensada.

EFEITOS

Em outra experiência, dois grupos de ratos foram expostos à fumaça de charutos e de fumo curado.

"O fumo curado causou mais mortes e produziu alterações mais severas no sistema respiratório do que a fumaça de charuto", diz o relatório, acrescentando que os pulmões de ratos expostos à fumaça de charutos por um período prolongado diferiam, apenas ligeiramente, dos ratos não expostos.

PRÓ E CONTRA

O relatório diz ainda que a pesquisa indicou que a nicotina poderia ajudar a concentração para trabalhadores intelectuais, melhorando o aprendizado e a capacidade da memória.

Todavia, os resultados de uma série anterior de experiências indicaram que o fumo, especialmente quando se traga, poderá ser nocivo em casos de trombose nas coronárias ou perturbações nas válvulas do coração". — (Reuters)

A Diretoria do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro assiste à missa comemorativa dos 50 anos de atividades do Banco.

No jantar de confraternização oferecido na churrascaria Las Brazas a colônia paraguaia do Rio de Janeiro festejou o 156º aniversário da Independência da República do Paraguai. A festa contou com a participação especial do Ballet Folclórico Paraguaio da Faculdade Nacional de Belas Artes de Assunção, que veio ao Brasil sob o patrocínio do Instituto Cultural Brasil-Paraguai, graças à gentileza do Deputado Levi Neves, presidente honorário do Instituto. Honrou com sua presença o Dr. José Pique Carneiro representando o Ministro do Planejamento, acompanhado da Sra. Hélio Beltrão. Nas fotos flagrante da festa, com o trio Ypacaraí e o Ballet Folclórico Paraguaio

Akihito e Michico na Argentina

BUENOS AIRES, 16 — O príncipe herdeiro do Japão, Akihito e a princesa Michico já se encontram em Buenos Aires, para uma visita oficial de uma semana à Argentina, a convite do govêrno. O casal imperial daquele país seguirá viagem para o Brasil, onde findará seu roteiro pelo continente sul-americano, já tendo estado no Peru. Os príncipes foram recebidos pelo general Ongania e todos os representantes do govêrno, o corpo diplomático, chefes e oficiais do Exército, representações da colônia japonêsa, além da multidão que se estendia ao longo do aeroporto, engalanado com as bandeiras de ambos os países. O casal imperial irá até o interior da Argentina visitar as colônias japonêsas. A visita finalizará com as conversações com o presidente Ongania e o ministro do Exterior. (DPA)

Crise de Padres Levou o Cardeal Aos EUA

NOVA YORK, 16 — "O Brasil necessita de ajuda dos países que possam enviar padres", disse o cardeal de São Paulo, ao desembarcar, na madrugada de hoje, nesta cidade, onde veio tentar o recrutamento de sacerdotes que queiram trabalhar no seu país.

Dom Agnelo Rossi foi recebido por dignitários católicos de Nova York e Nova Jersey, relatando-lhes a ameaçadora crise de padres nativos para a catequese em terras brasileiras e vai manter contatos com seminaristas americanos, na esperança de conquistá-los para o Brasil.

EXCURSÃO

O arcebispo de São Paulo, que se encontrava em Portugal, durante a visita do Papa ao santuário de Fátima, planeja realizar uma excursão de 15 dias, através dos colégios e seminários católicos, em Nova York e Nova Jersey, para encorajar os jovens locais a trabalharem no Brasil.

COM SPELLMAN

Durante sua permanência nos Estados Unidos, o arcebispo de São Paulo manterá conversações com o cardeal Francis Spellman, de Nova York, e com o cardeal Richard Cushing, de Boston. Dom Agnelo Rossi visitará também a cidade de Makato, Minnesota, para agradecer aos estudantes católicos as contribuições financeiras enviadas para S. Paulo. (R)

CRUZADA REJEITA PROJETO-ERMÍRIO: AÇÃO DE GRAÇAS

A Cruzada Brasileira Pro Dia Universal de Ação de Graças classifica como «esdrúxulo» o projeto do senador Jose Ermírio de Moraes que visa a mudar para 26 de abril o Dia Nacional de Ação de Graças, em comemoração à primeira missa no Brasil.

«O projeto morre ao nascer, nas pontas de um dilema», afirma a Cruzada, pois o dia apontado não é, históricamente o da primeira missa, e o 1º de maio, como está querendo agora o senador, já está bem ocupado pelas comemorações do «Dia do Trabalho».

DIA UNIVERSAL

O Dia Nacional de Ação de Graças, consagrado há 18 anos pela lei nº 781, de 17 de agôsto de 1949, e internacionalmente adotado na quarta quinta-feira de novembro, realizando um ideal de Joaquim Nabuco, de um Dia Universal de Ação de Graças, e traduzindo a concretização de um anseio cristão de unidade e fraternidade que a celebração estabelece.

BRASIL LIDERA

A universalização do Dia de Ação de Graças e a sua fixação para aquela data é fruto de longo trabalho realizado pelo episcopado brasileiro, conseguindo para o movimento a adesão de grande número de nações de todo o orbe, muitas das quais abolindo a sua data nacional para adotarem o dia universal.

Diz ainda a Cruzada que «esse projeto tendencioso, de intuitos políticos antiinternacionais carece do menor fundamento de justiça ou utilidade e está fadado a ser rejeitado pelo Legislativo ou vetado pelo presidente Costa e Silva que já regulamentou, com o decreto nº 57.298, o Dia Nacional de Ação de Graças, em novembro».

LÍDER CATÓLICO PREVÊ HORROR NO SEGRÊDO DE IRIA

"A parte ainda não divulgada do segrêdo de Fátima, provàvelmente, contém, pormenores assustadores de como se cumprirão os castigos anunciados", disse ontem, o professor Plinio Correia de Oliveira, analisando para o "DN" o conjunto das aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Disse, ainda, que vê inteira coincidência entre as profecias da Virgem e os acontecimentos posteriores à sua aparição, tais como, o avanço do comunismo, a segunda guerra mundial e um agravamento ainda maior do perigo comunista, e acredita que a mensagem celeste se cumprirá até o fim.

FAMÍLIAS SE OPÕEM

Diante dos fatos e da mensagem de Fátima, o sr. Plinio de Oliveira afirma: "o mundo de hoje, se vai dividindo cada vez mais em duas famílias de almas".

E explica: "Uma considera que a humanidade é prêsa de um feixe de erros e de iniqüidades, os quais começaram na esfera religiosa com a pseudo-reforma protestante e culminaram na esfera política com a revolução francêsa, de onde passaram para o campo social e econômico, com o socialismo. Da transposição dêsses êrros para a ordem concreta dos fatos nasceu o império comunista, que vai desde o coração de Alemanha, até o Vietnam. Para estas a mensagem de Fátima é tudo quanto há de mais coerente com a doutrina católica e com a realidade dos fatos".

Prossegue a explicação dizendo que "a outra família de almas considera que os problemas do mundo contemporâneo decorrem exclusivamente de equívocos involuntários resultantes da carência econômica e desaparecerão quando no mundo não houver mais fome. Não só isto. Não havendo, como nota tônica da crise em que se encontra a humanidade, o fator culpa, a noção de um castigo universal se torna incompreensível".

O SEGRÊDO

Referindo-se as profecias de Fátima ainda não cumpridas lembra que a última parte da mensagem permanece desconhecida do público mundial e interroga:

"Dar-se-ão os acontecimentos previstos em Fátima, e ainda não realizados até aqui? É a pergunta que a humanidade contemporânea faz. Em princípio, não há como duvidar. Pois o fato de uma parte das profecias já se haver realizado com impressionante precisão prova o caráter sobrenatural delas. E, provado tal caráter, não há como pôr em dúvida que a mensagem celeste se cumpra até o fim".

Concluindo, observa o professor: "A parte ainda não divulgada do segrêdo provàvelmente contém pormenores assustadores sôbre o modo pelo qual se cumprirão os castigos anunciados em Fátima. Pois só assim se explica porque possa parecer duro publicá-la. Se ela contivesse perspectivas distensivas, tudo leva a crer que já estaria publicada".

Arrancada do Govêrno Para o Povo Comprar Mais: Juros a Menos de 2%

Nos meios empresariais informa-se que o govêrno decidiu mesmo implantar uma fórmula capaz de elevar o poder aquisitivo da população, através do custo do dinheiro e da distribuição de crédito de forma equitativa, dando, desta forma, condições aos investidores nacionais de fazer suas operações no mercado econômico-financeiro.

Segundo o "DN" apurou, o presidente Costa e Silva está disposto a diminuir as taxas de juros, para menos de 2% ao mês, à medida em que o país entrar na fase da estabilização de preços, obtendo-se, assim, a consolidação do crédito interno, sem desestimular os capitalistas estrangeiros que aplicam recursos em nosso país.

RENOVAÇÃO

As diversas reuniões sigilosas que vêm sendo realizadas em São Paulo, entre os ministros Delfim Neto, Hélio Beltrão, Macêdo Soares e os banqueiros, já se aprovou o esquema básico da nova diretriz a ser posta em prática pelo govêrno, no setor econômico-financeiro. Neste sentido, consideram, as autoridades, que é indispensável a adoção de uma série de medidas para aumentar o poder aquisitivo da população, partindo-se da renovação do sistema de crédito às emprêsas tendo em vista a necessidade de uma consolidação de capital no país.

RECURSOS

No Banco Central revela-se que os membros do Conselho Monetário Nacional já deliberaram que o teto dos depósitos compulsórios deverá ser diminuído, a fim de se possibilitar a circulação de maior capital, entre as firmas nacionais, que, com a baixa da taxa de juros e outros benefícios que o govêrno dará, o custo do dinheiro, também, ficará mais barato, ocorrendo, em conseqüência, a contenção da inflação. Acrescenta-se, ainda, que o ministro Delfim Neto mostrou, as demais autoridades monetárias, que os títulos descontáveis a 0,5% continuarão a ser adquiridos pelos empresários nacionais, como medida necessária para se evitar distorções no mercado, com o excesso de dinheiro em caixa.

CONSOLIDAÇÃO

O sr. Rui Leme voltará, amanhã, de São Paulo, depois de haver mantido contatos com os industriais, comerciantes e banqueiros sôbre a elaboração do nôvo PAEG a ser divulgado em junho e que modificará, por completo, a política econômico-financeira imposta pelo marechal Castelo Branco. O presidente do Banco Central participará da reunião do Conselho Monetário Nacional, que examinará a fórmula que vise a consolidação do crédito interno.

TAXAS

Nos setôres especializados, revela-se que o govêrno decidiu diminuir, gradativamente, a taxa de juros sôbre as operações de crédito à medida em que a inflação vai se contendo. Afirma-se, ao mesmo tempo, que o presidente Costa e Silva determinou que se eliminasse a hipótese do capital estrangeiro vir a dominar, em nossa economia, impedindo, porém, que se desestimule os investimentos externos.

FOGO CRUZADO EM S. PAULO

Paulo ZINGG

A IMIGRAÇÃO EM PAUTA

O SECRETARIO Herbert Levi está enfrentando corajosamente os problemas da velha e obsoleta Secretaria da Agricultura de São Paulo. Sendo a primeira das secretarias em ordem cronológica no tempo, acabou relegada a segundo plano pelos governos anteriores e governadores como Jânio e Ademar chegaram a nomear os políticos mais incapazes para êsse cargo. Aceitando a Agricultura, o sr. Herbert Levi tomou-a em mãos e passou a trabalhar para sua reorganização e eficiência.

Para o Departamento de Imigração, que data ainda do tempo do visconde de Parnaiba e que prestou a São Paulo serviços inestimáveis, foi nomeado um oficial do Exército, o major Simões de Carvalho, paulista e revolucionário e que começou a trabalhar em têrmos novos. Não se trata mais de contratar no estrangeiro a vinda de milhares de imigrantes para a lavoura. Não estamos mais às voltas com os problemas do início do século. O principal é atender o imigrante nacional que chega atraído pela riqueza paulista e que muitas vêzes fica marginalizado em nosso Estado, sem condições de ingressar na competição econômica.

E' de estarrecer o relatório do major Simões de Carvalho ao assumir o Departamento de Imigração e Colonização, com seu prédio quase em ruinas, com material valioso abandonado, com os imigrantes brasileiros alojados em condições inferiores aos estrangeiros. O homem certo para enfrentar o problema foi encontrado e o sr. Herbert Levi está de parabéns. Enquadra-se assim o velho Departamento no plano de reformulação geral da Secretaria da Agricultura, que vai deixar de ser um feudo dividido em pedaços para se tornar um organismo moderno, atuante e realizador.

O que merece destaque é a elevada compreensão do nôvo diretor pelo sentido social do Departamento de Imigração e Colonização. Realmente, é isso que importa e destaca a administração Abreu Sodré das anteriores. E' que estão sendo levados aos cargos homens que assumem com o sentimento do dever público, da missão política, da convicção revolucionária. Ésses podem produzir. Um dêles é o major Simões de Carvalho.

CAVALHEIROS DE NÔVO

SUNAB Diz Que Pão Não Sobe Mas Vêm Protestos

A SUNAB informou, ontem, que o pão não vai mais aumentar de preços porque os panificadores fizeram um acôrdo de cavalheiros com o sr. Enaldo Cravo Peixoto para manter as cotações do produto, tendo em vista a determinação do presidente Costa e Silva de se conter a inflação.

Enquanto isso, dezenas de donas-de-casa, de diversos bairros, estão protestando à fiscalização da autarquia contra «o abuso dos padeiros», afirmando que a bisnaga de 200 gramas, que antes custava NCr$ 0,09, vem sendo vendida por NCr$ 0,13.

REDUÇÃO

Em nota oficial, revelou o órgão controlador de preços que 218 dos 3.600 açougues do Rio aceitaram a proposta de diminuírem o preço da carne, conforme proposta aprovada pelos membros do Conselho Nacional do Abastecimento.

Por outro lado, a maioria dos açougueiros afirma que é impossível se pôr em prática a tabela de venda da SUNAB porque os frigoríficos continuam entregando os traseiros a NCr$ 1,50 e os dianteiros a NCr$ 1,00, não se registrando, portanto, nenhuma baixa no atacado.

ESTOCAGEM

O sr. Enaldo Cravo Peixoto já determinou a um grupo de técnicos para comprar as 10 mil toneladas de carne do Rio Grande do Sul e mais 30 mil do Brasil Central para o período da entressafra, que se inicia em setembro. Neste sentido, informa-se que a SUNAB está adquirindo o alimento, visando evitar a queda de preço, tendo em vista que as cotações internas estiveram acima da tabela no mercado internacional.

MANOBRAS

O titular do órgão controlador estêve reunido, ontem, com os panificadores paulistas, ressaltando que a liberação, para a comercialização do pão, só será mantida, se absorverem o aumento da farinha de trigo.

O sr. Enaldo Cravo Peixoto declarou que as irregularidades que estão ocorrendo no mercado carioca serão combatidas, com rigor, pelo govêrno, aplicando-se, em caso de necessidade, punições severas «para se evitar o roubo contra a bôlsa dos consumidores».

O superintendente da SUNAB manteve contato com os elementos da diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de Carne Fresca, visando à redução do preço do produto, em São Paulo, e que obedecerá à seguinte tabela:

Tipo	Preço antigo	Preço nôvo
	NCr$	NCr$
Filé mignon	4,00	3,80
Contrafilé	3,00	2,60
Alcatra	2,80	2,40
Lagarto	2,60	2,20
Patinho	2,50	2,20
Pá	1,80	1,50
Acém	1,50	1,20
Capa de filé	1,40	1,20
Peito sem ôsso ..	1,20	1,20

Tecelagem Pede Volta da Arrecadação Nos Bancos

O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio enviou, ontem, um memorial ao govêrno, solicitando o restabelecimento da arrecadação das contribuições das fábricas, através da rêde bancária privada, por meio de desconto das duplicatas emitidas contra os compradores de artigos da indústria têxtil.

Acrescenta o documento que, ao se interromper uma prática estabelecida pela Resolução 156, de dezembro de 64, o Instituto Nacional de Previdência Social contribui para agravar as dificuldades dos empresários, «causando transtornos e concorrendo contra a realização, em curto prazo, da liquidação dos compromissos devidos pelas indústrias».

LIQUIDAÇÃO

Mais adiante, ressalta o estudo dos empresários que a Resolução 156, de 8 de dezembro de 64, determinou, em seu item 7, que «os estabelecimentos bancários arrecadadores das contribuições do antigo IAPI poderão aceitar a liquidação do montante devido, mediante abertura de conta especial, vinculada à cobrança de títulos de emissão das emprêsas contra seus clientes». — Assim — assinala o memorial — a Secretaria Executiva de Arrecadação e Fiscalização do INPS não mais está permitindo essa modalidade de recolhimento das contribuições.

PARALISAÇÃO

Em seguida, assinala o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem que «as emprêsas estão atravessando grave crise de crédito e de mercado, reconhecida pelo govêrno federal. E concluiu: «A paralisação do recebimento de contribuições, mediante duplicatas emitidas contra os compradores dos artigos da indústria, está causando transtornos e concorrendo para que não se realize, com a necessária pontualidade, a liquidação dos compromissos devidos pela indústria ao Instituto Nacional de Previdência Social.

RIO-SÃO PAULO É PARA NOVEMBRO E COM PISTA DUPLA

O ministro dos Transportes percorreu, de automóvel, a rodovia Presidente Dutra, inspecionando as obras de duplicação e o ritmo dos trabalhos, e afirmou que se acham em fase adiantada os entendimentos com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, para financiar a obra.

Quanto à Rio—São Paulo, disse o sr. Mário Andreazza que vai inaugurá-la a 15 de novembro e que já tem vinculados à obra NCr$ 25 milhões, volume de recursos que considera suficiente para a sua conclusão que não irá além do fim dêste ano.

RIO—SANTOS

Relativamente à rodovia Rio—Santos, pelo litoral, afirmou que as obras de construção possuem viabilidade técnico-econômica, dependendo de convênio que poderá ser firmado entre a União, a Petrobrás e os Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo, além de poder contar com a participação de municípios e até mesmo emprêsas privadas, que terão suas atividades sensivelmente facilitadas pela estrada.

VIA FLUVIAL

O ministro Mário Andreazza ressaltou que para a navegabilidade do rio Tietê, o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis elaborou projeto de convênio a ser firmado entre o Ministério dos Transportes e o govêrno de São Paulo, no sentido de assegurar recursos para a realização daquelas obras.

SUCESU JÁ VIU AS DÚVIDAS DO FUNDO

A SUCESU prossegue na série de reuniões, para exame dos problemas de processamento de dados, atendendo solicitação de importantes firmas do Rio que controlam mais de um milhão de contas-correntes de contribuintes do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e dependem de esclarecimentos sôbre o assunto. Nôvo encontro está marcado para sexta-feira, na avenida N. S. de Fátima, 22, 3º and., com dois objetivos principais: a) maiores esclarecimentos junto às emprêsas contribuintes para que cooperem com as firmas de processamento na uniformização do sistema, a fim de que os prazos de entrega da relação possam ser executados em tempo útil; b) entendimentos com o BNH para que se efetuem modificações na regulamentação capazes de permitir melhor contrôle do grande volume dêsse sistema.

Pernambuco: Sofre Povo e Nilo Baila

RECIFE, 16 — (Da Sucursal) — O «Diário de Pernambuco» comparou o que chama de «efemerides do sr. Nilo Coelho em cem dias de govêrno» a Napoleão que em igual tempo conseguiu convulsionar a Europa inteira.

Disse o jornal em sua sessão política: «O nosso Nilo Coelho ofereceu uma dezena de recepções palacianas, do mais alto bom-gôsto com pé de moleque e tudo mais, e baila enquanto o povo sofre».

REUNIÃO NENHUMA

Prosseguindo nas efemerides citou o «Diário de Pernambuco»: «Compareceu a onze casamentos, sete entêrros, nove desembarques, estêve presente a 47 acontecimentos sociais, clubes, conferências, exposições e etc». Rememora o jornal as últimas atividades do governador: sexta-feira foi a uma missa e conferência; enquanto os secretários esperavam para despacho. Viagem no sábado, daí não ter havido nenhuma festinha no seu roteiro. Domingo recepcionou um ministro em Petrolina. Ontem foi recepção na Assembléia e tudo o mais, hoje estará no Círculo Militar e, amanhã, no Clube Israelita.

PARECIDO A JUSCELINO

Para o jornal o sr. Nilo Coelho tem alguma coisa em comum com Juscelino Kubitschek: «JK — frisou — depois das festas ia trabalhar e Nilo Coelho depois de uma festa vai a outra festa, e enquanto isso um rosário de misérias cobre o Estado de Pernambuco que está sendo governado festivamente o que não deixará de ser um consôlo para os que podem participar das funçanatas». A atuação do nosso governador tem um mérito: «O de afastar dos visitantes o espectro das mazelas Nordestinas». E conclui o «Diário de Pernambuco: «Enquanto o povo sofre o govêrno baila».

PERISCÓPIO

O GOVÊRNO Costa e Silva conta ter pronto, até o fim dêste mês, o seu plano de diretrizes e investimentos, que está sendo elaborado, com relativo sigilo, pelo Ministério do Planejamento, sob a coordenação de Hélio Beltrão. Êsse trabalho programa a ação governamental que será empreendida no correr de 1967, com base em subsídios do Plano Decenal e seu programa de investimentos 1967-1971. Concluída a tarefa, ora em elaboração, a equipe comandada por Hélio Beltrão passará a se concentrar na tarefa de preparar o programa do govêrno para os três próximos anos. E' preciso que não se faça confusão sôbre o assunto: o Plano que está em estudos é de caráter global, sendo o anúncio feito por Costa e Silva da nova política de preços mínimos na agricultura, capítulo nêle inserido como uma de suas partes principais.

ARTUR
Sigilo acaba fim do mês

☆ ☆ ☆

NÃO é exato que o govêrno Castelo Branco tenha deixado um vácuo no setor do Planejamento, isto é, que se diga de 15 de março a hoje não tenha havido qualquer estatuto ou projeto em que o govêrno oriente sua ação administrativa.

Roberto Campos diz que, simplesmente, o govêrno Castelo Branco não podia cuidar de um plano a ser executado por um outro govêrno (Costa e Silva).

Seria uma impertinência.

Não obstante, o govêrno Castelo deixou claro o programa de investimento 1967-1971, inserido no Plano Decenal.

☆ ☆ ☆

JÁ há bancos privados (embora poucos) emprestando dinheiro a juros mensais de 1,8%.

A estratégia governamental, no momento, desenvolve-se no sentido de aumentar o número dêsses bancos para que aquêles que cobram os juros mais altos renunciem à sua posição ao se verem condenados a efetuar as operações de maior risco, pois as emprêsas mais seguras passam a selecionar suas fontes de crédito, preferindo os bancos que cobram mais barato o dinheiro.

☆ ☆ ☆

O SR. SÉRGIO UGOLINI, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em sessão plenária dêsse órgão, manifestou o apoio a um trabalho apresentado pelos srs. Nilo Medina Coeli e Aimoré Summa sôbre aproveitamento de parte das reservas cambiais para financiar importações.

Êsse plano fala da criação de um fundo, em cruzeiros, para assistir, financeiramente, e a longo prazo, as emprêsas. Estaria vinculado a um programa de incentivo à importação de máquinas, equipamentos e matérias-primas.

O que é certo: o trabalho de Medina Coeli e Summa fala de uma disponibilidade de reservas de 800 milhões de dólares, as quais, efetivamente, não existem, no sentido de que possamos manipulá-las livremente.

Parte do princípio que «reserva cambial é algo assim como dinheiro que sobra e fica parado sem ser utilizado».

☆ ☆ ☆

MÁRIO TRINDADE, presidente do BNH, explicando ser necessária a correção monetária nos empréstimos, «pois o dinheiro, sendo dos operários, provém do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, e deverá ser devolvido com todos os juros e correções que permitam não seja o Fundo exaurido e, em operações contínuas, prossiga beneficiando os mesmos operários, que são os seus legítimos donos. O BNH, por lei, é obrigado, trimestralmente, a pagar àquele Fundo os juros e a correção monetária havida».

TRINDADE
Correção é indispensável

☆ ☆ ☆

NOSSO leitor Armando de Araújo Couto envia carta a esta coluna, comentando declarações do ministro Mário Andreazza sôbre a substituição de canais ferroviários deficitários por rodovias.

Conta êle um caso, que não é o único, mas é extremamente expressivo do pouco zêlo como o problema era atacado: uma rodovia foi mandada construir em Conservatória, no Estado do Rio, para suprir a falta dos trens retirados de circulação, há seis anos.

Até hoje não está pronta, muito embora já se tenham gasto bilhões com a obra.

☆ ☆ ☆

COM o regresso de Carlos Lacerda, reativou-se o movimento da Frente Ampla. O ex-deputado Nestor Duarte, que, na semana passada, manteve entendimentos sôbre o assunto com Renato Archer, Barbosa Lima Sobrinho e Juscelino Kubitschek, diz que «o problema da organização ou não de um terceiro partido político já não constitui obstáculo para a união de tôdas as fôrças interessadas na estruturação da Frente Ampla».

☆ ☆ ☆

O CHANCELER Magalhães Pinto fêz uma observação importante: a construção de uma bomba não é um fim, é um meio vital para um país que queira utilizar a energia nuclear com fins pacíficos. Essa constatação, aparentemente absurda, é uma verdade científica. Os maiores progressos na «corrida à bomba» entre as grandes nações foram observados na Inglaterra, onde se conseguiu a paridade entre o custo da geração de «kilowatts» produzido pelas usinas atômicas e o custo nas usinas termelétricas.

MAGALHÃES
Bomba é meio e não fim

☆☆☆ O potencial brasileiro, no setor hidrelétrico é um dos maiores do mundo: 30 milhões de «kilowatts» podem ser captados, naturalmente, sem falar no potencial termelétrico com o aproveitamento do carvão das minas de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

☆ ☆ ☆

É BOM se assinalar que Magalhães Pinto acha que a construção de uma bomba merece atenção de nossas autoridades porque admite a fabricação de uma «bomba limpa» a ser utilizada no interior brasileiro com o fim de providenciar a ligação dos rios do sul com os do norte, de maneira a que se pudesse, fluvialmente, ir de Belém do Pará a Buenos Aires.

☆ ☆ ☆

ACRESCE que é inviável que o trecho onde não há ligação fluvial, 180 quilômetros, nas cercanias da estrada Belém-Brasília, possa ser aberto com o emprêgo de bombas, porque nenhum país, até agora, conseguiu fabricar uma bomba realmente limpa.

Pudesse isto ser feito, como quer Magalhães, teríamos, passando pelo Brasil, a maior ligação fluvial do Hemisfério Sul, comparável à do Don e do Volga, na URSS, que vai de Leningrado à Criméia.

☆ ☆ ☆

NINGUÉM conseguiu fabricar «bomba limpa», isto é, aquela que, não tendo fins bélicos, deixe de provocar precipitações radiativas.

Tanto assim que, desde 1944, com as experiências em Alamo Gordo, no deserto de Nevada, nos Estados Unidos, os grandes países passaram a fazer suas experiências nucleares em territórios longínquos e isolados.

A França fêz suas experiências na distante ilha de Taiti; os Estados Unidos, no «atoll» de Bikini (Micronésia), e a URSS nas áreas geladas e desertas da Sibéria.

EXTRA

◆ Sob o patrocínio de dona Iolanda Costa e Silva, em benefício das obras da Legião Brasileira de Assistência, será realizada a avant-première do filme «Gállia», depois de amanhã, à noite, no Cine Art-Palacio. Antes da exibição do filme, haverá um desfile de peles da famosa casa «Saga», de Estocolmo, com o sorteio de uma cartola. ◆ O ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, será homenageado no próximo dia 30, com um banquete na Hípica, ao qual comparecerão 500 homens ligados a todos os setores de transportes. A promoção da homenagem está a cargo das Associações Ferroviária e Rodoviária e dos Sindicatos das Emprêsas Marítimas e Aeroviárias, e a coordenação a cargo da Revista dos Transportes, onde existe no momento uma lista de adesões aberta aos interessados. Outra lista se encontra no Clube de Engenharia. ◆ Será homenageado, amanhã, com um banquete, pela Casa do Pará, no Automóvel Clube do Brasil, o ministro Jarbas Passarinho. ◆ No dia 13 passado, completou 25 anos de existência o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, idealizado e fundado por Auricélio Penteado. O IBOPE está hoje sob a direção categorizada de Guilherme Lima Tôrres, Hairton dos Santos, José Perigault e Paulo Montenegro. ◆ Jantando no restaurante «Antonio's», no Leblon, a mais famosa vedeta do teatro português: Beatriz Costa, exibindo a mesma graça de outros tempos. ◆ Na boate «Sarau» e em grupo, a senhora Maria Teresa Goulart. ◆ No «Fred's», na madrugada de ontem, dançavam, levados pelo casal Augusto Marzagão, vários bailarinos e bailarinas do elenco do Beriozka, de Moscou. ◆ Em terreno de esquina, da rua Xavier da Silveira, com a avenida Atlântica, o grupo Bezerra de Melo vai construir um hotel de 25 andares, com 500 quartos, duas piscinas e uma boate para cuja direção Artur Bezerra de Melo já convidou o pianista Sacha Rubin. ◆ Apêlo da Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro: a situação da Escola Santa Teresa, mantida pelas franciscanas missionárias de Maria, em Tefé, no Amazonas, é desesperadora. Donativos podem ser enviados para a sede da Associação Cristã Feminina, que os encaminhará, através da FAB, até a longínqua Tefé. ◆ Costa e Silva assinou o decreto de nomeação do sr. Suplici de Lacerda, ex-ministro da Educação, para o cargo de reitor da Universidade Federal do Paraná. ◆ Na quinta-feira, 25, será celebrado o dia de Corpus Christi. O govêrno Negrão de Lima comunica que nessa data não funcionarão as repartições estaduais nem o comércio e a indústria. ◆ No coquetel de despedida de Vernon Walters estiveram presentes três marechais: Dutra, Castelo e Denis. ◆ Foram oferecidos 100 mil dólares pelo cavalo Tagliamento, vencedor, em tempo recorde, do Grande Prêmio São Paulo, domingo último. A proposta veio dos Estados Unidos.

BEATRIZ
Com a mesma graça

SAIU A RODADA KENNEDY: 36% DE REDUÇÃO NAS TARIFAS

ECONOMIA & FINANÇAS

Correção Monetária

A CORREÇÃO monetária foi introduzida, no govêrno passado, para corrigir distorções provocadas pela inflação. Ao lado, porém, de alguns resultados positivos, a correção monetária, hoje, vem contribuindo para provocar novas distorções e, paradoxalmente, alimentar a inflação. Reconheça-se, aliás, que os responsáveis atuais pela política econômico-financeira já se deram conta dos resultados negativos da aplicação do "à outrance" do princípio da correção monetária. E' o caso dos aluguéis, cujo preço vem-se tornando insuportável, graças aos exageros da aplicação da medida. A correção aplicada sôbre os aluguéis antigos deveria, teòricamente, reduzir os novos aluguéis, levando-os a um nível menos elevado do que o anterior, porque não haveria necessidade de compensar os baixos aluguéis. O que se vê, porém, é uma alta desenfreada de antigos e novos aluguéis, para desespêro dos inquilinos.

Há outros aspectos não menos graves da correção monetária. Sua aplicação aos débitos fiscais resulta na cobrança de importâncias que o devedor não tem a mais remota possibilidade de pagar. Daí as sucessivas prorrogações de prazo para pagamento sem multa ou diluição dos impostos pelo pagamento em prestações. Nesse capítulo da correção fiscal é de se assinalar, por outro lado, que a União aplica a correção nos débitos dos contribuintes mas não a aplica nos seus próprios débitos. O sistema de Restos a Pagar, com possibilidade da União liquidar suas dívidas, por serviços ou fornecimentos prestados, no prazo de até 5 anos, significa, pura e simplesmente, o confisco da maior parte da dívida, com graves prejuízos para os credores e para a própria União, pois os preços de fornecimentos e serviços passam a ser majorados em função do longo tempo de espera pelos recebimentos devidos.

Há outro caso gritante, o das reavaliações de ativos. Foi muito justa a medida no sentido de evitar uma tributação incidente sôbre lucros fictícios, proporcionais a um capital nominal muito inferior ao real. Na reavaliação, porém, foram aplicados coeficientes elevados para a valorização de equipamentos obsoletos, já amortizados há muitos anos. Agora, quando se calculam custos para fixação de preços, tais equipamentos aparecem com elevadas importâncias, correspondentes aos coeficientes de depreciação fixados em função da excessiva reavaliação dos ativos fixos. As amortizações, que entram nos custos em proporção importante, vão necessàriamente inflacionar os preços atuais. O mesmo critério, quando aplicado a emprêsas concessionárias de serviços públicos, valorizou excessivamente equipamentos há longo tempo amortizados. Como tais emprêsas são beneficiadas com a concessão de um lucro mínimo sôbre o capital, no cálculo das tarifas entram as amortizações referidas, elevando-se de maneira a proporcionar um lucro correspondente ao assegurado pela concessão. Pelo mesmo motivo, tais emprêsas não estão interessadas em reduzir seus custos de produção, porque o seu lucro é proporcional às despesas feitas. Os efeitos sôbre as tarifas são evidentemente inflacionários, provocando os mesmos efeitos nos produtos industriais, que utilizam energia elétrica, na sua fabricação, em maior ou menor grau. Êstes exemplos mostram a necessidade de uma revisão cautelosa nas aplicações da correção monetária.

NACIONAIS

◇ Época em que normalmente é diminuído o volume de abate de gado bovino no Brasil Central, os três primeiros meses do ano acusaram, segundo dados da Associação dos Abatedores de Gado e Frigoríficos do Brasil Central, uma retração das matanças da ordem de 10% sôbre o volume de igual período de 1966. No primeiro trimestre dêste ano, nos 28 principais estabelecimentos de abate do Brasil Central, foram sacrificadas 329.255 cabeças, ao passo que, em igual período de 1966, haviam sido abatidas, nos mesmos estabelecimentos, 371.550 cabeças de gado. Segundo a mesma fonte, não se registrou, nos meses referidos, qualquer exportação de Carne bovina pelo pôrto de Santos, nem mesmo a enlatada, de comércio próprio desta época do ano. As exportações de carne se resumiram a 1.043 toneladas de carne equina congelada e 40 toneladas de carne suína congelada. Ao mesmo tempo, nas zonas de criação de São Paulo, continuavam em baixa as cotações de gado pronto para abate.

◇ A Argélia está empenhada em vender petróleo ao Brasil, em troca de bens industrializados fabricados no país, a fim de compensar a balança comercial entre os dois países. O interêsse do govêrno argelino, manifestado por seu embaixador no Rio, volta-se para a nossa indústria de construção naval, indo de encontro aos desejos do govêrno brasileiro no sentido de intensificar a construção naval, a fim de reduzir os custos, com benefícios para os armadores nacionais e com perspectivas de expansão de nossas vendas externas. Ainda recentemente, o embaixador da Argélia, sr. Hasid Keramani, visitou dois estaleiros nacionais, ambos no Rio, os da Ishikawagima e da EMAQ.

INTERNACIONAIS

◇ Vários fatôres contribuiram, no ano de 1966, para o crescimento, em têrmos reais, do produto nacional bruto do Peru, calculado em 5%, contra 4,3% do ano anterior; o dinamismo dos setores industrial e da construção; o nível elevado dos investimentos tanto públicos quanto privados; a conjuntura mundial favorável para o cobre; a ajuda financeira externa importante e o enfraquecimento relativamente acentuado das tendências inflacionárias, pois a alta do custo de vida, em 1966, foi de apenas 7,7%, contra 14,9% em 1965. Entretanto, influenciado pela elevação substancial das importações face a um menor aumento das exportações, o comércio exterior se deteriorou, acarretando êste fato uma diminuição de reservas em ouro e divisas.

◇ As más condições climáticas, por sua vez, afetaram a maioria das colheitas, no Peru, em 1966, tendo havido necessidade de adquirir alimentos no exterior, no valor de 150 milhões de dólares. Além disso, as culturas industriais (algodão, açúcar, café, lã) encontraram nos mercados mundiais algumas dificuldades, em maior ou menor grau, devidas, ora aos preços correntes nesse mercado (caso do algodão) ora ao regime de cotas (caso do açúcar e do café).

GENEBRA, 16 — Os gigantes do mundo comercial — Estados Unidos, Mercado Comum Europeu, Grã-Bretanha e Japão — concluiram, hoje, suas negociações do "Kennedy Round", em seus elementos essenciais, ficando acertada uma redução inicial de 36% nas tarifas para diversos produtos.

No campo dos produtos químicos, os norte-americanos ofereceram; nos têrmos do acôrdo, uma redução de 50%, que, de parte dos países do Grupo dos Seis, virá em duas etapas, a primeira com a diminuição de 20% e a segunda de 30%, condicionada à suspensão do "American Selling Price".

BOM ACÔRDO

"Trata-se de um acôrdo equilibrado e, no que respeita a alguns pontos, chega a ser excelente", disse o chefe da delegação do MEC às negociações da Rodada Kennedy. Jean Rey destacou terem sido, pràticamente, atingidos os objetivos fixados na conferência ministerial de 1963, citando, como bom exemplo, a redução de 50% nas tarifas para os automóveis de turismo.

Houve algumas dificuldades, no tocante aos acôrdos multilaterais, mudando-se, por isso, o expediente de convênios bilaterais, para sanar alguns problemas.

PRODUTOS

Alguns produtos agrícolas e industriais — aço, alumínio, papel — e uma vasta lista de artigos no valor de US$ 40 bilhões sofreram redução de 36% nas tarifas aduaneiras. Os "experts" consideram que, tendo a conferência ministerial de 1963 proposto como meta a diminuição de 50%, o resultado conseguido já pode ser considerado excelente ou, no mínimo, honestos. A lista de todos os produtos com as respectivas reduções, é ainda desconhecida.

NO AÇO

A Grã-Bretanha aceitou reduzir em 20% a incidência de seus direitos aduaneiros, que se opõem aos interesses de mais de 80% das firmas siderúrgicas do MEC com condições de exportar aos inglêses. No caso do papel, o Mercado Comum Europeu fêz algumas concessões aos países escandinavos.

QUÍMICOS

No campo dos produtos químicos, o acôrdo inclui um sistema de reduções tendente a eliminar nos Estados Unidos a restrições do "American Solling Price" — preço norte-americano de venda — no contrôle aduaneiro a alguns produtos químicos de origem européia. O convênio dispõe que, enquanto os EUA diminuirão suas barreiras aduaneiras em 50%, o Mercado Comum Europeu o fará em duas etapas. Na primeira, reduzirá as tarifas em 20% e, na segunda — condicionada a eliminação do "American Solling Price" — diminuirá mais 30%.

CEMIGUA dá Prêmios Também a Comerciárias

Por ocasião da entrega, ontem, dos prêmios do concurso «Seus Talões Valem Milhões», os dirigentes da Memígua informaram que a Campanha das Cédulas Milionárias da Guanabara decidiu instituir um prêmio também às comerciárias que trabalhem no serviço de Caixa das emprêsas que distribuem as Cemíguas. O prêmio tem o valor de... NCr$ 1 mil.

Por final, o primeiro prêmio já foi distribuído, cabendo a três funcionárias da Drogaria do Povo, onde foram distribuídas as Cemíguas que permitiram a D. Aliente Cecin de Oliveira conquistar a Bolada de NCr$ 24 mil em Obrigações Reajustáveis do Tesouro e Títulos Progressivos Guanabara. Às três comerciárias foram entregues cadernetas do Banco Andrade Arnaud com o depósito, em cada uma delas, da importância de NCr$ 333,00.

MISSÃO ITALIANA VIRÁ AO BRASIL

Estão adiantadas as negociações para novas vendas de milho, açúcar e café à Itália, segundo informações que a Confederação Nacional da Agricultura acaba de receber da Missão Empresarial que ora se encontra naquele país. Atendendo solicitação do chefe da nossa missão, senhor Iris Meinberg, o ministro da Indústria e Comércio da Itália estuda o envio de importante Missão Comercial ao Brasil, para manter contatos com autoridades e empresários e visitar diversos Estados. Depois da audiência com o referido titular, a missão visitou uma Fazenda-modêlo do govêrno, nas proximidades de Roma, recolhendo excelente impressão de sua organização e de seus trabalhos.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

CÂMBIO

Abriu, ontem, o mercado de câmbio livre, calmo e inalterado. O Banco do Brasil e os bancos particulares vendiam o dólar a NCr$ 2,715 e a libra a NCr$ 7,56304 e compravam a NCr$ 2,70 e a NCr$ 7,54434, respectivamente. Fechou inalterado.

MANUAL

O dólar-papel regulou, ontem, na abertura do mercado de câmbio manual, a NCr$ 2,715 para venda e a NCr$ 2,70 para compra e a libra a NCr$ 7,630 e a NCr$ 7,530. Fechou inalterado.

CÂMBIO

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas de câmbio:

	Venda	Compra
Libra	7,59304	7,54434
Dólar	2,715	2,70
Pêso suíço	0,63942	0,62559
Franco francês	0,55413	0,54972
Franco belga	[illegible]	[illegible]
Coroa sueca	0,52788	0,52312
Marco	0,68390	0,67578
Lira	0,004360	0,004322
Coroa dinamarquesa	0,39367	0,39015
Dólar canadense	2,51083	2,49426
Coroa norueguesa	0,38118	0,37773
Coroa norueguesa	0,75395	0,74844
Pêso uruguaio	0,033666	0,028080

	Venda	Compra
Pêso argentino	[illegible]	[illegible]
Shilling	[illegible]	[illegible]
Escudo	[illegible]	[illegible]
Peseta	[illegible]	[illegible]
$-Convênio	2,715	2,70
£-Islândia e £-RPC	7,56304	7,54434
Ouro fino, g	[illegible]	[illegible]

TAXA DO MANUAL

	Venda	Compra
Libra	7,630	7,530
Dólar	2,715	2,70
Franco francês	0,550	0,540
Franco suíço	0,632	0,623
Marco	0,685	0,675
Dólar canadense	2,520	2,480
Coroa sueca	0,525	0,515
Coroa dinamarquesa	0,395	0,385
Coroa norueguesa	0,386	0,370
Escudo chileno	0,410	0,380
Florim	0,750	0,740
Bolívares	0,595	0,585
Lira	0,00440	0,00430
Peseta	0,04570	[illegible]
Franco belga	0,055	0,050
Pêso argentino	0,00830	[illegible]
Pêso uruguaio	0,033	0,030
Escudo	0,096	0,095
Guaranis	0,020	0,018
Pêso boliviano	0,200	0,160
Pêso colombiano	0,140	0,100
Pêso mexicano	0,215	0,200
Shilling	0,105	0,100
Solis peruano	0,095	0,085

BÔLSA DE VALÔRES

O total geral de títulos vendidos em Bôlsa somou 342.888, no valor de NCr$ 351.420,39, sendo 279.182 no pregão da manhã no valor de NCr$ 300.952,22, 58.617 no pregão da tarde, no de NCr$ 45.266,11. Venderam-se, no mercado de frações 2.579 títulos na importância de NCr$ 3.352,06 e, no mercado de ofertas, 2.510 no de NCr$ 1.850,00. As letras de câmbio vendidas em Bôlsa renderam NCr$ 85.693,99. O índice BV foi cotado a 100,5, com alta de 0,3.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

16-5-67 — 3.876; 15-5-67 — 3.848; 9-5-67 — 3.615; 2-5-67 — 3.858; maio de 66 — 3.562. (Elaborada pela Organização S.N. Ltda.)

PREGÃO DA MANHÃ

TÍTULOS	Quant.	Cotação
TÍTULOS DA UNIÃO — Obrig. Reajustáveis		
Portador, 2 anos, 8%	30	25,00
Idem, 5 anos, 10%	30	22,00
TÍTULOS DOS ESTADOS		
Lei 14	1.005	0,78
Lei 303	589	0,78
	3.575	0,80
Títulos Progressivos	2	297,00
AÇÕES CIAS. DIVERSAS		
Aços Villares — pref., ex-dir., c/div.	900	1,25
	300	1,26
	300	1,27
Arno	5.000	0,57
	15.400	0,58
	1.000	0,59
Banco do Brasil	600	4,94
	2.280	4,95
	150	4,96
	200	4,98
Brasileira de Roupas	5.300	0,44
C.B.U.M.	5.800	0,35
	2.100	0,36
Brahma, pref.	2.800	1,55
	1.400	1,56
	10.100	1,57
	5.700	1,58
	300	1,59
	3.300	1,60
	5.500	1,61
	3.100	1,62
	1.700	1,63
Brahma, ord.	1.000	1,56
	5.300	1,57
	1.200	1,58
	900	1,50
Docas de Santos	15.600	0,70
	17.900	0,71
	5.800	0,72
Dona Isabel	200	0,57
Ferro Brasileiro	2.900	0,90
América Fabril	4.400	0,32
	2.300	0,33
Sousa Cruz	6.500	2,52
	6.500	2,58
Belgo Mineira	5.400	0,77
	16.700	0,78
Sid. Nacional, port.	1.000	1,13
	2.100	1,41
	6.900	1,45
	6.200	1,46
Sid. Nacional, nom.	2.071	1,40
Hime	100	0,50
	1.700	0,51
	2.800	0,52
Kibon	900	2,10
Lojas Americanas	800	1,74
	4.300	1,75
	800	1,76
Estrêla, pref. ex-div.	1.000	1,05
	1.100	1,06
Idem, ord., ex-div.	200	0,90
Mesbla, pref.	1.300	0,71
	1.200	0,72
	500	0,73
	1.000	0,75
Mesbla, ord.	800	0,71
	1.000	0,72
	1.200	0,73
Petrobrás	7.750	1,03
	8.300	1,04
Samitri	4.300	0,73
S. Paulo Alpargatas	200	1,01
	3.200	1,02
	1.100	1,03
Vale do Rio Doce, port.	1.100	3,02
	200	3,05
	100	3,10
Vale do Rio Doce, nom.	1.200	3,05
White Martins	500	3,32
Willys, pref.	17.000	0,62
	9.100	0,63
Idem, ord.	3.000	0,74
	3.700	0,75
	5.000	0,76
LETRAS HIPOTEC.		
Bco. Est. Guanabara	30	0,65
PREGÃO DA TARDE		
Bco. Lar Brasileiro, pref	225	1,20
Deodoro Industrial	12.200	0,33
Bras. Energia Elétrica	400	0,87
	1.100	0,88
Paulista Fôrça e Luz	16.000	1,10
S. B. Sabbá, ord. nom.	100	1,15
Máq. Piratin. pref. nom.	375	0,75
Serv. Portuários, nom.	10.039	0,50
Petróleo União, pref. c/bonif. ex/div.	6.678	1,12
Petr. Ipiranga, ord.	3.000	0,52
Sid. Mannesmann, ord.	1.000	0,45
Carioca Industrial, pref.	2.700	0,30
Antártica Paulista c/div.	300	1,23
Idem, ex/div.	4.500	1,20

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível regulou, ontem, firme e inalterado, com o tipo 7 safra 1966-67, mantendo-se ao preço anterior de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas e o mercado fechou inalterado. O IBC não declarou o movimento estatístico.

AÇÚCAR-RIO

Firme e inalterado foi como funcionou ontem, o mercado de açúcar. Entradas, 3.500 sacos do Estado do Rio. Saídas, 5.000. Existência, 36.101 sacos.

ALGODÃO-RIO

Regulou, ontem, o mercado de algodão em rama, calmo e inalterado. Entradas, 134 fardos de São Paulo e 94 de Minas no total de 228 fardos. Saídas, 250. Existência, 1.655 fardos.

BANCO NÔVO MUNDO S.A.

FUNDADO EM 1935 — CARTA PATENTE Nº 1.235
Enderêço Telegráfico «MUNBANCO»

MATRIZ: RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 71/73

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES —
Registro nº 33.101.783

FILIAL: SÃO PAULO
Rua João Brícola, 37

EXTRATO DO BALANCETE GERAL EM 5 DE MAIO DE 1967

ATIVO

	NCr$	NCr$
DISPONÍVEL		
Caixa	4.716.516,64	
Banco do Brasil S/A	3.781.877,23	
Banco Central	—,—	8.498.393,87
REALIZÁVEL		
Depositado no Banco Central		
em dinheiro	10.341.871,35	
em títulos	2.912.486,39	
Cheques a Compensar	2.933.863,41	
Títulos Descontados	33.157.134,16	
Empréstimos em C/Corrente	103.235,99	
Capital a Realizar	507.843,00	
Imóveis	1.392.161,47	
Reavaliações de Imóveis	25.000,00	
Outras Aplicações	30.876.732,33	82.250.328,10
IMOBILIZADO		
Edifícios de Uso	744.027,59	
Reavaliações de Edifícios de Uso	4.803.406,68	
Instalações	3.435.138,78	
Outras Imobilizações	1.998.731,59	10.981.304,64
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES		4.571.023,08
CONTA DE COMPENSAÇÃO		26.798.021,80
TOTAL		133.099.071,49

PASSIVO

	NCr$	NCr$	NCr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital		7.500.000,00	
Aumento de Capital		—,—	
Fundo de Reserva Legal		161.962,54	
Fundo de Indeniz. Trabalhistas		51.360,41	
Outras Reservas e Fundos		4.684.430,70	12.397.753,65
EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
à vista	58.657.794,48		
a prazo	3.101.052,83	61.758.847,31	
Outras Exigibilidades			
Títulos Redescontados		406.825,00	
Outras Contas		26.637.994,58	88.803.666,39
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES			5.099.629,15
CONTA DE COMPENSAÇÃO			26.798.021,80
TOTAL			133.099.071,49

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1967. — Domingos Fernandes Alonso — Presidente; Gumercindo Nobre Fernandes — Vice-Presidente; Adhemar Leite Ribeiro, Cláudio Pereira Fernandes, José Pereira Fernandes, Adauto Fernandes de Magalhães Castro, André Francisco de Andrade Arantes e Pedro Leão Velloso Warmann — Diretores.

Deixa de assinar o presente balancete por se achar em licença o Senhor Lélio de Toledo Piza e Almeida Filho — Diretor

Roberto Stella
Contador — Reg. CRC-SP nº 8602 — S-G3

CARR NO BRASIL: DIRÁ COMO VIU A AMÉRICA LATINA

Está no Brasil o professor Raymond Carr, diretor do Centro Latino-Americano da Universidade de Oxford. Carr é também historiador famoso, autor de vários trabalhos, entre os quais uma «História da Espanha» considerada das melhores já escritas. Assim que chegou ao Rio, seguiu o professor Carr para Belo Horizonte, Ouro Prêto, Sabará, Congonhas do Campos e Brasília. Voltará ao Rio na segunda-feira e, dia 24, falará na classe de Antônio Olinto, no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sôbre o tema «A América Latina Vista por um Professor Europeu».

BANCO NACIONÁL DE MIÑAS GERAIS Instala Nova Sede

O Banco Nacional de Minas Gerais inaugurou, ontem, sua nova sede nesta Capital, na esquina da avenida Paulista com a rua Augusta. A nova sede própria ocupa 14 pavimentos acima do nível da Paulista, com uma área de 5.884,97 m2, além de 5 subsolos, com área de 4.041,64 m2.

O edifício tem, externamente, suas quatro faces em vidro e alumínio anodizado, sendo as paredes e pisos revestidos de mármore núria e jacarandá-da-Bahia. Além de outras inovações, a sede do banco dispõe de uma agência feminina e outra infantil, operando em moldes inéditos no País. Uma carteira de empréstimos de emergência foi criada para socorrer o orçamento doméstico, eventualmente sobrecarregado por uma inesperada despesa de médico ou de matrícula escolar, por exemplo.

Dispondo de cérebro eletrônico, o BNMG pode proporcionar atendimento mais rápido ao público, porquanto é dispensado o processo tradicional de desconto de cheque. Entre as diversas seções, o serviço de conferência de assinaturas ou de saldo processa-se mediante correio pneumático. O banco oferece, ainda aos clientes, uma mesa telefônica com duzentos ramais e estacionamento para automóveis. Na casa-forte, existem cofres de aluguel para a guarda de jóias, dinheiro ou documento, e, no 14º andar, o banco instalou um auditório para festas.

Greve Geral Pára a França Contra "Plenos Podêres" a de Gaulle

PARIS, 16 — Esta noite começa a greve geral de protesto contra os **plenos podêres** pedidos pelo govêrno para legislar em matéria econômica e social. A greve organizada pelas principais centrais operárias francesas será iniciada pelos tipógrafos e ferroviários com algumas horas de antecipação. A não saída dos diários, amanhã, será uma sabotagem à entrevista de imprensa do general de Gaulle. Quanto aos ferroviários, a greve se estenderá desde as 20 horas de hoje até as 6 horas de quinta-feira. Calcula-se uma abstenção ao trabalho de 15 milhões de assalariados.

TRÊS CENTRAIS SINDICAIS

Segundo seus organizadores, a greve será uma das mais imponentes dos últimos anos, pois conta com a intervenção das três centrais sindicais mais importantes: a comunista — a CGT, católica — CFDT, e socialista — e de numerosos sindicatos independentes. Calcula-se que ficará paralisada tôda a vida econômica do país, incluindo a suspensão do fornecimento de gás e de eletricidade. Quanto ao trânsito ferroviário, a direção da emprêsa anunciou que espera poder assegurá-lo pelo menos nas linhas principais.

ATÔRES ADERIRAM

Os teatros permanecerão fechados porque os sindicatos de atôres e técnicos aderiram à greve. Os cinemas poderão funcionar, só nos casos em que possuam geradores próprios.

Em muitas localidades, as organizações sindicais convidaram os trabalhadores a fazer mais evidente seu protesto, participando de manifestações e de motins. Em Paris, a reunião é para amanhã, às 15 horas, na praça da Bastilha, onde os manifestantes irão em passeata à praça da República, sendo que justamente nesta hora se dará o debate na Assembléia Nacional sôbre o projeto de govêrno de Plenos Podêres. Exatamente às 15 horas falará na Câmara o primeiro-ministro Georges Pompidou. (ANSA)

DE GAULLE PEDE "FIM AO ESCÂNDALO DA INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA NA ÁSIA"

PARIS, 16 — Falando hoje em uma das suas raras entrevistas coletivas à imprensa, o presidente Charles de Gaulle, da França, pediu um fim para o que chamou «o escândalo da intervenção estrangeira na Ásia».

O encontro com os jornalistas ocorreu no Palácio do Elysée, onde de Gaulle defendeu a decisão de seu govêrno de buscar podêres de emergência do Parlamento para impor legislação econômica urgentemente necessária por decreto durante seis meses. O presidente também se referiu às negociações da rodada Kennedy que foram encerradas hoje em Genebra. Na elaboração de seu argumento disse que as negociações mostraram que «os países mais atlânticos como os Estados Unidos, Inglaterra e nações escandinavas têm interêsses essencialmente diferentes ao do Continente».

«Isto se deve talvez à pressão inglêsa para liderar a Europa a aceitar a criação de meios monetários artificiais que são chamados liquidez e que já não se baseiam mais em ouro e que constituiram uma nova fonte de inflação», disse de Gaulle.

SEM VETO

De Gaulle iniciou seus comentários sôbre a Inglaterra e o Mercado Comum dizendo que não estava prejulgando qualquer negociação que poderia ocorrer entre a inglaterra e os seis.

Repudiou vigorosamente a sugestão de que haveria ou jamais houvera um veto francês à entrada da inglaterra.

O problema, disse, era reter o que já fôra construído pela Comunidade Européia «até parecer eventualmente aconselhável saudar uma Inglaterra que da sua parte transformou-se profundamente».

A impressão feita nos círculos políticos aqui foi de que de Gaulle fazia uma poderosa tentativa de conseguir acôrdo entre os seis para adotar uma de duas soluções com relação à Inglaterra.

Uma solução era negociar uma forma de associação para a Inglaterra com o Mercado que deixasse a atual unidade e personalidade da associação imperturbáveis.

A outra era esperar até que no decurso do tempo a situação da Inglaterra se tivesse tornado mais assimilável à da Europa, do que parecia ser hoje para de Gaulle.

NÃO E' «EUROPÉIA»

De Gaulle louvou o pensamento europeu independente da política externa dos Estados Unidos sôbre questões mundiais e revelou uma série de óbices políticos ,financeiros e econômicos na trilha da Inglaterra para o Mercado Comum Europeu.

Disse que os laços especiais da Inglaterra com a Comunidade britânica e com os Estados Unidos e o fato da Inglaterra não ser um país continental não podiam ser misturados com o pensamento dos «seis» do Mercado Comum Europeu.

A entrada da Inglaterra no momento significaria o destroçamento da estrutura da Comunidade Européia, disse.

Estendendo êste tema de que a Inglaterra ainda não era suficientemente «européia», o general esclareceu para uma audiência de 1.000 pessoas que a Inglaterra era um apoiador da política externa norte-americana. (R.)

Nixon Diz Que Luta no Vietnam Evitará Terceira Guerra

CIDADE DO MÉXICO, 16 — O ex-vice-presidente norte-americano Richard Nixon declarou, na noite de ontem, nesta capital, acreditar que as lutas no Vietnam, impedirão a uma Terceira Guerra Mundial.

«Não acredito que a guerra no Vietnam será escalada. Não acredito que a China Comunista intervirá no Vietnam», disse Nixon, aos jornalistas ao desembarcar nesta capital, procedente do Brasil.

Nixon declarou que caso a agressão comunista não seja controlada no Vietnam, seria tentada em outras partes do mundo, a Terceira Guerra Mundial seria então inevitável. (R).

IMPRESSÕES NÃO ERAM DE BORMANN

CIDADE DA GUATEMALA, 16 — A polícia da Guatemala disse hoje que havia recebido um relatório da Alemanha Ocidental que diz que as impressões de um homem prêso nesta cidade não eram as de Martim Bormann, ex-vice de Hitler.

Um porta-voz policial disse que o relatório mostrou que as impressões de um homem detido que se identifica como Juan Faloro Martinez não coincidiam com as do criminoso de guerra.

TERIA MORRIDO

O ministério de Bormann teve início a dois de maio de 1945, quando êle e um punhado de outros que haviam permanecido no «Fuhrerburnker» até os últimos momentos, tentaram fugir sob fogo de metralhadoras russas, dois dias após Hitler suicidar-se no coração de Berlim.

O motorista de Hitler, Erick Kempla, disse ao Tribunal de Crimes de Guerra de Nuremberg que Bormann provàvelmente morrera quando um tanque alemão tiger explodiu do seu lado, em uma ponte de Berlim.

Tem havido informações persistentes de que Bormann, que estaria com 67 anos e caso ainda viva, sobreviveu e escapou para a América do Sul.

Foi condenado «in absentia» à morte pelo Tribunal de Nuremberg e declarado oficialmente morto em 1954 por uma côrte da Alemanha Ocidental. (R)

ESTER PERDEU

ROMA, 16 — Com a interrupção da chuva que estava ameaçando a disputa do título de dupla feminina no Campeonato Internacional de Tênis, a partida programada entre a brasileira Maria Estér Buenos e a australiana Ley Turner, foi realizada, dando a vitória à australiana por 6-3 e 6-3, que assim sagrou-se campeã. (ANSA)

Baionetas e Facas Para Guerrilheiros Pró-Castro

WASHINGTON, 16 — O diretor do FBI J. Edgar Hoover acusou o fato de que diplomatas cubanos nas Nações Unidas haviam comprado equipamento militar excedente dos Estados Unidos com o objetivo de vendê-lo à América Latina, aparentemente para incriminar os Estados Unidos.

Em testemunho prestado perante o Congresso, divulgado, hoje, o sr. Hoover disse que tinha informações de que membros da missão cubana compraram equipamentos como botas de combate, rêdes para a selva, baionetas e facas de combate, no ano passado.

SHANGAI TURBULENTA:

Casa de Diplomata Inglês Invadida e Saqueada

PÉQUIM, 16 — Manifestantes chineses invadiram a casa de um diplomata inglês em Shangai, hoje, com êle e sua família presentes, e quebraram tudo dentro dela, disse um porta-voz britânico aqui esta noite.

O diplomata, Peter Hewitt, de 37 anos, sua espôsa e os três filhos não foram feridos, mas uma enorme multidão quebrou tôda a mobília e enfeites da casa, disse o porta-voz.

«Saquearam completamente a casa», acrescentou.

O incidente ocorreu quando aumentavam em intensidade as manifestações antibritânicas na China pela forma como as autoridades inglêsas enfrentaram os motins da semana passada na colônia de Hong Kong, na costa da China.

DIPLOMATA ATINGIDO

Em Pequim, a tensão aumentou junto ao escritório do encarregado de Negócios da Inglaterra, com o número de manifestante aumentando para centenas de milhares.

Um diplomata inglês, ao deixar o prédio, recebeu um golpe de raspão na cabeça dos manifestantes que tentavam fazê-lo caminhar abaixado sob um retrato de Mao Tsé-Tung.

Bonecos caracterizando o primeiro-ministro inglês Harold Wilson foram enforcados e queimados junto ao escritório durante as manifestações de um dia de duração, de que ondas de guardas vermelhos e trabalhadores faziam parte.

INGLATERRA PROTESTA

LONDRES, 16 — A Inglaterra, hoje, protestou vigorosamente junto à China pelo seu fracasso em proteger propriedade britânica em Pequim e Shangai durante recentes manifestações antibritânicas ali.

O protesto foi entregue a Shen Ping, encarregado de Negócios da China em Londres, que foi chamado ao Escritório do Exterior para recebê-lo, anunciou um porta-voz inglês. (R)

China Diz Que Vietnam é Causa da América Latina

HONG KONG, 16 — A China Comunista disse hoje que os Estados Unidos estavam retirando suas tropa da Europa para «expandirem a guerra de agressão contra o Vietnam».

A acusação veio em um artigo no «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista de Pequim.

O jornal, ditado pela Agência de Notícias, Nova China, disse que os Estados Unidos e Rússia estavam trabalhando para conseguir uma pausa militar na Europa, a fim de capacitar as tropas americanas a serem levadas para o Oriente

Disse que «isto é outra prova da traição dos renegados revisionistas soviéticos à guerra revolucionária do povo vietnamita e à causa revolucionária dos povos da Ásia, África e América Latina, e outras partes do mundo». (R)

FRACASSA PLANO AMERICANO DE EVACUAÇÃO NO VIETNAM

LANG DINH, Vietnam do Sul, 16 — A primeira etapa de um plano norte-americano para evacuar 10 000 civis desta explosiva área no extremo da zona desmilitarizada, fracassou hoje — os aldeões se recusaram a sair a despeito das granadas de morteiro Viet Cong que explodiam perto de suas casas.

Os aldeões, alguns chorando, outros protestando, rejeitaram o plano de serem removidos por soldados norte-americanos e sul-vietnamitas para uma área mais segura a 15 milhas de distância.

Enquanto êles resistiam aos esforços para persuadi-los a subir para um comboio de caminhões, granadas de morteiros Viet Congs caiam dentro da aldeia matando uma pessoa e ferindo 13 outras. (R.).

telex

◆ O psicólogo Neil Rakham, professor da Universidade de Sheffield — Inglaterra —, informou que os gatos, da mesma forma que os seres humanos, se entendiam com transmissões políticas na televisão. Disse êle que os gatos, gostam é de desenhos animados, de movimento rápido e vivo. Diante de um político falando, em 15 minutos, o gato irá dormir — afirmou.

◆ O Clube «Livro do Mês», de Nova York, pagou aos editores Harper and Row a soma de US$ 325 mil pelas memórias de Svetlana Alliluyeva, filha do ex-ditador Josef Stalin. Acredita-se ser esta a maior quantia já paga por um clube de livro pelos direitos para distribuir um livro entre seus sócios. O mesmo clube pagou US$ 250 mil pela obra de William Manchester «A Morte de um Presidente».

◆ Uma carta oficial do Ministério de Informações da Guiana, «sôbre os serviços do govêrno» foi recebida em Londres com o carimbo postal «Georgetown — Guiana Inglêsa, 10-5-67». A Guiana, como se sabe, é uma Nação independente desde o dia 26 de maio de 1966.

DN internacional

LÍDER CUBANO PRÊSO EM MIAMI

NOVA YORK, 16 — Felipe Rivero Diaz, chefe do «Movimento Nacionalista Cubano», uma das organizações que integram a «tese cubana de guerra», foi detido por agentes federais e encarcerado na cidade de Miami.

Segundo se soube, o líder dos exilados cubanos foi prêso sob a acusação de «violação da lei de neutralidade dos Estados Unidos».

Semanas antes, o invasor da baía de Cochinos e seis combatentes anticastristas tinham recebido ordens de restringir seus movimentos à área de sua residência. (ANSA)

Americanos Afundam Barcas

SAIGON, 16 — Em um ataque naval contra as costas do Vietnam do Norte, à cêrca de 30 quilômetros ao sul de Thanh Hoa, dois caças torpedeiros norte-americanos afundaram hoje duas barcas de tropas e danificaram outras duas do Vietnam do Norte.

A ação teve lugar na foz do rio Son-Yen. As baterias costeiras atiraram sem dar no alvo. (ANSA)

Egito em pé de Guerra

CAIRO, 16 — As fôrças egípcias serão mobilizadas contra Israel, caso o território ou a segurança da Síria sejam ameaçadas, declara hoje o influente jornal do Cairo, «Al Ahram».

O jornal indica que o Egito foi colocado em pé de guerra.

Os preparativos militares foram completados nas últimas 48 horas e as fôrças egípcias se colocaram em posição para qualquer eventualidade.

Citando fontes autorizadas, o «Al Ahram» declara que os movimentos egípcios estavam de acôrdo não apenas com o pacto de defesa Síria-RAU, assinado em novembro último, como também com a política egípcias no caso de um ataque israelense contra qualquer Estado árabe.

Foi declarado o estado de emergência nas fôrças armadas e serviços policiais e desde a madrugada de hoje as fôrças armadas encontram-se sob o que o jornal chamou de estado de «prontidão extrema».

A polícia também foi colocada de alerta e patrulhas policiais guardam pontes, bancos e outras instalações vitais. (R).

Prontos Para Combater Qualquer Agressão de Cuba

CARACAS, Venezuela, 16 — O presidente Raul Leoni, da Venezuela, disse hoje que as Fôrças Armadas venezuelanas estão prontas para combater qualquer nova agressão de Cuba.

O presidente estava falando para um importante homem da Igreja pelo telefone, em presença de jornalistas, quando o ministro do Exterior, Ignácio Iribarren Borges, preparava-se para falar à nação.

O ministro do Exterior deverá dispor as acusações que a Venezuela deverá fazer junto à OEA e possivelmente junto à ONU, concernentes ao alegado apoio cubano ao movimento de guerrilhas no seu país. (R.)

CRISE DE ALIMENTOS NA ÍNDIA — POR MRIBAL BISWAS — DO IFS EM NOVA DÉLI

Os sofrimentos impostos pela fome não só alarmaram o povo indiano, como também chamarão a atenção mundial sôbre si.

O Estado indiano de Bihar enfrenta a mais dura sêca desde 1870. Por outro lado, as inundações de agôsto de 1966 inutilizaram cêrca de um quinto do total de terras cultivadas dêste Estado. Como resultado destas calamidades naturais, a colheita foi de menos de 30% do normal. Isto significa uma perda de 34 milhões de toneladas de arroz e oitenta mil toneladas de raiz. Estima-se que 29 milhões de indivíduos foram afetados em Bihar.

Os distritos de Uttar Pradesch que limitam com Bihar sofreram o mesmo destino. Está claro que ambos os territórios devem depender da importação de cereais até junho dêste ano, quando se dará a nova colheita. **Até então as necessidades sòmente de Bihar somarão um total de quase quatro milhões de toneladas de cereais.**

A Índia solicitou dez milhões de toneladas de cereais no corrente ano dos Estados Unidos, mas pressões crescentes de outros países subdesenvolvidos sôbre as já esgotadas reservas norte-americanas de alimentos, tornaram difícil a resolução por parte da administração e o Congresso norte-americano. Como conseqüência, nos Estados Unidos certas atitudes da Índia foram criticadas, principalmente que Nova Delhi não solicitou ajuda em Moscou, Camberra e Ottawa na mesma medida que o fizera em Washington. Outra crítica que fazem os Estados Unidos é com relação aos inadequados esforços da Índia para atrair inversões de capitais na manufatura de fertilizantes, os obstáculos zonais impostos aos envios de alimentos dentro da Índia e a falta de incentivo aos camponeses.

Em sua mensagem ao Congresso, o presidente Johnson anunciou que os Estados Unidos enviariam dois milhões de toneladas de cereais à Índia em futuro imediato. Como a Índia necessita de dez milhões de toneladas, os Estados Unidos enviariam mais três milhões se os restantes cinco milhões fôssem cobertos por outros países. A Índia recebeu promessas de um milhão e meio de toneladas do Canadá, Austrália, e União Soviética. Faltam agora dois milhões e meio para atingir seu objetivo. As dez nações componentes do consórcio para ajudar a Índia organizado pelo Banco Internacional de Desenvolvimento estão atualmente reunidos em Paris.

Persiste a opinião de que com o atual nível de sua produção alimentar a Índia poderia satisfazer as necessidades de seu povo se fôssem feitas algumas modificações no sistema de distribuição. Pode haver uma distribuição equitativa dos alimentos se as zonas com excedentes estiverem preparadas para suministrar as zonas deficitárias. Antes das eleições, o govêrno central anunciou que as importações de alimentos cessarão em 1971, já que realizaram-se esforços no sentido de elevar a produção alimentícia. Além disto, o govêrno central e os provinciais poderão trabalhar agora também nos planos de uma distribuição melhor. (IFS)

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

COSTA E SILVA IRÁ À VILA MILITAR HOMENAGEAR OSÓRIO

O I EXÉRCITO, além de outras a serem realizadas na Vila Militar com a presença do presidente da República, prestará no dia 24, com início às 10 horas, grandes homenagens ao marechal Manuel Luís Osório, marquês do Herval, junto à sua estátua, na praça Quinze, em comemoração ao 101º aniversário da Batalha de Tuiuti.

Essas homenagens consistirão na colocação de uma palma de flôres no pedestal do Monumento; alocução de um aluno do Colégio Militar; leitura da ordem do dia do ministro do Exército; execução pela banda de clarins dos «Dragões da Independência»; toque histórico «Lá vem Manuel Luís»; e, finalmente, toque da Vitória.

ESCOLA BRASILEIRA DE MEDICINA

Em obediência ao programa educacional do govêrno Costa e Silva e atendendo ao apêlo do Ministério da Educação e Cultura, a Academia Brasileira de Medicina Militar concordou em acelerar a criação da Escola Brasileira de Medicina para funcionar ainda êste ano, matriculando limitado número dos chamados excedentes. Neste sentido, estabeleceu convênio com a diretoria do ensino superior do Ministério da Educação e Cultura, no qual é fixado o compromisso de assinatura de um acôrdo que permitirá o pleno funcionamento de referida escola durante os próximos quatro anos. Tão depressa seja baixado o decreto oficializando a criação da EBM, a mesma instalará, de imediato, tôda a sua estrutura técnico-administrativa, de molde a começar a funcionar em tempo hábil.

PENTATLO

A CDE fará realizar, no período de 29 de maio a 4 de junho, o Campeonato de Pentatlo Militar do Exército do ano em curso. O certame será inteiramente realizado na Academia Militar das Agulhas Negras e deverá contar com a participação de pentatletas das diferentes unidades espalhadas por todos os rincões do país.

LIRA EM SÃO PAULO

O ministro Lira Tavares regressou, ontem, à noite, de São Paulo, onde foi despachar com o presidente Costa e Silva importantes assuntos de sua pasta. Acompanharam-no o seu assistente, coronel Jaime Moreno, o tenente-coronel José Maia Viegas e o capitão Roosevelt Pinto Sampaio. Na oportunidade, o ministro do Exército apresentou suas despedidas ao chefe do Govêrno, por ter de seguir dia 19 do corrente para Assunção, onde vai assistir às comemorações do 25º aniversário da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai.

ABDON REGRESSA A BRASÍLIA

O general Abdon Sena, que há dias aqui se encontra tratando de interêsse da tropa de seu comando que constitui a 11ª Região Militar, regressa hoje a Brasília, depois de cumprida a sua missão. Ontem, apresentou suas despedidas ao gabinete ministerial e demais autoridades militares.

INTERÊSSES DO ITAMARATI

Estêve, ontem, no gabinete do ministro do Exército, sendo recebido pelo respectivo chefe, general Sílvio Frota, o ministro Cláudio Garcia de Sousa, que tratou de assuntos de interêsse do Itamarati, a cujo quadro pertence.

CONVÊNIOS NO CLUBE MILITAR

Os convênios firmados com BNH e COPEG pela Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar continuam despertando o interêsse dos associados em todo o país. Desde o dia 8 estão abertas as inscrições para os diversos planos. O diretor da Carteira tem sido continuamente solicitado para palestras esclarecedoras, atinentes ao assunto. Recentemente, regressou de um circuito iniciado no Rio, abrangendo a EsEM, o IME, a Vila Militar, AMAN, São Paulo, Curitiba e Pôrto Alegre. Agora, atendendo a novas solicitações, a Carteira avisa que será realizada mais uma dessas proveitosas palestras amanhã, às 9 horas, no Clube Militar.

CAPEMI COLABORA

A Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficente vem colaborando com outras entidades assistenciais do país para o planejamento e execução da assistência à criança e à família, pondo a seu serviço o acervo de experiência adquirida em seus já sete anos de atividade nesse setor. Com essa finalidade, e a convite da Cooperativa Assistencial de Trabalhadores (CATC), em Santa Catarina, seguiu para Criciúma naquele Estado, seu diretor-assistencial, tenente-coronel Rodolfo da Cruz Rolão. Segundo a programação daquela entidade, seu setor educacional deve-se desenvolver até alcançar os filhos dos trabalhadores do carvão e população infantil adjacente em tôdas as fases da idade escolar.

PONCE COM A CRUZ DO MÉRITO

Com cerimonial, a Cruz Vermelha Brasileira vem de agraciar com a sua Cruz do Mérito o general médico Generoso de Oliveira Ponce, antigo diretor do Hospital Central do Exército e profissional dos mais conceituados nos quadros da Saúde do Exército. A cerimônia, com a presença de altas personalidades civis e militares, foi presidida pelo ministro Álvaro Dias, que na oportunidade convidou o general dr. Ponce a dirigir, em nome dos demais agraciados, os agradecimentos pela distinção que lhes foi conferida. O reconhecimento da Cruz Vermelha àquele chefe militar, pelo muito que fêz e faz nos campos assistencial e humano, ensejou ainda os cumprimentos que vem recebendo dos seus amigos, camaradas das fôrças de Terra e autoridades civis.

NOVOS ASSISTENTES-SECRETÁRIOS

O ministro do Exército, atendendo a propostas feitas, nomeou assistentes-secretários dos generais Adalberto Pereira dos Santos, Rodrigo Otávio Jordão Ramos e Newton Fontoura de Oliveira Reis, os tenentes-coronéis Vanderlino Marin Oliveira Sobrinho, Paulo Figueiredo Andrade de Oliveira e Arnaldo Bastos de Carvalho Braga, respectivamente. Exonerou das funções de assistente-administrativo da ECEME o tenente-coronel Josmar Silva; e de assistente-secretário do general Ednardo d'Ávila Melo o tenente-coronel Lírio Lopes Serrano; e incluiu, por necessidade do serviço, no QEMA, o tenente-coronel Emídio de Paula; e reverteu ao serviço ativo o sargento Antônio Coelho.

DIVERSAS

Foi alterado o regulamento da Lei de Promoções de Oficiais do Exército, segundo o decreto 60.683, de 4 do corrente, publicado no D.O. de 5 do mesmo mês. ● O ministro do Exército proíbe a entrada nas organizações militares indiscriminada de pessoas, sob os mais diversos pretextos, como sejam: vendedores, propagandistas de qualquer tipo de venda ou ofertas — casas, apartamentos, automóveis, livros, aparelhos domésticos, terrenos e coisas similares. ● Foi elogiado o general Paulo Leite de Resende, pela sua atuação eficiente à testa do DPO. ● O ministro recomendou aos comandos de Exércitos, de Regiões Militares e de Divisões, bem como aos comandos militares de áreas e de grupamentos, a observância do art. 19 do regulamento para o Conselho Superior de Fundo do Exército, na aplicação de recursos que lhes forem distribuídos em conformidade com o art. 18 do citado regulamento. ● O Diretório da UCM deliberou transferir para o dia de São Pedro a Páscoa da União que normalmente seria realizada no dia de Corpo de Deus. A fim de tratar dos pormenores, será realizada uma reunião extraordinária na sede (rua São José, 90, sala 2.202), às 17 horas de hoje. ● Continua em franco progresso o trabalho da inscrição no Setor Habitacional da CHI, com relação aos convênios firmados pela Carteira e as entidades financiadoras: BNH e COPDEG. Também do interior os pedidos estão chegando, o que reflete a boa acolhida dos planos em efetivo andamento. As inscrições prosseguem abertas no Clube Militar nos dias úteis, de 12h30m às 17h30m. ● Recebemos e agradecemos um exemplar da revista «A Galera», dos aspirantes da nossa Marinha de Guerra, trazendo, como sempre, interessante matéria sôbre assuntos técnicos, sociais e profissionais.

NOTÍCIAS DA MARINHA

DIRETORES DE ESCOLAS NAVAIS VÃO REÚNIR-SE

O MINISTRO da Marinha assinou aviso designando o almirante Alexandrino de Paula Freitas Serpa coordenador-geral da Terceira Conferência Interamericana de Diretores das Escolas Navais, a realizar-se, êste ano, no Brasil.

Em outro aviso, o almirante Augusto Rademaker outorgou ao guarda-marinha Antônio Fernando Vasconcelos, da Marinha de Guerra de Portugal, o prêmio «Marinha do Brasil».

SÁ EARP DESIGNADO

Foi assinada portaria designando o capitão-de-mar-e-guerra José da Silva Sá Earp para exercer o cargo de comandante do Primeiro Esquadrão de Contratorpedeiros e exonerando dêsse cargo o capitão-de-mar-e-guerra Arcanjo Pereira da Silva.

REEMBOLSÁVEL

A fim de realizar balanço semestral, o Serviço de Reembolsáveis da Marinha estará fechado nos dias 18, 19 e 20 do corrente.

PORTOS E COSTAS

O ministro assinou portaria dispensando o capitão-de-mar-e-guerra Afonso José Pereira das funções de vice-diretor de Portos e Costas.

PROFESSÔRES

O Departamento de Instrução da Diretoria do Pessoal está convidando os professôres do ensino médio a se inscreverem como candidatos a professôres do corpo docente do Colégio Naval, nas seguintes disciplinas: Português, Física, Química, Matemática e Inglês. Os candidatos deverão informar-se no Departamento de Instrução, guichê 1 do quarto andar.

ZENHA ASSUME AMANHÃ

Amanhã, às 14 horas, o almirante Acir Dias de Carvalho Rocha transmitirá o cargo de diretor-geral de Aeronáutica ao almirante Armando Zenha de Figueiredo, em solenidade que será presidida pelo chefe do Estado-Maior da Armada. O almirante Acir vai assumir o cargo de chefe do Núcleo de Comando da Zona de Defesa do Atlântico.

PORTARIAS

Foram assinadas portarias dispensando o capitão-de-corveta Ari de Freitas Penalber das funções de assistente do diretor da AMRJ; promovendo no CFN, ao pôsto de capitão-tenente, o primeiro-tenente César Augusto Soares de Sousa; dispensando o capitão-tenente Francisco Nogueira Filho das funções de ajudante-de-ordens do diretor de Aeronáutica.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

AUXILIARES DE ENFERMAGEM DA FAB RECEBERAM TOUCAS

O Hospital Central da Aeronáutica comemorou, na manhã de ontem, o encerramento da Semana da Enfermeira, com a entrega de Toucas a 18 alunas do Curso de Auxiliar de Enfermagem da Aeronáutica.

A solenidade foi iniciada, com a celebração de missa em ação de graças, pelo capelão José do Amaral Ornelas, tendo, após o ato religioso, o diretor do Hospital aberto a sessão, no auditório, saudando as alunas que concluíram o curso ali ministrado.

GRADUADOS PELA USAF

Em comunicado à chefia do Estado-Maior da Aeronáutica, o major-brigadeiro H. J. Sands Jr., comandante da Escola de Comando e Estado-Maior Universidade do Ar da Base Aérea de Maxwel, Alabama, informa sôbre o comportamento acadêmico e o aproveitamento dos tenentes-coronéis-aviadores Hélio Livi Ilha e Otávio J. M. Lima, que completaram seus estudos especializados naquele estabelecimento de ensino da USAF.

O tenente-coronel Hélio Livi Ilha foi um dos melhores alunos, figurando entre os 10 primeiros oficiais diplomados. O comparecimento dos oficiais brasileiros à Maxwell, Alabama, foi de inegável valor para a fôrça Aérea Norte-Americana. Sua associação com os outros membros da classe conduziu — diz o comunicado — a um progresso mútuo no processo de aprendizagem. Creio que tanto a Fôrça Aérea Brasileira como êstes oficiais vão obter maior benefício pela cultura adquirida, acentua o brigadeiro H. J. Sands Jr.

Os estudos feitos pelos oficiais da FAB, segundo afirma o comandante norte-americano, os colocou em condições do exercício das mais altas responsabilidades. Foram colocadas em destaque, durante o período do curso, as matérias mais exigidas para militares profissionais: princípios fundamentais militares, administração militar, comunicação e liderança, análise de decisões militares, ambiente militar, cursos especiais de orientação, entre os quais programas espaciais e mísseis e contra-insurreição.

Êsses estudos qualificam os oficiais da FAB para postos superiores de comando e de Estado-Maior.

NOVA COMPREENSÃO DO BRASIL

Em anexo ao comunicado, o comandante da Escola de Comando e Estado-Maior (Universidade do Ar) da Base Aérea de Maxwell, encaminhou às autoridades brasileiras textos sôbre o conceito pessoal emitido pelos tenentes-coronéis da USAF George K. Barsom e James K. Hall, a propósito do comportamento dos oficiais da FAB, durante os cursos realizados.

O tenente-coronel Hélio Livi Ilha, segundo o tenente-coronel George K. Barsom, conseguiu através de suas palavras normais ou informais, proporcionar aos colegas de curso uma compreensão nova do Brasil e do seu povo.

Demonstrou o oficial brasileiro uma excepcional habilidade na análise dos problemas que lhe foram cometidos. Suas conclusões caracterizaram-se sempre pela pesquisa e reflexão amplas, acrescenta a informação.

Aumentando sua capacidade de comunicação, contribuiu com numerosas e valiosas idéias e sugestões aproveitadas pelos seus colegas de curso.

GOVÊRNO DO ESTADO

IPEG Destaca Mais Verba Para Empréstimos Sob Caução

CONSIDERANDO a necessidade de atender a maior número de solicitantes do empréstimo sob caução de apólices do pecúlio facultativo, o presidente do IPEG determinou que doravante o Departamento de Aplicações e Inversões da autarquia, destaque, mensalmente, verba suficiente para o atendimento das inscrições daquela natureza de empréstimo.

Nesse sentido, o sr. João Lima Pádua baixou ato no qual estabelece que os pagamentos das propostas sejam efetuados a partir do quinto dia útil do mês subseqüente ao pedido, ficando automàticamente cancelada a que não fôr procurada até 48 horas depois da data marcada, o que proporcionará a possibilidade do pagamento de outras propostas que já estejam processadas.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS

A informação foi dada ontem à reportagem acreditada no Palácio Guanabara, pelo sr. Jorge Ballard Braga, quando anunciou que outras medidas em benefício dos contribuintes do IPEG, principalmente no que se refere à aquisição de moradia, estão em prática.

Esclareceu o diretor de Relações Públicas do Instituto de Previdência da Guanabara, que com a reformulação do sistema de financiamentos para a obtenção da casa própria, tem-se ampliado as oportunidades dos seus contribuintes realizarem operações imobiliárias dentro dos respectivos padrões de vencimentos, com financiamento de até vinte anos.

— O IPEG — continuou — além dessa modalidade de financiamento, proporciona também meios para refôrço hipotecário; realização de obras de reformas ou ampliação de imóveis de propriedade dos contribuintes, desde que não possuam outros no Estado e em Municípios limítrofes. Para esta modalidade de operação, o Instituto cobra juros de 1% ao mês, estando incluído na prestação o prêmio do pecúlio para o caso do falecimento do mutuário.

CONVOCAÇÃO DE PROFESSÔRES

Estão sendo chamados com urgência ao Departamento de Educação Média e Superior, da Secretaria de Educação e Cultura, na av. Erasmo Braga, 118, 9º andar, sala 902, hoje, dia 17, das 13 às 14 horas, os seguintes candidatos habilitados na prova de seleção realizada pela ESPEG e destinada ao provimento do cargo de professor, disciplina desenho, e que são Agenor Anativo de Farias, Júlio Domingos Pereira, Danise Montandon Arantes Galdino, Celeida Morais Tostes, Teresa Indriunas, Heliete Salema Garção de Andrade, Décio Paiva da Fonseca, Antônio Carlos Fernandes Cantuária, Glória Bueno Mastrcianni e Sérgio Luís de Freitas. No mesmo dia, devem comparecer também todos os professôres aprovados na disciplina de matemática, cujo atendimento dar-se-á das 14 às 16 horas.

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

A prova de português do concurso para o provimento do cargo de técnico de contabilidade será realizada no dia 27 do corrente, às 8 horas, na sede da ESPEG, na av. Carlos Peixoto, 54. Os candidatos deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, munidos do cartão de inscrição, documento de identidade, caneta-tinteiro, esferográfica (tinta azul ou prêta) ou lápis-tinta.

LICENÇA-PRÊMIO

Uma vez que completaram o tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença-prêmio para servidores lotados na Secretaria de Finanças e na SUSEME. De 3 meses para Elvio Bahia de Almeida, Gerardo Gamboa Pamplona, João de Sá Filho, Válter de Sousa Brito, Estela Aguiar, Ercília Lopes Fonseca, Alice do Carmo Martins e Almir Francisco do Nascimento.

JUBILAÇÕES E APOSENTADORIAS

Em decreto coletivo o governador jubilou os professôres Ecila Nunes, Cleonice Caulliraux Pithon, Herio de Vasconcelos Silva e Clarisse Lourdes das Neves, aposentou os servidores Querubim Calmo, Carlos Lobão Guimarães, Antônio Vicente, José Brennand da Costa, Salvino de Santana, Eugênio Teixeira da Silva e Manuel Martins Pereira.

READAPTAÇÕES POR SAÚDE

Tendo em vista os laudos médicos expedidos, o diretor da Divisão Médica da Secretaria de Administração, resolveu readaptar em serviços compatíveis com o seu estado de saúde, os funcionários Válter Alves Nascimento, Ulisses Gervásio Alves, Shyrlei Carneiro Pinha, Célia de Carvalho, Sandra Arouagi Azevedo, Perci Scott Alexandria e Geraldo Miranda. A mesma autoridade determinou ainda que tais servidores tenham exercício em repartições próximas às suas residência.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Julgada legal a documentação apresentada, o diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria de Administração concedeu salário-família para funcionários Leopoldino José Gomes, Euripes Barbosa, Iêda Maria de Sousa Freitas, Aldelir Bento dos Santos, Wilton de Carvalho, Orlando Campos de Medeiros, Heleno Meneses de Deus, Júlio Ferreira de Almeida, Cirinéia Ribeiro Silva, Marina Paixão Dominguez, Lúcia D. de Sousa Carrilho, Ondemar Ferreira Dias Júnior, Elzi Ramiro Pereira, Maria Fernandina do Carmo, Darly de Carvalho, Janderlei Abreu da Silva, Roberto Davi Cardoso, Antônio Gomes Tomás, Antônio Faria, José Luís Pinheiro, Sinval de Oliveira Filho, Antônio Pinto Moreira, Herena Pinto Barroso, Nélson Pelegrin, José de Sousa Guimarães, Hélson José Lopes, Maria José de Almeida Paula, Ivan de Oliveira, Carlos Alberto da Silva, Heitor Damasceno Rapôso, Manuel Rodrigues, Alcino Paulino Coelho, Raimundo Vasconcelos Pereira, Ubirajara Davi de Barros, Neusa Pereira Schuberdért, Valdir Guimarães Couto, Diva Miranda Simões, Creusa de Carvalho Gomes da Rosa, Odias Ribeiro Braga, Daniel Cruz, aMria Laura Catão Leite, Cícero Pereira da Silva, Maria da Conceição Lanceloti Estêves, Isabel Lobato Borges Leal, João Edson da Cunha Gomes, Jorge Cordeiro Leite, Avanir Moreira Marques Pereira, José Jourdas Silva de Araújo, José Pontes, ... ge Nunes de Sousa, Murilo de Oliveira, Vicente Penha, Jorge de Matos, Divanir Monorato do Amaral, Ivan Ramos de Oliveira, João Magalhães, José Neves, Nahor da Silva, Roberto Muniz de Medeiros, Paulo Nogueira de Carvalho, João Martins dos Santos, Valdir José dos Santos, Moisés Elias dos Santos, Luís Barbosa, Afonso Pinheiro da Silva, José da Silva Praça Júnior, Maria José de Oliveira, Maria do Carmo Assunção, Sérgio Muniz de Brito, Maurício Xavier Gonçalves, Jacl Campos Coutinho, Aristóteles Gomes dos Santos, Paulo da Costa Braga, Jorge Alves Camarinha, Pedro Paulo do Nascimento, José do Nascimento, Argileu Dias Queirós, Adilson Sobral, Jair Pereira de Sá, Eneleir Rodrigues dos Santos, Claudemir de Oliveira Geitosa, Ernesto Rocas da Veiga, Décio Pontes Nogueira, Daniel da Silva Campos, Válter Júlio Ramos, Felisberto da Silva, Natal Teixeira, Dálvio Cabral Alqueire, Etervaldo de Almeida, Wilson José de Sousa, Raimundo do Vale Paiva, João Batista de Almeida Rêgo, Alcelmo Duarte Monteiro, Antônio Lima Filho e José Generoso.

CENTRO DE ESTUDOS

Atendendo ao pedido de colaboração formulado pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Ensino do Direito, da Universidade do Estado da Guanabara, o Secretário de Obras Públicas designou os engenheiros Joaquim de Oliveira Sampaio, Ronaldo Mathiesen Monteiro; o arquiteto Aécio Bossuet Bagueira Sampaio e o procurador Carlos Augusto Silveira Lôbo, para, como representantes daquela Secertaria e da SURSAN, tomarem parte nos trabalhos de elaboração da agenda e adoção de providências administrativas e financeiras, pertinente ao Seminário Sôbre Direito Urbano a se realizar na Guanabara, sob os auspícios do referido centro.

ACUMULAÇÃO DE CARGOS

Os membros da Comissão de Acumulação de Cargos, resolveram considerar lícitas as acumulações que vêm sendo exercidas por Osório Ricardo Francisco dos Satnos, Rosalvo do Vale, Elisa Ribeiro Lalim, Ângelo Moreira Glioch, Maria de Lourdes Perdigão Medeiros da Fonseca, Marli Godói Klecke e Iêda Maria Pereira da Silva. Por outro lado, a diretora da Divisão de Administração da Secretaria de Administração, tendo em vista a autorização da Secretaria de Administração, tendo em vista a autorização do titular daquela Pasta, resolveu permitir que Flávio Castro de Sousa, Jacinto Machado de Mendonça Júnior, Alcir da Silva Aguiar e Egídia Piere Garcia Fernandes, exerçam cumulativamente os cargos de professor no Estado, com outras funções que desempenham.

CRÉDITO PARA LOTERIA

O governador abriu um crédito especial de 50 mil cruzeiros novos, para atender as despesas com aquisição e instalação de um elevador e acréscimo das obras dos prédios números 168 e 170 da rua 7 de Setembro, onde está instalada a Loteria do Estado da Guanabara.

SERVIDORES ELOGIADOS

Os engenheiros Clóvis Marçal, João Alves de Morai, Fernando Emanuel Barata, Carlos César Machado e Alfredo Artur de Figueiredo foram então elogiados através de portaria baixada pelo secretário de Obras Públicas, pelo excepcional trabalho que apresentaram como membros constituídos da Comissão incumbida da análise das causas e efeitos do desmoronamento ocorrido no Jardim Laranjeiras, na noite de 19 de fevereiro lútimo. O ato determina ainda seja o elogio inserido em seus assentamentos funcionais, como registro do admirável feito.

INTEGRARÁ CONSELHO

Tendo em vista o estabelecido no convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e o Estado da Guanabara, o Secretário de Educação e Cultura designou o professor Paulo José Dutra de Castro para, como representante indicado pela Diretoria do Ensino Indutsrial daquele Ministério, integrar o Conselho Técnico Administrativo do Centro de Educação Técnica do Estado.

AUMENTO TRIENAL

Foi atribuído aumento trienal a que fizeram jus na proporção adequada ao respectivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 25% sôbre os vencimentos que percebem, para os servidores Arlete Machado Borges da Costa, Osvaldo Rosa de Lima, Rui Tortola, José Augusto Bordalo e Odete Costa Gomes de Oliveira.

VIATURAS IRRECUPERÁVEIS

Pelo diretor do Departamento de Limpeza Urbana, foram designados os funcionários César Augusto Carvalho de Mendonça, Armando Martins Coelho e Armando Ferreira Pereira para constituírem comissão que terá a incumbência de emitir parecer sôbre a baixa das viaturas que se encontram em estado precário e irrecuperáveis, inventariadas naquele departamento.

FATURAMENTO SUSPENSO

O Secretário de Saúde e presidente da SUSEME suspendeu até a ultimação dos entendimentos com o Departamento Nacional de Previdência Social, o faturamento contra os Institutos de Aposentadorias e Pensões dos Industriários, Comerciários e dos Empregados em Transportes e Cargas, pelos serviços de assistência médica prestados por aquêles órgãos estaduais aos segurados e dependentes dêstes institutos, ficando mantido no entanto, o serviço de coletas de dados que ervia de base ao aludido faturamento. A resolução do médico Hildebrando Monteiro Marinho, se fundamentou na recente unificação da Previdência Social, decisão que alterou os convênios anteriormente firmados com aquelas entidades.

ENTREGA DE CERTIFICADO

Sob a presidência do diretor do Departamento de Educação Física, Desportos e Recreação da Secretaria de Educação e Cultura, professor Brito Cunha, será realizada amanhã, quinta-feira, às 17 horas, no auditório da Rádio Roquete Pinto, reunião com as recreacionistas formadas em 1966. Na reunião, o professor Brito Cunha explicará às formandas, porque as mesmas não receberam certificado na ocasião e porque receberão agora.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador assinou atos fazendo as seguintes nomeações: na Secretaria de Justiça — Natividade Fernandes da Silva para secretária do diretor da Penitenciária Professor Lemos Brito; João Florêncio de Jesus para chefe da Seção de Valôres, do Serviço de Administração, da Penitenciária Professor Lemos Brito; Rui Roussouliéres para chefe da Seção Médica, da Clínica Tisiológica do Instituto Médico Penal; e João Irani para chefe da Seção de Vigilância, do Serviço de Segurança e Contrôle, da Penitenciária Professor Lemos Brito; na Secretaria de Educação e Cultura — José Teiixeira Alves e Darci Rangel para diretores de estabelecimentos, do Departamento de Educação Média e Superior; Aristides Carlos Santos para chefe de Seção de Secretaria, do Departamento de Educação Média e Superior; e Elenita Maciel Rodrigues Pereira para secretária do diretor do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação; na Secretaria Sem Pasta — Vanderlei de Araújo para assessor, da Assessoria Administrativa, da Assessoria de Representação; e André João de Lemos para assessor auxiliar, da Assessoria Parlamentar; e na Secretaria do Govêrno — Eunice da Silva Brito para secretária do administrador regional de Botafogo; Maria Amélia Aguinalda Xavier Fernandes para secretária do administrador regional de Paquetá; Osvaldo Pinto Duarte para chefe da Seção de Administração e Transportes, da Região Administrativa da Ilha de Paquetá; Edson de Almeida Brasil para diretor da Divisão Legal, da CEPE-1; Nélson Augusto Ferreira para chefe do Serviço de Relações Públicas, da Região Administrativa de Ramos; Dulci Dutra Teixeira de Carvalho para adjunto, do superintendente da CEPE-1; Elto Castilho Peixoto para assistente do administrador regional de Ramos; e Eunice Cunha Lopes para assessor técnico, do superintendente da CEPE-1.

SECRETÁRIO PARTICULAR

Para exercer o cargo em comissão, recentemente criado na Casa Civil, de secretário particular do governador, o sr. Negrão de Lima nomeou ontem o sr. Miguel Augusto de Almeida Costa.

DESPACHOS DO GOVERNADOR

Na Secretaria de Administração: Maria Aparecida Carvalho Berlink — Autorizo; e Samuel José Barbosa — Indefiro a revisão do inquérito administrativo; na Secretaria do Govêrno: Silvestre Brás da Silva e outro — Autorizo; na Secretaria de Segurança Pública: Sílvio de Macedo Rabêlo — Autorizo de acôrdo com a forma proposta pelo secretário de Administração; e na Secretaria de Turismo: Costa Brava Clube — Autorizo.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Samuel Adler para a Secretaria de Obras Públicas, ficando à disposição da SURSAN; removendo Rubens Samis paar a Secretaria de Administração, ficando à disposição do IASEG; Adalmiro Barros Viana para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME; Arivaldo Xavier dos Santos para a Secretaria de Administração (Superintendência de Transportes e Comunicações); Herman Gianz para a Secretaria de Administração ficando à disposição do IASEG; Renato Willmann, Paulo Miranda, Mauro Feijó Sampaio, Pedro da Cunha, Pedrosa e José Schipper para a Secretaria de Educação e Cultura; Maurício Amoroso Teixeira de Castro para a Secretaria de Finanças; Balduíno Gomes da Silva para a Secretaria de Obras Públicas, ficando à disposição da CEDAG; Lúcio Glauco Pinto para a Secretaria de Administração, ficando à disposição do IASEG; Umberto Caetano Ruas para a Secretaria de Segurança Pública; Vicente Sinhorello para a Secretaria de Administração, ficando à disposição do IASEG; e colocando à disposição do IASEG, Nélson Xavier de Oliveira e João Seabra de Almeida.

Despachos: Norival José dos Santos — Pague-se; João Batista de Freitas Mourão — Autorizo a inclusão no regime de tempo integral; Antenor José Vilar e Lourival Silva — Assinadas as apostilas; Fernando Marques Braga — Aprovo; e Antônio Carlos Amorim — Tendo em vista as informações do ADP, não há direito a atrasados. Indefiro o pedido nos têrmos das referidas informações.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Wolgrand Santos, Moacir Machado, Berenice Aparecida Oliveira dos Santos, Maurílio Augusto Lefever Filho, Daniel Marques de Figueirêdo, Francisco Pereira, Valdir Rangel, Argentina Monteiro de Oliveira, Maria Helena Alves Maria da Fé Gomes Laurindo Adilson Gonçalves de Oliveira — Assinadas as apostilas; Aurea Rosa Guerra e Alda Rosa de Jesus Teixeira — Pague-se; Maria José Castro Setaro, Maria José Francisco da Silva, Carmelinda Maria Cruz dos Santos e Juliana de Oliveira Balieira — Cumpra-se; Josette de Campos Soares — Pague-se o funeral; Maria do Rosário Ribeiro, Maria Fidelina Rangel Guimarães e Rute Afonso Pacheco — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial; Joaquim Ildefonso Barbosa Lima, Clotilde Melo e Silva, Sérgio Rrumond Gonçalves, Jair Pereira Salomão Hassem Hahdam Filho, Edite Reis Woodrow Rodrigues, Sebastião Guimarães, Antônio Teixeira Sobrinho, Manuel Antônio Thedim Murtinho Nobre, Osvaldo Luís Martins, Alexandre Rachid José Pedro, Alberto de Queirós Ferreira Neto, José Luís Galvão de Oliveira Lírio, Vivaldo Palma Lima Filho, Leon Rabinovitch, Sebastião Jorge Caetano, Euclides Lourenço Viana e José Carlos Boselli Freire da Costa — Anote-se o tempo de serviço; Arlindo Rodrigues — Compareça ao APFR no sentido de reassumir; Roque Verediano de Abreu — Indeferido: Geraldo José Nunes, Maria Júlia Branco, Luci Meireles Beleiro Barreiro, Urquisa Farias dos Santos, Odemar de Almeida Franco, Ydna da Silva Gomes, Idalina Silva, Wergan Rodrigues, Carlos Marques de Pinho, Artur Teixeira, Osvaldo Viegas de Carvalho, Rute Jacques Gamboa, Maria Helena de Albuquerque e Silveira, Maria Júlia Coreixas de Cocea, Aristides Paz de Almeida, Eutábio Botelho da Silva, Sebastião Ribeiro, Ademar Martins Nogueira Bélgica Silva e Melo, Osvaldo Felizardo Antunes, Cecília Correia Feio, Olga da Fonseca Dória e Aida Gesteira de Paiva — Assinadas as apostilas fixando os proventos anuais de inatividade; Luís Ribeiro de Castro e Gerôncio da Costa Leite — Concedidos três meses de licença especial; e Otacílio de Almeida Paula — Concedidos seis meses de licença especial.

Haroldo Conta Como Foram Seus Anos à Frente da Universidade

"Ao deixar a reitoria, não o faço entatado ou desencantado, mas já requeri minha aposentadoria e no futuro pretendo apenas me dedicar às funções de decano do Colégio Pedro II, pois minha carreira de magistério já atingiu o auge, e me sinto plenamente realizado, com a consciência do dever cumprido, porque no meu período como reitor tive a ventura de ver surgir do nada a Faculdade de Engenharia, e de um núcleo trazido do Estado, a Faculdade de Administração e Finanças".

Estas são as palavras de despedida do reitor Haroldo Lisboa da Cunha, que em junho próximo passará a reitoria da Universidade do Estado da Guanabara ao professor João Lira Filho, e fazendo ao "Diário Escolar" um relato do que foi a sua gestão naquela Reitoria afirmou ainda que "nas minhas duas gestões lutei sempre com dificuldades financeiras que impediram a realização de muitos projetos, entretanto o atual Orçamento Analítico abre perspectivas favoráveis ao meu sucessor".

DIFICULDADES

Contando atualmente, com 37 anos de magistério, o professor Haroldo Lisboa da Cunha, assumiu a reitoria da UEG em 19 de setembro de 1960, sucedendo ao professor Tomás Rocha Lagoa.

"Naquela época, — afirma o reitor — a Universidade contava com 4 faculdades, tôdas, dela desligadas patrimonialmente. A Universidade se resumia na própria Reitoria, que por sua vez funcionava apenas como órgão subvencionado pelo Estado, com o fim especial de pagar as anuidades dos alunos em cada um dos quatro estabelecimentos, que eram a Faculdade de Ciências Econômicas, Direito e Filosofia, que eram superentendidas por sociedades civis autônomas, e ainda a Faculdade de Ciências Médicas, pertencente à uma sociedade anônima.

Cada faculdade tinha o seu quadro específico de servidores, inclusive os docentes, e mantinha níveis próprios de remuneração e cobrança das anuidades. Além disto, subordinados diretamente à Reitoria, funcionavam 3 unidades especializadas: o Instituto de Física, Criminologia e Higiene. Na verdade sem grandes recursos.

A Universidade já possuia perto de 4 mil estudantes, mas sua subvenção não chegava a NCr$ 80 mil. Em conseqüência, em 1959, a Faculdade de Filosofia deixou de remunerar seus professôres, durante os 12 meses, e êsses vencimentos não atingiam a NCr$ 3, por cátedra. O ressarcimento só se deu há poucos meses, e o atual reitor teve escrúpulos em recebê-los e fêz doação do quantitativo, ao Centro de Estudos Niels Henrick Abel, da Faculdade de Filosofia".

"A sede da Reitoria — continua o reitor Haroldo Lisboa — por aluguel, era na própria Faculdade de Ciências Médicas S.A. um conjunto de quatro salas e dependências conexas".

Segundo o reitor Haroldo Lisboa da Cunha, os maiores problemas enfrentados em seus dois mandatos, o segundo a expirar-se no dia 26 de junho próximo, podem ser assim capitulados: 1) Unificação do patrimônio da Universidade, conseguida com ato de expropriação das ações da S.A. Faculdade de Ciências Médicas, doação dos bens da Faculdade de Filosofia e Faculdade de Ciências Econômicas, e a desvinculação da sociedade civil mantenedora da Faculdade de Direito. 2) Unificação dos quadros docentes, técnicos e administrativos, conseguida apenas em 1962, após muitos pleitos do Ministério do Trabalho, bem como a nivelação dos salários. 3) Vinculação da Universidade ao Estado em têrmos de mandamentos constitucionais. Como conseqüência, a Universidade com a estrutura de Fundação, — pioneira no Brasil — ocupou largo espaço na Constituição do Estado, de 27 de março de 1961. Foi a primeira Universidade admitida em têrmos de uma Fundação, e a Carta Magna da Guanabara, passou a lhe assegurar um mínimo de 2 por cento da arrecadação tributária do Estado, assegurando-lhe uma existência condigna. 4) A elaboração da estrutura orgânica da Universidade, surgida através da "lei 93 de 15 de dezembro de 1961", marco da nova existência da UEG. Ato pelo qual recebeu 3 novas escolas e o então Hospital Geral Pedro Ernesto, que passou a constituir o seu hospital das clínicas. Quando a Universidade começou a organizar em forma de hospital das clínicas, aquêle grande nosocômio, sòmente cinco universidades brasileiras, dispunham de um centro de treinamento, de tanta importância para o ensino médico. 5) Como conseqüências naturais dos maiores recursos e maiores compromissos com o Estado, impunha-se à UEG, a ampliação de suas áreas de ensino. Foram vencidos grandes tropeços, — declara o reitor — mas tive a ventura de ver surgir, do nada, a Faculdade de Engenharia, e de um núcleo trazido do Estado, a Faculdade de Administração e Finanças. O ensino de Enfermagem foi apenas reestruturado. Criou-se também o Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos, e ainda, posteriormente, lançou-se a UEG, à multiplicação de cursos não enquadrados nos moldes clássicos e tradicionais, atenta às necessidades novas do país".

COLAPSO

"Como conseqüência dessas iniciativas, continua o reitor, teve a reitoria, que enfrentar as mais sérias dificuldades, para prover de sede e equipamentos, os novos órgãos. Em 1963, tanto a faculdade de Ciências Médicas como a faculdade de Engenharia, passaram a funcionar em prédios que atendiam às suas necessidades. A faculdade de Serviço Social, entretanto, até hoje não tem sede própria, e a faculdade de Ciências Econômicas, por vêzes perturbada pelo afã do corpo discente de vê-la, condignamente instalada, assiste ainda ao curso das obras de adaptação de um prédio adquirido na avenida Mem de Sá.

"No que diz respeito aos equipamentos, — prossegue o reitor Haroldo Lisboa — não há quem possa equipar uma Faculdade de Ciências Médicas, um Hospital de Clínicas e uma Faculdade de Engenharia, mesmo que recursos houvessem, em menos de cinco anos. Assinale-se que os exercícios financeiros de 1965/6 nenhuma oportunidade deram a UEG para qualquer empreendimento, sendo que em 1966, quase entrou em colapso total, o que só não aconteceu, devido ao pronto auxílio financeiro, federal, concedido pelo então ministro da Educação Moniz de Aragão. E assim foi possível a realização do programa de reestruturação e lançamento de novas unidades, naquela época, irremediàvelmente comprometido".

PERSPECTIVAS

Continua o reitor Haroldo Lisboa da Cunha, afirmando que "pela primeira vez, agora em 1967, e precisamente a partir da organização do Orçamento Analítico da Universidade, abrem-se perspectivas favoráveis ao empreendimento da Universidade. Isto porque foi aprovada a "Lei Frederico Trota", que atribui à UEG 4 por cento da receita tributária do Estado, em vez de 2 por cento, como era antes. E mais ainda, cumprindo disposição da "Lei de Diretrizes e Bases, e da lei Estadual, 93 de 1961, foi dado ao Hospital Pedro Ernesto subvenção própria.

"Como parte final, devo-me referir ao movimento de Reforma Universitária, do que sou responsável, pelo menos na iniciativa".

"Após viagem em 1965 aos Estados Unidos e a alguns países adiantados da Europa, empreendida por deliberação do Conselho Universitário, apresentei a meus pares idéias que julguei úteis à reforma de nossa estrutura, assinalando que nas linhas mestras dessas sugestões, nada fôra colhido nos Estados Unidos, ou na velha Europa. O problema brasileiro da Universidade assim me parece, nada tem de comum com o que se apresenta nos países que visitei. Pelo contrário, só entre povos da América Latina, se encontram procedimentos que de nossa parte possam apresentar interêsse. Porque os povos latino-americanos, com variação de intensidade dos problemas sociais, no fundo os têm em comum". — finalizou.

O reitor da UEG conta ao "Diário Escolar" como foram as batalhas de seus anos, à frente daquela instituição, mas ressalta: "deixo-a sem ressentimentos".

Excedentes Armam Barracas Para Lembrar as Promessas

Deixar a barba crescer, preparar comida em fogões de campanha, e até dormir no local, eis as medidas que os excedentes de medicina que obtiveram média entre 4 e 5, vão tomar, a partir de hoje, depois de terem armado barracas no pátio do MEC, "para lembrar as promessas que recebemos várias vêzes", conforme justificou-se um dos membros da comissão encarregada de articular êsse movimento de protesto.

A idéia de um nôvo vestibular, no próximo mês, defendida pelo professor Carlos Alberto Del Castilho, não é aceita pela maioria dos excedentes, lembrando que "inicialmente, tínhamos promessa de matrículas, e depois sabemos que existem salas de aulas, professôres, e disposição do marechal Costa e Silva em arrumar verbas", acrescentando ainda que "só sairemos daqui, depois de termos a confirmação de nossas matrículas".

A BARBA

O primeiro sinal de protesto, a ser adotado pelos alunos, será deixar a barba crescer. E, paralelamente, pretendem cozinhar no pátio do MEC, e até dormir em suas barracas que estão armando naquele local.

Quanto à possibilidade de censura policial, êles não temem: para armar seu acampamento, já possuem autorização das autoridades do DOPS, e como ressaltava um dos líderes do movimento, "nós não queremos dar côr política à nossa reivindicação, mas apenas mostrar ao presidente Costa e Silva que suas ordens não estão sendo cumpridas".

NÃO RECUAM

Os estudantes que se encontram concentrados no MEC não pensam em qualquer tipo de recuo: ou saem as matrículas, ou permanecem acampados.

De seu lado, o diretor do Ensino Superior já ratificou, diversas vêzes, a posição daquele órgão do MEC: haverá um nôvo vestibular, em junho, de amplitude nacional, destinado a dar nova oportunidade a quantos foram reprovados durante os últimos exames.

A QUEDA

Enquanto isto, embora o ministro Tarso Dutra tenha feito a defesa do prof. Carlos Alberto Del Castilho, em entrevista coletiva, os comentários correntes no MEC, eram de que já estaria escolhido o nôvo diretor do Ensino Superior.

O nome do prof. Abelardo de Brito, ex-diretor da Faculdade Nacional de Odontologia, seria o possível substituto do prof. Del Castilho.

Embora essas notícias estejam veiculadas a fontes ligadas ao ministro Tarso Dutra, ainda não tiveram nenhuma confirmação oficial, e nos últimos dias, o diretor do Ensino Superior vem evitando falar à imprensa.

SÃO PAULO

Em São Paulo, os estudantes de Botucatu e Sorocaba se encontravam acampados nas proximidades do Hôrto Florestal, onde esperavam a decisão de serem recebidos pelo marechal Costa e Silva. Os estudantes de Sorocaba pretendem encaminhar ao Presidente um pedido para federalização de sua faculdade, alegando que o Govêrno estadual ainda não cumpriu os convênios assinados com as escolas.

TEATRO LEVA PROTESTO PARA CFE: DIRETOR RECLAMA MAIS RECURSOS

«E aflitiva a situação em que se encontra o Serviço Nacional de Teatro», foi como o diretor Meira Pires definiu a situação daquela instituição, em discurso que proferiu, ontem, no Conselho Federal de Educação, ressaltando que «o órgão funciona mas não existe», depois de salientar que «se não fôsse meu temperamento nordestino, teria renunciado na primeira semana».

Para êle, o teatro deve ser incentivado, como instrumento de cultura popular, e propôs a criação de uma antologia de teatro nacional, além da publicação de livros didáticos para escolas de teatro, além de defender a criação de um quadro de diretores intinerantes para orientar os artistas amadores do interior.

A FALA

O prof. Meires Pires iniciou sua fala ao Conselho Federal de Educação, mostrando a situação difícil em que se encontra o Serviço Nacional de Teatro: assinalou que existe, no orçamento do SNT, recursos que se elevam a NCr$ 600 mil (seiscentos milhões antigos).

Entretanto, observou que, dêsse total, deve destinar NCr$ 123.598, para as despesas com pessoal; NCr$ 3.600 para material; NCr$ 26.310 para serviços gerais; NCr$ 91.800 para encargos gerais; ficando um total de NCr$ 204.000 para subvenções, de onde deduz NCr$ 75.000 para auxiliar as companhias profissionais.

Lembrou que em seu último contato com o ministro Tarso Dutra, relatou essa situação, e pediu mais NCr$ 600.000, para executar um plano mínimo indispensável, incluindo a popularização do teatro, e a formação da rêde nacional de teatro.

FALTA DE CONDIÇÕES OBRIGA PROFESSOR SUSPENDER AULAS

Para se somar ao problema da Cadeira de Doenças Infecto-Contagiosas, que deixou de funcionar há quase um mês, surge um outro, na Escola de Medicina e Cirurgia, também relacionado com questões relativas à deficiência do ensino: acontece que o professor Jacques Houli, catedrático da Cadeira de Clínica Médica, depois de ter formulado uma advertência e um pedido ao diretor de ensino, decidiu recambiar os alunos, alegando falta de condições para ministrar as aulas.

Enquanto isto, o estudante Eduardo Vilhena, presidente do Diretório Acadêmico, afirmava ao «Diário Escolar» a disposição dos estudantes em não cederem na posição de deflagrar um movimento grevista, a menos que suas reivindicações sejam atendidas pela direção da escola, o que, entretanto, não foi feito até agora.

CATEDRATICOS

Por seu lado, os professôres catedráticos não concordam em comparecer ao Hospital, diàriamente, alegando que o Estatuto do Magistério Superior estabelece a obrigatoriedade de ministrarem 3 horas de aulas por dia, ou seja, o equivalente a 18 horas semanais.

Acresça-se a isto, o problema relativo à lentidão das obras do Hospital Gaffrée Guinle, que há mais de um ano, «vêm andando a passo de tartaruga», para repetir as palavras do presidente do diretório.

Assim, a paralisação da 1ª Cadeira de Clínica Médica, além de vir ampliar a disposição dos alunos, em manterem-se firmes com suas reivindicações, foi vista como conseqüência de uma estrutura de ensino que já não atende às aspirações da maioria.

Denunciam os estudantes que existem aparelhos defeituosos emprestados às entidades particulares, e apontam o caso do aparelho Raios-X, para ilustrar «o desleixo e o descuido do nosso ensino».

OFICIO

Antes de tomar a deliberação de paralisar as aulas da Cadeira de Clínica Médica, o professor Jacques Houli encaminhou um ofício ao professor Italo Viviani Matoso, em que ponderava a necessidade de «reabilitar esta escola, com a conveniente aplicação dos recursos de que dispomos».

Naquele mesmo documento, ponderava também: «Sentimo-nos obrigados a comunicar a V. S., o nosso não conformismo em aceitar a desoladora e tradicional mentalidade de que não se pode ensinar, medicina, no verdadeiro sentido, dentro da nossa Escola».

Diretora Explica Transferência

— A Escola João Pinheiro, instalada numa velha casa adaptada para comportar sete salas de aula, já foi fechada e seus alunos transferidos para a Escola Ministro Edgar Romero, situada na mesma rua — declarou a diretora do Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Segundo a professôra Maria Mesquita de Siqueira, qualquer crítica a essa medida, cujo acêrto e motivação pedagógica são evidentes, sòmente poderá basear-se numa discriminação social, incompatível com o ensino público, uma vez que os alunos antigos da Escola Ministro Edgar Romero provêm, em sua maioria, da favela existente nas redondezas.

Ainda na mesma avenida Edgar Romero, funciona a Escola Normal Carmela Dutra, onde um grupo escolar primário, em início de construção, destina-se a receber essas crianças moradoras da favela próxima à escola, que terão, assim, facilitado o acesso ao ensino.

Afirmando que o administrador necessita mostrar-se, essencialmente, humano e consciente, a professôra Maria de Siqueira disse ser a supressão da Escola João Pinheiro necessária e intransferível.

Nutricionistas Continuam Greve

E' esperada, hoje, a resposta das autoridades estaduais, em relação ao problema da regulamentação da profissão de nutricionistas, e ainda continua o movimento grevista deflagrado pelas alunas do Instituto de Nutrição do Estado.

Nova assembléia-geral foi convocada para amanhã, quando as alunas debaterão o problema, e analisarão as palavras procedentes da Secretaria de Educação, com o objetivo de se definirem pela continuação do movimento, ou pelo retôrno às aulas.

APOIO

Agora, as estudantes contam com o apoio formal da senhora Enilda Lins de Cruz Gouveia, presidente da Associação Brasileira de Nutricionistas.

Igualmente, elas recebem a solidariedade de vários professôres, inclusive do próprio diretor do instituto.

A assembléia de amanhã, servirá para decidir o encaminhamento do problema, daqui para diante, e as alunas se mostram dispostas a continuarem em greve até que suas reivindicações sejam, definitivamente atendidas.

Diário Escolar
LETRAS E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1961

Ensino na Pauta

- ELEIÇÕES — O diretor da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nos têrmos do decreto-lei nº 228, de 28 de fevereiro de 1967, publico no "Diário Oficial" da mesma data, convoca os alunos matriculados nesta escola, para as eleições do Diretório Acadêmico a se realizarem no dia 29 de maio, na ilha Universitária e no edifício do largo de São Francisco de Paula, das 7 às 18 horas, e que se processarão de acôrdo com as seguintes instruções:
  — poderão ser candidatos alunos regularmente matriculados, que não sejam repetentes ou dependentes (art. 6º, letra "a");
  — o registro de candidatos ou chapas deverá ser efetivado até o dia 15 de maio de 1967;
  — os votantes se identificarão mediante lista fornecida pela Secretaria da Escola;
  — o sigilo do voto e a inviolabilidade da urna serão garantidas (art. 6º letra "c");
  — a apuração da eleição se realizará imediatamente depois do término da votação, asseguradas a exatidão dos resultados e a possibilidade de apresentação de recursos (art. 6º, letra "e");
  — o processo eleitoral e a apuração serão acompanhados pelo professor Lindolfo de Carvalho Dias, representante do Conselho Departamental;
  — o exercício do voto é obrigatório a todos os alunos matriculados, ficando suspenso por 30 dias, aquêle que não comprovar haver votado no referido pleito, salvo por motivo de doença ou fôrça maior, devidamente justificado (art. 5º, parágrafo único).

- ARTE INFANTIL — O conhecido pintor Ivan Serpa falará, amanhã, às 17 horas, sôbre suas experiências com crianças, como professor de arte.
  A palestra que terá por tema: "Como Ivan Serpa vê a arte infantil", é promovida pela Escolinha de Recreação Sócio-Cultural do Barilan, tendo lugar no auditório do Ginásio Barilan, na rua Pompeu Loureiro, 48, em Copacabana. A entrada será franca.

- MÚSICA — Composto de 40 vozes, o Coral de Cadetes da Escola de Aeronáutica, da Base Aérea do Campo dos Afonsos, se apresentará sob a direção do maestro Moacir Geraldo Maciel, no próximo dia 24; às 20 horas, no Conservatório de Música de Bonsucesso, na av. Paris, 303.

- CIÊNCIAS — A Casa de Freud está realizando uma série de conferências sôbre a importância das ciências sociais e psicológicas na formação de chefes e professôres. Qualquer pessoa interessada pode inscrever-se para assistir estas conferências na av. Graça Aranha, 81, 12º andar, das 13 às 19 horas: Tels.: 52-3599 e 58.4656. As conferências serão à noite.

- CURSOS — A Escola de Pós-Graduação Médica Carlos Chagas comunica que continuam abertas as inscrições para os cursos de Neurologia e Neurocirurgia, prof. Pedro Sampaio; Metabolismo, prof. Costa Couto; Clínica Médica, prof. J. J. Possanha; Gastroenterologia a iniciar-se pelo Curso de Esôfago do prof. J. C. Vinhais; Anatomalia Patológica, prof. Barreto Neto; Obstetrícia, prof. Jorge de Resende e Oftalmologia, prof. Paiva Gonçalves Filho. Informações na secretaria da escola, na rua Santa Luzia, 206 — 18ª Enfermaria — ou pelo telefone 42-6160 — ramal 8.

- BICENTENÁRIO — O Gabinete Português de Leitura comemorou o 130º aniversário da sua fundação. A cerimônia, realizada com a colaboração do Instituto dos Centenários, foi especialmente dedicada ao bicentenário do nascimento de d. João VI. Sendo presidida por s. exa. o embaixador de Portugal e teve como orador o marechal Inácio José Veríssimo.

- INAUGURAÇÃO — A direção do Colégio de Aplicação "Fernando Rodrigues da Silveira", da UEG, de comum acôrdo com o "Círculo de Pais e Professôres", inaugurou o Laboratório de História, montado sob a direção técnica do professor Cláudio José da Silva Figueiredo, assistente do diretor e da cadeira de Idade Moderna e Contemporânea.
  O laboratório procurou seguir, dentro do possível, o planejamento, realizado especialmente para o educandário, pelo já falecido professor Joaquim Ribeiro, um dos técnicos de maior projeção da equipe do MEC.

- JAPÃO — O Departamento Cultural do Instituto Cultural Brasil-Japão comunica que está aceitando inscrição para os seguintes cursos da tradicional cultura japonêsa:
  — Língua japonêsa (nihongo) com novas turmas para principiantes a iniciar-se brevemente.
  — Arranjos Florais (Ikebana) orientado pela professôra Yoko Yamashita.
  — Pintura Clássica Japonêsa (Nihonga) orientado pelo professor Rinji Fukumura, com aulas às quinta-feiras, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.
  — Pintura em Tecido e Couro (Roketsu-Zome) orientado pela professôra Kazuko Abe, com aulas às sextas-feiras, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.
  — Violão para música japonêsa orientado pelo professor Euclides Lemos, com aulas às sextas-feiras, a partir das 17 horas.
  Informações na av. Franklin Roosevelt, 38, s/1507.

- FREUD — A Casa de Freud está realizando uma série de conferências sôbre a importância das ciências sociais e psicológicas na formação de chefes e professôres. Qualquer pessoa interessada pode inscrever-se para assistir estas conferências na av. Graça Aranha, 81, 12º andar, das 13 às 19 horas. Tels.: 52-3599 e 58-4656. As conferências serão à tarde.

Departamento Médico-Odontológico do Inst. de Educação

O dr. José Dabul, médico e professor do Estado da Guanabara, acaba de ser nomeado chefe do Departamento Médico-Odontológico do Instituto de Educação.

Clínico de largo conceito, portador de vários títulos científicos, professor universitário, o dr. José Dabul reune qualidades para o exercício dessa chefia, pela sua vasta experiência no terreno médico e educacional.

O principal objetivo do dr. José Dabul é dar ao Instituto de Educação um departamento médico à altura das tradições dêsse estabelecimento de ensino normal.

Onze anos a serviço do aperfeiçoamento Humano

No dia 19 (sexta-feira), a Ação Cristã Evolucionista completará onze anos de atividades incessantes pela intensificação do aperfeiçoamento humano através de seus Cursos de Evolução Mental e Psicológica, ministrados pessoalmente e por correspondência aos inúmeros discípulos e discípulas residentes não só na Guanabara mas também em outros Estados do Brasil.

Comemorando o acontecimento e os extraordinários resultados obtidos por meio de seu processo de evolução ativa e consciente, da sua pedagogia especializada e da Verologia (o nôvo método que proporciona transformações decisivas), a ACE realizará uma Festa Espiritual nessa data, às 19h 30m, em sua Sede na Rua Sete de Setembro, 88, 13º andar, Salão C-01 — Edifício Santo Afonso.

Tomarão parte no programa cultural e artístico, elaborado à luz dos conhecimentos verológicos, o Professor Alvaro Gomes Terra (Presidente da ACE e Diretor Geral de todos os seus Cursos), o Dr. João Ribeiro (Vice-Presidente), o Sr. Carlos Pessoa de Azevedo (Administrador), a Senhora Dolvina de Sousa Pereira e a Senhorita Maria Aurora Cerqueira (também pertencentes à Diretoria da ACE), os quais falarão sôbre temas da maior transcendência e atualidade.

Pelos professôres e alunos de tôdas as turmas de seus Cursos será cantado o hino: «Nasceu a Luz de um Nôvo Sol» (letra e música exclusivas da ACE).

«COMO IVAN SERPA VÊ A ARTE INFANTIL»

O conhecido pintor Ivan Serpa falará, quinta-feira próxima, dia 18, às 17 horas, sôbre suas experiências com crianças como professor de arte.

A palestra, que terá por tema: «Como Ivan Serpa vê a Arte Infantil», é promovida pela Escolinha de Recreação Sócio-Cultural do Barilan, tendo lugar no auditório do Ginásio Barilan, na rua Pompeu Loureiro número 48, em Copacabana.

Provável a Vinda de Tagliamento Para o "Brasil", Disse Gonzalez

dn JOCKEY

Tagliamento poderá ser a maior atração nos três quilômetros do GP Brasil, pois seu treinador espera que seu pupilo esteja presente na importante competição de agôsto na Gávea. Na foto, vemos a tranqüila vitória do corredor argentino no GP São Paulo

Logo após a espetacular vitória do craque Tagliamento no G. P. «São Paulo», domingo último, em Cidade Jardim, quando o filho de Seductor estabeleceu nôvo recorde na milha e meia da grama em Pinheiros, a reportagem do «DN» ouviu o treinador do campeão platino, Pedro Gonzalez, que afirmou ser bem provável o retôrno de Tagliamento ao nosso país em agôsto próximo, a fim de concorrer aos três quilômetros do G. P. «Brasil», a competição máxima do turfe brasileiro.

Pedro Gonzalez, que se mostrava muito feliz com o feito de seu pensionista, disse, também, que o êxito do corredor argentino já estava dentro de seus cálculos, pois Tagliamento nada havia acusado de anormal durante a viagem para São Paulo, mostrando, inclusive, ter-se ambientado de imediato ao clima paulista.

PREPARATIVOS

Prosseguindo a falar de Tagliamento, Pedro Gonzalez esclareceu que o campeão platino será submetido a reparador descanso assim que retornar à Buenos Aires, para depois iniciar seus preparativos com vistas ao «G. P. Brasil».

— Se Tagliamento nada acusar de anormal até às proximidades da maior carreira do turfe brasileiro — acentuou — é certo que está presente ao «G. P. Brasil». Todavia, ainda é cêdo para falar sôbre o assunto, pois o que me preocupa no momento, é a viagem de volta à Buenos Aires, de Tagliamento.

— Sôbre o desenrolar do G. P. «São Paulo» — disse depois — jamais duvidei da vitória do meu pupilo, já que êle corria com enorme desembaraço, enquanto seus perseguidores davam mostras de cansaço na reta oposta. Na entrada do direito percebi, então, que Tagliamento seria o fácil ganhador, pois continuava braceando com rara disposição.

Instado para que dissesse qual dos nacionais mais o havia impressionado, Pedro Gonzalez frisou:

— Infelizmente, os brasileiros não puderam contar com o seu grande campeão Zenabre, no melhor de sua forma, pois seria um duelo sensacional entre Tagliamento e o bicampeão do «Brasil». Sôbre os outros, gostei de Marôto, cujo arremate é deveras violento. Também Dilema e Gatão causaram-me boa impressão. O certo, porém, é que nenhum dêles possui a categoria de Zenabre, cujo fracasso não deverá diminuir o seu prestígio.

Terminando, afirmou o treinador campeão do G. P. «São Paulo», que espera trazer Tagliamento, mais uma vez, ao nosso país, para tentar a vitória no «G. P. Brasil», em agôsto próximo.

Carabranca Ganhou Bem e Pode Repetir

Carabranca vem de boa vitória e tem boa oportunidade para repetir no oitavo páreo de amanhã, cujo programa, com montarias, segue:

1º PÁREO - ÀS 20 HORAS — 1.300 METROS — NCR$ 1.100,00.

N. Ks.
1—1 Guarapema, M. Silva . — 58
2 Quanúsia, F. Per. Fº — 56
2—3 Itinga, L. Santos .... — 56
4 V. Sagrado, L. Corrêa 1 58
3—5 Dana, A. Fernandes .. — 56
6 Resko, B. Santos 3 58
4—7 Vasqueiro, S. Cruz ... — 58
8 Sapa, O. Ricardo 2 56
9 Old Dallia, J. Borja .. — 58

2º PÁREO — ÀS 20H30M — 2.100 METROS — NCR$ 1.600,00.

N. Ks.
1—1 Drive-In, F. Per. Fº — 56
2—2 Disto, M. Silva 4 54
3—3 Novamás, J. Brizola . — 58
4 Imp. Ricardo, P. Alves 1 57
4—5 Djago, H. Vasconcellos 3 59
» Krivolo, J. Machado .. 2 51
» Good Hound, J. Paulielo — 57

3º PÁREO - ÀS 21 HORAS — 1.000 METROS — NCR$ 1.100,00.

N. Ks.
1—1 Galgo Branco, S. Cruz 3 56
2 Luthier, Não corre .. 1 56
2—3 Estape, M. Carvalho .. — 56
4 M. Ellete, O. F. Silva 7 55
5 Bandit, R. Carmo 5 56
3—6 Drift, J. Brizola .... — 54
7 Don Querido, A. Ramos 4 56

8 Casta Diva, L. Corrêa 8 54
4—9 Atabor, P. Alves 6 56
10 Precavida, C. Morgado 2 55
11 Sabata, F. Per. Fº . — 53

4º PÁREO — ÀS 21H30M — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00. (XXV Semana da Enfermagem).

N. Ks.
1—1 Massacre, R. Carmo .. 6 57
2 Batenzambá, L. Santos 2 57
2—3 Tenente, O. Cardoso . — 57
4 Don Bolonhs, J. Gil . 8 57
3—5 Caudilho, H. Vasconcel. 4 57
6 Aralto, R. Penido 7 57
4—7 Himation, L. Acuña . 3 57
8 Barbizon, M. Silva ... 1 57
9 Larghetto, A. Fernand. 5 57

5º PÁREO - ÀS 22 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00.

N. Ks.
1—1 Lone, B. Santos .... — 54
» Birk, R. Carmo 5 54
2—2 D. Rodrigo, A. Hodeck. 3 57
3 Cheviot, C. Morgado .. — 54
3—4 Efeso, J. B. Paulielo . 4 55
5 Levitico, R. Penido . 2 54
4—6 Pleno, L. Santos .... — 56
7 T. Road, J. Santana . 1 56

6º PÁREO — ÀS 22H35M — 1.600 METROS — NCR$ 1.100,00 - (Betting).

N. Ks.
1—1 El Glorious, J. Reis .. — 55
2 Full-Cry, J. Santana .. — 55
2—3 Jangadeiro, J. Silva .. 2 55
4 Caml, L. Corrêa .... — 58
3—5 Elmer, J. Paulielo .... — 58
» Meloso, J. Portilho . — 58
6 Enibu, D. Moreira 1 54
4—7 Seu Beção, A. Hodecker — 59
8 Pacoca, A. Reis .... — 56
» Quenal, H. Vasconcellos — 55

7º PÁREO — ÀS 23H05M — 1.300 METROS — NCR$ 800,00 — (Betting).

N. Ks.
1—1 Quamásia, J. Borja .. — 53
2 Alcio, J. Brizola .... — 55
2—3 Digrafo, L. Corrêa .. 2 51
4 Araranguá, J. Reis .. — 58
5 Manche, J. Marinho .. — 54
3—6 Quantilo, J. Portilho . — 53
7 Majesté, J. Machado . — 56
8 Isquion, J. Paulielo .. 1 55
4—9 Galardão, F. Per. Fº . — 54
10 Conde E, M. Silva .... — 53
11 Osogada, C. Morgado . — 55

8º PÁREO — ÀS 23H35M — 1.300 METROS — NCR$ 800,00 — (Betting).

N. Ks.
1—1 Resgate, A. Hodecker — 58
2 Sana-Mine, J. Portilho — 54
3 Portofino, Não corre . 6 56
2—4 Carabranca, R. Carmo 5 58
5 Balmain, P. Fernandes 8 54
6 Halestina, M. Alves .. — 52
3—7 Redoxan, M. Silva 3 52
8 Macon, F. Pereira Fº 9 52
9 Armadilha, Não corre . 7 54
4-10 Luminador, A. Fernan. 2 56
11 Hully-Gully, O. F. Silva 1 54
12 Decretal, J. Silva 4 55

Aconteceu no Turfe

◆ — Tagliamento ao assinalar a marca espetacular de 147" para os 2 400 metros, quebrou a marca de Narvik que desde 1959 era o recordista desta distância com ...... 147"3/5.

◆ — O movimento de apostas — NCr$ 1 169 187,05 — verificado na tarde de domingo em Cidade Jardim é o nôvo recorde de apostas!

◆ — Foi triste o desempenho de Zenabre na «Grande Prova» de domingo, em São Paulo. O bicampeão do GP «Brasil» produziu péssima atuação, terminando no último pôsto.

◆ — Também atuaram mal Gomil, Itamarati, Fiapo e Gavarin, êste o sétimo colocado e os outros os últimos.

◆ — Será hoje a contraprova do material colhido do cavalo Foggy Day por ter a mesma acusado resultado anormal logo após a sua vitória, na corrida do dia 6 dêste mês.

◆ — O presidente Costa e Silva estava muito atento, acompanhando o desenrolar dos dois Grandes Prêmios. Seu Artur foi ovacionadíssimo ao aparecer na Tribuna de Honra do Hipódromo de Cidade Jardim.

RIDUA

HOMENAGEM À A.C.E.G.

A Associação dos Cronistas Esportivos da Guanabara, recém-fundada, e que ligou a velha Associação dos Cronistas Desportivos com o Departamento de Imprensa Esportiva da Associação Brasileira de Imprensa, vem comemorando êsse auspicioso fato, que muito beneficiará o esporte e a classe jornalística especializada. No próximo sábado, 20 do corrente mês de maio, o Jockey Clube Brasileiro lhe dedicará um páreo do programa das corridas do Hipódromo da Gávea.

Negra do Sul Tem Chance no Sábado

Negra do Sul está bem preparada e tem muita chance de vitória no primeiro páreo de sábado, cujo programa, com suas respectivas chaves, segue, abaixo:

1º PÁREO — ÀS 13H30M — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00.

N. Ks.
1—1 Estinga 2 55
2—2 Fafa 1 58
3—3 Bela Luiza .... — 56
» Darlene .... — 57
4—4 Negra do Sul .... — 58
5 Trempe 3 56

2º PÁREO - ÀS 14 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 2.000,00.

N. Ks.
1—1 Incitation 7 55
2 Farsina 1 55
2—3 Uvacha .... — 55
4 Fairvá 4 55
5 Pique 6 55
3—6 Melibea .... — 55
» Preditora .... — 55
7 Quedulce 5 55
4—8 Marseille 2 55
9 Urrucha 8 55
» Upa Negrinha 3 55

3º PÁREO — ÀS 14H30M — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00.

N. Ks.
1—1 Dunbill .... — 56
2 Batovi .... — 56
2—3 Micro 1 56
4 Gostoso 3 56
5 Esbelto 6 56
3—6 Têsio 2 56
7 El Capitan .... — 56
» Arpino .... — 56
4—8 Boucheron 5 59
9 Blue Jet .... — 56
10 Eremita 4 56

4º PÁREO - ÀS 15 HORAS — 1.400 METROS — NCR$ 1.600,00.

N. Ks.
1—1 Albione 3 56
2 Hematita .... — 53
3 Quiromante 2 56
2—4 Gazelle 7 56
» Gironda 4 56
5 Querença 8 56
3—6 Estatira .... — 56
» Cláudia .... — 53
7 Belingueville 5 56
4—8 Gueba .... — 56
9 Dôce Iracema .... — 56
10 Blue Signal 1 56

5º PÁREO — ÀS 15H55M — 1.200 METROS — NCR$ 2.000,00 - (Associação de Cronistas Esportivos da Guanabara).

N. Ks.
1—1 Precursor .... — 55
» Britânico .... — 53
2—2 Mooklin 3 55
3 Belvedère 8 55
4 Fatorial 1 55
3—5 Verus 2 55
6 Cupidon 9 55
7 Outonal 5 55
4—8 Asterix 4 55
9 Urbaneja 7 55
» Mônaco 6 55

6º PÁREO — ÀS 16H10M — 1.300 METROS — NCR$ 1.600,00.

N. Ks.
1—1 Farpleaze 8 51
2 Roseville 2 56
3 Christine 3 59
2—4 Guirlanda 5 56
5 Fair Clélia 4 56
6 Miss Alegria 7 56
3—7 Procela .... — 56
» Sinceridad .... — 56
8 Gran Condessa (*) .... — 56
4—9 Alânia .... — 56
10 Suvenir .... — 54
11 Aistonia 6 56
12 Boccia 1 56

7º PÁREO — ÀS 16H45M — 1.400 METROS — NCR$ 1.600,00 - (Betting).

N. Ks.
1—1 Tameu .... — 58
2 Arisco 2 56
3 Havano .... — 56
2—4 Gurupá 5 55
5 Zé Boneco .... — 55
6 Vishnu 1 56
3—7 London .... — 56
8 Cantagalo 7 54
9 Patchoully 6 58
4-10 Goiás 4 56
11 Guinéu 3 56
12 White Hunter .... — 58

8º PÁREO — ÀS 17H20M — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting).

N. Ks.
1—1 Mangaza .... — 52
2 Privilégio .... — 59
2—3 Flâneur .... — 52
4 Happy Jack .... — 52
3—5 Fair Boy .... — 52
6 Honey Smile .... — 52
4—7 Vadico 1 52
8 Fluido .... — 60
9 Dr. Ernani .... — 52

9º PÁREO — ÀS 17H55M — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00 - (Betting).

N. Ks.
1—1 Cuidado .... — 58
2 Argentum .... — 56
2—3 Bojudo 2 54
4 Jimba-Loo .... — 56
5 Kimimo .... — 57
3—6 Elogio .... — 56
7 Cambé .... — 56
8 Nimbo 3 57
4—9 El Califa .... — 55
10 [illegible] .... — 54
11 [illegible] 1 57

Fragonard é Fôrça no GP de Domingo

Fragonard continua em boa forma e será fôrça no G. P. «Frederico Lundgren», principal carreira de domingo, cujo programa, com suas respectivas chaves, segue, abaixo:

1º PÁREO — ÀS 13H30M — 1.200 METROS — NCR$ 2.000,00.

N. Ks.
1—1 Itaquera 5 55
2—2 Hela 4 55
» Urussaba .... — 55
3—3 Gauchinha Linda .... — 55
» Bebel 3 55
4—4 Aranée 2 55
5 Flora Catita 1 55

2º PÁREO - ÀS 14 HORAS — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00.

N. Ks.
1—1 Las Palmas .... — 57
2—2 Tentation 4 59
3 Munição 2 57
3—4 Fração 5 57
5 Eltane A .... — 57
4—6 Quânia 1 57
» Loirita 3 57
» Octava .... — 57

3º PÁREO — ÀS 14H30M — 1.500 METROS — NCR$ 1.300,00.

N. Ks.
1—1 Carinho .... — 57
2 Talamã 4 57
2—3 Matagato .... — 57
4 Beaurevers 5 57
3—5 Ligh-Já 1 57
6 Foxbridge .... — 57
7 Molicho .... — 57
4—8 Lord Byron 2 57
9 Salvatore 3 57
10 Lippi 6 53

4º PÁREO - ÀS 15 HORAS — 1.200 METROS — NCR$ 2.000,00.

N. Ks.
1—1 Mujalo 5 55
2 Urmarino 4 55
2—3 Fair Kino 2 55
4 Seccion 3 55
3—5 Urbelo 6 55
6 Expo 67 .... 1 55
4—7 Mileto .... — 55
» Precursor .... — 51

5º PÁREO — ÀS 15H55M — 2.000 METROS — NCR$ 5.000,00 - (G. P. «Frederico Lundgren»).

N. Ks.
1—1 Mestre Juca .... — 60
2 Kalapalo 8 60
3 Abaeté 7 57
2—4 Salamalec 2 60
5 Adelmo .... — 57
6 Fiapo 6 60
3—7 Charnot .... — 60
» Nelêu 3 57
8 Aperitivo 1 57
4—9 Fragonard 4 60
10 Mechant .... — 60
» Nointot 5 57

6º PÁREO — ÀS 16H10M — 1.500 METROS — NCR$ 1.300,00.

N. Ks.
1—1 Delia 4 57
2 Hetaira 2 57
3 [illegible] .... — 57
2—4 Fisalina 4 57
5 Quatoinie .... — 57
6 Geteré 1 53
3—7 Kiriaki 7 57
» Kirinéa 3 54
8 Samotrácia 6 57
4—9 Diorling .... — 57
10 La Garçone .... — 57
11 Gleue 5 53

7º PÁREO — ÀS 16H45M — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00 - (Betting).

N. Ks.
1—1 Manda-Chuva .... — 57
» Dragão 1 57
» Rio Negro 5 57
2—2 Celsa .... — 57
3 Flattery 4 57
4 Hai-Sô .... — 57
3—5 Massachio .... — 57
6 Hippo 3 57
7 Maipu .... — 57
4—8 Roemoy .... — 57
9 Albiño 2 57
10 Dr. Osmane .... — 57

8º PÁREO — ÀS 17H20M — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00 (Betting) — (Areia).

N. Ks.
1—1 Trucha .... — 60
2 Diana .... — 52
2—3 Fides 2 60
4 Secret Love .... — 52
3—5 Eryma .... — 51
» Cavada .... — 52
6 Belleville 3 52
4—7 Happy Moon 1 52
8 Lady Manon .... — 52
9 Sheet .... — 52

9º PÁREO — ÀS 17H55M — 1.200 METROS — NCR$ 1.100,00 - (Betting) — (Areia).

N. Ks.
1—1 Fabienne .... — 54
2—2 Lady Fortuna 2 54
3 Ana Maria .... — 55
3—4 Palmoe 4 54
5 Fair Miss 1 57
4—6 Cambroeira .... — 54
» Eulnia 3 57

FAVORITOS DE AMANHÃ

São êstes os favoritos da «cátedra» para a noturna de amanhã, no Hipódromo da Gávea:

1º Pár. — **Guarapema** (20)
2º Pár. — **Djago** (20)
3º Pár. — **Drift** (25)
4º Pár. — **Massacre** (20)
5º Pár. — **Lone** (18)
6º Pár. — **El Glorious** (22)
7º Pár. — **Quamásia** (25)
8º Pár. — [illegible]

Simpática Prejudicou Granfina; Machadinho

Tão logo foi disputado o G. P. «Mariano Procópio», o bridão Machadinho, pilôto da grande favorita Granfina, foi ao Livro de Ocorrências para acusar o jóquei de Simpática de ter apertado sua conduzida contra Tabarana, que corria junto à cêrca interna, impedindo-o de usar o chicote para exigir o máximo de Granfina. Tabarana acabou vencendo a carreira, por dentro, com Simpática na dupla, enquanto Granfina (pule de 15) fazia rasgar milhares de pules.

Outras declarações foram feitas no Livro de Ocorrências sôbre as corridas da semana que passou, as quais damos abaixo:

J. Brizola (Ascurra) declarou que sua montada desgarrou na entrada da reta final por ter essa balda, mas sem prejudicar as competidoras. B. Santos (Vergel) declarou que, nos 400 metros finais, Condessita (R. Carmo) foi para dentro, obrigando-o a levantar. R. Tripodi (treinador de Ascurra), declarou que sua pensionista não confirmou os bons exercícios produzidos para esta prova, acreditando que talvez tenham sido as luzes a causa do fracasso. R. Carmo (Condessita) declarou que, na curva, quando a montada de B. Santos (Vergel) abria, forçou para fora e passando por ela, depois do que, com luz suficiente foi um pouco para dentro, sem molestá-la.

A. Ramos (Gold Express) declarou a 50 metros da partida, L. Santos (Itinga) foi de golpe para dentro, quase derrubando-o. L. Santos (Itinga) declarou que, após a partida, sua égua tentou voltar e foi para cima das competidoras contra seus esforços em corrigi-la tendo, na ocasião, arrebentado o Piolun.

J. Paulielo (Flamante) declarou que, antes de entrar na reta final, R. Carmo (Garôta de Paris) foi para fora, levando-o no lance, tendo quase rodado.

O. F. Silva (Hand) declarou que, na reta final, L. Santos (Descanso) segurava a manta de sua montada, tendo lhe pedido que largasse, mas não foi atendido, aplicou-lhe uma chicotada para que o desembaraçasse M. Henrique (Cantilever) declarou que, nos 1.500 metros, L. Santos (Descanso) foi para dentro sem luz, no que teve que levantar. L. Santos (Descanso declarou que, na reta final, quando Hand (O. F. Silva) juntou com sua montada, seu cavalo tentou morder a montada de O. F. Silva, como também manheirar, sendo obrigado a escorá-lo com a mão, a fim de afastá-lo, tendo, no lance, O. F. Silva lhe aplicado uma chicotada nas costas.

S. Silva (Alânia) declarou que sua montada, nos últimos 50 metros, tentava atirar-se para dentro, não tendo usado seu chicote a fim de acertá-la. L. Acuña (Alitonia) declarou que sua égua, por ser a primeira vez que corria, se defendia da areia no focinho e negava-se a correr.

A. Reis (Boucheron) declarou que, na partida, Querozene (P. Lima) foi para fora, obrigando-o a recolher e atrasar-se um pouco. P. Lima (Querozene) declarou que, na partida, seu cavalo se jogou para fora, pegando-o de surprêsa, mas foi prontamente corrigido.

J. Pinto (Dote) declarou que, na reta final, Pralinete (P. Alves) depois de dominada, desgarrou-o.

J. Baffica (Gaúchinha Linda) declarou que, na partida, sua montada se assustou com o aparêlho de largada e pulou para fora, tendo, nesse movimento, lhe fugido o estribo do pé direito e rodado o selim para o lado esquerdo, não podendo levá-lo para o lugar, devido a sobrecarga que levava de oito quilos. J. Reis (Amoreira) declarou que, na partida, Gaúchinha Linda (J. Baffica) foi para fora de modo tal, que ficou fora de carreira.

A. Ramos (Uganah) declarou que, na partida, A. Reis (Xantico) foi para fora, apertando-o de encontro a outra competidora, daí atrasar-se. F. Pereira Fº (Astorix) declarou que, na partida, por estar colocado no box, o potro não arrancou, atrasando-se.

J. Machado (Granfina) declarou que, na reta final, Simpática (J. Reis) apertava-o de encontro a Tabarana (P. Lima) não podendo assim usar o chicote.

J. Pinto (Solderã) declarou que, nos 800 metros, Ortiga (J. Queiroz) foi para dentro, obrigando-o a recolher e atrasar-se J. Queiroz (Ortiga) declarou que sua montada, por ser cerqueira, nos 800 metros foi um pouco para dentro, mas prontamente corrigida. J. Brizola (Estória) declarou que, nos 500 metros, sua montada foi algo para dentro, mas tinha luz e não prejudicou as adversárias.

ESTREANTES DA SEMANA

Quedulce vai estrear bem e tem chance positiva de vitória, pagando pule alta. Eis a lista dos estreantes da semana:

QUEDULCE — Feminino, castanho, nascida no Rio Grande do Sul, no dia 15 de setembro de 1964, filha de Queluz e Eagle Magesty — Criação e propriedade do Haras São Judas Tadeu — Trein.: Rubens Afonso Carrapito.

PREDITORA — Feminino, alazão, nascida no Rio Grande do Sul, no dia 1º de novembro de 1964, filha de Profundo e Olan — Criação de Breno Caldas e propriedade de Vicente de Paula Lima — Trein.: Antônio Pinto da Silva.

UPA NEGRINHA — Feminino, castanho, nascida em São Paulo, no dia 10 de novembro de 1964, filha de Major's Dilemma e Congada — Criação do Haras Belo Vista e propriedade do «Stud» Tutu — Trein.: Geraldo Morgado.

ARPINO — Masculino, castanho, nascido no Rio de Janeiro, no dia 19 de outubro de 1963, filho de Nisos e Fleur de Rocaille — Criação e propriedade do Haras Cuiabá - Trein.: Antônio Pinto da Silva.

BOCCIA — Feminino, castanho, nascida no Rio Grande do Sul, no dia 26 de outubro de 1963, filha de Heréo e Blondette — Criação de Vinício Marsiaj e propriedade de Luís Carlos Rocha — Trein.: Geraldo Morgado.

SINCERIDAD — Feminino, castanho, nascida no Rio Grande do Sul, no dia 23 de janeiro de 1964, filha de Estremadur e Sensitiva — Criação de Luís Fernando Cine Lima e propriedade de Mário Cerqueira Teixeira de Souza — Trein.: Oswaldo Caetano Dias.

XXV Semana da Enfermagem

Na próxima quinta-feira 18, no Hipódromo da Gávea, será corrido um páreo com a denominação de XXV Semana da Enfermagem, conclave científico, cultural e promocional que está sendo realizado neste Estado, pela Associação Brasileira de Enfermagem.

CRIANÇA CHORAVA ASFIXIADA PELO CORPO DA MORTA

ATÉ DUAS MULHERES ENTRE OS SEIS SUSPEITOS NO CRIME DO MOTORISTA

Dois mulatos, um marginal conhecido por Setembrino e homem misterioso que se fazia acompanhar de duas mulheres, em Campo Grande, são os principais suspeitos do latrocínio do motorista de táxi Ivan Alves de Oliveira, misteriosamente assassinado com dois tiros na cabeça, no interior do «fusca» GB 5-7668, na altura do quilômetro 49 da antiga Estrada Rio-São Paulo, proximidades da Universidade Rural do Brasil.

Apesar de várias suspeitos surgirem na morte do profissional, as autoridades de Itaguaí estão concentrando as investigações em tôrno dos dois mulatos, vistos, segundo o chefe da guarda da URB, em atitudes suspeitas na noite de domingo, quando Ivan foi abatido, recordando-se ainda que um dos elementos tinha um blusão vermelho em redor do pescoço, ao passo que o outro carregava uma valise e usava roupa escura.

A CORRIDA DA MORTE

No que concerne ao tal desconhecido que estava com as duas mulheres, os policiais acreditam que êle seja o mesmo que foi visto ligeiramente com a vítima, contratando seus serviços para uma corrida até aquele local. Tal revelação foi feita pelo dono do «Volks», Licanor Gonçalves da Silva, a quem Ivan, por telefone, pediu consentimento para a «viagem», uma vez que era longe e estava trabalhando no táxi como «bico», eis que, desempregado, passava privações com seus familiares. Quanto às duas mulheres, que seriam de vida fácil, ninguém pôde vê-las direito, para poder fornecer seus traços às autoridades, tudo levando a crer que tiveram participação no caso, para que seu comparsa conseguisse convencer Ivan a levá-las para a corrida da morte.

OS DOIS MULATOS

Dos tais elementos, as autoridades sabem ainda que, após terem sido vistos em atitudes estranhas pelo sr. Tiago Luís Machado, chefe da segurança da Universidade Rural do Brasil, êles apanharam um ônibus da linha «Ponte Coberta-Campo Grande», em direção ao subúrbio carioca. Na valise que um dêles sobraçava, poderia estar as armas do latrocínio — um «38» e um «32» —, bem como os pertences de Ivan.

Com relação ao assaltante que é conhecido por Setembrino, as autoridades aventaram sua possível participação no crime — se é que não era um dos dois mulatos — porque é altamente especializado em assaltar motoristas e também foi visto em Campo Grande, no domingo, à noite. Ivan, como noticiamos, era paupérrimo, tendo seu sepultamento sido custeado pelos amigos e algumas casas comerciais de Campo Grande, onde a vítima tinha boas amizades.

Maria Aparecida Gomes, de 33 anos, foi encontrada morta na residência, no Rio Comprido, na manhã de ontem, caída na cama sôbre seu filhinho de 4 meses, cujo chôro prolongado chamou a atenção dos vizinhos, os quais acorreram e chamaram a Polícia a tempo de salvar a criança, que estava sendo asfixiada pelo corpo da mãe.

Para a 8.ª DD, a mulher foi morta a sôcos e pontapés pelo próprio marido, motorista Francisco Joaquim Santana, tipo violento que, segundo a vizinhança, era habituado a espancar a companheira e, na noite anterior, até altas horas, teria tido sério atrito com a vítima, tal o barulho ouvido em sua casa, que deixou às pressas na manhã seguinte e continua foragido.

A TRAGÉDIA

Foram os vizinhos do casal, Laerte Fernandes e Maria Elza Barbosa, que, atraídos pelo chôro do menino, de nome Josemar, penetraram na casa da tragédia, no morro do Turano, dando com a trágica cena Maria Aparecida estava morta e caída sôbre o filhinho, asfixiando-o, daí os gritos do inocente. Os dois chamaram a polícia do pôsto local e esta recorreu à 8.ª DD, que removeu o corpo para o IML e encetou diligências para prender o motorista Francisco Joaquim como assassino.

A VIOLÊNCIA

Com base no depoimento dos vizinhos, as autoridades acham que o marido de Maria Aparecida a matou a pancadas. Durante a noite, a vizinhança ouviu gritos da vítima, alternados com imprecações do suspeito, sinal da violência a que êle estava acostumado a submeter a companheira, eis que, ainda conforme os moradores locais, a espancava diàriamente. Acha a polícia, inclusive, que a morte da mulher teria sido provocada pelos espancamentos de ontem, agravados com os anteriores. Por fim, aumentando as suspeitas, Francisco Joaquim fôra visto deixando a casa apressadamente, pela manhã, não mais retornando, até a noite de ontem. Os agentes estavam no seu encalço, e na dependência da conclusão dos laudos do IML, à hora em que escrevíamos, para confirmar a versão de crime — e dos mais covardes —, na qual se fixou, diante dos antecedentes e das circunstâncias da tragédia.

DN polícia

POLÍCIA VÊ SUICÍDIO NO MISTÉRIO DAS MORTES DO VENDEDOR E DO COMERCIANTE

Continua em mistério a morte do vendedor da «Pitu», Wilman Geraldo Correia Andueza, de 31 anos, solteiro, encontrado morto com um tiro na cabeça, despido sôbre a cama da residência, na rua Silva Castro, 22, apto. 704, em Copacabana, com a polícia da 13ª DD ainda sem qualquer pista, sob a hipótese de crime, e já suspeitando de suicídio, embora na dependência da conclusão dos laudos periciais e cadavéricos, a cargo, respectivamente, do Instituto de Criminalística e do IML.

Também com relação à morte do comerciante Alzinito Costa Soares, encontrado morto sôbre a cama e com o gás aberto, na rua Senador Dantas, 41, apto. 302 — pertencente a J. Brandão — sem qualquer bilhete mas com canhotos de cheques, no valor de quase Cr$ 7 milhões antigos, em nome de Lêda e Wilson de tal e datados de 11 e 18 do corrente, a 5ª DD está inclinada a aceitar a versão de suicídio, dependendo, ainda, dos laudos e de sindicâncias complementares.

VERSÃO DE SUICÍDIO

Wilman Geraldo, que era irmão de Ruil Correia Andueza, representante, no Rio, da «Pitu», embora se mostrasse nervoso, ùltimamente, não tinha motivos aparentes para suicidar. De outra parte, o aposento estava em desordem, com a cama quebrada, tudo indicando que teria ocorrido, ali, uma luta mortal. A polícia, contudo, inclina-se a aceitar a versão de suicídio, na dependência da conclusão dos laudos, mesmo porque, até agora, não descobriu nenhuma pista quanto à hipótese de crime. Nem mesmo a mulher com quem o vendedor havia tido sério atrito, dias antes, foi identificada. De outra parte, o fato de Wilman ter sido encontrado despido é outro ponto um tanto contrário à versão de suicídio, eis que, via de regra, ninguém se mata em tais condições. A menos que o vendedor, que era habituado a promover «festinhas» no apartamento, com bebidas e mulheres, se encontrasse embriagado, quando da tragédia, o que será esclarecido pelo IML, que ontem concluiu a causa mortis, constatando que o tiro fatal provocou, além de hemorragia, destruição parcial do cérebro.

MORTE DO COMERCIANTE

Wilman, que era gaúcho, foi sepultado ontem, no Cemitério de São João Batista, e sua morte, mais do que no caso do comerciante Alzinito, continua em mistério. Com relação à morte do comerciante, a 5ª DD está empenhada em esclarecer, apenas, o motivo por que Alzinito se encontrava no apartamento da tragédia, quando residia na rua Benjamim Constant, 33, apto. 702. Para tanto, será ouvido o dono do apartamento onde êle foi encontrado morto, além de seus familiares e pessoas com quem mantinha transações, entre as quais aquelas em nome de quem havia emitido os cheques cujos canhotos foram arrecadados pela polícia. Pelo talão de cheque, a polícia constatou, aliás, que Alzinito não seguira a ordem numérica, emitindo por último o que era datado do dia 11, e o do dia 18, em primeiro lugar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

(Conclui na 3ª página)

rigia com Inácio às lojas comerciais para efetuarem compras. Levados para o 2º Batalhão, sofreram torturas durante 24 horas, das quais Inácio foi convidado a suicidar-se.

Contou o padeiro Vicente aos deputados que a prisão do grupo foi feita às 12h30m, do dia 20, e que, às 22 horas, pediu para ir ao banheiro. Foi aberta a porta do quarto onde se encontrava com os outros e recebido por um soldado que o cumprimentou com um «meu amigo como vai?», mas ao colocar-se atrás dêle, começou a socá-lo, e a dar «chutes», no que foi acompanhado por outro que dominou Vicente pela frente.

ABAIXA A CABEÇA

Contou ainda o padeiro que durante todo o tempo que lá estiveram receberam ordem de permanecerem de cabeça baixa, a fim de não identificarem os soldados. A desobediência valia o castigo de ficar voltado para a parede, de cócoras e receber castigos, inclusive puxões no cabelo e ataques morais tais como o de «que não era homem».

Levado para uma sala, no andar de baixo, onde se encontrava Vicente, foi apresentado ao tenente Vinícius, que o aconselhou a confessar. Diante de sua negativa, pois de nada sabia, foi novamente espancado. No dia seguinte, foi liberado com o conselho de que nada falasse, pois caso contrário voltaria e o castigo seria pior, desta vez. Vicente identificou alguns militares sòmente pelo tipo, pois a ordem era abaixar a cabeça.

SOLDADO DENUNCIA

O dr. Amoaci Nhemayer Filho, vizinho dos favelados e «amigo, pois convivo com êles desde pequenos», revelou no seu depoimento que tôdas as vítimas eram trabalhadores e de moral ilibada, pois, até freqüentavam sua residência. Ao saber da prisão de «Pará», dirigiu-se à favela que leva o nome de sua casa, Solar São Vicente, e lá encontrou os policiais. Ao inquirir o tenente Dilson, recebeu a resposta de que «Pará» tinha confessado a autoria do tiroteio contra a viatura militar, juntamente com seus «asseclas».

Não deu crédito às palavras do oficial e mais tarde recebeu um telefonema de um soldado, que não se identificou, denunciando as violências que estavam registrando-se no quartel e que «Pará» nada tinha confessado: «Se o senhor fôr amigo dos rapazes, vá logo, senão será tarde demais».

CORONEL NÃO SABIA

No dia seguinte, pela manhã, o dr. Amoaci compareceu ao quartel do 2º Batalhão da PM e exigiu que fôsse levado à presença do seu comandante, coronel Jorge Dias de Barros, que disse ser uma suspeita infundada as violências que estariam sendo cometidas. «Para mim, isto é surprêsa», acrescentou. O capitão Vinícius também tentou convencê-lo de que nada havia: «Se o senhor quer prejudicar a polícia eu entrego os culpados ao senhor», acrescentou. Em seguida, o dr. Amoaci foi verificar as condições em que os operários se encontravam e verificou que estavam deitados no chão e com apenas um jarro de água.

VIOLÊNCIAS CONSTATADAS

Após a liberação de todos os presos, três dias depois da prisão, êstes afirmaram que o tenente Dilson era «o diabo em figura de gente, com tôda a sua boa pinta». O dr. Moacir requisitou a presença, em sua casa, de um médico, que foi levado pelo seu amigo, advogado Rui Collet Sollberg, o qual constatou, examinando *Pará*, ter êle sofrido: hematomas, queimaduras diversas e elétricas. Revelou então *Pará* que até com bancos de madeira êles foram violentados, e dois dos operários sofreram torturas no pau-de-arara.

Os militares tentaram ainda remover os prisioneiros para a Delegacia do Catete, à 9ª DD, mas o comissário Fenelon recusou-se a recebê-los, por ser o caso com a Polícia Militar.

Prêso Chofer de Táxi: Assaltou a Passageira

Atendendo uma queixa da senhora Cantilia Farias Miranda (rua Marquês de Abrantes, 51, Flamengo), policiais da 10ª Delegacia Distrital prenderam, ontem, o motorista Manuel Barcelos de Oliveira (solteiro, 23 anos, rua Dois de Dezembro, 66) que há dias, na rua Senador Vergueiro, furtou-lhe uma carteira de notas quando a vítima tirava o dinheiro para pagar a corrida. Anotando a chapa do táxi «Gordini» placa GB 5-27-83, os detetives apuraram ser êle de propriedade do espanhol Ramon Mangageiro, o qual não se fêz de rogado para dizer o nome e o endereço de seu empregado Manuel. Na residência dêste, foi encontrada a chapa «fria» número 9-90-70, cujo número verdadeiro era 19-90-70, que êle, hàbilmente modificara, o que levou a Polícia a suspeitar que a viesse usando em outro veículo para praticar assaltos com outros asseclas. Para tanto, vem sendo interrogado pelo detetive Humberto.

Ladrão e Raptor Preso no Cemitério de Irajá

Prendendo, ontem, o marginal Nilo Pimentel, vulgo «Neném Ruço», de 18 anos, e que no dia 8 raptara a menor M. F. M., de 13 anos, para seviciá-la, detetives da 27ª Delegacia Distrital descobriram, também, que êle agia de parceria com o maconheiro Válter Henrique Correia (rua Bárbara Castilho, 324, Ilha do Governador), em cuja residência, no quintal, foram encontradas jóias no valor de NCr$ 5 mil que êle receptava do primeiro delinqüente. A prisão de Nilo ocorreu no interior do cemitério de Irajá, depois de uma tremenda correria pelo meio das sepulturas. Ao detetive Nélson Duarte, «Neném Ruço» já confessou uma série de «visitas» que fêz a várias casas da Penha e Jacarepaguá, tendo ainda alegado que o rapto da menor — que logrou fugir e contar tudo à Polícia — «fôra no peito», eis que o pai da vítima não consentia no namôro. Segundo o queixoso, o delinqüente levou sua filha sob a ameaça de um revólver colocando-a no carro 4-64-39 e fugindo para a casa do intrujão. Ambos já estão nas grades para acertarem contas com a Justiça.

Polícia Investiga Caso de Assalto ao Menor na Tijuca

Embora conte uma história dramática a respeito do roubo de NCr$ 400,00 de que disse ter sido vítima, na madrugada de ontem, na Estrada Velha da Tijuca, as autoridades da 19a. DD estão investigando a história do menor PPS, de 15 anos, com relação ao fato e a identidade do assaltante: um homem que se dizia comissário do Juizado de Menores. O rapaz, nervoso, adiantou que a importância lhe fôra confiada pelos diretores da firma em que trabalha, na rua do Carmo, 38, sala 601, para que, no dia seguinte, fôsse efetuar pagamentos. Ocorre que, na avenida Marechal Floriano, foi abordado e «prêso» pelo tal comissário que, sem qualquer explicação e após conduzí-lo à porta da Delegacia de Vigilância, resolveu mudar de idéia, eis que «o caso estava afeto a outra dependência policial». Colocou o menor num táxi, alegando que tudo era da alçada da 4a. Subseção e, no caminho, após dispensar o auto, atacou-o, tomando-lhe a pasta com o dinheiro. A versão de PPS, por parecer estranha, vem sendo encarada com reservas pela polícia.

Matou Mulher e Foi Prêso Quando Dormia

Roberto Gomes Oliveira, de 29 anos, solteiro, matou a golpes de barra de ferro, na residência, (rua Zélia, 122, em Engenheiro Leal-Madureira), sua companheira Jurema Oliveira dos Santos, de 27 anos, sendo prêso quando dormia ao lado da mulher morta, depois de denunciado por uma irmã desta, Jupira Oliveira Santos.

Como era hábito, os dois estavam embriagados e entraram em atrito, tendo Roberto atacado Jurema com uma barra de ferro que êle usava para matar porcos, quando, no auge da discussão, motivada pela fato de a mulher haver gasto com bebida o dinheiro das despesas, êles se empenharam em luta corporal.

A TRAGÉDIA

Jupira correu à 29a. DD e foi dizendo: «Doutor, meu cunhado está matando minha irmã». O comissário foi ao local e, depois de muito bater na porta, foi, finalmente, atendido por Roberto, que, sonolento, retrucou a uma pergunta do policial: «Ora, não houve nada, está tudo bem». A autoridade perguntou por Jurema e Roberto, muito sério, respondeu: «Está dormindo, lá dentro...» Foram ver, a mulher estava morta, numa poça de sangue. Conduzido para a Delegacia, onde foi autuado e recolhido ao xadrez, o criminoso disse lembrar-se, apenas, de que deixara NCr$ 3,00 para Jurema fazer compras. Quando chegou, também cheio de álcool, encontrou-a embriagada: «ela havia gasto o dinheiro com bebida. Daí a briga, em meio à qual êle golpeou-a a barra de ferro, arrastou-a para o leito e foi dormir, como se nada demais tivesse acontecido. Mas tudo foi só até a chegada da polícia, chamada pela irmã da vítima, alertada sôbre a briga fatal por uns garotos da vizinhança.

DIÁRIO SINDICAL

Marítimos Denunciam Caos

A FEDERAÇÃO Nacional dos Marítimos em longo e fundamentado manifesto dirigido ao ministro Jarbas Passarinho, denuncia o regime atual de unificação da Previdência Social como «altamente lesivo aos trabalhadores em geral e em particular aos marítimos», sugerindo, a título de colaboração, várias medidas a fim de melhorar a assistência previdenciária.

Inicia o documento, que é subscrito pelo presidente da entidade, José Levi da Silva, por reafirmar a perfeita identidade da classe marítima com os princípios renovadores da Revolução de 31 de março, e expressa o seu desejo de colaborar com o atual govêrno para que, no âmbito social, sejam atingidas as metas de progresso e de dignificação do trabalho.

ALTOS INTERÊSSES

Após historiar as razões pelas quais os marítimos apoiavam a unificação desde que feita com critério e cuidado para lograr obter maior economia nos gastos e propiciar melhor assistência ao segurado, critica a FNM a pressa e a irresponsabilidade que presidiram a unificação atual, gerando a confusão e acabando com o mínimo de tranqüilidade para o segurado propiciado pelo regime antigo, inclusive interferindo no próprio comportamento funcional dos servidores, com discriminações e privilégios para determinados grupos em detrimento de outros, trazendo o desestímulo e o descontentamento.

Em relação ao seguro de acidentes do trabalho, diz a entidade: «Se não tivéssemos a certeza e a confiança absoluta nos propósitos altamente patrióticos do Govêrno de que v. exa. é digno colaborador, não teríamos esperanças de que êsse nosso trabalho viesse a ter qualquer repercussão, quando estão em jôgo interêsses financeiros elevados para que se libere o seguro de acidentes do trabalho dos nossos Institutos». Historia a seguir a luta das emprêsas particulares de seguros pela total liberalização daquela atividade, o que só não conseguiram inteiramente, devido à vigilância dos representantes sindicais que, numa luta titânica e sem tréguas, esclareciam e alertavam os governos passados para o prejuízo que a medida traria para a economia nacional».

HABITAÇÃO

Indica o manifesto que, «com a unificação atual e outras medidas adotadas pelo govêrno anterior, centenas de funcionários em todo o Brasil ficaram deslocados em suas funções e quase na inatividade, como ocorre com os das antigas carteiras imobiliárias dos IAPs, extintas em função da criação do Banco Nacional de Habitação e que, com os recursos financeiros que dispõe, deveria realizar muito mas do que está sendo feito». Critica o dispêndio de somas vultosas por parte do BNH, com instalações luxuosas e nomeação de novos funcionários, enquanto que os antigos, das carteiras dos Institutos, com experiência no trato do problema, ficam sem ter o que fazer».

Conclui o manifesto por recomendar a aplicação de alguns princípios práticos, na forma preconizada pelo ministro Hélio Beltrão, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», para obter-se a descentralização administrativa. E de imediato, ante a premência do problema previdenciário, sugere que sejam adotadas as seguintes medidas: a) unifcação irreversível da cúpula do INPS; b) unificação das receitas; c) manutenção das ex-secretarias; d) extinção dos Conselhos Fiscais; e) extinção das JJR, por serem inoperantes e dispendiosas; f) manutenção das delegacias sob o contrôle da Secretaria de origem e g) manutenção dos serviços médicos prestados pelos atuais institutos».

Ministro Tem Diálogo

O ministro Jarbas Passarinho receberá hoje, em seu gabinete, os srs. Luizant Mata Roma, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio da Guanabara, e Rômulo Marinho, da Federação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefônicas, e representantes do Sindicato de Fiação e Tecelagem de Cataguazes, com os quais manterá, isoladamente, demorado diálogo sôbre assuntos de interêsse das classes que representam. À noite, jantará com o deputado Jessé Freire, presidente da Confederação Nacional do Comércio.

O titular da Pasta do Trabalho receberá, pela manhã, ainda, a visita dos embaixadores de Portugal e da Itália, do marechal Amauri Kruel e do deputado Carvalho Neto, líder da ARENA, na Assembléia Legislativa.

Securitário Contra Monopólio

— «O Sindicato dos Securitários, no momento atual, entende que o seguro de acidentes do trabalho deve permanecer sob exploração das companhias privadas de seguros, eis que, em face das condições em que se está realizando a unificação da Previdência Social, entregar tal seguro ao INPS, é acabar com a proteção do risco de acidentes, tal como está ocorrendo em relação aos encargos normais da Previdência, com a unificação».

Assm se expressa o diretor do Sindicato dos Securitários, Ari Sousa Costa, esclarecendo a posição da classe, que vem surpreendendo as entidades sindicais em face da tradicional orientação dos securitários em favor da estatização. E, prosseguindo, disse o dirigente: «Em circunstâncias normas, com a Previdência realmente cumprindo as suas finalidades, inclusive mesmo dentro de um regime de unificação, mas de resultados úteis, estaremos defendendo, como sempre estivemos, a tese do monopólio do seguro de acidentes».

DESEMPRÊGO

Em seguida, explica o dirigente que «reconhece não estarem muitas das emprêsas seguradoras atendendo com um mínimo de eficiência também aos trabalhadores acidentados, fazendo do lucro uma última razão para as suas atividades. Mas, não há dúvida que elas ainda podem fornecer um serviço melhor do que àquele atualmente oferecido pela Previdência. Também não nos assusta o argumento do desemprêgo para apoiar a tese da privatização, pois se viesse o monopólio, o govêrno, como prometeu, aproveitaria os funcionários das emprêsas privadas nas carteiras de acidentes do INPS. Isto, muito embora tenhamos ainda presente o caso da «Equitativa», fechada pelo govêrno, e cujos servidores deveriam ter sido aproveitados em organismos oficiais, mas, ao final, muitos trabalhadores ficaram ainda à míngua, em total abandono» — concluiu o dirigente sindical.

AVISOS RELIGIOSOS

DINAH MESQUITA DUARTE

AGRADECIMENTO

A família e demais parentes, na impossibilidade de agradecer a todos que os confortaram por ocasião do falecimento de sua querida DINAH, vêm por êste meio expressar a todos os seus profundos agradecimentos.

De acôrdo com a crença religiosa que a extinta professava, não será rezada missa por sua alma.

MAMEDE BARBOSA

(7º DIA)

† José M. Barbosa e João Elias convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia que farão celebrar, em sufrágio da bondosa alma de Mamede Barbosa, no dia 19 do corrente, às 7.30 horas, na Igreja São José, em Magalhães Bastos. Antecipadamente, agradecem àqueles que comparecerem a êste ato de fé cristã.

Bombeiros do Rio Têm Nôvo Chefe de RP

O segundo-tenente Carlos Alberto Castelo, do Corpo de Bombeiros da Guanabara, assumirá o cargo de chefe de Relações Públicas, amanhã, às 12h30m, no quartel central da praça da República. O comandante-geral da corporação, coronel Abel Fernandes de Paula, fará a apresentação do nôvo chefe à imprensa, em almôço de confraternização que será realizado no cassino dos oficiais.

MURILO AMEAÇA NÃO VIAJAR COM O FLA

Huracan Chegará Sábado no Lugar do San Lorenzo

O Huracan será o substituto de San Lorenço D'Almagro no Torneio Internacional que o América patrocinará a partir do dia 21, no Mineirão e no Maracanã, e chegará ao Galeão sábado próximo, à tarde, acompanhado do sr. Valentin Soares, Interventor da AFA, na qualidade de convidado especial.

Logo depois da chegada ao Galeão, o time argentino e o Nacional viajarão para Belo Horizonte em avião da VASP, fretado especialmente pelo América, e ficarão hospedados no Hotel Itatiaia, sendo que a viagem de volta ao Rio será realizada logo após os jogos do dia 21.

PROGRAMA

O programa para os clubes estrangeiros já foi organizado pelo América, destacando-se o banquete que lhes será oferecido ou no Hotel Plaza, onde ficarão hospedados, ou na sede social de Campo Sales, com a presença do governador do Estado, da diretoria da CBD, da direção da FCF, dos dois embaixadores acreditados junto ao govêrno e do Vasco.

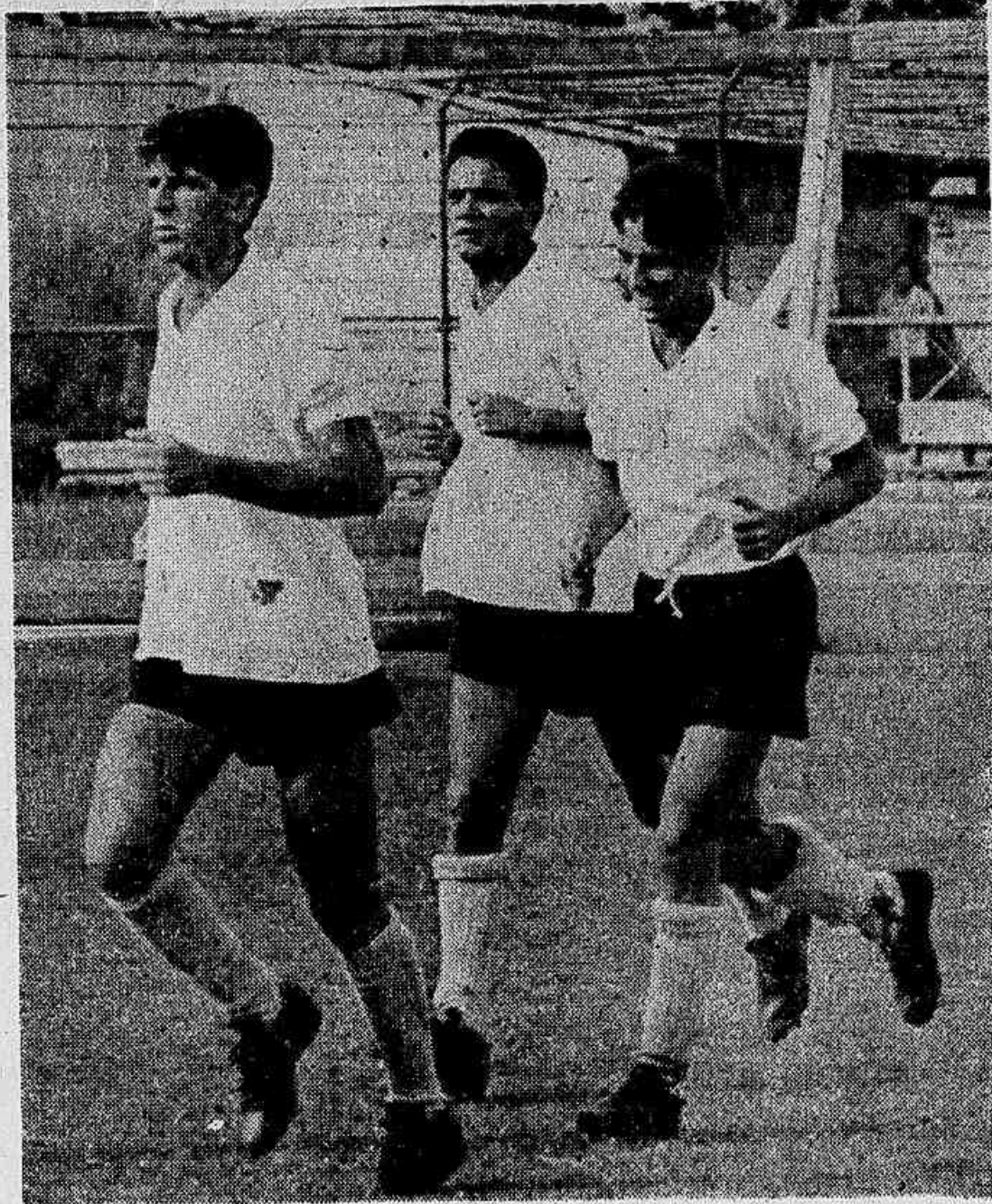
A tabela dos jogos, também já foi organizada, estando para o Mineirão, como para o Maracanã, sendo que nos jogos do Rio o preço da arquibancada será de NCr$ 2,00. Os jogos com horários, serão os seguintes:

Mineirão — dia 21 — 15h30m — Huracan x América Mineiro e as 17h30m — Nacional x Atlético. **Maracanã** — dia 24 — 10h30m — América x Huracan e às 21h30m Vasco x Nacional; dia 28 — 15 horas — América x Nacional e às 17 horas — Vasco x Huracan.

JUIZES

A Federação Carioca de Futebol indicará os juizes para os jogos do Maracanã, enquanto a Federação Mineira dirá quais os árbitros que apitarão no Mineirão. Os jogos de Minas Gerais serão patrocinados pelo Atlético Mineiro.

O América e a Federação de Brasília estudam a possibilidade de promover a ida do Nacional ao Distrito Federal, a fim de realizar no estádio Nacional uma rodada dupla, possivelmente, dia 31, dependendo apenas da disponibilidade de datas do clube uruguaio.

A delegação do América, que, ontem, enfrentou o seu homônio de Teófilo Otoni regressa, hoje, ao Rio e amanhã se apresentará ao técnico Evaristo, no campo do Andaraí, a fim de iniciar os treinamentos para o Torneio Internacional.

Murilo, que vemos treinando ao lado de Nélsinho e Paulo Henrique, tem seu embarque, hoje, ameaçado em face da dívida ao impôsto de renda

Murilo ameaça não viajar hoje com o Flamengo se o clube não saldar a sua dívida com o Impôsto de Renda, que soma NCr$ 2.500,00, criando assim um impasse que o rubronegro diz ser do jogador e não da associação.

ADEMAR E RENGA

Ademar, liberado para deixar a família em São Paulo, foi o único titular ausente do individual dos gaveanos, que esta manhã voltarão a treinar, agora em conjunto, último exercício antes do embarque, amanhã.

Renganeschi nada quis comentar sôbre sua possível saída do clube quando terminar o seu contrato, no dia 18 de agôsto, mostrou-se muito calado, limitando-se a dizer que isto é um «problema dêle e do Flamengo».

CONFIRMA

O diretor Flávio Soares de Moura confirmou que realmente o Flamengo pensa em Oto Glória, para a temporada oficial do corrente ano. «Claro — explicou — depende ainda de acertos a serem feitos entre as duas partes. Mas se não fôr possível a vinda de Oto Glória, o Flamengo pensará em outro nome».

O diretor rubronegro ainda lamentou a campanha que ora se faz contra o sr. Gunar Goransson, desportista que tem prestado grandes serviços ao Flamengo e ao futebol brasileiro.

APRONTO E EMBARQUE

Esta manhã, às 9h30m, os craques do Flamengo estarão fazendo o último coletivo, já com a presença de Ademar e todos os demais escolhidos para a viagem. Após a prática os jogadores serão liberados e amanhã às 14h30m terão que se apresentar no Galeão para o embarque rumo a Alemanha, primeiro ponto da excursão de 40 dias.

PRESIDENTE TRANQUILO

O presidente Veiga Brito disse ao «DN» que está tranqüilo, quanto a atual «onda» no clube sôbre a sua administração, acrescentando mesmo que os que criticam tanto deviam ir para dentro do clube ajudar a fazer a sua grandeza». «Êste negócio de ficar falando — disse o presidente — não resolve nada. Pelo contrário — acrescentou — sòmente prejudica aos que desejam trabalhar certo ou errado, mas trabalhar, o que muitos não querem....»

Com os Líderes Favoritos Prossegue Hoje o Juvenil

Flamengo, Botafogo e América, os três líderes do Campeonato Carioca de Juvenil, são os favoritos para as partidas programadas para esta tarde, abrindo o returno do certame da categoria.

Bangu e Olaria, com os bariris defendendo a vice-liderança, aparece como o jôgo mais interessante, assim como o do Vasco da Gama, que vem de uma derrota contra a Portuguêsa, em São Januário.

DISTRIBUIÇÃO

A primeira rodada do returno, que não apresenta clássico e tem todos os jogos marcados para as 15h30m, está assim distribuída:
BOTAFOGO X CAMPO GRANDE, em General Severiano.
Juiz — João Mazzoli
Auxiliares — Aron Glasberg e Carlos A. Fernandes

FLAMENGO X MADUREIRA, na Gávea
Juiz — Ericho Shawrz
Auxiliares — Cácio Vieira e Hélio Alves

VASCO DA GAMA X PORTUGUÊSA, em São Januário
Juiz — Edelmar Freire
Auxiliares — Aiton Sampaio Duque e Sebastião Bahia

AMÉRICA X SÃO CRISTÓVÃO, na Rua São Francisco Filho
Juiz — Glênio Guimarães
Auxiliares — Ademar Pereira da Cruz e José Ferreira de Sousa

OLARIA X BANGU, na rua Bariri
Juiz — José Felício Lopes
Auxiliares — Edir Pires Teixeira e Ronald Monassa

Juiz — Idovan Silva
Auxiliares — Alfredo Ferreira de Sousa e Antônio da Graça

Ester Derrotada na Final em Roma

ROMA — Maria Ester Bueno foi derrotada pela australiana Leslie Turner por 6-3, 6-3, na final das simples femininas do Campeonato Italiano de Tênis em quadra de grama, ontem aqui.

A partida foi disputada em uma quadra secundária, porque a chuva prejudicara o programa na quadra central. Havia uma pequena multidão presente à final.

SEM DIFICULDADE

Cada uma das jogadoras quebrou o serviço da outra duas vêzes antes que a australiana conquistasse a vantagem decisiva no oitavo game, marcando 5 a 3, e conquistando o «set» sem dificuldade.

Maria Ester Bueno começou jogando melhor no «set» seguinte, com voleios bem dirigidos, mas não conseguiu afastar miss Turner de seus golpes rítmicos.

Leslie Turner conseguiu nova vantagem de 5 a 3, e, então, quebrou novamente o serviço de miss Bueno com uma série brilhante de golpes frontais e conquistou o título, primeiro grande título europeu da temporada.

«Jamais pensei que iria consegui-lo», disse miss Turner, que foi segunda nas três vêzes dos torneios passados.

«Continuei pensando quão perto da vitória estivera antes. Ansiava que aquilo não ocorresse novamente». (R-DN)

VASCO ESTRÉIA NO RECIFE CONTRA TIME DO NÁUTICO

O Vasco viajou, ontem, às 12 horas, para Recife, onde participará de um Torneio Quadrangular, estreando, hoje, à noite, nos Aflitos, enfrentando o Náutico, tetracampeão pernambucano.

Ainda no Aeroporto Santos Dumont, Zizinho informou a constituição oficial da equipe cruzmaltina, mantendo a mesma defesa dos últimos jogos, mas alterando o ataque com o aproveitamento de Nado na ponta direita e Paulo Bim ao lado de Nei.

QUEM FOI

A delegação do Vasco seguiu chefiada por David Moreira; técnico, Zizinho; auxiliar-técnico, Aureliano Beltrão; médico, José Marcozzi; e os seguintes jogadores: Franz, Pedro Paulo, Nilton, Paquetá, Ananias, Fontana Silas, Oldair, Salomão, Adilson, Nado, Paulo Bim, Maranhão, Danilo Menezes, Luizinho, Bianchini, Nei e Morais. O ponteiro Zezinho, contundido, não seguiu.

COM NAUTICO

Confirmou a Sport Press, que o adversário do Vasco hoje, à noite será mesmo o Náutico, jogando na preliminas as equipes do Sporte Clube Recife e do Santa Cruz. Na rodada de sexta-feira, o Vasco vai enfrentar o perdedor do jôgo preliminar de hoje, nos Aflitos.

OBSERVAR LALA

O técnico Zizinho vai aproveitar a oportunidade para observar a produção do ponteiro Lála, do Náutico, que foi oferecido, embora o treinador tenha preferência pela aquisição de Abel, do Santos.

ESCALADO

Duque chegou a Recife, viajando no mesmo avião da delegação do Vasco, e vai escalar o Náutico assim: Válter; Gena, Mauro, Lima e Clóvis; Zé Carlos e Benedito; Miruca, Fernando, Nino e Lála.

VALDIR REFORMOU

O goleiro Valdir renovou, ontem, seu contrato com o Vasco por mais dois anos, mediante luvas de NCr$ 5.000,00 e ordenado mensal de NCr$ 600,00.

Diário Nas Entidades

CBD — A diretoria da entidade máxima estará reunida hoje, às 10 horas, quando apreciará o regulamento e a tabela da Taça «Brasil», feita pelo seu Departamento de Futebol.

◆

Será no dia 27 a mudança da sede da CBD, do 2º andar do prédio número 3 da rua da Quitanda, para o edifício que está sendo acabado na rua da Alfândega, esquina de avenida Rio Branco.

◆

O Superior Tribunal de Justiça da CBD foi convocado para se reunir, quinta-feira, a fim de julgar vários processos.

◆

FCF — O presidente Otávio Pinto Guimarães disse ontem ao «DN» que, no grito, os paulistas não conseguirão nada com os cariocas, com referência à formação da Seleção do Brasil, para jogar no Uruguai. E acrescentou — já passou o tempo em que o grito resolvia alguma coisa.

FLU PREOCUPADO COM FALTA DE AMISTOSOS

A falta de jogos programados para dentro e fora do Estado é a grande preocupação da Diretoria do Fluminense, que teme aconteça exatamente o que ocorreu no «Robertão», isto é, paralisação do quadro por quase três meses, daí a má figura na competição interestadual. Argumentam os próceres das Laranjeiras que sem amistosos para testar a equipe, na «Taça Guanabara, poderão se repetir as mesmas fracas atuações do onze comandado por Tim.

E para criar ainda uma situação incômoda, o Fluminense terá que enfrentar no Rio de Janeiro, nas datas de 2 a 5 de julho, o Libertad do Paraguai, pois já existe antigo compromisso com aquêle clube, que a Diretoria vai manter. E o clube «guarani» é adversário sem gabarito técnico para testar seu quadro, e ainda por cima, o patrocínio dêsses jogos deverá proporcionar prejuízos financeiros

TREINAMENTOS

De qualquer maneira, Tim vai procurar acertar as linhas para a «Taça» do Estado.

Ontem, depois de individual, dirigido por Geraldo, já que João Carlos não pôde comparecer, houve «bitoque», sem as presenças de Mário (que tirou radiografia do braço direito e o resultado será conhecido hoje), Humberto e Roberto Pinto (que fizeram ginástica) Garrincha jogou de zagueiro e Jorge Costa no arco, deixando passar quatro «frangos», apesar de botar banca de arqueiro.

No que toca aos três que estão sem contrato, a situação é a mesma: o Flu ofereceu NCr$ 750 a Valdez, mas recusa-se a dar os NCr$ 6 mil de adiantamento; Jorge de Sousa ainda não respondeu se aceita NCr$ .. 660.00 mensais e Márcio não conversou com Dilson Guedes.

Enquanto isso, alegando que «outros foram expulsos e não foram multados» Denilson pediu para ser isentado da punição financeira, na ordem de NCr$ 30,00. Valtinho apresentou-se ao Exército e, como o clube não tem compromissos marcados, retornará à equipe juvenil.

Hoje, haverá coletivo pela manhã.

Parada Quer Seu Passe Negociado

Parada afirmou, ontem, que não deseja permanecer no Botafogo e espera que os seus dirigentes cumpram a promessa que fizeram quando êle voltou a General Severiano, vendendo o seu passe por NCr$ 120 mil, para qualquer clube que esteja interessado no seu concurso.

Por outro lado, diante da negativa do Botafogo em fornecer uma proposta por escrito com as bases financeiras para a compra do passe de Paulo César, o advogado Dirceu Mendes Rodrigues, procurador do jogador, irá a General Severiano às 18 horas de hoje, a fim de tentar resolver a questão.

MATINAL

A apresentação dos jogadores será hoje, pela manhã, porque o campo estará ocupado à tarde, com a partida de juvenis entre o Botafogo e o Campo Grande. Afonsinho e Martinho, contundidos durante as últimas partidas do «Robertão» se submeterão à revisão médica e Parada deverá se apresentar ao técnico Zagalo.

Dimas que casou ontem, na Igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, na Praça XV de Novembro, foi dispensado e só voltará aos treinamentos após a «lua-de-mel».

CRUZEIRO JOGA A ÚLTIMA NO MÉXICO

MÉXICO — O Cruzeiro despede-se hoje à noite dos gramados astecas enfrentando a seleção mexicana, na cidade de Leon, em sua terceira apresentção, sendo que na primeira derrotou o Nexaca por 1-0, e foi goleado pelo América por 5-1, na segunda, domingo último.

O quadro brasileiro regressa ao Brasil sábado próximo, a fim de disputar a Taça libertadores das Américas em sua etapa final.

NÃO CEDE

BELO HORIZONTE — Os dirigentes do Cruzeiro informaram ontem que deram entrada em um ofício na Federação Mineira pedindo dispensa dos seus jogadores que possam vir a ser convocados para a seleção mineira, argumentando que a disputa da fase final da Taça Libertadores das Américas é de suma importância para o futebol mineiro ...eiro. (R-DN)

HORA DA NOVA GERAÇÃO — José Dias

O Torneio de Seleções só seria de utilidade para o futebol brasileiro se, depois do confronto entre cariocas, paulistas, gaúchos e mineiros, pudessem ser convocados jogadores para a formação da seleção brasileira disputar a Taça Rio Branco, com os uruguaios, em Montevidéu. Aí, sim, estaríamos começando com o pé direito os preparativos, visando à Copa do Mundo de 70, no México.

Sou totalmente contra entregar a uma seleção regional a representação do Brasil. Ainda agora tivemos um êrro dos mais graves, quando se realizou um Campeonato Brasileiro de Futebol Juvenil em Belo Horizonte e depois se decidiu dar à equipe vencedora a responsabilidade de defender o Brasil no Campeonato Sul-Americano da categoria, realizado em Assunção, no qual ficamos em terceiro lugar. O certo seria convocar os melhores jogadores que participaram do certame na capital mineira, e formar a seleção brasileira.

Seria um trabalho planificado, já com vistas aos Jogos Pan-Americanos, no Canadá, e às Olimpíadas, do México, em 68. Mas não houve plano e o Comitê Olímpico Brasileiro acabou não incluindo o futebol em sua delegação.

Mas, voltando ao Torneio de Seleções, que sòmente serve para criar intrigas como na época do regionalismo apaixonante. A CBD pensou realizar o referido certame para poder observar os novos jogadores do futebol brasileiro. Nada mais certo. Porém, não completou o seu plano, por ter mêdo de formar já uma seleção brasileira, achando que ainda está na lembrança de todos a figura apagada dos «canarinhos» na Copa do Mundo. E resolveu, então, entregar à seleção vencedora do Torneio o direito de representar o Brasil em Montevidéu.

O deputado Mendonça Falcão, presidente da Federação Paulista, que não é homem de duas palavras, fala franco e às vêzes até é de modo um pouco rude, volta ao Rio e dá o grito de alerta: «Devemos cancelar o Torneio de Seleções e formar a seleção brasileira para disputar a Taça Rio Branco». E explica: «Não é que eu tenha mêdo da disputa com os cariocas, absolutamente, e garanto desde já que depois dos compromissos dos clubes na Europa a seleção paulista estará à disposição para dois jogos, um no Rio, outro em São Paulo, para ver quem é o melhor». E concluiu: «Não vejo mérito nenhum em os cariocas derrotarem uma seleção paulista que não represente a fôrça máxima do futebol bandeirante. Vamos acabar com esta luta regional e pensar na seleção brasileira, que é muito mais importante. Todos falam na Copa de 70, no México, mas temos que nos lembrar das eliminatórias que o Brasil terá de disputar em 69 para ganhar o direito de ir ao México».

Analisando o ponto de vista de Falcão, o achamos inteiramente coerente. Para o bem do futebol brasileiro, cariocas e paulistas devem continuar unidos. O Torneio de Seleções, portanto, deve ser cancelado, em benefício da formação da seleção brasileira que, depois do fracasso da Inglaterra, poderá ser formada pela primeira vez, enquanto outras seleções, como as da Rússia, Inglaterra, Portugal, Alemanha, etc., já estão jogando há muito.

Somos de opinião que chegou a hora e vez da nova geração. Vamos torcer para que Mendonça Falcão, Otávio Pinto Guimarães e os dirigentes da CBD, Sílvio Pacheco, Abílio de Almeida e Heleno Nunes, na reunião programada para amanhã, também cheguem a essa conclusão. O «Robertão» acabou de nos mostrar vários jogadores que serão verdadeiros craques, mas que não têm ainda experiência internacional. Vamos convocar a nova geração de São Paulo, do Rio, de Minas, do Rio Grande do Sul e até do Paraná, se fôr necessário.

Com as finais do «Robertão» terminando a 8 de junho, as datas de 14, 18 e 21 do mesmo mês poderiam ser aproveitadas para exibições da seleção brasileira, no Maracanã, no Mineirão e no Pacaembu ou no Estádio Olímpico, dando os últimos retoques para a estréia no Estádio Centenário, a 25 de junho.

Os jogadores convocados para a seleção brasileira poderão treinar e jogar durante 15 dias, de 10 de junho (data da apresentação) até a estréia em Montevidéu, dia 25.

Permitar-nos os dirigentes do futebol brasileiro aproveitar a oportunidade para fazer uma lista de jogadores que tiveram grande destaque no «Robertão» e que não formaram ainda em seleções do Brasil:

Goleiros: Picasso (São Paulo); Alberto (Grêmio); Marco Aurélio (Flamengo); e Paulista (Ferroviário).

Zagueiros: Jorge Luís (Vasco); Altemir (Grêmio); Baldochi (Palmeiras); Marinho (Portuguêsa); Clóvis (Corintians); Minuca (Palmeiras); Luís Alberto (Bangu); Ferrari (Palmeiras); e Everaldo (Grêmio).

Meio de campo: Piaza e Dirceu Lopes (Cruzeiro); Clodoaldo e Buglê (Santos); Rivelino (Corintians); Pais (Portuguêsa); Jaime (Bangu); Afonsinho (Botafogo); Lambari (Internacional); e Sérgio Lopes (Grêmio).

Atacantes: Natal (Cruzeiro); Buião (Atlético); Rogério (Botafogo); Leivinha (Portuguêsa); César (Palmeiras); Laci (Atlético); Tales (Corintians); Bráulio (Internacional); Joãozinho (Grêmio); Volmir (Grêmio); Ademar e Rodrigues (Flamengo); Luís e Mário (Fluminense); Hilton Oliveira (Cruzeiro); e Humberto (Ferroviário).

Ainda poderão ser aproveitados Paulo Borges, Alcindo e Tostão, jogadores que já estiveram na seleção brasileira mas sem grandes oportunidades.

Da relação que fizemos poderiam ser convocados sòmente 22 (vinte e dois) para a formação de uma seleção e deixaria de lado os jogadores do Cruzeiro, porque terá na mesma época compromissos importantes na Taça Libertadores das Américas e é o único representante do Brasil naquela competição.

Será que uma seleção com Picasso; Jorge Luís, Baldochi, Clóvis e Ferrari; Jaime e Rivelino; Paulo Borges, Ademar, Tales e Rodrigues não seria bem sucedida?

E a Comissão Técnica? Bem êsse problema é da CBD, ou melhor, do presidente João Havelange, que precisa ter coragem para reabilitar o futebol brasileiro!

AIMORÉ INDICOU DARIO AO BANGU

O Bangu recebeu, ontem, comunicação dos Estados Unidos, dizendo que o desfile de inauguração do Torneio de Houston será realizado no dia 27 e que a tabela do certame só será confeccionada quando estiveram tôdas as delegações, pois que lá nada menos de onze times estarão mostrando aos americanos o futebol praticado em oito paises.

Sabem os bangüenses que no torneio estarão dois times inglêses, dois escoceses, dois irlandeses, um italiano, um alemão, o América, do México e a seleção da Holanda, o que dará, por conseguinte, ao campeão grande prestígio internacional.

SERVÍLIO, NÃO

A propósito de esforços, disse o presidente do Bangu ao «DN» que o Palmeiras não cederá Servílio, porque Aimoré foi contra a idéia, sugerindo, entretanto, a cessão de Dario, ficando o sr. Euzébio de Andrade de ressolver o assunto, depois de ouvir a palavra de Martim Francisco.

LIBERADOS

O departamento médico bangüense liberou Cabralzinho, Fidélis e Mário Tito para os treinamentos. Cabralzinho, porém, em conversa com a nossa reportagem, disse não poder treinar ainda, porque continua sentindo muitas dores no joelho, não acreditando mesmo que possa ser lançado nos próximos 15 dias.

CHEGAM

Peixinho, Fernando e Crespo, que foram a São Paulo em visita aos seus familiares, deverão regressar hoje ao Rio, já que a apresentação dos jogadores está marcada para amanhã pela manhã.

DELEGAÇÃO

A delegação do Bangu, que hoje será conhecida oficialmente, já tem os seguintes nomes: Ubirajara, Devito, Fidélis, Cabrita, Mário Tito, Crespo, Luís Alberto, Pedrinho, Ari Clemente, Jaime, Jair, Fernando, Ocimar, Paulo Borges, Peixinho, Tonho, Aladim, Zé Carlos e Cabralzinho.

RAMSEY CHAMA 15 PARA JÔGO CONTRA ESPANHA

LONDRES, — O técnico da equipe inglêsa de futebol Alf Ramsey, indicou, ontem, 15 jogadores dos quais selecionará a equipe para enfrentar a Espanha em Wembley, a 24 de maio.

Os 15 são: Goleiros — Banks (Stoke City), Bonetti (Chelsea) Beques: Cohen (Fulham), Newton (Blackburn Rovers), Wilson (Everton), Halfs Hollins (Chelsea), Labone (Everton), Moore (West ham United) Mullery (Tottenham Hotspur) — Atacantes: Ball (Everton), Clarke (Fulham), Greaves (Tottenham Hotspur), Hunt (Liverpol) Horst (West ham United), Peters (West ham United). (R-DN)

DN caderno 2

Rio de Janeiro, 17-5-1967

ROUPAS DE PAPEL

O QUE PODERÁ ACONTECER ANO DE 1989?

Vai subindo, subindo, e não sabemos até quando. E agora? Ora, agora a mulher está partindo para a roupa de papel, que dizem ser mais econômica, mais leve, mais fresca e mais higiênica. Por que não?

Tinha que ser. Copos de papel, pratos de papel, guardanapos de papel, vasilhas de papel para leite e outros liquidos. Também roupas de papel, para senhoras e cavalheiros. Principalmente nós Estados Unidos, onde a moda apareceu há uns anos, mas ficou encubada. Agora, de repente, começou a fazer furor. Já não há lojas de roupas em Nova York que não tenha uma seção de roupas de papel contendo mais de vinte modelos diferentes, padrões diversos, côres variadas. Para as mulheres, principalmente, há novidades ótimas. Por exemplo, vestidos de noiva. E' muito oportuno. O vestido de noiva usa-se uma vez só e custa os olhos da cara. Que fazer com êle depois? E como as americanas, de modo geral, casam-se várias vêzes durante a vida, e não podem, evidentemente, usar duas vêzes o mesmo vestido, o de papel resolve. Usado uma vez, lixo com êle. E o preço é estandarde: cêrca de 10 cruzeiros novos, o que é uma pechincha!

Para os homens também é negócio. Um terno custa 4 a 5 cruzeiros novos, pode ser usado algumas vêzes (é incombustivel e resiste bem à chuva por algum tempo). Quando começa a ficar feio, lixo com êle e compra-se outro. Fica mais barato que mandar ao tintureiro. A coisa está tomando tal vulto, que os alfaiates «tradicionais» começam a ficar preocupados e a indústria de roupas feitas (de pano) estão pensando já em fazer adaptações, para não irem à falência. Há grandes hotéis, em todo o país, que têm nos apartamentos uma ou duas camisas de papel «oferta da casa», para seus hóspedes. Por outro lado, tôdas as companhias de teatro estão substituindo o guarda-roupa de fazenda por outro de papel.

Uma das maiores idéias foi a de uma grande fábrica de malas, que vende as malas já com algumas roupas de papel e com o seguinte «slogan» estampado dentro da tampa: «Quando eu estiver vazia, encha-se de recordações de viagem» — porque é assim: o viajante não precisa voltar para casa com roupa suja.

HORÓSCOPO

• QUARTA-FEIRA

ARIES — Com a Lua em seu signo, você se sentirá especialmente empreendedor e ativo. Procure, contudo, manter-se calmo, pois alguns de seus problemas são bem complicados.

TOURO — Período em que você se sentirá aliviado e tranqüilo. Situações passadas que pareciam complicadas, foram resolvidas com relativa facilidade. Cuidado, no entanto, em seu comportamento numa reunião com amigos.

GÊMEOS — Se você fizer um esfôrço especial e trabalhar com método, tudo irá se registrar de modo tranqüilo. Você não terá, contudo, muito apoio de seus amigos. Dirija com cuidado.

CÂNCER — Você se sentirá, hoje, preocupado e de mau humor. Controle-se e evite prometer mais do que pode cumprir. Seja mais razoável em assuntos ligados ao coração.

LEÃO — Graças à posição de vários astros, você se sente em condições de resolver diversos problemas. Por conseguinte, os resultados serão compensadores e, especialmente, agradáveis.

VIRGEM — Perspectivas melhores para certos negócios. Cuidado, contudo, com a sua saúde, que merece mais trato. Evite enervar-se por qualquer coisa e, podendo, descanse o mais possivel.

LIBRA — Não estrague suas excelentes oportunidades e controle o seu temperamento e sua irritabilidade. Assim agindo, muito sucesso pessoal advirá.

ESCORPIÃO — Se você se mantiver calmo e desenvolver suas idéias de modo próprio, inclusive em todos os seus detalhes, muito conseguirá realizar. Cuidado, contudo, com o trato que você dará às pessoas influentes.

SAGITÁRIO — Excelentes perspectivas e certos problemas, finalmente, encontrarão soluções. Sua vida sentimental será das melhores e das mais tranqüilas.

CAPRICÓRNIO — Se você se perturbar com facilidade e insistir com seu nervosismo, tudo irá lhe sair errado. Procure controlar-se e evite forçar determinada situação.

AQUÁRIO — Período em que tudo irá lhe correr bem, especialmente assuntos ligados à sua vida sentimental. Tenha cuidado, contudo, ao discutir assuntos de finanças. Seja, por outro lado, mais econômico.

PEIXES — Período em que a felicidade estará ao seu lado. O principal, no entanto, é saber organizar suas obrigações a fim de não tumultuar seus períodos de descanso e sua vida social.

ARTES PLÁSTICAS

• FREDERICO MORAIS

Valentim: Um Caminho Voltado Para a Realidade Cultural Profunda do País

CONTINUAMOS hoje a publicação do depoimento de Rubem Valentim: "A minha preocupação sempre foi encontrar uma linguagem plástico-formal para expressar uma realidade espiritual e cultural profunda da nossa terra. Em 7 de julho de 62, dizia: "Um caminho voltado para a realidade cultural profunda do Brasil — para as raízes — mas sem se ignorar tudo o que se faz no mundo contemporâneo, é o caminho para a criação de uma autência linguagem brasileira de pintura; evitando-se a chamada última moda, vinda através das bienais, ou das escolas de Paris, Tóquio ou Nova York". Uma linguagem universal mas de caráter brasileiro com elementos de diferenciação das várias tendências artisticas européias, japonêsas ou americanas do norte. Sou contra o colonialismo cultural e a subserviência incondicional aos padrões vindos de fora. Penso que o fenômeno — até certo ponto inevitável — mais pernicioso no panorama da arte contemporânea é o modismo exacerbado, tão pernicioso quanto as diferentes formas de academismo. Mostra como exemplo o tachismo ou informal, que contaminou a maioria dos artistas brasileiros e que passou deixando muito pouca coisa. Esperemos que não aconteça o mesmo com a poparte, oparte, nova figuração, cinetismo, tactismo ou haptismo, sonorismo, olfatismo, glutonismo, caixismo, erotismo, artemecanismo, etc. Devo dizer que sou pela total e completa, absoluta liberdade de criação, assim, não sou contra, jamais, às novas tendências ou escolas verdadeiramente de vanguarda. Tôdas as tendências citadas aqui são válidas, evidentemente, quando feitas por personalidades verdadeiramente criadoras, e isso é que é importante. As influências são inevitáveis, algumas benéficas, outras não. Uma constante da arte é que todos os artistas — todo mundo sabe disso — se deixam influenciar, alguns mais, outros menos. Sou contra a enxurrada de diluidores, imitadores habilidosos, receptores passivos das correntes artisticas de importação. Wolls, Pollock Fautrier, Schneider, Appel, Rauschemberg, Oldemburg, Rosenquist, Lichtenstein, tachistas, popistas, etc., provàvelmente ficarão, porque dentro das tendências descobriram o seu próprio estilo. O importante é estilo pessoal, coerência, linguagem própria, contemporânea. Só quem consegue isso tem obra feita. Quem tem obra feita é quem fica. Mudar de galho todos os anos de acôrdo com a moda, é possivel que seja até elegante, mas não funciona. Quanto a mim, continuo inconformado, inquieto, não satisfeito. Dentro do meu caminho estudo, pesquiso, trabalho. O fazer dará a minha dimensão e fatalmente o tempo dará a última palavra sôbre nós todos".

• BIENAL DE PARIS

O comissário geral do Brasil à próxima Bienal de Paris, critico Antônio Bento, indicou para representar nosso país naquele certame, no setor de arquitetura, dois jovens arquitetos, André Lopes e Paulo Cazé. Sempre muito criterioso, Antônio Bento, solicitou a ajuda do arquiteto Mauricio Roberto, diretor do MAM, e também do IAB, na escolha dos nomes. Mauricio Roberto, por sua vez, decidiu realizar um "concurso interno" entre jovens arquitetos (limite de idade: 35 anos) para escolha dos três representantes brasileiros. Os candidatos que se apresentaram foram Marcos Vasconcelos, Bernardo Figueiredo, Flávio Marinho Rêgo, Paulo Cazé e André Lopes. Os projetos foram examinados pelo diretor do MAM e, também, pelo sr. Marcos Konder, e juntos, optaram pelo trabalho do último, uma casa de veraneio, em Itaipu, no Estado do Rio. Cazé participará da Bienal de Paris na qualidade de "hors-concours". O Itamarati ainda não fêz nenhuma comunicação oficial sôbre a participação integral do Brasil naquele certame, que inclui, também, cinema, cenografia e música. No setor de artes plásticas, ao que se sabe, deverão participar, entre outros, Regina Vater (desenho), José Lima, Anna Bella Geiger e Maria Bononi (gravura), Rubens Gerchman e Hélio Oiticica em pintura. Amanhã daremos informações detalhadas sôbre o projeto de André Lopes.

Superstição de Ricos

TODO mundo é contra as superstições; todos acham isso «uma bobagem» e é provável que qualquer pessoa medianamente culta se zangue com quem a considerar supersticiosa. No entanto, como funciona aquêle velho ditado espanhol: «Yo no creo en brujas, pero, que las hay, las hay!». O uso de amuletos, talismãs e coisas que «dão sorte», é muito mais universal do que se pensa. Mesmo pessoas que consideramos cultas e esclarecidas, andam com seus amuletozinhos ocultos num bôlso interno, na carteira, na bôlsa, etc. E a superstição pelo número 13? E o mêdo da sexta-feira 13? E o pé direito ao sair de casa? E a patinha de coelho? E a «mascote», que até batalhões militares usam e levam à guerra para «dar sorte»? Quanto a orações «fortes», nem é bom falar.

O espaço de que dispomos não dá para enumerar tôdas as superstições que andam por aí, muito bem credenciadas por gente boa. Mas tudo isto vem a propósito de um ritual de superstições da famosa atriz Bárbara Hutton que é, como se sabe, bilionária. O caso é que de cada vez que ela se casa (e já se casou sete vêzes), Bárbara manda para castelo de Versalhes, na França, um móvel raríssimo, de valor inestimável, que já lhe tem sido muito difícil de encontrar e pelos quais pagou fortunas.

E para quê? Apenas como mecenas, protetora das artes, desejo de enriquecer mais o museu? Não. E' porque ela está certa de que, mandando para Versalhes um móvel realmente raro, capta a boa vontade dos deuses e será feliz no casamento.

Dirão que se ela fôsse feliz não haveria divórcios (seis divórcios!). Ela, porém, afirma que sempre foi muito feliz em seus casamentos e que os divórcios nada têm que ver com isso.

A "Chave Dos Sonhos"

OS VIVALDINOS proliferam em todo o mundo, desde todos os tempos. Não admira que haja espertalhões que se dediquem à arte (aliás pouco fácil) de viver à custa da ingenuidade alheia. O que admira é que haja tantos paspalhões prontos para cair nas armadilhas às vêzes ingênuas e absurdas dos vigaristas. Conta-se que no Brasil, parece-nos que no Sul, apareceu certa vez um anúncio em alguns jornais.

O camarada comprometia-se a mandar uma «máquina de matar pulgas» mais o folheto explicativo, mediante a remessa de certa quantia a determinado endereço. Muitos milhares de pessoas atenderam ao anúncio, mandaram o dinheiro e, realmente, receberam a famosa máquina de matar pulgas: uma pequenina tábua e um martelinho de madeira. O folheto explicava: «pegue a pulga, ponha-a sôbre a tábua e dê-lhe uma leve martelada. A pulga morrerá inapelàvelmente». A bem dizer nem era uma vigarice, porque a máquina de matar funcionava realmente...

Agora, há um certo alarme na Bretanha com a idéia de um espertalhão que já extorquiu de pessoas crédulas muitos milhares de francos: êle remete pelo correio, em troca de certa importância, uma «chave mágica para orientar» os sonhos que acabarão revelando ao seu possuidor, o local onde existem tesouros enterrados e outras formas de ganhar dinheiro fácil». E' o bastante dormir um certo número de noites com a tal chave sob o travesseiro.

Êste vigarista, como quase todos os que têm sucesso com seus «golpes», joga com fatôres psicológicos bem definidos: acerta em cheio naquêles que andam ansiosos para dar seus «golpes», também, mas não têm habilidade nem coragem para os armar e jogar. Querem algum modo de ganhar dinheiro fácil. E' como se explicam tôdas as modalidades dos contos do vigário, e outros contos que correm mundo.

A Arte de Furtar

• Durante todo o tempo os chamados pitorescamente «amigos do alheio», trabalham ativamente como se pode comprovar pela leitura dos jornais de qualquer dia, em qualquer cidade do mundo. Entre êsses trabalhos alguns são curiosos, como mais êstes que ocorreram entre o meio e o fim do ano passado.

• **Iates** — Foram furtados dois, o «Cathyral», do pequeno pôrto de Sorrento e o «Mônica», de Saint Tropez. Ambos foram recuperados algum tempo mais tarde, depois de terem feito cada um seu cruzeiro, nas mãos dos proprietários provisórios.

—o—

• **Os tubos** do órgão de uma igreja na paroquia de Casale Litta, no Varese, Itália. Quando se descobriu o autor do furto êle levou a polícia ao fundo do quintal de sua casa, tinha feito com os tubos, calhas para o telhado de sua casa. Declarou que «achava muito mais útil aquêle cobre como calha de telhado, do que como órgão, mesmo porque ninguém sabia tocar o instrumento».

—o—

• **Areia** — O principal aeroporto da RAF, em Londres, tem em estoque permanente muitos saquinhos de areia. Pois alguém numa noite em que se realizava grande festa no cassino dos oficiais, furtou 145.000 dêsses saquinhos e ninguém conseguiu descobrir quem foi.

—o—

• **Abelhas** — Também na Inglaterra, de uma chácara de Watford, foram roubadas, numa só noite, 60.000 abelhas com as respectivas colmeias, ou seja, vinte colmeias inteiras, compostas de ninho e 3 melgueiras cada uma. Também neste caso não se descobriram nem as colmeias, nem o ladrão.

telhado de vidro

• NESTOR DE HOLANDA

APREENSÃO DO IPÊ-ROXO

O SERVIÇO da Fiscalização da Medicina mandou apreender o ipê-roxo, porque êste, que nasce, quase que espontâneamente, nos chãos do Brasil, não é fabricado por laboratórios licenciados...

Entretanto, o Dr. Oscar Leite, diretor do Serviço da Fiscalização, compareceu à televisão e fêz ver que o engenheiro Francisco Antunes era charlatão. O subdiretor do Instituto de Manguinhos foi mais longe ainda: demonstrou que a água oxigenada é agente cancerigeno. Mas o livro do engenheiro não sofreu apreensão. O pregador de falso método cientifico, que está tirando proveito com a venda de sua plaqueta em edições sucessivas, não foi impedido de continuar explorando a credulidade pública. Nem ao menos houve, até agora, contra êle, a menor reação legal, uma vez que o engenheiro exerce falsamente a medicina, receitando pela TV e através do opúsculo que escreveu. Porque a água oxigenada é fabricada por laboratórios licenciados...

A apreensão do ipê-roxo, dêsse modo, me parece estranha. Que o Serviço da Fiscalização atuasse contra as gôtas, as injeções, a pomada se exploradas sem o devido licenciamento, eu aceitaria; que passe, repentinamente, a proibir o uso da entrecasca, quando esta sempre foi vendida pelas casas que se dedicam ao comércio da flora medicinal, é supreendente.

Não se sabe de qualquer malefício causado pelo ipê. Sua ampla divulgação como legítima panacéia (o que é absurdo) apresenta, a meu ver, apenas, um perigo: o de um doente, ainda na fase inicial de moléstia maligna, quando poderia curar-se com o médico, apelar para o ipê-roxo e vir até a piorar, sei lá! Mas êsse perigo não seria caso para a apreensão da entrecasca do ipê; seria, sim, para um esclarecimento do público.

Há, no fato, ainda, aspecto desumano: é que a medicina ortodoxa nada tem para oferecer aos doentes desesperados, os desenganados. Em dezenas de casos dêsses, o ipê vem atuando como analgésico. Inclusive, substitui a morfina. Por que, então, proibir o ipê? Porque a morfina vem de laboratórios licenciados, ia esquecendo...

Os doentes desesperados, os desenganados, vêem na planta sua última esperança. Talvez não consigam o que desejam, mas alimentam sempre uma ilusão. Por que tirar-lhes isso, até isso? Só porque os laboratórios não são licenciados?!...

Na verdade, o ipê-roxo está em fase de estudos. Não é nem pode ser a panacéia que muitos julgam. São conhecidas, porém, algumas de suas propriedades medicinais. Sei de várias pessoas que se curaram de determinados males — e pessoas responsáveis, inclusive um médico. Seria o caso, portanto, de se intensificarem êsses estudos, antes que laboratórios estrangeiros, amanhã, passem a nos vender, por altos preços, porque licenciados, o ipê brasileiro...

Por tudo isso, acho muito estranha a apreensão promovida pelo Serviço da Fiscalização da Medicina, no que diz respeito à entrecasca do ipê-roxo, produto que sempre foi vendido e tido como inócuo. Enquanto eu não souber que o chá fêz mal a alguém, continuarei estranhando o procedimento dessa Fiscalização.

E não passarei a seguir os conselhos do engenheiro Antunes apenas porque os laboratórios da água oxigenada são licenciados...

Cinema

GERALDO SANTOS PEREIRA

CLAUDE LELOUCH: UM HOMEM, UMA CÂMARA

A «PALMA DE OURO» conquistada em Cannes, em 1966, pelo filme «Um Homem... Uma Mulher», projetou Claude Lelouch como o diretor cinematográfico francês de maior evidência na atualidade. Lelouch não é, contudo, um novato. Antigo documentarista e operador de câmara, já realizou numerosas películas, principalmente publicitárias e promocionais. «Um Homem... Uma Mulher», onde atua como diretor e iluminador, é o sexto longa-metragem que realizou desde quando, aos treze anos, dirigiu uma fita em 16 milímetros, premiada em concurso. Outros troféus vieram consagrar uma atividade profissional que lhe ocupa todos os dias do ano. Em 1965 ganhou o prêmio de «melhor diretor» no Festival de Mar Del Plata.

Foi, contudo, com a «Palma de Ouro» que Claude Lelouch alcançou, definitivamente, a consagração como um dos grandes cineastas de nosso tempo. «Un Homme et Une Femme» vem obtendo sucesso retumbante em todo o mundo. Ao ser entrevistado, recentemente, sôbre o que pensava dêsse sucesso fulminante, o cineasta respondeu: «Estou bem, muito bem. Antes, dizia a mim mesmo que o sucesso devia ser fantástico. Agora habituei-me. O que é formidável é saber que, durante dez anos, pelo menos, poderei, sem problemas, realizar os filmes que quero. Eu os farei em co-produção, é mais fácil. Pretendo realizar «Le Dernier des Juifs», que versa sôbre o que haveria no mundo se Hitler houvesse ganho a guerra. Pretendo também realizar uma reportagem de uma hora, para a televisão: a filmagem, segundo por segundo, da hora derradeira de um condenado à morte».

E, depois, acrescentou o cineasta: «O que me apaixona é captar instantes da vida. São instantes extraordinários os da emoção, da violência, da ternura, do amor».

A propósito de «Um Homem... Uma Mulher», Lelouch declarou, adiante:

«Recebo cêrca de 600 cartas por mês. Nunca pensei que se pudesse escrever a um encenador. A maioria das cartas são assinadas por pessoas casadas, pedindo-me que faça outro filme como «Un Homme et Une Femme». Alguns mesmo, que se achavam à beira do divórcio, dizem-me que se reconciliaram depois de ver o filme».

A sensibilidade do cotidiano, dos pequenos detalhes da vida e das relações humanas são captadas não só pela ótica minudente da câmara como, sobretudo, pela visão humana e poética do cineasta. Nesse sentido Claude Lelouch é tanto o cinegrafista excepcional, que empunha a câmara e com ela capta «os instantes da vida, da emoção, da violência, da ternura e do amor», como o «metteur-en-scène» lúcido e exigente, que orienta seus intérpretes e comanda suas reações concentradas nos objetivos do drama.

«Claude Lelouch não dirige seus comediantes — afirma Annie Geradot, intérprete de «Vivre Pour Vivre». Êle os provoca».

«Que experiência! E' incrível — esclarece Yves Montand. Terminei um filme e ainda não conheço o final da história. Gosto do modo pelo qual Lelouch concebe as relações realizador-comediante. Êle não nos dá tempo de refletir muito. Senão, quando o ator pensa demais, tem tendência a fazer sua própria direção. Com êle isso é impossível. Representa-se ao minuto, ao segundo presente. E' apaixonante».

«Trabalhar com Claude Lelouch — diz Candice Bergen — é passar férias em companhia de um rapaz munido de duas câmaras: uma sôbre o ombro, a outra no coração. Jamais êle me pediu que representasse comédia, mas que reagisse a acontecimentos, que fôsse eu mesma. Êle, então, cujo aparelho grava todos os movimentos. Com Claude Lelouch o cinema não é mais uma arte mecânica; torna-se o reflexo de um espírito, de um corpo e de uma alma».

GENTE DA TELA

Jean-Louis Trintignant

Jean-Louis Trintignant, que o público carioca aplaude em "Um Homem... Uma Mulher", nasceu em 1930 em Pont-Saint-Esprit. Passou tôda a infância no sul (Aix-en-Provence, Nîmes e Pont-Saint-Esprit). Em 1950 vem a Paris, com a intenção de fazer teatro e segue os cursos de Charles Dullin e de Tânia Balachova. Estréia no teatro em 1951, com a companhia Raymond Hermantier, em "A Chacun Selon sa Faim", de Jean Mogin e "Marie Stuart", de Shiller, no Teatro do Humor. Em 1952 representa "Macbeth", de Shakespeare. Em 1953 parte em "tournées" representando "Britannicus" e "Don Juan" de Molière. Em 54 e 55 ainda faz teatro, atuando em Paris e na província. Em 1955 estréia no cinema, com o filme de Christian-Jaque, "Si Tous les Gars du Monde". A partir de 1960 dedica-se exclusivamente ao cinema, participando de muitos filmes de sucesso, como "Coeur Battant", "Le Jeu de la Verité", "Chateau en Suède", "Angelique, Marquise des Anges", "La Longue Marche", "Un Homme et une Femme", "Safari Diamants", "Trans-Europ-Express, "Mon Amour, Mon Amour" e, recentemente, "L'Affut"

CÂMARA EM AÇÃO

NA ALEMANHA — Figuras internacionalmente famosas, como o polonês Andrzej Wajda, o americano Richard Quine, etc., figuram no programa do XVII Festival Internacional do Filme, que se abre em Berlim, em julho próximo. Uma das normas capitais do Festival de Berlim é, hoje, estimular a renovação de valôres, estilos de «mise-en-scène» e métodos de produção. Entre os filmes já selecionados para a grande mostra incluem-se «As Portas do Paraíso», de Andrzej Wajda, a estranha história das cruzadas de crianças ocorridas no início do século XIII; «O Velho e o Menino», de Claude Berri, com Michel Simon, como protagonista, além de outros.

* *

NOS ESTADOS UNIDOS — No «Motion Picture Herald», de 15-3-67, dos seis filmes incluídos na lista dos Campeões de Bilheteria, durante o mês de fevereiro último, dois pertencem à «Columbia»: «Georgy, a Feiticeira», com Lynn Redgrave, James Mason e Alan Bates (em exibição no Rio) e «A Noite dos Generais», com John Gregson, Peter O'Toole, Tom Courtenay, Omar Sharif e outros.

*

NA FRANÇA — Pierre-Alain Jolivet, realizador de «Berenice 67», a peça de Racine, rodada em trajes modernos, inspirou-se em sua obra «Nos Femmes», criada no Teatro Daniel-Sorano, para escrever em colaboração com Serge Ganze. A intriga assinalará, segundo os autôres, o tema fantástico, pois evoca a influência autoritária das mulheres num mundo vítima da alucinação coletiva.

*

NA IUGOSLAVIA — O XIV Festival Anual do Curta-Metragem Iugoslavo, realizado em março último, continua a despertar grande ressonância naquele país socialista do centro da Europa. Um dos filmes premiados, «Descansar, Combatente!», de Krsto Skanata, focaliza as dificuldades de adaptação de um veterano da última guerra às novas condições do país, examinando o problema do entrechoque de concepções ultrapassadas e da realidade emergente.

FOTOGRAMAS

BUÑUEL, NOVAMENTE — O filme de Luis Buñuel, «O Anjo Exterminador», produção de 1962, interpretado por Silvia Piñal e Cláudio Brook, será apresentado pela Cinemateca do MAM em pré-estréia no próximo sábado dia 27, em duas sessões (22h30m e meia noite), no Cinema Paissandu. Em complemento, o curto de Humberto Mauro, «Meus Oito Anos», produção de 1956.

x x x

CONFERÊNCIA DE CONY — Carlos Heitor Cony, cujo romance «Antes do Verão» será filmado por Gérson Tavares, pronunciará uma conferência sôbre Charles Chaplin, acompanhada por projeções, na quarta-feira, dia 24 de maio, às 20h30m, na Biblioteca Regional de Copacabana. Entrada franca. O endereço: Avenida N. S. de Copacabana, 702-B, 3º sobreloja.

PROSSEGUE O CICLO ALEMÃO — No auditório do Instituto Cultural Brasil-Alemanha prossegue hoje, às 20h30m, o Ciclo Retrospectivo Alemão 1930-1945, com a exibição de «O Anjo Azul», de Josef von Sternberg, com Marlene Dietrich. Antes, às 18h15m, o dr. Roland Schaffner pronunciará uma conferência subordinada ao tema «O Cinema Alemão Desde 1945».

x x x

UM CLASSICO SOVIETICO — A Cinemateca exibirá, no próximo sábado, em sessão única, às 24 horas, no Cine Paissandu, o clássico soviético «Tchapaiev», realizado em 1934 pelos Irmãos Vassiliev. Em complemento, o curto de Humberto Mauro, «Brasilianas n. 5», produção de 1955 do INCE.

Como Fazer Amigos

Nem só o dinheiro, o poder ou as formas sutis de coerção auxiliam as nações a conquistar posições no mundo. Esta formidável arte moderna que se chama "Public Relations" é, talvez, o instrumento mais eficaz para a persuasiva conquista popular da simpatia e adesão. Disso sabem duas figuras extremamente simpáticas e afáveis presentes, recentemente, à Convenção da "Fox", em Lima: Bernard J. Flatow, diretor de Relações Públicas para a América Latina, e a "estrêla" norte-americana Barbara Rush. Os dois são vistos na foto, quando concediam movimentada entrevista à televisão peruana

Teatro

HENRIQUE OSCAR

Musset Pela Comédie Française no Rio

O SEGUNDO espetáculo da Comédie Française no Teatro Municipal iniciou-se com a peça em 3 atos, de Alfred de Musset «Les Caprices de Marianne». Decerto, a obra não tem a importância de «Lorenzaccio», drama político aclamado e reconhecido como o único texto do teatro francês comparável às obras-primas de Shakespeare. O teatro do poeta de «La Nuit de Mai», passa, agora, porém, por um processo de valorização. Seu autor é, inclusive, apontado como «o primeiro e talvez o único dramaturgo francês do século XIX».

Ilustrativa dessa atitude é a análise marxista a que submete as peças de Musset, o escritor Henri Lefebvre, no volume dedicado a êsse autor da coleção «Les Grands Dramaturges» de «L'Arche» (Paris, 1955), apresentada como conduzindo a uma revisão do «caso Musset», do romantismo e, sem dúvida, do teatro francês. Nesse livro, as imagens poéticas e dramáticas do «grande romântico» são encaradas como ilustrações de um tema: a relação entre o individual e o social. Aliás, já Rodolfo Usigli, em «Itinerário del Autor Dramático» de «La Casa de España en México» (México, 1940), afirmou: «o grande poeta dramático do romantismo não é Victor Hugo, com suas catedrais verbais, porém Alfred de Musset, com suas comédias e provérbios escritos em prosa».

«Les Caprices de Marianne», data de 1833, quando o poeta tinha 23 anos. E, pois, obra da sua juventude. Nela deixa transparecer a profunda influência causada por Shakespeare nos autores românticos que o tomaram como modêlo. Basta atentar nos nomes de várias personagens, presentes em peças do gênio de Stratford, como Cláudio, Malvólio, Hérmia, Rosalinda e Célio e ver que são possíveis aproximações com «Os Dois Gentis-Homens de Verona», «Romeu e Julieta» e mesmo «Hamlet» (a cena do cemitério). A constante variação de lugares é outra característica da obediência ao figurino shakespeareano, a oscilação de tom, que vai da comédia divertida do começo ao clima dramático do desfêcho, é por sua vez, típica da concepção teatral romântica.

O citado Lefebvre diz que «os caprichos do destino, verdadeiro tema da peça, resultam de que os comentários, incessantemente, passam de um a outro, de onde o aparente absurdo da vida, o imprevisto dramático». «Louco, três vêzes louco varrido, aquêle que calcula suas possibilidades, que coloca a razão de seu lado. A justiça celeste ostenta uma balança em suas mãos. A balança está perfeitamente certa, mas todos os pesos são ócos», diz a personagem Octave. Nosso confrade Sábato Magaldi, comentando essa mesma peça no «Jornal da Tarde», de São Paulo, reconheceu também que «Musset acaba por mostrar o absurdo do mundo, o que dá à obra uma nítida ressonância contemporânea».

«Les Caprices de Marianne», possui fraquezas, compreensíveis sobretudo se nos lembramos da idade do autor quando a escreveu, mas apresenta igualmente valôres e a curiosidade de conter um auto-retrato de Musset, com os seus dois aspectos desdobrados nas personagens Coelio e Octave. Se não causou melhor impressão ao público que a assistiu, no recente espetáculo da Comédie Française, isso se deve em grande parte à versão sem brilho e ultra convencional proporcionada pela encenação de Maurice Escande.

Logo de saída tivemos a ação — que se desenrola em seis locais diferentes: uma rua diante da casa de Cláudio, a casa de Coelio, o jardim de Cláudio, uma rua, outra rua e um cemitério — condensada num lugar único, disso resultando conflitos entre o ambiente em que decorria a ação e o texto dito, como quando Hérmia ameaçou seus empregados de serem impedidos de «passar a noite debaixo dêste teto» e estava a céu aberto, numa praça pública, onde ainda perguntou: «Por que êstes livros estão cobertos de poeira? Por que êstes móveis estão em desordem?» e não havia livros nem móveis visíveis.

Repetiu-se a situação denunciada por Gaston Baty, na introdução de sua encenação da peça, publicada na coleção «Mises en Scène», das «Éditions du Seuil» (Paris, 1952), ao condenar as montagens tradicionais da obra, em que «para reunir tôda a ação num cenário único, acontecia, por exemplo, que Hérmia não hesitava em sair à rua para fazer as confidências mais íntimas. Ligavam-se uns aos outros acontecimentos que deviam, lògicamente, ser separados por várias semanas, se não por vários meses. Todo o ritmo dramático era quebrado».

Gaston Baty levou o texto original, de 1833, em 1935 no Théâtre Montparnasse de Paris, respeitando a mudança dos lugares da ação... Para possibilitar a montagem num cenário único, Musset procedeu em 1851 a várias alterações na versão primitiva, violentando embora a forma e o espírito da obra, mas para vê-la afinal encenada. Tivemos a impressão de que a Comédie estabeleceu uma terceira versão, somando trechos da primeira, pois foi mantida a personagem Ciuta que não aparece na de 1851 e desta, já que pelo menos na cena final, que originàriamente se passa num cemitério, acreditamos ter sido empregado o texto da segunda.

Foi, também, utilizado um cenário de François Ganeau que, a pretexto de recriar um ambiente romântico, sugeria o clima da mais convencional representação operística ou de um bailado tradicional. A idéia da reconstituição de um cenário da época de conveniência já discutível, foi agravada pelo mau gôsto da sua realização. É evidente que um ambiente neutro, um fundo negro, com alguns elementos cenicos fàcilmente substituíveis de acôrdo com as necessidades, teria sido de mais gôsto e resolveria o problema da multiplicidade de lugares. Já as roupas, igualmente de François Ganeau, nos pareceram mais felizes.

Tânia Torrens, em Marianne, mostrou-se um tanto rispida e sem a delicadeza e o requinte que vemos na personagem de Musset. O Cláudio de Paul, Emile Deiber funcionou, mas era bastante convencional. Jacques Destoop compôs um Coelio sem a leveza desejada de um herói romântico. Sòmente Jacques Toja estêve perfeitamente satisfatório. Fêz um excelente Octave, valorizando a obra, criando-lhe um clima próprio, sugerindo o tom adequado para sua interpretação. (Falaremos amanhã de «Cantique des Cantiques», de Jean Giraudoux, que completou o segundo espetáculo da temporada recentemente realizada entre nós pela Comédie Française).

NOTICIAS DO MINI-TEATRO

Está programada uma temporada em São Paulo com o espetáculo «De Brecht a Stanislaw Ponte Preta», que o Mini-Teatro apresenta com a peça de Brecht «A Exceção e a Regra», poemas dêsse autor alemão e trechos do «Festival de Besteira», de Sérgio Pôrto. Além da capital bandeirante, Pôrto Alegre e Curitiba deverão poder assistir à produção inaugural de Milton Carneiro e Jaime Barcelos, que tem a participação também de Camila Amado e Aldo de Maio. O próximo cartaz da casa de espetáculos da rua Figueiredo Magalhães, intitular-se-á, «De Feydeau a Millôr» e constará de uma peça do comediógrafo francês e textos do escritor patrício. A direção será igualmente de Antônio Pedro.

Hélio Bloch Depois da Úlcera

O TRIUNFO de Hélio Bloch como autor do musical «A Úlcera de Ouro» foi tão definitivo que tôda sua vida profissional mudou após a estréia do Santa Rosa. Hélio, também homem de publicidade, abandonou completamente suas obrigações com a agência e agora vai se dedicar sòmente ao teatro, ou melhor, a escrever. Já tem o roteiro de um nôvo musical (talvez mais acessível, não tanto intelectualizado) e começou a escrever uma novela. Êste compromisso de Hélio Bloch para com o público é das melhores notícias que o show-business poderia desejar. Depois de vencer com «A Úlcera de Ouro», sua primeira peça, não poderá deixar de montar um original seu por ano. Tem teatro, tem diretor e tem bossa.

Última semana de "Quatro num Quarto" no Maison de France e única a preços populares. Com a inauguração do seu nôvo teatro em São Paulo, o Oficina só voltará ao Rio em 1969. Na foto, Ítala Nandi e Fernando Peixoto em uma cena da comédia

Show

NEY MACHADO

LANÇAMENTO

Nessas próximas semanas, dois costureiros terão os seus nomes lançados em grandes promoções: a baiana Maria Francisca será apresentada por Tônia Carrero, como responsável por todo o guarda-roupa de «Os Corruptos», a estrear em junho, no Maison de France. Por sua vez, a cantora Carminha Mascarenhas terá todo o seu guarda-roupa do «show» «Norte, Sul, Leste, Oeste: Samba!», a estrear dia 25, no Meia-Noite, do Copacabana Palace, — desenhado e confeccionado pelo jovem Dórian, da escola do Guilherme Guimarães. O mercado amplia-se e os medalhões tradicionais não dão conta da freguesia.

AS ÚLTIMAS

Estão me falando na possibilidade de Elizete Cardoso e o compositor Chocolate serem apresentados no Meia-Noite do Copacabana Palace. Seria uma boa pedida. * Não entendi o recado dado por Chico de Holanda ao colega Sérgio Bittencourt. Conversaremos. * Cláudio Batáglia (dono da emprêsa de transporte Sincorá) e os atôres Fauzi Arap e Nélson Xavier pretendendo fundar no Rio um grupo igual ao Arena de São Paulo. Andam à procura do título que defina os propósitos do grupo. «Documentário», sugerido por Cláudio, está em estudo.

SHOW DE NOTICIAS

Terminando a temporada de Gasolina no El Cordobez. A casa do Eduardo vai tomar conta de mais espaço aos sábados e véspera de feriados, colocando cadeiras e mesas no hall do edifício logo após à escadaria. Sábado voltaram mais de 50 pessoas. * Francisco Mac Dowell comemorou no Mariu's Inn a vitória do seu carro de corrida, que êle chama de «Fórmula V» (carroçaria de plástico e vidro, sôbre motor de VV). Nas provas efetuadas no autódromo do Rio, o carrinho alcançou 160 quilômetros a hora. * Domingo último o Jorge Ótimo homenageou a sra. Aluísio Lins (dona Luisa), a mais constante freqüentadora do Chez Toi. * Jantando no Cabral 1500 o almirante Silvio Moutinho. O maitre Lima inventando coquetel fortíssimo, «Santamaria, Pinta e Nina».

*

Vitor Berbara foi assistir ao musical «A Úlcera de Ouro» e ficou encantado. No dia seguinte (ontem), mandou carta entusiástica ao autor Hélio Bloch, com parabéns extensivos a todo o elenco. Não ficarei admirado se o musical do Santa Rosa pegasse a ponte aérea Rio-Buenos Aires, atualmente explorada com exclusividade pelo empresário e produtor de «Alô, Dolly». Há algum tempo, Berbara vem procurando comédia musicada brasileira de grande montagem para apresentar na praça Tiradentes e na capital argentina.

*

Palmas para a Secretaria de Turismo! Na mesma semana deu conta de três grandes festas para a cidade: O Festival da Canção, que será realizado na segunda quinzena de outubro; o Festival da Cerveja, de 11 a 13 de agôsto e o Festival de Marionetes e Fantoches, de 2 a 15 de julho próximo. O sr. Carlos de Laet precisa complementar êste trabalho interessando-se também pela vida das casas noturnas da cidade — teatros, boates, restaurantes com «show» — pois o Rio Noturno precisa da permanente atividade empresarial. Ninguém melhor que o secretário de Turismo para levar até ao governador e à Câmara Estadual os projetos e problemas das casas que trabalham, o ano inteiro, a favor do turismo carioca.

Calouros do Chacrinha

OS PROGRAMAS de calouros seriam normalmente monótonos não fôsse a movimentação e estardalhaço provocados por seus animadores ao apresentá-los. Desde a célebre «Hora do Pato», do saudoso Herber de Bôscoli, na Rádio Nacional até os dias atuais, com a «Hora da Buzina», do Abelardo «Chacrinha» Barbosa, na TV-Rio, tudo continua no mesmo, sem uma pré-seleção dos calouros para o posterior julgamento diante do público.

Certa vez recebemos carta de um leitor com críticas a esta coluna por têrmos dado nota zero ao programa «Hora da Buzina». Perguntava o mesmo se não reconhecíamos que aquêle programa tinha lançado alguns valôres que hoje aplaudimos e que estávamos sendo injustos, etc. Respondemos ao missivista, perguntando: «Quantas vêzes o filho não sai melhor do que o pai?» Aceitamos a crítica do leitor com esportividade, respeitamos sua opinião e até agradecemos a colaboração.

Mas, por falar na «Hora da Buzina», vocês já notaram a parcialidade do «Chacrinha» quando deseja que determinado candidato saia vencedor? Já repararam como êle tenta influir subliminarmente na opinião do auditório? Um pequeno exemplo: «Palmas para êle!» apontando para um calouro qualquer. «Paaaallllmmas para êle!!! indicando o outro candidato. Em 90% dos casos «Chacrinha» sai vitorioso. Não vamos discutir aqui se êle tem boas razões para assim proceder, mas que influi, influi.

Sabemos perfeitamente que dar notas dez ou zero ao programa do «Chacrinha» ou a outro programa qualquer em nada afetará na diminuição ou aumento de suas audiências. Apenas julgamos sem o calor e o entusiasmo do público, procurando incentivar para a melhoria de nossos programas e conseqüente aprimoramento da educação e da cultura do nosso povo. Recursos para isto possuem homens de rádio e TV, experimentados como é o caso do Abelardo «Chacrinha» Barbosa. Se não os usa é porque não quer.

Rádio e.....TV

I. DE PAIVA

NOTICIÁRIO GERAL

Não nos foi possível assistir ao programa «Essa gente inocente», da TV-Excelsior, no domingo último, porém, nos contaram. A Wilton Franco não há o que nos agradecer, nós é que lhe agradecemos pelo seu belíssimo programa. * O «Repórter Continental» é irradiado pela PRD-8, diàriamente, em quatro edições: 7h50m, 11h55m, 18h50m e 22h50m, sob o comando de Carlos Palut. * «Encontro com a saudade», é o programa diário da Rádio Metropolitana, apresentado por José Murilo, das 22 às 23 horas. * Randal Juliano é o animador do programa «Astros do Disco», que a Emissora Metropolitana irradia diàriamente a partir das 12 horas. * Correm rumôres de que o famoso «Repórter Esso» anda querendo voltar para a Rádio Nacional. O motivo não sabemos. * A PRE-8 irá lançar brevemente «Histórias de Júlio Verne», com adaptação de Floriano Faissal. Voltaremos ao assunto logo que tenhamos detalhes do programa. * A atriz Abgail Maia está completando 70 anos, com 30 dedicados à Rádio Nacional e que, merecidamente, acaba de obter do presidente da República a Ordem Nacional do Mérito do Trabalho. * «Os Astronautas», uma novela de ficção-científica, com Ted Boy Marino, estará brevemente no Canal 4. * Com o fim dos cortes de luz, as novelas «A Rainha Louca» e «A Sombra de Rebeca» são apresentadas agora sòmente nos seus horários habituais, conforme informações da TV-Globo. * A «Paramount» acaba de entrar para o campo de vendas de filmes para a televisão e lançará o seu primeiro grupo de produções selecionadas de sua biblioteca de 1950, com aproximadamente 300 películas. Isto foi anunciado por John T. Reynolds presidente da Paramount Television Enterprises, Inc. Esta filmoteca será distribuída por meio de grupo de filmes, anualmente.

TV

QUARTA-FEIRA

- CANAL 2 (Excelsior)
- CANAL 4 (Globo)
- CANAL 6 (Tupi)
- CANAL 9 (Continental)
- CANAL 13 (Rio)

11.30 (4) Uni-Duni-Tê
12.00 (2) Carrossel
12.30 (4) Desenhos
13.00 (4) Show da cidade
14.00 (4) Sessão das duas (filmes)
(2) Sai da frente que vem gente
14.20 (6) Fúria (filme)
14.55 (9) Notícias Continental
15.00 (2) Surprêsa do Dia
(9) Elas por elas
15.08 (6) Os Jetsons (filme)
(9) Filme
15.45 ( ) O Zorro (filme)
(13) Show sem limite (VT)
16.00 (4) Capitão Furacão
(2) Futurama
(9) Closse Up
(6) O Zorro (filme)
16.30 (9) Filme
16.50 (13) Pepe Legal
17.00 (9) Aula de Inglês
17.30 (6) Pullman Junior
(9) Programa Infantil
(13) Zé Colméia
18.00 (8) Alziro Zarur
17.40 (13) National Kid
18.15 (13) Lanceiros de Bengala
18.20 (6) Alice
18.30 (2) MiniJornal
(4) Os três patetas
18.45 (9) Artigo 99
18.50 (13) Diário da Bôlsa
18.55 (2) Novela
18.55 (6) Ioshico
19.00 (13) Jonny Quest
19.00 (4) 440 Longras
19.10 (4) Câmara Indiscreta
(9) Dez no nove
19.20 (6) Novela
19.25 (2) Novela
(9) Repórter Continental
19.30 (13) TV-Rio Notícias
19.35 (4) Na Zona do agrião
19.45 (4) Ultranotícias
19.55 (9) R. Monteiro nos Esportes
(6) Diário de um Repórter
20.00 (6) Repórter Esso
(2) Show do Astória
(13) Discoteca do Chacrinha
20.00 (4) A sombra de Rebeca (Novela)
20.20 (6) Bibi Ferreira
20.30 (4) Batman (filme)
(9) Rio chamada geral
21.00 (9) Frente a frente
(4) Canal Zero
(2) As Minas de Prata (Novela.
21.30 (4) A rainha louca (novela)
(9) Sessão das 9 e meia
(2) Novela e VT
(6) Novela
22.00 (4) Jornal da Verdade
(13) Big Valley (filme)
22.15 (4) Ibrahim Sued informa
(2) Cinema Excelsior
(6) Jornal da Noite
22.30 (9) Heron Domingues
( ) Sessão das dez e meia
22.40 (9) Mesas-redondas
23.00 (13) TV-Rio Notícias
(6) Estúdio Um
(4) No mundo da [illegible]
23.40(13) Esta noite no Rio

MÚSICA

Recital de Edith Peinemann

VULGAR e surpreendentemente, em uma temporada que se apresenta fraca, os amantes do violino tiveram, no curto espaço de uma semana, oportunidade de ouvir três violinistas internacionais — Christian Ferras, Aaron Rosand e Edith Peinemann, representando, respectivamente, França, Estados Unidos e Alemanha.

Edith Peinemann, apresentada, em recital, no Teatro Municipal, pela "ABC" Pró-Arte, na noite de segunda-feira, é uma artista cuja seriedade se revela até mesmo pela elaboração do programa, francamente transcendente. Essa seriedade evidencia-se, também, em suas interpretações, em que se nota sua preocupação de fazer "música", em traduzir com fidelidade as intenções dos autores que interpreta. Sua longa experiência como camerista é patente. Discípula que foi do famoso mestre Max Rostal, Edith Peinemann possui excelente escola, além de um instrumento magnífico — um Guarnieri del Gesù.

Contudo, reunindo, embora, tantos aspectos positivos, tôdas as condições para ser uma artista de elevada categoria, a violinista não logra convencer. Sua sonoridade, além de uniforme, não é de boa qualidade. Sua técnica peca por inúmeras falhas, seu arco é pesado, arrastado, sua afinação, desigual.

Torna-se evidente, a cada momento, que Edith Peinemann alcançou seu grau de desenvolvimento à custa de intenso labor, condições favoráveis e muita vontade bastante desenvolvida — mas a dificuldade com que aborda os problemas técnicos de seu instrumento comprovam não ser ela possuidora de talento essencialmente violinístico, de dotes naturais, da virtuosidade inata que Ferras e Aaron Rosand, (para citar apenas os que há dias fizeram vibrar sobremaneira) dispõem no mais elevado grau.

Em clima uniforme, tedioso, transcorreu o recital de Edith Peinemann. Ouvimo-la interpretando, inicialmente, a belíssima Sonata em lá menor, op. 105, de Schumann, a que se seguiu a primeira Sonata, para violino solo, em sol menor, de Bach, e, ainda na primeira parte, tivemos a Sonata em lá maior, op. 100, de Brahms. Se, por momentos, a musicalidade da violinista assomou, chegando a interessar a reduzida platéia, como em alguns trechos de Brahms, na Fuga de Bach, e, mesmo, na Sonata de Schumann, de modo geral, não logrou dominar as dificuldades técnicas das obras apresentadas.

A difícil Sonata em sol menor, de Debussy, teve interpretação ainda menos convincente, não apenas pelas falhas técnicas (tôdas as passagens mais difíceis foram apresentadas incompletas) como pela ausência de adequação interpretativa. Edith Peinemann concluiu sua apresentação com a Rapsódia número 1, de Bartók, executando, ainda, dois números extraprograma.

Cumpre ressaltar a excelente impressão causada pelo pianista Helmut Barth, cujas qualidades de camerista, de intérprete e de técnico sobrepujam as da violinista.

SULA JAFFE — Sub.

RECITAL ARNALDO REBELO — *O pianista Arnaldo Rebelo realizará, no próximo dia 25, às 17h30m, um recital na série comemorativa do 30º aniversário do Museu Nacional de Belas Artes. No programa: música Pan-Americana*

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

MAIO

Quinta-feira, 18 — OSB, com o maestro Isaac Karabtchewsky, às 21 horas. Teatro Municipal.

Sexta-feira, 19 — Festival Rachmaninoff, às 20h45m, tendo Jacques Klein como solista.

Sábado, 20 — Coral Norte-Americano. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Sábado, 20 — Pianista Yvi Improta, com a Orquestra do Teatro Municipal, neste teatro, às 16h30m.

Segunda-feira, 22 — Violinista Eduardo Abreu. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 25 — Música Moderna do Brasil. Quarteto da ENM. Associação de Canto Coral. OSN, com Camargo Guarnieri e Lais Sousa Brasil. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 25 — Pianista Arnaldo Rebelo, às 17h30m, no Museu Nacional de Belas-Artes, com música panamericana.

Quarta-feira, 31 — ABC Pró-Arte. Pianista Nelson Freire. Teatro Municipal, às 21 horas.

PIANISTA E [illegible] PARA A JUVENTUDE

No próximo domingo, às 10 horas, a Rádio Ministério da Educação e Cultura apresentará em "Concertos para a Juventude", no auditório da TV Globo, um programa com um recital do pianista Luís Carlos de Moura Castro, na primeira parte, interpretando: "Arabesca", op. 8, de Schumann; "Soneto de Petrarca, número 104", de Liszt e "Primeira Balada", "Dois Estudos" e "Primeiro Scherzo", de Chopin.

Na segunda parte atuará o Duo de Violoncelo e Piano Zygmunt Kubala e Lina Maria Lôbo Kubala, que executará "Sonata em sol menor, de Henry Eccles e "Sonata op. 5, número 2", de Beethoven.

MOZART E BEETHOVEN

"Concertino" é um programa diário da Rádio Ministério da Educação e Cultura que vai ao ar às 18h15m. Na audição de hoje, (quarta-feira), apresentará: "Cassação número 1 e, sol maior K. 63", de Mozart e "Octeto em mi Bemol Maior", op. 103, de Beethoven.

ANTOLOGIA DO PIANO

O programa "Antologia do Piano" preparado pelo professor Aires de Andrade está apresentando tôda a série de Sonatas para Piano, de Beethoven. As peças do programa de hoje serão: "Sonata em Mi Maior, op. 109 e em lá bemol Maior, op. 110".

A CAPELA DE HAMLINE

O Côro da Universidade de Hamline (Estados Unidos), que tem como regente Robert Holliday, será apresentado, às 21 horas do próximo dia 20, na Sala Cecília Meireles. Entre outros números, o conjunto coral norte-americano cantará "A Crucificação", da "Paixão Segundo São Mateus", de Heinrich Schutz. No dia 22, haverá, na Sala, um recital do violinista Eduardo Abreu, que executará músicas de Bach, Diabelli, Dowland, Sor, Segovia, Villa-Lôbos, Granados, Joquin Rodrigo e Ponce

"Seu Filho Fala Bem?"

DE PEDRO BLOCH — "Edições Bloch" — Não sei enunciar o número de realizações de Pedro Bloch, médico foniatra, dramaturgo, escritor. Não falarei em seu "curriculum vitae", mas dizer êste livro que acaba de ser lançado é da grande importância para mães, professôres, todos os (as) que têm amor à criança e o desejo de vê-la viver feliz e alegre. Diz Pedro Bloch: o seu livro "é uma síntese dos problemas da voz e da fala da criança e do adolescente para pais e professôres". Mesmo não sendo um manual, mas um útil, mesmo não tendo nenhuma pretensão particular a tratar, o livro é lido com muito agrado, ensina tanto e com um ar tão simples que, duvido, alguém possa deixar de sentir o que uma grande admiração e mesmo entusiasmo. Destaco, aqui e ali trechos, como êste, por exemplo: "...Ser amigo de seu filho não é apenas fazer demonstrações de afeto, comprar presentes, cuidar de suas roupas e de sua escola. O que a criança mais deseja é participar. Ela quer ser ouvida e considerada"... Assim como não se pode exigir da criança demasiado; assim como não se deve querer crianças prodígios, crianças exibicionistas, declamadoras, mostradoras de gracinhas, não se deve mutilar a capacidade de expressão que se vai formando". Ou ainda: "...A criança, em classe, deve aprender a falar a ler, a escrever... e a ouvir. É curioso como pouca gente conseguiu aprender a ouvir. E esta é uma das mais impressionantes experiências de um ser maduro". Da gagueira, da surdez, de tudo isso, Pedro Bloch nos dá ensinamentos sempre simples e sempre utilíssimos. Seu livro é dêsses que merecem grande divulgação. E todos os aplausos.

GENTE — Morreu Osvaldo Costa. Foi um grande jornalista, um homem de espírito sempre voltado para os problemas do Brasil e do povo. Dirigiu ùltimamente "O Semanário"; foi cassado pelo 1º de abril. Era paraense, mas não fazia muita glória nisso, o que (disse-lhe sempre) era um êrro. Morreu e apenas um dos jornais noticiou sua morte. Osvaldo merecia muito mais. Aqui estou mandando à Leonor e à d. Chincha, meu abraço de solidariedade na dor.

DAQUI, DALI, DACOLÁ — *Inaugurou-se na Galeria Bonino (Barata Ribeiro, 578) a exposição de pinturas de José Maria. A expô irá até o dia 3 de julho.* ● Notícias da Air France (a quem agradeço — "merci" José Luís de Abreu, o último número de "Paris Match"): aumentou o tráfego da Air France e a ilha de Páscoa (isolada no Pacífico Sul), foi aberta ao turismo. ● O Centro de Estudos Latino-Americanos está comunicando a organização durante os meses de julho e agôsto de cursos organizados pela Universidade Nacional Autônoma no México. ● *H. Stern Joalheiros convida para o desfile de lançamento de sua coleção para a temporada. Dia 22 de maio, às 18h30m.*

NOTÍCIAS DE LIVROS — Continuando sua divulgação de obras — digamos assim — didáticas, a *Editôra Mestre Jou* (São Paulo), acaba de lançar o livro de *Werner Wolff* intitulado *"Fundamentos de psicologia", tradução de Olga Montovani.*

A Livraria Martins Editôra (São Paulo) lançou um livro de viagens de Themis Alves Ribeiro do Amaral intitulado "Férias sôbre um tapête mágico". É o livro de uma mulher inteligente, paranaense de origem, contando que viu e sentiu por êste mundo afora.

Últimos lançamentos da Livraria Duas Cidades (São Paulo): *"O laciato, mito e realidade"* (Coleção "Cidade de Deus"), de *M. Carrouges, tradução de Celina Monteiro; "Panorama espiritual da Atualidade"* (Coleção "O Evangelho no século XX"), de *A. M. Besnard*, traduzido por *F. Ignácio Japiassu; "Unidades, Esperança da Vida"* (Coleção Ecumenismo — 3), de *R. Schutz, tradução da Irmã Maria Angelita da Congregação de N. S. de Sion.*

INSTITUTO DOS CENTENÁRIOS VÊ ILUMINAÇÃO D. JOÃO VI

DO palanque armado ao lado da estátua eqüestre de D. João VI, na praça XV de Novembro, membros do Instituto dos Centenários, a convite do administrador regional do Centro, dr. Romeiro Filho, assistiram à inauguração da nova iluminação a vapor de mercúrio daquela praça.

[illegible]ando àquele logradouro, também com outros melhoramentos, novos encantos, local que mudou tanto de nome, como de proporções, até que com relação a esta parte o vice-rei Luís de Vasconcelos deu-lhe regularidade e limites positivos. Primitivamente, a então porção de praia onde terminava a praça denominava-se praia da Senhora do Ó, embora o nome mais antigo da praça tenha sido «lugar do ferreiro do polé». Várzea N. Sra. do Ó e largo do Carmo são os nomes mais frisantes em sua história. A partir de 1743, com a construção da Casa dos Governadores, passou a ser conhecida por terreiro do Paço; depois praça D. Pedro II e largo do Paço e seu atual e último nome reverencia a data da Proclamação da República. Foi a sala de visitas do Rio antigo, local em que D. João, como príncipe regente, desembarcou, em março de 1808, para dar ao Brasil, dêste belo pedaço banhado pelo Atlântico, a Marinha de Guerra, o Exército, a Biblioteca Nacional, a Polícia Militar, a Imprensa, o Jardim Botânico e tantas outras valiosas instituições, que hoje engrandecem o país.

A chave do nôvo sistema de iluminação foi, ao cair da noite, acionada pelo sr. Negrão de Lima. Tendo à sua direita o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, e à sua esquerda o secretário de Turismo, dr. Carlos de Laet, o gen. Milton Mendes Gonçalves, secretário de Serviços Públicos, destacou a oportuna e merecida homenagem a D. João VI, deixando-se a introdução do nôvo melhoramento na Praça XV para o ciclo de cerimônias dedicadas ao construtor da nacionalidade brasileira, aquêle que mais contribuiu para a nossa independência e realizou a grandeza do nosso futuro.

O Instituto dos Centenários estava representado pelos srs. José Pinheiro da Rocha, ministro Venâncio Igrejas, gen. Jonas Correia, maj. Hamilton Minchetti, João Fernandes de Oliveira e dr. Nilton Lago Ilhas Fontes, que também representava os jornalistas Campos Ribeiro e Hernani Flôres.

DIÁRIO DE BOLSO marya claudia

TRÊS DECOTES UM SÓ GÔSTO

Para as ocasiões mais importantes, necessário é compor o modêlo na base do detalhe extravagante, divertido ou sofisticado. Vejamos os decotes:

● recortes bem ousados, que um laço armado remata.

● decote em V, profundo, debruado de strass, com botões também em strass nos ombros.

● alças no pescoço e circuito aberto sôbre o peito formam contraste.

entanto, apesar de viver nessas condições precárias, conseguiu D. IOLANDA que sua filha chegasse até ao Instituto de Educação. Trata-se da primeira favelada normalista. Sua escolha foi feita pelo Setor de Relações Públicas da VIII Região. Como prêmios, a família recebeu talões de gêneros alimentícios até dezembro e uma casa.

x x x

Comenta-se a elegância da SENHORA DIPLOMATA ALCINDO GUANABARA. Aliás, isto também foi assinalado nas crônicas sociais dos países onde residiu.

x x x

Segunda-feira próxima, na «Fátima», inaugura-se mostra de tapêtes de Parodi (advogado que lança-se agora neste artezanato). Entre os que já adquiriram seus trabalhos, constam os casais Ovídio de Abreu, Walter Clark e Gilson Macedo Soares.

x x x

RODAPÉ

José Carlos e OLIVIA LEAL festejaram tranqüilamente 15 anos de casados, na quarta-feira última. Jantaram em casa com as crianças, depois foram esticar» em casa de João e LEA TRONCOSO, que recebiam nesta noite. Por falar em José Carlos, sua «Netumar» vai mesmo de vento em pôpa...

MARIA ELISA DEOLINDO COUTO voltou a circular, completamente restabelecida da intervenção cirúrgica a que se submeteu.

A «mãe do ano» da Tijuca: D. IOLANDA NOGUEIRA SANTOS, que reside no Morro do Borel e tem oito filhos, todos morando em um barraco. No

MARIA TERESA, filha do casal Rinaldo De Lamare, casa-se em julho. Seu vestido de noiva trará etiquêta de Nei Barrocas, que está se especializando neste gênero de toillete.

Pomona Politis INFORMA

WALTERS AO ENCONTRO DE WESTMORELAND

«Diga a êle que não estou zangado». «Êle, quem?» indagamos.

Referia-se ao sr. Carlos Lacerda. «Li os artigos escritos contra mim».

Apesar disso tenho um presente que lhe foi enviado por uma associação norte-americana. Com êsse diálogo despedimo-nos do general-de-brigada Vernon A. Walters, adido de Defesa e Militar da embaixada dos Estados Unidos.

Após cinco anos no Brasil, onde fêz amigos e se fêz querer, êle parte.

Ganhou de prêmio o pôsto sonhado: Paris. Mas antes de ver o general de Gaulle fará um estágio junto ao colega Westmoreland no Viet-Nam. Disse em discurso, ao agradecer a bandeja de prata que os colegas do corpo de adidos militares lhe ofertaram: «Não poderia deixar meus patrícios se baterem no Viet-Nam pela causa da liberdade humana sem lutar ao lado dêles».

A experiência de Walters não fica na teoria: andou em campos italianos da guerra com os aliados na última conflagração mundial. Nasceu ali ao pé do conflito a amizade com alguns vultos de nossas Fôrças Armadas, alguns dêles com destino marcado na história brasileira, como o marechal Castelo Branco. Foi elemento de ligação entre os oficiais-generais norte-americanos e a FEB. Fora da Itália foi intérprete de Eisenhower e Truman. Conhece perfeitamente oito idiomas, os quais fala tal qual um nato do país a que pertence. Ao «party» de despedida compareceram altas figuras militares brasileiras: ex-presidentes Eurico Dutra e Castelo Branco; o ministro do Exército, o ex-ministro e sra. Juarez Távora — êle admirado como herói vivo graças aos escritos de Carlos Lacerda em **Manchete**, que revivem a façanha dos tenentes, da coluna Prestes. Alguem indagou: «O senhor sofreu daquela maneira?» E dona Nair, sua mulher: «Muito mais do que você pensa». Entre os embaixadores estrangeiros anotamos os representantes da França, sr. e sra. Jean Binoche, figuras tão queridas; os embaixadores da Argentina, do México, da Espanha. Os oficiais americanos usavam uniforme branco. Homens gigantes, com quase dois metros de altura. Bela raça. Um dêles é casado com uma tailandesa. Informaram-nos que a môça é também enfermeira da embaixada. Mais de 800 pessoas, cremos, lotavam a residência dos Tuthill, na rua S. Clemente, onde ocorreu a recepção. Êles ajudavam a receber, Jack Wyant também. Temos certeza, Walters, em Paris ou em Saigon, será sempre o mesmo amigo dedicado do Brasil, cujo futuro prelibou em breve discurso: um dia, não muito remoto, o vosso país encontrará o seu destino de grandeza».

TEN-CEL. ARTHUR DOS SANTOS MOURA

O leitor acreditará erradamente tratar-se de um oficial brasileiro. É do substituto de Walters que se trata. Êle é de origem portuguêsa. Já serviu no Brasil. E retorna mais graduado. O general Vernon Walters partirá hoje ou amanhã, dependendo a data exata do **Del Norte**, o navio atrasado.

Despede-se também o major Bob D. Schuler, adido militar adjunto. Homem belíssimo, com porte de ator cinematográfico. Êste vai para Washington. Boa viagem desejamos a Walters e a Schuler.

MALA DIPLOMÁTICA

Sofrem os diplomatas inglêses de Hong-Kong em Pequim. Chineses desfilam na porta da representação, exibindo fotografias de Mao Tsé-tung e livros vermelhos. Querem resgate dos seus prisioneiros em Hong-Kong. ● O diplomata Guilherme Leite Ribeiro já assumiu seu pôsto no departamento de Administração do Itamarati. Substitui Paulo Monteiro Lima que sexta-feira viajará para Roma. ● Amintore Fafani assinou em Moscou um acôrdo turístico científico e cultural entre a Itália e URSS. ● Magalhães Pinto almoçará dia 24 na Vila Militar. Dia 26, no Palácio Laranjeiras. Em meados de junho o ministro do Exterior irá aos Andes, a fim de participar dos trabalhos da Comissão Brasil-Chile. Acompanhará o chanceler o diplomata Orlando Carbonar. ● Chega hoje ao Rio a missão comercial da Tcheco-Eslováquia. ● Antes da visita do chanceler a Santiago teremos a presença em nosso país do ministro das Relações Exteriores da Argentina, sr. Nicanor Costa Mendez. ● Encontra-se na cidade o nosso representante diplomático em Copenhagen, embaixador Carlos Thompson Flôres. ● Finalmente poderá concretizar-se a visita do rei da Noruega ao Brasil. Está marcada para 5 de setembro. Olav IV encontrará aqui sua filha, casada com o industrial Lorentzen, residente no Rio.

CONFRONTO NA ONU

O presidente **Lyndon Johnson** admitiu ontem a possibilidade de um confronto na ONU dos países que se opõem à guerra no Vietnam. Porta-voz do govêrno de Washington adiantou que o embaixador Arthur Goldberg, representante permanente norte-americano junto às Nações Unidas, já teria sido instruído sôbre o assunto. O recente pronunciamento de U Thant teria incentivado o debate.

DE GAULLE FALA À IMPRENSA

Ao ser entrevistado nos salões de festa do Elysées de Gaulle alertou a oposição que se empenha na derrubada do govêrno. Condenou a ação dos Estados Unidos no Vietnam, afirmando que deve cessar a intervenção estrangeira no Sudeste asiático. Disse que não vetará o ingresso da Inglaterra no Mercado Comum e que a França trabalha para uma aproximação crescente do Ocidente e Oriente. Compareceram cêrca de mil jornalistas. Num país onde há duzentas qualidades de queijos...

POT-POURRI

Parece que as pretensões do deputado José Colagrossi ao govêrno colocá-lo estão abalados. Desentendimento muito grande entre êle e uma parte considerável da bancada do MDB na Assembléia. Acusações feitas pelo sr. Colagrossi e consideradas pelos deputados estaduais improcedentes. ● Dentro da preocupação do govêrno Federal em apresentar uma boa imagem à opinião pública, o ministro Ivo Arzua está interessado numa divulgação objetiva do trabalho do Ministério da Agricultura para atingir o meio rural brasileiro. E' uma medida da maior importância, uma vez que o mercado agrícola brasileiro sempre viveu à míngua de recursos e abandonado pelo interêsse do poder público. ● Dentro de uma semana o deputado Joaquim Afonso Mac Dowell Leite de Castro deverá apresentar um projeto que resolverá o esvaziamento econômico sofrido pelo Estado. ● O senador Auro de Moura Andrade não pôde voar para Brasília. Seu avião, ao levantar vôo, teve que voltar. Defeito. ● O governador de Pernambuco, sr. Nilo Coelho, e o prefeito do Recife serão companheiros de viagem do marechal Castelo Branco a Portugal em avião da TAP. Castelo mudou o número de seu telefone. Risquem o antigo do caderninho. O nôvo não temos. ● Confirmado: O sr. Carlos Lacerda chegou defendendo a fusão.

ÔLHO NÊLES

A Assembléia estadual promulgou sábado último a nova Constituição adaptada à Federal. Os entendidos a consideram razoável, bem melhor do que a Constituição do Estado de São Paulo, bem melhor do que a Constituição do Estado da Bahia. Entretanto, a opinião pública deve ficar atenta para emendas constitucionais que serão propostas futuramente e que serão inaceitáveis. As fôrças positivas da Assembléia estão atentas contra êste golpe dos deputados que não honram o seu mandato.

AS NORMAS DO SUCESSO

Para o cronista José Carlos fecha-se entre seu aspecto físico e a possibilidade de brilhar no estrangeiro como adido cultural do Brasil a porta do entendimento. Pensa assim êsse môço de tanta sabedoria, menos uma, aquela que trata dos hábitos dos adidos, função que não implica na obrigatoriedade de copiar a gente da carreira. Ocorre ao sr. Oliveira um retrato muito diverso sôbre o modêlo do adido cultural: um boneco escovado deixando piropos nos salões a mulheres sofisticadas entre um «amuse-gueule» e o «whisky», quando a sua função é o convívio nas universidade e centros culturais, onde a sofisticação fica de fora. Quanto mais informalidade der a sua aparência, mais terá garantido o seu sucesso. Barba, sandálias, ar de profeta, desde que de banho diário, são bossa. Tiago de Melo, hoje doutrinado pelas esquerdas, foi em seu tempo, não muito distante, um primor de adido cultural. O Itamarati não fêz segrêdo disso. Metido em colête inglês dentro do terno nunca deixou de estar o tapuia, o caboclo amazonense, sempre fiel à sua origem. Chateaubriand encantou a Côrte de Saint James com seu estilo folclórico, seu gênio paraibano. Chatô foi em Londres antes um adido cultural que o embaixador do Brasil. Se o mêdo do fraque, as unhas polidas — que ademais demonstraram o mau gôsto de quem as usam — tolhem as intenções de mostrar a cultura aborígene no estrangeiro, calce as sandalhas e tome o avião. Embaixo de uma fictícia austeridade que a dualidade de banqueiro e chanceler confere a Magalhães Pinto, está o homem entendido em contingências humanas.

FUTEBOL NO ITAMARATI

No almôço de amanhã no Itamarati estarão presentes 42 personalidades do futebol do Rio, São Paulo, Pôrto Alegre e Curitiba, reunidos para um debate informal e amplo sôbre problemas dêsse esporte, especialmente valorizando o ângulo de suas relações com o Ministério do Exterior. O lugar de honra do ministro Magalhães Pinto será ocupado por Pelé. O chanceler prestará uma homenagem especial a Nílton Santos. Entre os nomes presentes estão convidados os srs. Abílio de Almeida, deputado Veiga Brito, Mendonça Falcão, Paulo Machado de Carvalho, os técnicos Zezé e Aimoré Moreira, além de Belini. O presidente da Federação Mineira virá de Belo Horizonte acompanhado do sr. Eduardo Magalhães Pinto e de Tostão. No pequeno discurso, o sr. Magalhães Pinto anunciará a instituição de uma comissão incumbida de recolher as sugestões encaminhadas ao ministro para adoção das providências cabíveis. Integrarão a comissão o diplomata Jório Salgado, o sr. Abílio Almeida e o jornalista Geraldo Romualdo da Silva.

O ATO

Em São Paulo está correndo que o governador Abreu Sodré seria afastado do cargo a pretexto «de um enfarte que ainda iria ter». Os militares ali sediados e os assessôres do presidente Costa e Silva julgam que o boato se originou de um conselho do chefe do Govêrno a Sodré no sentido de que êle não brigue com o Superior Tribunal Federal como recentemente fêz.

D R O P S

O deputado Gustavo Capanema está estudando a reforma eleitoral. Culpa principalmente ao poder econômico, as falhas do sistema. ● Vanja Orico viajará para Miami sábado. ● Chegou ao Rio o chefe de relações públicas da Prefeitura de Amsterdam, Holanda. ● Está em Nova York o cardeal Dom Agnelo Rossi. Procede de Fátima, na visita à grande Metrópole norte-americana, mantém contatos com colégios e seminários católicos, objetivando recrutar sacerdotes para o Brasil.

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

— Deputado Fernando Saturnino Braga
— Sr. Péricles Leal
— Sr. J. Leitão de Assunção
— Sr. Miguel Couri
— Sr Pedro Bloch
— Sr. Djalma M. Nascimento
— Sr. Paulo F. Rodrigues
— Dr. João Pereira Filho

HOMENAGENS

Homenagem à Enfermeira — Em prosseguimento às comemorações da V Semana de Enfermagem da SUSEME realizar-se-á amanhã, dia 18, às 10 horas, no auditório do Hospital Estadual Moncorvo Filho, uma sessão solene presidida pelo diretor daquele nosocômio, doutor Edgar Rosa Ribeiro. Abrindo o programa, o professor Ugo Pinheiro Guimarães, decano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro,

fará uma saudação às enfermeiras. A seguir a senhora Marli Mariano, ex-aluna do Curso de Auxiliar de Enfermagem do Hospital Moncorvo Filho, fará uma palestra sôbre «A Hierarquia Profissional». Consta ainda da programação uma homenagem aos profissionais do ano e a palestra da senhora Altair Alves Arduino, convidada de honra, sôbre o tema: «A Instrução Programada em Enfermagem».

Encerrando a solenidade haverá uma recepção oferecida pela direção do hospital às autoridades e à imprensa.

DIPLOMÁTICAS

O encarregado de Negócios da embaixada da Tcheco-Eslováquia no Rio, sr. Josef Ritta, comemorando o fim da ocupação de sua pátria pelas tropas nazi-fascistas, celebrando como Festa Nacional em seu país, recepcionou em sua residência na rua Francisco Otaviano número 155, 3º andar, o corpo diplomático e personalidades brasileiras o mesmo ocorrendo na embaixada em Brasília.

FESTIVAL

Festival de Poesias — Domingo próximo, dia 21, às 17 horas, no auditório do Conservatório Brasileiro de Música, na avenida Graça Aranha número 52 — 12º andar, sob o patrocínio do Centro de Desenovlvimento Artístico, a professôra Taís Florinda homenageará a poetisa Ricardina Ione, proferindo uma palsetra sôbre a sua obra poética. A seguir, far-se-ão ouvir várias declamadoras, intercalando-se números folclóricos a cargo da cantora Mariluza Queirós.

PELOS CLUBES

— **Grajaú Country Club** — No próximo dia 21, haverá Noite-Dançante, das 20 às 23 horas, com apresentação do Conjunto «The Cents», com traje esporte, e, sábado, dia 27, terá lugar o «Baile das Rosas», com a orquestra de João Roberto Kelly.

— **Riachuelo Tênis Clube** — Sábado próximo, às 20 horas, haverá cinema para adultos com o filme em cinemascope «Assim Caminha a Humanidade» e no dia 21, domingo, «Hi-Fi», às 20 horas.

— **Clube Ginástico Português** — Somam a 68 Debutantes, as inscrições para o grande baile do dia 27 do corrente, animado pela orquestra de Osvaldo Borba. A decoração do salão está a cargo de Maria José, incumbido Ribeiro Martins da apresentação das jovens que fazem ingresso na sociedade.

— **Clube Beneficente dos Sargentos da Marinha** — O Departamento Cultural e Recreativo oferece um coquetel na oportunidade da inauguração da nova sede Social Administrativa, na avenida Marechal Floriano, 199 — 1º andar, no próximo dia 21, às 20 horas.

«IN MEMORIAM»

— **Sra. Ana Diaz de Olmos** — Na Igreja de Santo Antônio dos Pobres, na rua do Lavradio, esquina da rua do Senado será celebrada no dia 19, às 8 horas, missa em memória da Sra. Ana Diaz de Olmos, falecida em La Paz — Bolívia, há três anos.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Hélio de Praguer Fróis — 9 horas, Igreja Santíssima Trindade

Ercília Maria Caio — ...... 10h30m, Igreja São Paulo Apóstolo

Noêmia de Sousa Manso — 11 horas, Igreja N. Sra. Conceição e Boa Morte

Carminda Cerqueira Reis — 8h30m, Igreja N. Sra. Conceição e Boa Morte

Arlinda de Sousa Pina — 11 horas, Igreja São Francisco de Paula

Branca de Oliveira Gonçalves — 10 horas, Igreja N. Senhora de Copacabana

Prof. Vieira Romeiro — 11h30m, Igreja Candelária

Dr. Jacinto Santoro — ...... 9h30m, Igreja Candelária

Elsa Quintas Fernandes — 11h30m, Igreja São Francisco de Paula

Adalgisa Pernambuco — 8h30m, Capela do Colégio Militar

Deodoro de Matos Teles — 9 horas, Igreja Sagrado Coração de Jesus.

NOVA OBRA SÔBRE CIVISMO

O Departamento Nacional de Educação está distribuindo mais um lançamento da sua «Coleção de Educação Cívica», sexto volume desta estante, destinado a reformular a pedagogia do ensino do civismo nacional. Trata-se do livro «Educação Cívica e as Instituições Extraclasse», de autoria do professor Álvaro Neiva.

A obra que o DNE agora coloca à disposição de mestres e estudiosos dos problemas do civismo dá uma nova dimensão à pedagogia da matéria, reformulando-lhe a conceituação doutrinária e permitindo aos que dela se informam o esbôço de planos didáticos para instituições extraclasse

CLASSIFICADOS

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DIVERSOS

ARQUITETURA E MATERIAIS

EDITAIS E AVISOS

Refinaria de Petróleos de Manguinhos S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (CONVOCAÇÃO)

Os Acionistas da Refinaria de Petróleos de Manguinhos S. A. são convocados para reunirem-se na sede social a Av. Brasil, 3.141, às 10 horas do dia 25 de maio corrente, a fim de deliberarem, em Assembléia Geral Extraordinária, sôbre a incorporação de parte dos terrenos do capital de Prosint — Produtos Sintéticos S. A., bem como sôbre outros assuntos do interêsse social.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1967.

REFINARIA DE PETROLEOS DE MANGUINHOS S. A.
Eduardo Demarchi Difini
Diretor
Emilio Grandmasson Salgado
Diretor

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Síndica do Edifício João Alfredo convida os Condôminos devidamente quites para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 24 do corrente, em primeira, segunda e terceira convocação, respectivamente às 20, 20,30 hs. e 21 horas, sendo que a última com qualquer número de presentes, no apartamento nº 303, da rua João Alfredo, 45, para tratar da seguinte Ordem do Dia:

A) Eleição do nôvo Síndico;
B) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1967

AMÉLIA DO REGO BARROS AVELINO

Departamento Nacional de Registro do Comércio
Divisão de Autorização e Cadastro

CERTIDÃO

Processo nº 30 330/66

CERTIFICO que a REFINARIA DE PETRÓLEO DE MANGUINHOS S/A arquivou nesta Divisão sob o nº 136.513, por despacho de 12 de janeiro de 1967, cópia autenticada da ata de sua Assembléia Geral Ordinária realizada em 13-4-66, que aprovou as contas do exercício encerrado em 31-12-65, elegeu os membros do Conselho Fiscal fixando-lhes os horários, do que dou fé. Departamento Nacional de Registro do Comércio, Divisão de Autorizações e Cadastro, em 12 de janeiro de 1967. Eu, Luiz Carlos Mendes, Of. Adm., escrevi, conferi e assino. Eu, Jandyra Rodrigues de Castro, p/Diretor da D.A.T.C., Subscrevo e assino — Substituto.

Valor de taxa: Cr$ 500 — Paga por guia.

MODA E BELEZA

DINHEIROS E NEGÓCIOS

EMPREGOS

Precisa-se de pedreiro na Rua Maranhão nº 187 — Méier.

IMÓVEIS

Ministério das Comunicações

Departamento dos Correios e Telégrafos

Concorrência Pública Internacional para aquisição de maquinaria destinada ao Centro de Triagem Postal de São Paulo.

"Comunico aos interessados que, por despacho do Exmo. Sr. Ministro das Comunicações, foi adiada a data da realização da concorrência, para o dia 30 de junho do corrente ano, às 14 horas".

ATELIER LIVRE

Para Jovens e Adultos
Pintura — Modelagem — Xilogravura
Local: CEAT — Rua Mena Barreto, 35 — Botafogo.
Dias: 2as e 4as-feiras, das 10 às 11h30m.
Mensalidade: NCr$ 15,00.
Informações: 26-0481.

CEAT — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança.

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA · ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● **GEORGY, A FEITICEIRA** — Inglês. Direção de Silvio Narizzano. Com James Mason, Lynn Redgrave, Alan Bates e outros. Drama. No **São Luís e Santa Alice.** Censura: 18 anos.

● **O MUNDO JOVEM** — Franco-italiano. Direção de Vittorio De Sica. Com Christiane Delaroche, Nino Castelnuovo, Tanya Lopert e outros. Drama. No **Cine Copacabana.** Censura: 18 anos.

● **7 CONTRA TODOS** — Italiano. Colorido. Direção de Michele Lupo. Com Roger Browne, Erno Criso, Liz Havilland e outros. Aventuras. No **Côndor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote.** Censura Livre.

● **A VERDADE VEM DO ALTO** — Brasileiro. Colorido. Direção de Virgílio T. Nascimento. Documentário. No **Odeon, Tijuca.** Censura: 21 anos.

● **O CORINTIANO** — Brasileiro. Direção de Milton Amaral. Com Mazzaropi, Elizabeth Marinho, Lúcia Lambertini, Carlos Garcia e outros. Comédia. No **Ópera, Kelly, Bruni-Ipanema, Flórida, Marrocos, Rio Branco, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Regência, Bruni-Piedade, Matilde, São Pedro, Rio Palace.** Censura Livre.

● **PORTUGAL DO MEU AMOR** — Brasileiro. Colorido. Produção de Jean Manzon. Documentário. No **Bruni-Flamengo.** Censura Livre.

● **A DESEJADA** — Mexicano Direção de E. G. Muriel, Com Libertad Leblanc, Júlio Aleman, Carlos Perez Montezuma e outros. Drama. No **Império.** Censura: 18 anos.

● **O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE** — Americano. Metrocolor. Aventuras do agente secreto da Uncle. Com Robert Vaughn, David McCallun Janet Leigh. Nos cines **Metro Tijuca, Ricamar, Pathé, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá.** Proibido até 14 anos. (14, 16, 18, 20 e 22 horas).

CENTRO

CAPITÓLIO — Aquêle que deve morrer (14, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — 18 anos.
★ CINEAC — Festival de êxitos (1 filme por dia).
CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FESTIVAL — Terra em transe — 18 anos.
FLORIANO — O grande golpe dos 7 homens de ouro — 14 anos.
IMPÉRIO — A desejada — 18 anos.
PALÁCIO — A Bíblia (14,40 — 17,50 e 21 horas) — 10 anos.
PRESIDENTE — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
RIVOLI — Nevada Smith — 16 anos.
REX — Horas de amor (15, 17, 19 e 21 hs.) — 18 anos.
RIO BRANCO — O Corintiano — Livre.
VITÓRIA — Quem tem mêdo de Virginia Woolf? — 18 anos.

ZONA SUL

ALASCA — Espíritos indômitos (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
ALVORADA — O silêncio — 18 anos.
ART-COPACABANA — A enseada dos desejos (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 21 anos.
BRUNI-COPACABANA — Terra em transe — 18 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Os diabos de Spartivento — 10 anos.
CORAL — Terra em transe — 18 anos.
CARUSO — Judith — 10 anos.
IPANEMA — Retrato de um criminoso — 18 anos.
★ JUSSARA — Festival (1 filme por dia).
LAGOA-DRIVE IN — A volta do pistoleiro (20,30 e 22,30 hs.) — 14 anos.
LEBLON — Quem tem mêdo de Virginia Woolf? — 18 anos.
METRO-COPACABANA — Doutor Jivago (14, 17,30 e 21 hs.) — 16 anos.
MIRAMAR — Aquêle que deve morrer (14, 16,30, 18 e 21,30 hs.) — 18 anos.
PARIS PALACE — Nevada Smith — 16 anos.
PIRAJÁ — A desejada — 18 anos.
POLITEAMA — O agente secreto Matt Helm — 18 anos.
RIAN — Aquêle que deve morrer — 18 anos.
RIVIERA — O gozador — 14 anos.
ROIAL — Implacável Gringo — 18 anos.
ROXY — Quem tem mêdo de Virginia Woolf? — 18 anos.
SCALA — Judith — 10 anos.
VENEZA — Um homem, uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Nevada Smith — ... anos.
ANCHIETA — O preço do prazer — 18 anos.
AMÉRICA — O caçador de aventuras — 18 anos.
BRUNI MEIER — Judith — ... anos.
BRUNI S. PENA — O silêncio — 18 anos.
BRITANIA — Nevada Smith — 14 anos.
CARIOCA — Aquêle que deve morrer — 18 anos.
COLISEU — A desejada — ... anos.
CACHAMBI — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
CASCADURA — Jozada ... va — 14 anos.
COIMBRA — Dinheiro maldito ...
FLUMINENSE — A desejada — 18 anos.
IMPERATOR — Aquêle que deve morrer — 18 anos.
LEOPOLDINA — A Lei do mais valente — 14 anos.
MADRID — Três num sofá — Livre.
MARAJÓ — Um amor ... nho — 14 anos.
MELO-PENHA — Enseada dos desejos — 18 anos.
MÔÇA BONITA — Terra em ... ferno — 10 anos.
NATAL — Castelo Invencível — 10 anos.
PALÁCIO-CAMPO GRANDE — Senhor dos navegantes — ... anos.
PALÁCIO SANTA CRUZ — A mansão do homem sem alma — 18 anos.
PARAÍSO — Os diabos de Spartivento — 10 anos.
ROSÁRIO — Enseada dos desejos — 18 anos.
RIO — Judith — 10 anos.
VAZ LOBO — A desejada — ... anos.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Coisa Vai», às 17h30m, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818, R. Teatro) — «Sabiá 67», às 21h30m.
DULCINA (32-5817) — «O Noviço», às 21 horas.
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh, que delícia de guerra», às 21h15m.
JOVEM (26-2569) — «A Pena e a Lei», às 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Quatro num Quarto», às 21h15m.
MESBLA (42-480) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 21 horas.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Os Sete Gatinhos», às 21h30m.
MINI (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 22 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Saída? Onde Fica a Saída?», às 22 horas.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «Com Açúcar e Com Afeto», às 21h30m.
RECREIO (22-8565) — «Põe Tudo no Negócio», às 16 às 24 horas.
REPÚBLICA (22-0271) — «O Coronel de Macambira», às 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Vem Quente Que Estou Fervendo», às 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8643) — «A úlcera de ouro», às 21h30m.
SERRADOR (32-8531).

T E A T R O S

VOLTA AMANHÃ ao TEATRO MESBLA
O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM
De Millôr Fernandes
AMANHÃ: ÀS 17 E 21 HS. Reservas: 42-4880
Por motivo de fôrça maior, êste espetáculo voltará ao palco AMANHÃ.
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES

Sua última oportunidade para assistir à comédia mais explosiva do ano!
"OH QUE DELÍCIA DE GUERRA"
A PREÇOS POPULARES
Preço Único: NCr$ 2,50 — Sábados: NCr$ 3,00
HOJE: — ÀS 21h15m.
No TEATRO GINÁSTICO — RESERVAS: 42-4521

4º MÊS DE SUCESSO!!!
MINI-TEATRO
Figueiredo Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa
Estudantes De têrça a sexta-feira: NCr$ 2,00
O FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS
«a exceção e a regra» «De Brecht a Stanislaw Ponte Preta»
Com Aldo de Maia, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro.
HOJE: — ÀS 22 HORAS — RES.: 57-6631

Uma peça de Nelson Rodrigues, nunca deixa ninguém indiferente. Esse é o grande impacto da temporada. — (Van Jafa — «Correio da Manhã»).
"OS SETE GATINHOS" de NELSON RODRIGUES
Apresentação no TEATRO POPULAR DA GUANABARA no
TEATRO MIGUEL LEMOS
Proibido até 18 anos — Rua Miguel Lemos, 51-H
HOJE: — ÀS 21h30m. — RES.: 56-1954
Estudantes: Têrças, quartas, quintas e domingos: NCr$ 3,00

A PENA
De ARIANO SUASSUNA
HOJE: — ÀS 21h30m.
TEATRO JOVEM
Direção Musical: GENI MARCONDES
Direção Geral: LUIZ MENDONÇA
E A LEI
BILHETES À VENDA — RESERVAS: 26-2569

ORLANDO MIRANDA e PEDRO VEIGA apresentam A CIA. TEATRO PRINCESA ISABEL AGORA EM RECIFE no TEATRO SANTA ISABEL
"OS PAIS ABSTRATOS"
De PEDRO BLOCH — AMANHÃ NO TEATRO PRINCESA ISABEL
"A Revolta Dos Brinquedos"
O maior sucesso infantil de todos os tempos!!! Sábados e domingos, às 16 horas. — RES.: 37-3537

TEATRO PRINCESA ISABEL
APRESENTA NORMA BENGELL
Rosinha de Valença - Chico Batera Trio em
COM AÇÚCAR E COM AFETO
Direção: MIELLI-BOSCOLI
HOJE: — ÀS 21h30m. — RESERVAS: 37-3537

TEATRO COPACABANA
SABIÁ 67
(«ONDE CANTA O SABIÁ», de Gastão Tojeiro)
Elenco (ordem alfabética): Antônio Pedro, Betty Faria, Emiliano Queiroz, Gracindo Júnior, Maria Gladys, Marieta Severo, Modesto de Souza, Nestor Montemar, Norma Suely, Spina, Suzy Arruda, Victor Di Mello.
HOJE: — Às 21h30m. — Traje Esporte — Censura Livre
RESERVAS: 57-1818 — RAMAL: TEATRO

Sucesso em 1845!
Sucesso em 1854!
Sucesso em 1892!
Sucesso em 1920!
Sucesso em 1936!
Sucesso em 1940!
Sucesso em 1965!
COM: DULCINA
HOJE — ÀS 21 HORAS
Reservas: 32-5817
Censura livre
Ar Refrigerado
Ingressos: NCr$ 3,00
Estudantes e Trabs. Sindicalizados: NCr$ 1,00
"O NOVIÇO" no Teatro DULCINA
ÚLTIMOS DIAS — Dia 22, no Teatro Municipal de Niterói

COLÉ E SILVA FILHO apresentam a super-revista
«DE COSTA A COISA VAI»
Com Nilza Magalhães e grande elenco
3 "Strip-Teases" - ÚLTIMAS SEMANAS
Diàriamente, sessões contínuas, a partir das 17h30m.
Poltrona: NCr$ 3,00 — Estudantes e Balcão: NCr$ 1,50.
Às segundas-feiras, «shows» de travestis: «BONECAS EM MINI-SAIA». — Sessões contínuas, de 18 às 24 horas.
TEATRO CARLOS GOMES — RESERVAS: 22-7581
DIA 1º: — «NÃO TEM TU, VAI TU MESMO».

"Você prefere um tiro, uma facada... ou um beliscão?!"
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA
de PLINIO MARCOS
com FAUZI ARAP e NELSON XAVIER
TNC
Há 6 meses em cartaz, em São Paulo
Estréia, dia 19 — Imp. 18 anos. — Reservas: 22-0367.

TEATRO SERRADOR — TEL.: 32-8531
FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta LADY HILDA em
"NEGRA MEOBEM"
(CHERIE NOIRE)
Trad.: MILLÔR FERNANDES
Com: MARIA POMPEU — RAUL DA MATTA
Direção: ANTÔNIO DE CABO
ESTRÉIA: — DIA 19 — (Lotação Esgotada)
Ingressos à venda para dia 20 em diante.

TUCA TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA apresenta a sátira musicada
O CORONEL DE MACAMBIRA
A REALIDADE BRASILEIRA EM MÚSICA E VERSO
TEATRO REPÚBLICA
Quartas a sábados às 21 hs. Domingos às 18 e 21 hs.
Av. Gomes Freire, 474-A - Tel.: 2-0271

GRUPO OPINIÃO APRESENTA
5 ÚLTIMOS DIAS
A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA?
(ESTADO MILITARISTA)
De: Antônio Carlos Fontoura, Armando Costa e Ferreira Gullar.
Direção: JOÃO DAS NEVES
HOJE: — ÀS 21h30m. — Rua Siqueira Campos, 143
RESERVAS: TEL.: 36-3497
Desconto para estudantes hoje, amanhã e domingo.

GRUPO OPINIÃO apresenta
MEIA ATLOV VOU VER
de Oduvaldo Vianna F.º
Odete Lara - Susana Moraes - Maria Lúcia Dahl - Maria Regina - Hugo Carvana - Oduvaldo Vianna F.º
Dir. Musical: Roberto Nascimento - Dir. Geral: Armando Costa
TEATRO DE BÔLSO TEL. 27-3122
ESTRÉIA: — SÁBADO, ÀS 20h30m e 22h30m.

"DN" no Méier e Adjacências

OFICINA DE GUARDA-CHUVAS E SOMBRINHAS MICHEL BENNSTEIN
Conserta-se na hora — Av. João Ribeiro, 212 — PILARES

DR. ÁLVARO MARQUES GUIMARÃES
PEDIATRA
2ª, 4ª e 6ª das 17 às 19 horas. Rua Dias da Cruz, 185, s/210 — Cons. 29-4074 — Res. 29-3758

COMPRO TUDO
TV — Geladeiras — Radiolas — Máquinas diversas — Móveis etc. 29-1914 — HAROLDO.

Dr. Murillo Souza Mendes
CLÍNICA DE OLHOS
2ª à 6ª-feira, de 16 às 19 hs. — Av. João Ribeiro, 5, sobrado — Tel. 29-0668.

DR. DANIEL BOECHAT
Doenças de senhoras, partos e operações — Marcar consultas pelos tels. 29-5895 e 46-6363 — Rua Dias da Cruz, 47, sala 203

DR. ISALTINO COSTA
PEDIATRA
Diàriamente com hora marcada, pelo tel. 29-4250, inclusive aos sábados. Rua Lucídio Lago, 91, sala 409.

ALBERTO RODRÍGUEZ VIDAURRETA
Clínica e Cirurgia de Olhos — Lentes de Contato — Hora marcada — Rua Dias da Cruz, 115, sala 407 — Tel. 29-2030.

DR. PAULO VALENTE FILHO
Rua Frederico Méier, 15, s/601 — quartas e sextas de 15 às 18 horas: CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAMA a domicílio. Tels. Res. 58-4867 e 58-1682

FERNANDES MEIRELLES
CLÍNICA INFANTIL E DE ADULTOS
Diàriamente das 15 às 19 horas — Sábados das 10 às 12 horas. Rua Dias da Cruz, 185, s/204 — Tel. 49-7198.

Seu Programa Para Hoje

ELAS POR ELAS (15:00) De segunda a sexta-feira, SANDRA DIECKEN apresenta novidades para a mulher moderna. JACINTO DE THORMES, o colunista que melhor escreve sôbre esporte no Rio, apresenta de segunda a sexta-feira (19:45), OS DOIS MUNDOS DE JACINTO DE THORMES, onde, de maneira humana, trata das coisas e da gente do esporte. FRENTE A FRENTE (21:00) HERON DOMINGUES entrevista a personalidade que é notícia. Os mais palpitantes assuntos são esclarecidos de modo franco e objetivo. BRINCANDO COM FOGO (21:30) George «SHANNON» Nader poderá se questionar nesta perigosa aventura que é mais uma atração da «SESSÃO DAS NOVE E MEIA». TOMEM NOTA: Notícias é com Heron Domingues (19:55 e 22:30)
TV CONTINENTAL

Anuncie Nesta Seção

No Departamento de Publicidade: Av. Almirante Barroso, 4-A — Tels. 32-9899 e 32-6103, ou Nas Seguintes Agências:
AGÊNCIA COPACABANA Rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja-G — Telefones: 37-9771 e 37-0800
AGÊNCIA DE CAMPO GRANDE Rua Coronel Agostinho, 7 — sala, 2
AGÊNCIA DE CASCADURA Av. Suburbana, 10.002 — sala 310
AGÊNCIA GOVERNADOR Rua Capitão Barbosa, 698 — sala 203 — Cocotá
AGÊNCIA LEOPOLDINA Av. Brás de Pina, 59 — salas 201 e 202 — Penha
AGÊNCIA MÉIER Rua Constança Barbosa, 152, Loja-C — Telefone: 29-3861
AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO Rua Fonseca Teles, 199 — sobrado
AGÊNCIA TIJUCA Rua Conde de Bonfim, 214 — Loja 0 — Galeria Caruso
AGÊNCIA TIRADENTES Rua da Carioca, 62 e 64 — Sapataria Calce e Leve

CLÍNICA DR. LUIZ ERNESTO
CIRURGIA E EXAMES DE OLHOS, OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
De segunda a sexta-feira, das 15h30m às 19h30m
Rua Silva Rabelo, 40 — 2º andar — Tel.: 49-7132

MAGAZIN KAMONI
CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS DIRETAMENTE DAS MELHORES FÁBRICAS
Trazendo êste anúncio daremos 10% de desconto
RUA CONSTANÇA BARBOSA, 152 — MÉIER

ARMARINHO LONDRINA
NOVIDADES
Roupas de crianças — senhoras e homens
CAMA E MESA
Rendas — bordados — pedras de cristal • Armarinho em Geral
Rua Constança Barbosa, 135-C — MÉIER

TEATRO MUNICIPAL
SÁBADO, 27 DE MAIO, ÀS 16h30m.
Orquestra Sinfônica Brasileira
Apresentará o famoso pianista húngaro
GYORGY SANDOR
REGENTE: ISAAC KARABTCHEWSKY

O REI DAS CORTINAS
TOURINHO & IRMÃOS LTDA.
CONFECÇÕES E COLOCAÇÃO
TECIDOS ESTAMPADOS E LISOS
FERRAGENS PARA CORTINAS
TAPEÇARIAS COMPLETAS
Rua Constança Barbosa, 96, loja D — MÉIER

OFICINA SE DESPEDE DO RIO!
ÚNICA SEMANA POPULAR!
Hoje, amanhã e sexta-feira: — NCr$ 2,50. Sábado e domingo: NCr$ 3,00
5 ÚLTIMOS DIAS
QUATRO NUM QUARTO
TEATRO MAISON DE FRANCE — Ar Refrigerado
HOJE: — ÀS 21h15m. — RES.: 52-3456
ESTRÉIA: — DIA 25, em CURITIBA

SIMBÁ
Distribuidora e Representações
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E PERFUMARIA
RUA GRAUBEM BARBOSA, 17-D — MÉIER

TEATRO SANTA ROSA APRESENTA
A ÚLCERA DE OURO
Comédia musical de Hélio Bloch
Direção de LÉO JUSI
Músicas de Roberto Menescal, Oscar de Castro Neves e Edino Krieger
Elenco: Ari Fontoura, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Edson Silva, Fábio Sabag, Flávio Migliaccio, Marlene Barros e Rossana Ghessa. Participação especial de MARÍLIA PÊRA.
HOJE: — ÀS 21h30m.
Rua Vic. de Pirajá, 22, Tel.:47-8641

VOLKS MOREIRA PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.
Serviços especializados e eficientes de parte elétrica em geral, regulagem do motor e do freio
Rua Ana Barbosa, 34-A — MÉIER

«A Úlcera de Ouro»
«A Úlcera de Ouro» é um acontecimento marcante: pela primeira vez, o teatro brasileiro ingressa, de maneira convincente, na área da comédia musical».
Ian Michalski — «Jornal do Brasil».
«Não é apenas uma comédia regional, mas uma denúncia que ganhou forma e pode ser espalhada pelo mundo, fora de brincadeira».
Fausto Wolff — «Tribuna da Imprensa»
TEATRO SANTA ROSA

REALIZAÇÃO DA AGÊNCIA MÉIER DO Diário de Notícias
ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
PELO TELEFONE: 29-3861
Rua Constança Barbosa, 152-C, de 8 às 18 horas.

TEATRO RIVAL apresenta a enxutérrima ROGÉRIA
(O MAIS FAMOSO TRAVESTI DO BRASIL), EM
"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"
com as 20 mais badalativas «bonecas» do Rio, num «show» divertido e invertido.
DE TÊRÇA A DOMINGO: — ÀS 20 E 22 HORAS
VESPERAL, AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

TEATRO MUNICIPAL
HOJE, ÀS 21 HORAS
7ª RÉCITA NOTURNA

DESPEDIDA DE
BERIOZKA
MOSCOU
ÚLTIMO ESPETÁCULO HOJE
Últimos ingressos à venda na Bilheteria do Teatro

DN na Tijuca e Arredores

Andaraí, Grajaú, Vila Isabel, Barra da Tijuca, São Conrado, Estácio e Rio Comprido. Uma realização da Agência Tijuca do «DN», Rua Conde de Bonfim, 214 — Loja 6

PARA MELHOR

— Continuando sua política de melhorar o ensino jurídico no país, a Faculdade de Direito Cândido Mendes inaugurou mais uma inicaitiva da maior importância para garantir um ensino dinâmico e objetivo: o Forum Universitário Cândido Mendes (FUCAN), sob a direção do Juiz e professor Cláudio Viana de Lima. Pelo esquema estabelecido, os alunos da conhecida escola da Praça Quinze foram, tòricamente, transformados em desembargadores, juízes, promotores, curadores, procuradores, tabeliães, escrivães, avaliadores, oficiais de justiça, jurados, etc. de maneira a possibilitar aos catedráticos das diversas matérias do currículo um trabalho didático mais movimentado e capaz de oferecer aos futuros bacharéis maior conteúdo de desinibição profissional.

A «Mãe do Ano» da Tijuca e do Borel

FOI realmente muito significativa e de grande emoção a solenidade que a VIII Administração Regional (Tijuca) fêz realizar domingo último, em homenagem à «Mãe do Ano» da Região, sra. Iolanda Nogueira Santos, escolhida como resultante das pesquisas dos Serviços Sociais e de Relações Públicas da VIII R. A., aliás, muito merecidamente.

Dona Iolanda Nogueira dos Santos é mãe de oito filhos e não medindo esforços e superando dificuldades, tem conseguido encaminhá-los segundo os rígidos princípios de disciplina e respeito, mercê do que revelou-se, inclusive, como mãe da primeira «favelada» que conseguiu ingressar no Instituto de Educação, não obstante os seus dificílimos concursos. Os demais filhos estão estudando, dentro do mesmo ritmo de aproveitamento, em Cursos de Admissão e em Escolas Primárias.

O «prefeitinho» Machado Costa fêz uma comovente saudação, traçando um perfil da homenageada, suas lutas e suas glórias, que justificavam as honras que ora lhe tributavam. A 1ª dama da Tijuca, dona Milita Machado Costa, fêz a entrega do diploma alusivo. Ainda como prêmios pela láurea alcançada, a «Mãe do Ano da Tijuca», moradora no Môrro do Borel, recebeu um carnê para aquisição de gêneros alimentícios durante um ano, oferecido pelo Mercadinho São Lucas; um ventilador da Casa Par; livros da Editôra Gemini e material de construção, oferecido pelo secretário de Obras, para melhorar o seu barraco de «pau a pique».

Congratulamo-nos pela iniciativa e pelo seu êxito, formulando votos para que novas promoções de caráter humano sejam repetidas no sentido de, pelo menos, disfarçar deficiências outras que continuam desafiando as providências oficiais.

NOTAS RÁPIDAS

A propósito do nosso último comentário sôbre o «Turismo na FLORESTA DA TIJUCA», soubemos da ressonância alcançada, quando o próprio secretário de Turismo, dr. Carlos de Laet, com o seu dinamismo e extraordinária capacidade de trabalho, estêve «in loco» na localidade, exigindo dos órgãos competentes maior colaboração para o êxito de sua Secretaria. Vamos aguardar. *** Lamentável o «jôgo de empurra» na IX Administração Regional, para o estado deplorável em que se encontra a rua Tôrres Homem, tantas vêzes denunciada nesta coluna, sem qualquer providência. A IX A. R. empurra para a CEDAG; a CEDAG por sua vez, empurra para o Distrito de Obras e êste, finalmente, para o «prefeitinho» Francisco Lopes Martins Filho. Enquanto isso, os buracos e vazamentos em frente ao nº 756 vão tomando proporções perigosas. Até quando? ***

O deputado Sami Jorge, constituinte duas vêzes, em 1961 como co-autor da Carta Estadual e agora em 1967 da Carta Revolucionária, é o vice-presidente da Comissão Especial de Emendas Constitucionais além de relator da matéria pertinente ao Poder Judiciário, Ministério Público e Funcionários. Ainda assim, trabalha ativamente no plenário em favor das justas reivindicações da população da Tijuca e arredores. *** Depois de amanhã, inauguração da nova boite do Country da Tijuca, com início às 22 horas. «Show», com diversos artistas, animado por Siqueira e sua Música (ex-pianista do Sacha's). Traje: passeio completo e reservas de mesas e convites, na secretaria. *** Ainda no Country da Tijuca, sábado próximo, «Noite de Jataí», jantar dançante com Vadinho e seu órgão. Início: 20 horas. *** O Country neste seu mês de IV aniversário, continua proporcionando muita alegria e satisfação ao seu grande quadro social. O Curso da Socila, por exemplo, vem causando grande sensação entre as elegantes senhoras e senhoritas do simpático clube presidido por Francisco Ciarávalo. Augusta, da Socila, irmã da professôra Mária Alice Saraiva, autora do Hino da Tijuca, e grande colaboradora do Country, está muito animada pelo interêsse que vem despertando o seu Curso le Aperfeiçoamento Social, que se desenvolverá até junho. *** O Teatro-Azul, dirigido por Pedro-Jorge, que é um órgão da Campanha Nacional da Criança, está convidando para depois de amanhã, dia 19, com início às 18 horas, para a palestra sôbre «Juventude e Sexo», que será proferida pelo dr. Clement Fajardo, do ciclo «Aproximação à Psicologia», coordenado pelo dr. Édson de Almeida Castro. Entrada franca.! E nos dias 27 de maio e 10 de junho, às 18 horas, também com entrada franca, haverá uma palestra de YOGA, a cargo do professor De Rose, no auditório da rua Mariz e Barros, 612. *** Atenção associados do Tijuca Tênis Clube: As datas do mês não coincidem com os dias da semana, no programa social de maio. Hoje, por exemplo, dia 17, cinema com o filme «Brinquedo Proibido». E o «Jantar Dançante da Velha Guarda», será na última sexta-feira do mês, dia 26, tendo como principal atração a renomada cantora Luciene Franco e como convidado especial o ministro do Planejamento, dr. Hélio Beltrão, filho do querido e saudoso patrono do grêmio «cajuti», Heitor Beltrão. *** Por falar em Tijuca T. C., o seu presidente Eduardo Tavares Guimarães, está fazendo cumprir rigorosamente o cronograma das obras da nova sede, cuja meta principal é a inauguração do seu monumental salão de festas, ainda êste ano. *** O Curso «Problemas da Criança», promovido pelo diretor Moacir Tolmasquim, do Departamento Infanto-Juvenil do Tijuca T. C., está sendo realizado às têrças-feiras, às 20 horas, com a participação dos médicos, Augusto Regalla, Newton Potch, Moisés Roitter, Dirceu Belizzi e outros. *** Domingo próximo, com início às 10 horas, o Country da Tijuca fará a sua «troupe», Bandinha de Eutimio, lanche-mirim e outras sensacionais atrações.*** Homenageado pelo secretário Vítor Pinheiro, a Assistente Social Aparecida Borges, da VIII R. A., durante a conferência realizada na sede do T. T. C. *** Foi inaugurada a «Sala Rotary da Tijuca», na Escola Bombeiro Geraldo Dias. O presidente Fernando Miranda e tôda a diretoria do Rotary prestigiaram a solenidade. *** Contrairá núpcias, esta semana, a linda filha do simpático casal Atilio (Argentina) Adriani, diretor da Brahma. *** Zélia Abdulmacih (Sami Jorge), segundo está dizendo a maioria, está um «estouro», depois do magnífico trabalho do grande e já famoso cirurgião plástico Onofre Moreira. Ainda não vimos. *** Os chefes de Serviços da VIII A. R. reclamam condução para seus serviços externos. Pretexto?... *** Homenageados pela «Ala dos Embaixadores do Ébano», no Salgueiro, o cônsul da Venezuela, o Encarregado de Negócios da Embaixada da República da Nigéria, o «prefeitinho», sua assistente e a chefe de Relações Públicas da VIII R. A., além de outras autoridades.

Correspondências: Saldanha Marinho — Rua Conde de Bonfim, 512, apt. 303 (Tijuca).

Inaugurada a «Colmeia»

Com a presença de Dna. Ema Negrão de Lima, prestigiando a solenidade e emprestando a seriedade ao trabalho que abnegadas senhoras da sociedade tijucana vêm realizando em benefício de obras e assistência sociais, foi inaugurada oficialmente a «COLMEIA» da Tijuca presidida pela sra. Milita Machado Costa.

Muitas autoridades e convidados especiais (Aron, Alvarino, Antônio Sousa) deleitaram-se com o desfile de modas a cargo de simpáticos brotos do clube Renascença. Aos presentes foi oferecido um coquetel.

O mundo feminino adorou a reunião e o resultado, parece, foi compensador.

A «COLMEIA» voltará a funcionar em sua segunda etapa, até o «Dia dos Namorados».

SALDANHA VOLTOU DOENTE

O material de tôda a seção de hoje já estava alinhavada pelo seu responsável Saldanha Marinho, que voltou de viagem direto para o PRONTOCOR. Atendendo recomendações médicas, depois de rigoroso «check-up», deverá ficar em repouso, no mínimo 30 dias. Na sua ausência, o brilhante colega Sérgio D'Silva (Paixão) emprestará a sua experiência para a melhor continuidade desta seção.

PERSONALIDADES DA TIJUCA

Focalizamos, hoje, o dr. Alvarino Fonseca — engenheiro civil, formado pela Escola Politécnica da Universidade do Brasil, nos idos de 1935.

O nosso focalizado iniciou sua vida profissional como auxiliar técnico da Estrada de Ferro Central do Brasil. Aprovado no concurso público para engenheiros da antiga Prefeitura do Distrito Federal, foi nomeado engenheiro-ajudante interino.

Integrou, durante seis anos, a Comissão Mista Ferroviária Brasil-Bolívia, tendo participado do estudo e projeto dos 640 quilômetros da estrada. Projetou quinze pontes e dirigiu trechos da construção; a locomoção e a Seção Técnica.

Atuou como empreiteiro de obras públicas na construção de trechos da Estrada de Ferro Apucarana-Guaíra (Paraná) e Itabira-Belo Horizonte (Minas Gerais). Trabalhou, também, nos trechos da rodovia Rio-Pôrto Alegre, entre Lajes e Santa Cecília (Santa Catarina), e em Ponta Grossa-Foz do Iguaçu (Paraná).

Calculou as estruturas de concreto armado dos Ginásios do Tijuca Tênis Clube, Clube Municipal, Escola Ferreira Viana; as grandes coberturas das estações do Engenho de Dentro e da antiga Deodoro; da ponte de pedestres da estação de Bangu e do auditório e refeitório do Jardim de Infância do Jóquei Clube Brasileiro.

Na Secretaria de Educação, durante sete anos, foi o responsável pelas fundações e estruturas das escolas construídas na Guanabara. Foi engenheiro-chefe do 7º Distrito de Obras e atualmente detém o lugar de engenheiro-chefe do 1º Distrito Rodoviário.

O dr. Alvarino Fonseca é casado com a sra. Maria Helena Román da Fonseca, tendo o casal dois filhos: Cândido — engenheiro civil, casado com a sra. Maria Cléia Guimarães Fonseca, e Martim Roberto, aluno do 5º ano da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Ocupando um lugar de destaque na Tijuca, o nosso homenageado de hoje é sócio benemérito do Tijuca TC e dos Acadêmicos do Salgueiro. Possui também títulos dos seguintes clubes: Lions Tijuca, Montanha, Municipal, Engenharia, Sindicato dos Engenheiros, Sociedade de Engenheiros da Guanabara e foi fundador do Instituto de Engenharia Legal. Em alguns dêstes clubes o dr. Alvarino Fonseca integra a Comissão de Obras.